

A ALVORADA
1907-1946
Juvenal
- II -



Jorge Penny

A ALVORADA
1907-1946
Juvenal
- II -



ALVY

ORADA

—==PERIODICO

LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO—==

Proprietarios

Durval Penny & Irmão

Colaboradores — diversos



JUVENAL MORENO PENNY

Quando Durval se afasta para estudar medicina o seu irmão Juvenal assume o controle do jornal e mantém firme o timão por mais de 30 anos, muitas vezes pagando com dinheiro do seu próprio bolso o custo de manter A Alvorada, que no largo da sua trajetória atravessou momentos gloriosos com a direção de Juvenal Moreno Penny, mas também vários momentos complicados de crise econômica.

Juvenal era um excelente tipógrafo, tinha fama de elétrico, de gestos rápidos, estatura pequena, um ouvido atento e uma língua ferina. Durante praticamente toda a trajetória da Alvorada escreveu uma coluna com o pseudônimo de Dr. Pescadinha em que fazia o papel de colunista social e juiz da moral alheia, sobretudo da feminina.



Juvenal em paralelo a sua atividade de tipógrafo fundou uma fábrica de fogos de artifício chamada São Viríssimo, em homenagem ao seu antigo chefe no jornal Arauto, o senhor José Veríssimo Alves.



Organizava espetáculos pirotécnicos para animar festividades onde aproveitava o ambiente para estreitar os vínculos e promover A Alvorada.

Combinando essas atividades manteve a publicação da A Alvorada de maneira regular, com épocas de grande esplendor. Em 1946 Juvenal vende o jornal para um grupo de antigos colaboradores e trabalhadores de confiança, e a essência do semanário não muda. Evolui com as modas e a tecnologia de impressão, o semanário tem mais páginas de publicidade, se publicam mais fotos e a parte social ganha maior relevância, mas os textos críticos seguiam encontrando o seu espaço para reclamar os direitos dos negros.

Juvenal seguiu sendo lembrado cada ano no aniversário da Alvorada, assim como o seu irmão Durval e Antônio Baobab, o grande mentor de todos eles.

Nesse livro tentarei desvelar mais detalhes da biografia de Juvenal por coisas que ele escreveu, ou que escreveram sobre ele. Alguns textos deixam questões abertas que eu compartilho com todos.



Família

Juvenal se casou com Izabel, da qual pouco sei, e infelizmente não encontrei nenhuma foto dela.

Pelo que a minha tia e a minha mãe contam ela era filha de uma escrava com um espanhol. Era uma negra pequeninha, linda e com o cabelo longo e liso.

Minha mãe lembra que quando era pequena conheceu o quarto da sua avó Izabel. Ela já tinha falecido fazia anos, mas ele mantinha o quarto igual. Minha mãe era criança e queria brincar com os bibelôs que decoravam a cômoda, mas o avô Juvenal proibiu. Era o seu tesouro.

Esse amor parece que nunca se acabou, mas infelizmente Izabel morreu



muitos anos antes dele. E me contou o primo Jefferson, que conheceu um amigo do meu bisavô Juvenal, que lembrava dele com muito carinho e da sua companheira Luíza.

Não sei se eles tiveram outros filhos, infelizmente sei muito pouco da minha família. O meu avô José, tinha se distanciado do seu pai e a minha mãe era muito pequena.

Mas pela informação que encontrei nas páginas da Alvorada o meu avô tinha algumas irmãs, mas não sei se eram da mesma mãe, ou se eram filhos fora do casamento.

Não encontrei nenhuma menção ao casamento de Juvenal e Izabel na Alvorada, mas segundo a minha mãe, uma vizinha mais velha de Pelotas contou que os dois se casaram na igreja porque o meu bisavô pagou uma fortuna ao padre, já que nessa época não era normal que os negros e mestiços se casassem em igrejas de "brancos". Existiam pequenas igrejas e sociedades religiosas somente para negros, já que os donos de escravos não gostavam de dividir a igreja com os negros cativos pelo seu cheiro.

Essa amiga da minha mãe dizia que o meu bisavô Juvenal era italiano, uma ideia que se enraizou

na família, e por anos acreditamos que ele era italiano e tinha mudado de nome para fugir de alguma guerra. Pessoalmente considero esse um efeito secundário do racismo institucional do Brasil, a capacidade de esquecer as origens africanas em nome de um passado europeu. Em menos de duas gerações ninguém sabia da Alvorada e achávamos que a nossa origem era italiana, espanhola ou inglesa.



— como o Pescadinha, nunca larga a sua bolcinha;

WALTER

Uma das primeiras notícias familiares que vemos na Alvorada é sobre a morte do pequeno Walter, o primogênito do casal Juvenal e Izabel, com apenas quatro meses.

Nas páginas do jornal aparece uma primeira nota da redação comunicando o triste fato. E depois uma nota de agradecimento de Juvenal, Izabel e dos padrinhos Victor e Virginia Carvalho.

Em outra edição encontrei um poema intitulado "No Túmulo", assinado por A. E. V. e dedicado ao amigo Juvenal Moreno Penny em que ele tenta levar algum consolo ao luto da família.

Walter.— O nosso prezado chefe Juvenal Penny e amorável esposa passaram pelo doloroso transe de perder, na manhã de quinta-feira, o seu primogênito Walter, que apenas contava 4 mezes de idade.
Condolências.

◆◆X◆◆◆◆◆
AGRADECIMENTO
Izabel e Juvenal Penny, Virginia e Victor Carvalho, vem por este meio agradecer a todas pessoas que enviaram flores, bouquets e grinaldas para o athaude de seu querido filho e afilhado
WALTER
◆◆X◆◆◆◆◆

NO TUMULO

Ao amigo J. M. Penny.

A dor mais pungente da vida,
É a perda de um filho idolatrado ;
Que abre no peito uma grande ferida,
Deixando o coração amargurado.

Quando o vemos no pequeno caixão,
Todo de branco e flores coberto,
Vem nos á mente uma negra reflexão,
De que temos o coração aberto.

Olhos fechados e mãosinhas cruzadas
Ao peito, parecendo dormir sómente ;
Pobres mães chorando tristes e desconsoladas,
Guardando no peito a dor eternamente.

E na hora de partir o pequeno morto,
Para o lugar de sua eterna e nova morada,
Não ha para os paes nenhum conforto,
Sómente a dor no peito faz lhes parada.

E a vida assim coberta de dores,
Neste mundo transbordando de illusões
Perdemos da alegria os seus fulgores
E de maguas enchemos os corações.

A. E. V.

José

A tristeza não durou muito tempo, um ano depois, no dia 24 de janeiro de 1911 nascia o pequeno José Moreno Penny, que viria a ser o meu avô muitos anos depois.

Zezé, como era chamado quando pequeno, apareceu várias vezes nas páginas da Alvorada, sendo felicitado ou felicitando a sua madrinha.



== Parabens ==
Fizeram e fazem annos :

a 21, o travesso José, filho do
nosso chefe sr. Juvenal Penny.

a 24, o travesso José, filho do
nosso chefe Juvenal Penny ;

PELOTAS
Salve! 24-10-1912
A madrinha Constantina Crespo
Com o coração repleto de jubilo
venho apresentar-te cordaes cum-
primentos, por motivo de teu fel-
iz aniversario ; oxalá que Deus
conceda-te uma vida prolongada,
risonha e venturosa, são os votos
ardentes de teu sincero afilha-
do
*Zézé Penny.

MARIA JOSÉ

== Parabens ==
Fizeram e fazem annos :

a estimada senhorinha Maria José Penny ;

a 6, a senhorita Maria José
Penny ;

E no dia 6 de março de 1913 encontrei uma nota felicitando o aniversário da estimada senhorinha Maria José Penny, que seria a minha tia-avó.

É curioso que ninguém nunca soube da existência dessa tia, mas a filha do novo casamento do meu avô José se chama Maria José. Seria uma "homenagem" a sua irmã? Impossível saber.

Em 1934 encontrei outra notícia comunicando o casamento da Maria José com o senhor Onofre Flôres, do comércio local. Infelizmente não encontrei mais notas sobre eles, nem nenhuma pista dessa parte da família.

CUMPRIMENTOS
Aos que fizeram e fazem annos :
Amahã, a jovem Olga dos Santos,
— o sr. Lucio Casimiro da Silva,
— a s. exma. sra. d. Maria José
Penny Flôres, digna esposa do sr. Ono-
fre Flôres, do comércio local.
— a R. o jovem João Gonçalves.

CUMPRIMENTOS
— a s. exma. sra. d. Maria José
Penny Flôres, digna esposa do sr.
Onofre Flôres, do comércio local.

Nesta outra triste nota de falecimento da Guiomar, filha do senhor Pedro de Souza Lima e Izolina de Oliveira Lima, encontrei três nomes conhecidos: Maria Aldina Penny, esposa do Dr. Durval Penny, a senhorinha Maria José Penny e a senhora Constantina Crespo. Na nota também citam os nomes do Sr. Firmo da Silva Braga e da sua esposa a D. Lucia da Silva Braga.

Agradecimento

Pedro de Souza Lima e Izolina de Oliveira Lima, ainda profundamente feridos pela perda irreparável de sua filhinha

GUIOMAR

vêm por este meio agradecer do âmago do coração a todas as pessoas que enviaram flores e corôas para o ataúde da finada.

Este agradecimento torna-se extensivo ao Sr. Firmo da Silva Braga e sua esposa, Sra. d. Lucia da Silva Braga, que foram incansáveis em desvelos para com a extincta.

Lista das pessoas que enviaram corôas e flores:

Maria Clara, Dinorah, Izabel Fabião, Maria Faloão, Amalia Goularte, Palmira, Alaydes, Maria Candida da Silva, Josepha Prates, Luzia Domingos, Brandina, China Lima, Eulalia Lima, Manoela Estaregio, Maria Aldina Penny, Constantina Crespo, Conceição Rosa, Maria Orondina, Corina Vinhas, Maria do Carmo, Clotilde Carneiro, Josepha O. Costa, Quilia Alvarez, Juvenal Reggio, Maria José Penny, Carolina Braga, Augusta Amorim, Izabel Barcellos, Heraclito e Leontina Rodrigues, Marcella, Paulo Gonçalves, Pedro Santos e família, Serafim M. de Oliveira e família, Rosalina Rodrigues, Etelvina Amorim, Maria Auta, Joanna Costa, Antonietta Santos, Felicia da Cunha, Ignacio Passos, Joanna Cyrillo, Marfiza Lima, Amanda Sá.

A todos, pois, o nosso eterno reconhecimento.

Sylvia

SAUDAÇÕES

A minha afilhada Sylvia da Silva Penny

Ao romper a aurora de 6 de Setembro, tenho a máxima satisfação em ver colheres a primeira primavera no jardim nefasto da tua existência, almejando-te mil venturas e felicidades no decorrer d'esse longo caminho, o qual será tapetado de flores e coberto pela mão do Omnipotente; felicidades inúmeras te almeja esta tua madrinha

Florinda Gomes.

Sylvia da Silva Penny é outra tia desconhecida, que apareceu no dia 6 de Setembro de 1914 sendo parabenizada pela sua madrinha Florinda Gomes no dia do seu aniversário. Infelizmente não sei nada mais sobre a vida dela. Eu acho que ela era filha do senhor Juvenal.

Wilson

— a 22, os Srs. Manoel A. Madruga, Otavio S. Oliveira, Nei Borba; srta. Norata Pereira e Wilson Penny, sra. d. Concilia Amaro.

— a 22, os Srs. Manoel A. Madruga, Otavio S. Oliveira, Nei Borba; srta. Norata Pereira e Wilson Penny, sra. d. Concilia Amaro.

20 de Outubro de 1935

Wilson Penny era outro familiar desconhecido, a minha tia lembra vagamente de um tal Wilson, ela achava que ele era meio irmão do José, e por isso ele não tinha relação.

Wilson foi o último dos filhos de Cleobulo Leal Penny, filho do Dr. Durval, e nessa nota sabemos que o seu aniversário é no dia 22 de Outubro, mas não posso precisar o ano de nascimento, poderia ser em 1935 ou nos anos anteriores.

Clarinda

Clarinda, a matriarca da família Penny, morreu nesse período. Não posso afirmar o ano exato, aparecem notícias a partir de 1912, e numa lembranças de 1914, situam a sua morte 12 anos antes, aproximadamente em 1902.

Idolatrada pelos seus filhos, morreu feliz rodeada de netos e de carinho. Descansa em paz no cemitério de Pelotas.

DATA INESQUECIVEL

E' de luto para nós o dia de hoje.

Doze annos se registram do desaparecimento, na inexoravel escuridão do Nada, da pranteada senhora Clarinda Moreno Penny, mãe inesquecivel dos nossos chefes deste semanario srs. Durval e Juvenal Penny.

Que ella durma em paz o seu somno sem visões—que na terra lhe honrarão a memoria os que lhe herdaram o nome.

Clarinda Penny

Registrou-se, a 29 do mez findo, mais um anno do sentido trespassse, nesta cidade, da veneranda senhora Clarinda M. Penny, idolatrada mãe dos nossos direct. res srs. Durval e Juvenal Penny.

Sobre a campã, que lhe encerra os restos, espargimos as flores sinceras da nossa funda saudade.

Tipógrafo

Juvenal, a parte de dirigir e compor A Alvorada, trabalhava em outras Typographias como tipógrafo compondo jornais e publicações, era um ótimo profissional que cometia poucos erros.

Quem sabe isso tenha alguma coisa que ver com a sua maneira de trabalhar, revelada nesse comentário que comparto abaixo, em que o autor deixa claro que Juvenal era um tipo tranquilo que esperava até o último minuto em sua casa o material dos colaboradores.

E também descobrimos o seu sentido do humor como no texto dos Mandamentos da Lei Typographica, em que tenta colocar ordem criando leis tanto para os clientes e anunciantes, amigos que visitavam o jornal e colaboradores e trabalhadores da Alvorada. Uma "obra de arte" que serviria até hoje de guia para muitas publicações.

O Juvenal, malandro como elle só, deixa se ficar em casa e... os collaboradores que appareçam, com as respectivas collaborações a tempo e a hora, se quizerem!

Este Penny... Só mesmo a RABO DE TATU é que endireita...

O Juvenal, malandro como elle só, deixa se ficar em casa e... os collaboradores que appareçam, com as respectivas collaborações a tempo e a hora, se quizerem!

Este Penny... Só mesmo a RABO DE TATU é que se endireita...

OS MANDAMENTOS DA

LEI TYPOGRAPHICA

Os mandamentos de lei são dez. Os tres primeiros pertencem á honra do publico, os outros sete á paz e proveito do dono do estabelecimento

1º — Pensarás que uma typographia é propriedade particular.

2º — Não a confundirás com uma taverna ou botequim.

3º — Pagarás os annuncios e as obras que mandares publicar.

4º — Entrarás no estabelecimento como em um templo de arte.

5º — Não palestrarás no escriptorio nem empatarás os typographos com perguntas ociosas.

— 6º Não te aproximarás da meza de revizão.

— 7º Não chegarás para os prelos, nem para as caixas a lêr ou abiscoutar os originaes, o que vale a censura de que te esquecestes da educação que te deram.

— 8º Não terás estultas pretensões litterarias nem arrotarás os typos nem tuas necessidades.

— 9º Descreverás limpa, clara e orthographicamente, e o que publicares, seja teu, não plagiado.

— 10º Corrigirás tuas provas, porém a tempo e sem exigir que te mandem á casa.

Ao revisal-as, não aumentarás periodicos, nem eliminarás paragraphos, cousa de embirramento para qualquer typographo.

— O 3º mandamento — pagarás os annuncios e as obras que mandares publicar e o 7º não te chegarás para os prelos nem para as caixas a lêr ou abiscoutar os originaes, o que te vale a censura de que te esquecestes da educação que te deram — devem ser decorados por aquelles que costumam proceder de modo contrario

OS MANDAMENTOS DA LEI TYPOGRAPHICA

Os mandamentos de lei são dez.

Os tres primeiros pertencem á honra do publico, os outros sete á paz e proveito do dono do estabelecimento.

1º — Pensarás que uma typographia é propriedade particular.

2º — Não a confundirás com uma taverna ou botequim.

3º — Pagarás os annuncios e as obras que mandares publicar.

4º — Entrarás no estabelecimento como em um templo de arte.

5º — Não palestrarás no escriptorio nem empatarás os typographos com perguntas ociosas.

6º — Não te aproximarás da meza de revizão.

7º — Não chegarás para os prelos, nem para as caixas a lêr ou abiscoutar os originaes, o que vale a censura de que te esquecestes da educação que te deram.

8º — Não terás estultas pretensões litterarias nem arrotarás os typos nem tuas necessidades.

9º — Descreverás limpa, clara e orthographicamente, e o que publicares, seja teu, não plagiado.

10º — Corrigirás tuas provas, porém a tempo e sem exigir que te mandem á casa.

Ao revisal-as, não aumentarás periodicos, nem eliminarás paragraphos, cousa de embirramento para qualquer typographo.

→ O 3º mandamento — pagarás os annuncios e as obras que mandares publicar e o 7º não te chegarás para os prelos nem para as caixas a lêr ou abiscoutar os originaes, o que te vale a censura de que te esquecestes da educação que te deram — devem ser decorados por aquelles que costumam proceder de modo contrario.

Textos pessoais

Juvenal deixou ao longo do tempo uma série de textos pessoais nas páginas da Alvorada, eram textos políticos, reivindicativos e sociais.

Um dos mais importantes, no meu ponto de vista, é o titulado "Entusiasmando" em que faz um chamado à juventude para que busque o conhecimento como forma de romper as barreiras da pobreza e da ignorância. Toda uma declaração de princípios.



A Imprensa e o Centenario Farroupilha

Illmo. Sr. Deputado DE SOUZA JUNIOR

«A ALVORADA», apoiando integralmente a nóbre iniciativa do brilhante coléga «A Serra», sabiamente dirigida pelos ilustrados srs. Moacy Cunha Rosing e Fernando Albano da Rosa, cujo órgão se edita em Santa Rosa [Missões] autorisa V. S. como antigo e leal colega de imprensa á, em nome desta, apelar ao S. Excia. Gral. Flores da Cunha, no sentido de obtermos do Governo do Estado a concessão de passagem gratis, na Viação Ferrea, aos trabalhadores intelectuais e materiais da Imprensa do interior do estado, por ocasião da grande exposição do Centenario Farroupilha, a realizar-se em Setembro proximo, na Capital.

Esperando que V.S. ha de compreender nossos altruísticos intuitos, somos desde já, sumamente grato pelo que fiser pela nossa classe,

De V. S. amigos e patricios:
Pela Redação

JUVENAL PENNY
Proprietario



Juvenal aproveita o altavoz do jornal para pedir passagens grátis para ver a exposição comemorativa do centenario Farroupilha na capital do Estado.

Entusiasmando

É a vós, mocidade gloriosa, que venho hoje a me dirigir, «falando mais com o coração que com os lábios».

Sim; é a vós, mocidade pelotense, que venho hoje entoar, alegremente, um hino de excitação, graças a feliz iniciativa da «A Alvorada» em procurar com que todos os filhos desse abençoado pedaço de terra brasileira, desta fidalga e formosa Princesa do Sul, iniciem um cômboate decisivo, uma campanha sem tréguas, contra o malfadado analfabetismo que reina no espírito dos nossos irmãos camponezes!

Nesta época de crise financeira, por que todos nós atravessamos, mais do que nunca precisamos tanto de instrução!

E porque? Certo, perguntarás caro leitor e a voz da razão farse-á ouvir serena e magestosa.

A luta da vida pela vida, ai está: imensa, terrível, desesperadora!

Quantos braços, acostumados, outrora, ao bem estar, se estendem hoje á caridade, implorando tristemente, uma migalhinha de pão!

Quantos olhos erguidos para o céu, esperam de Deus, como última esmola, esmola bemfazeja.

— A MORTE!

Quantos corpos, caem diariamente, extenuados de fadiga, á superficie plana da terra!

E a causa de tudo isso por ventura não será a fome?...

Sim; é ela, a devoradôra, a desditosa, a desgraçada, a miseravel fome, que vem destroçar uma por uma, as rosas da nossa mocidade; que vem cobrir de lodo toda a brancura da nossa alma; que vem destruir, por terra, os nossos sonhos, as nossas aspirações!

Não, mocidade da minha terra, atentai bem o que disse algures um illustre mestre: «Onde existe cultura é rarissimo penetrar a fome».

E eu vos suplico: socorrei os incautos, os ignorantes, os pobres de inteligencia, e dá lhes conforto necessario, estendei-lhes um livro, que eles não hão de recusar, e ensinai-lhes a palmilhar sempre e sempre a estrada do bem e da virtude.

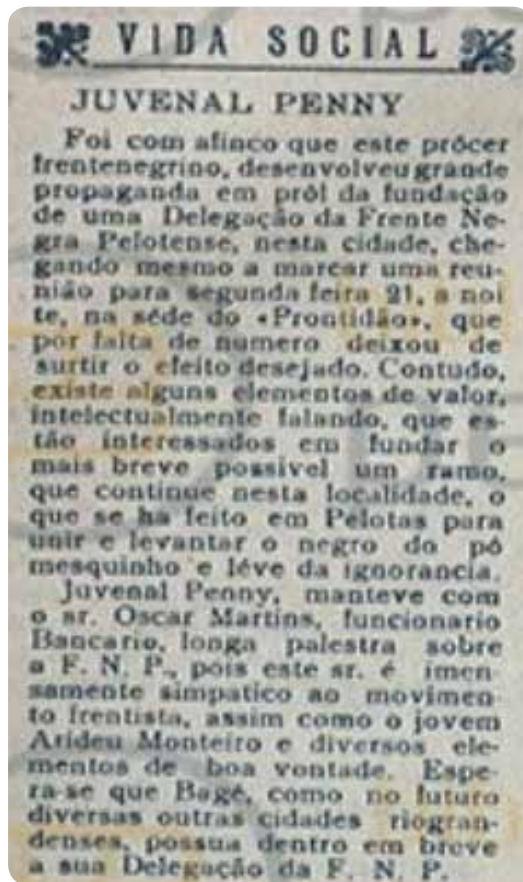
Assim cumprindo, tereis honrado não só o Rio Grande do Sul, como tambem, a nossa excelsa e amada Patria Brasileira.

«Ita esperatur»

JULIEVAL

Procura estudar, é nos livros que vais aprender a educar-te e a instruir-te, deixando de seres quasi imprestável.





Vida Social JUVENAL PENNY

Foi com afinco que este prócer frentenegrino, desenvolveu grande propaganda em pról da fundação de uma Delegação da Frente Negra Pelotense, nesta cidade, chegando mesmo a marcar uma reunião para segunda feira 21, a noite, na séde do «Prontidão», que por falta de numero deixou de surtir o efeito desejado. Contudo existe alguns elementos de valor, intelectualmente falando, que estão interessados em fundar o mais breve possível um ramo, que continue nesta localidade, o que se ha feito em Pelotas para unir e levantar o negro do pó mesquinho e léve da ignorancia.

Juvenal Penny, manteve com o sr. Oscar Martins, funcionario Bancario, longa palestra sobre a F.N.P., pois este sr. é imensamente simpatico ao movimento frentista, assim como o jovem Arideu Monteiro e diversos elementos de boa vontade. espera-se que Bagé, com no futuro diversas outras cidade riograndenses possua dentro em breve a sua Delegação da F.N.P.

AGRADECIMENTO

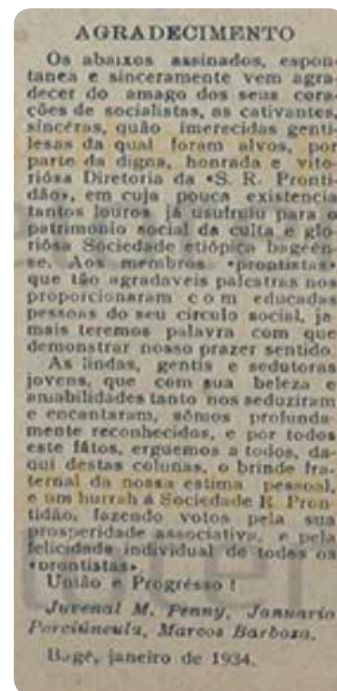
Os abaixo assinados, espontanea e sinceramente vem agradecer do amago dos seus corações de socialistas, as cativantes, sinceras, quão imerecidas gentilezas da qual foram alvos, por parte da digna, honrada e vitoriosa Diretoria da «S. R. Prontidão», em cuja pouca existencia tantos louros já usufrui para o patrimonio social da culta e gloriosa Sociedade etiópica bagéense, aos membros «prontistas» que tão agradáveis palestras nos proporcionaram com educadas pessoas do seu circulo social, jamais teremos palavra com que demonstrar nosso prazer sentido.

As lindas, gentis e sedutoras jovens, que com sua beleza e amabilidades tanto nos seduziram e encantaram, sômos profundamente reconhecidos, e por todos estos fatos, erguemos a todos, daqui destas colunas, o brinde fraternal da nossa estima pessoal, e um hurrah á Sociedade R. Prontidão, fazendo votos pela sua prosperidade associativa, e pela felicidade individual de todos os «prontistas».

União e Progresso!

Juvenal M. Penny, Januario
Porciúncula, Marcos Barbosa.

Bagé, janeiro de 1934.



NECROLOGIA D. Palmira de Carvalho e Silva



A nossa sociedade foi surpreendida dolorosamente com a notícia da morte, da exma. sra. d. Palmira de Carvalho e Silva, viúva do saudoso e ilustrado José maria Carvalho e Silva, nosso inolvidável amigo.

Desde moços, á conhecemos e travamos agradáveis palestras, na estinta S. R. Satelis do Progresso, ao lado do seu saudoso esposo, sr. José M. C. e Silva então presidente daquela associação que foi modelar.

Ahi conhecemos d. Palmira, ao lado dos saudosos sr. tenente Firmo Braga, d. Lucia Braga, Inacio Passos, Americo Braga, Rufino d'Avila, Francisco Oliveira [o popular Chico Pintor], Americo Braga Filho, dr. Durval e Juvenal Peni e tantos outros, que apreciamos sua bela inteligencia e educação.

D. Palmira, desaparece, com 73 anos e empregava sua atividade como corretora de praça, onde conquistou estima e consideração geral.

Era irmán de d. Francisca Mendonça, mãe da exma. sra. Dinora Oliveira Costa, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Paulo Costa, funcionario da Escola de Agronomia Eliseu Maciel.

Mãe adotiva do sr. Francisco Oliveira, do commercio local e irmán do laborioso sr. Mario da Cunha.

O sepultamente efetuou-se segunda feira, com grande acompanhamento.

«A Alvorada» apresenta suas condolência á exma. familia enlutada.

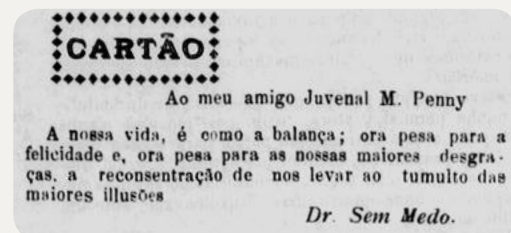
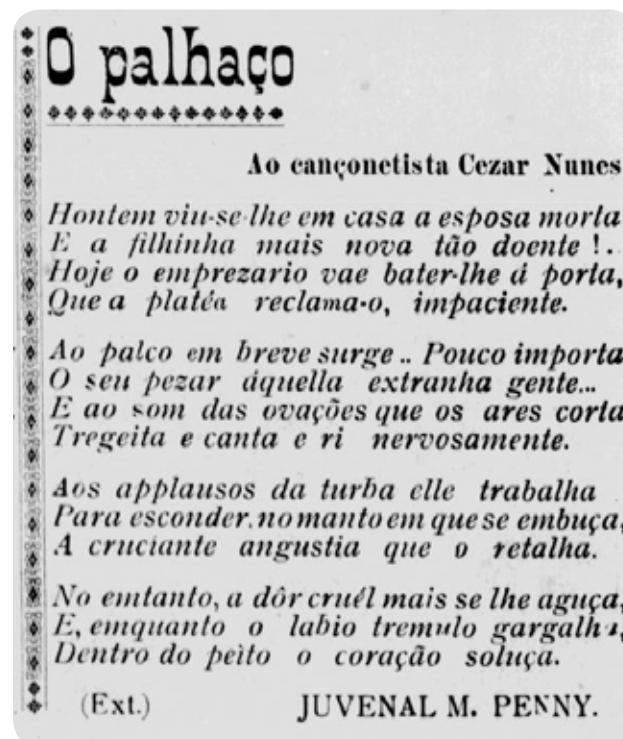
Amigos

Alguns textos e poemas que Juvenal dedicou aos seus amigos nas páginas do jornal. Um dos mais interessantes para mim é o titulado palhaço, dedicado ao "cançonetista" Cezar Nunes, que mesmo perdendo a sua esposa e com a sua filha doente sai ao palco para atuar.

Juvenal conhecia a dor da perda de um ser querido e a necessidade do artista de seguir animando ao seu público escondendo as suas penas.

Outros textos curiosos estão destacados ao lado, em que o Dr. Sem Medo comenta com Juvenal a inevitável balança da alegria e da tristeza na vida, e o que poderia ser uma resposta de Juvenal ao Doutor é um texto difícil de decifrar.

Também destaco dois textos em homenagem ao seu amigo Amaro Corrêa no dia do seu aniversário.



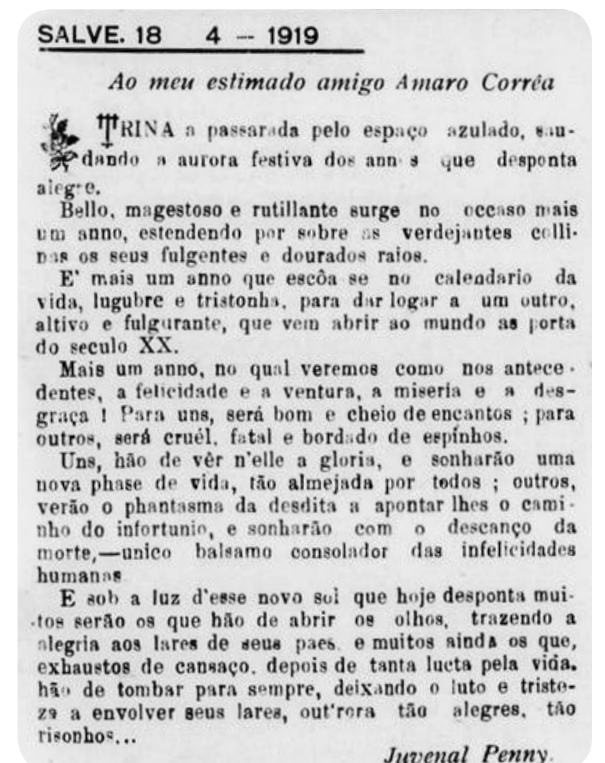
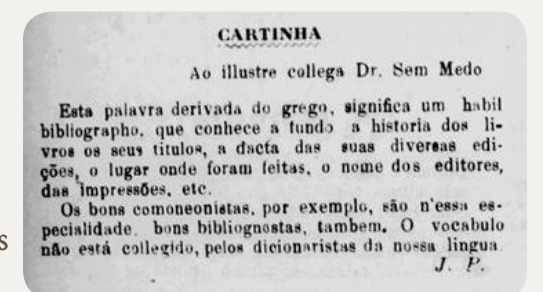
CARTÃO
Ao meu amigo Juvenal M. Penny
A nossa vida, é como a balança; ora pesa para a felicidade e, ora pesa para as nossas maiores desgraças, a reconstrução de nos levar ao tumulto das maiores illusões.

Sr. Sem Medo

CARTINHA
Ao illustre collega Dr. Sem Medo

Esta palavra derivada do grego, significa um habil bibliographo, que conhece a fundo a historia dos livros e seus titulos, a dacta das suas diversas edições, o lugar onde foram feitas, o nome dos editores, das impressões, etc.
Os bons comoneonistas, por exemplo, são n'essa especialidade, bons bibliognostas, tambem. O vocabulo está collegido, pelos dicionaristas da nossa lingua.

J. P.



Calúnia

Juvenal escreve sobre a calúnia poucas edições depois, nesse caso parece que a calúnia é contra o próprio Juvenal, que não poupa adjetivos para desqualificar o caluniador.

A CALUMNIA

Dedicado a certas pessoas que têm o desbrilho de se envolver com minha vida e caluniar-me

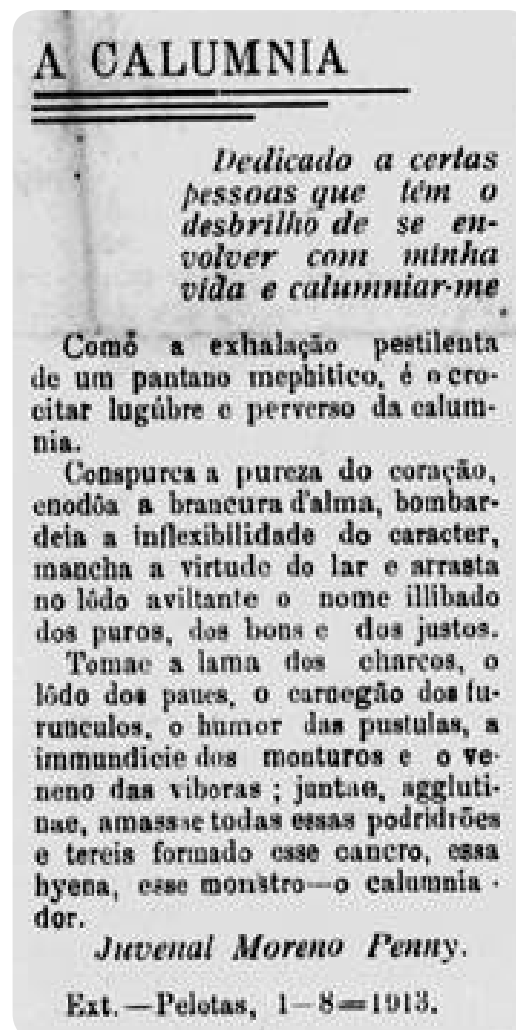
Como a exalação pestilenta de um pantano mephitico, é o erocitar lúgubre e perverso da calumnia.

Conspurca a pureza do coração, enodô a brancura d'alma, bombardeia a inflexibilidade do caracter, mancha a virtude do lar e arrasta no lodo aviltante o nome ilibado dos puros, dos bons, dos justos.

Toma a lama dos charcos, o lado dos paues, o carnegão dos furúnculos, o humor das opúsculos, a imundície dos monturos e o veneno das víboras; juntas, aglutinar, amassar todas essas podridões e tereis formado esse cancro, essa hiena, esse monstro – o calumniador.

Juvenal Moreno Penny

Ext. – Pelotas, 1-8-1913.



Ofensas

Os ataques e ofensas também eram publicados em outros jornais, nesse caso vemos a resposta da Alvorada as ofensas escritas no diário a Voz do Povo. Se entende que criticavam um texto publicado na seção livre da Alvorada, que como já disse antes não costumava censurar os textos que publicava, ao contrário, animava o debate aberto e franco.

Respingo

Não poderíamos por mais que pesquisássemos encontrar uma outra palavra que, pudesse empregar ao ignaro que, desconhecendo o nosso programma, atacou-nos, em um artigo *A verdade. Respingações*, em o numero proximo passado, pelas columnas da *Voz do Povo*, por uma declaração em nosso semanario, sahida em secção livre.

Se o Sr. ac'ia pouco escrupulo em termos accitado tal declaração, para secção livre, nós podemos afirmar-vos que, nos horripilamos de vermos vosso palanfrorio, encoberto no manto do vil anonymato.

Dispa esta mascara e estaremos promptos para reagir-mos, esse desencadeamento de asneiras, cabivel só num cerebro atrophiado.

Convencei vos, que diante de nosso programma, não será com vossas *Respingações* que nossa penna enfraquecerá.

Os Proprietarios.

Respingo

Não poderíamos por mais que pesquisássemos encontrar uma outra palavra que, pudesse empregar ao ignaro que, desconhecendo o nosso programma, atacou-nos, em um artigo *A verdade. Respingações*, em o numero proximo passado, pelas columnas da *Voz do Povo*, por uma declaração em nosso semanario, sahida em secção livre.

Se o Sr. acha pouco escrupulo termos accitado tal declaração, para secção livre, nós podemos afirmar-vos que, nós podemos afrimar-vos que, nos horripilamos de vermos vosso palanfrorio, enconberto no manto vil do anonymato.

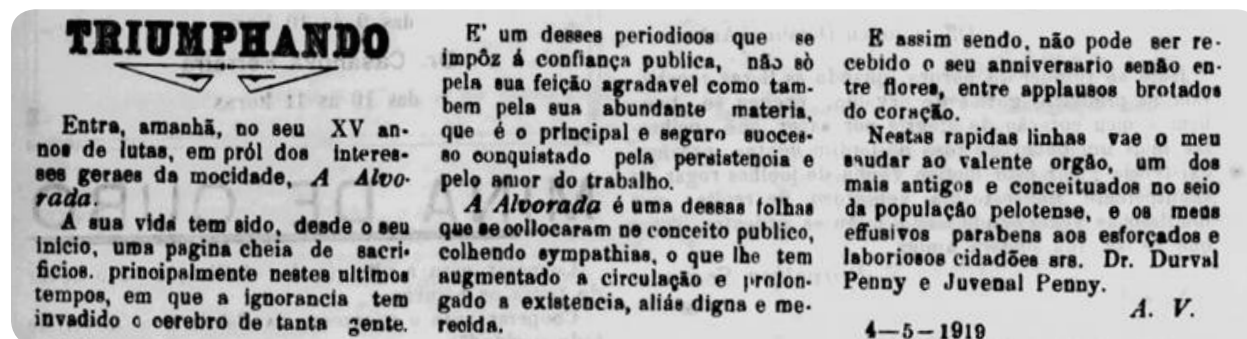
Dizpa essa mascara e estaremos promptos para reagir-mos, esse desencadeamento de asneiras, cabivel só num cerebro atrophiado.

Convencei vos, que diante de nosso programma, não será com vossas *Respingações* que nossa penna enfraquecerá.

Os Proprietarios.

Declarações de amigos e conhecidos

Os amigos e colaboradores não deixaram passar em branco o aniversário da Alvorada ao longo da sua longa carreira. Foram muitos e diferentes os que fizeram questão de enviar palavras de júbilo e de ânimo aos irmãos Penny e a todos os colaboradores do Jornal.



Triumphando

Entra amanhã, no seu XV anos de lutas, em prol dos interesses geraes da mocidade, *A Alvorada*.

A sua vida tem sido, desde o seu inicio, uma pagina cheia de sacrificios, principalmente nestes ultimos tempos, em que a ignorancia tem invadido o cerebro de tanta gente.

É um desses periodicos que se impôz á confiança publica, não só pela sua feição agradável como tambem pela sua abundante materia, que é o principal e seguro successo conquistado pela persistência e pelo amor do trabalho.

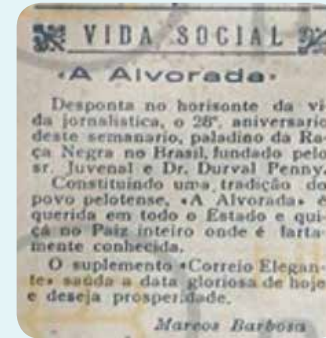
A Alvorada é uma dessas folhas que se collocaram no conceito publico, colhendo sympathias, o que lhe tem augmentado a circulação e o prolongado a existencia, aliás digna e merecida.

E assim sendo, não pode ser recebido o seu anniversario senão entre flores, entre applausos brotados do coração.

Nestas rapidas linhas vae o meu saudar ao valente orgão, um dos mais antigos e conceituados no seio da população pelotense, e os meus effusivos parabens aos esforçados e laboriosos cidadãos srs. Durval Penny e Juvenal Penny.

A. V. | 4-5-1919

VIDA SOCIAL A ALVORADA



Desponta no horizonte da vida jornalística, o 28º aniversário deste semanario, paladino da Raça Negra no Brasil, fundado pelo sr. Juvenal e Dr. Durval Penny.

Constituindo uma tradição do povo pelotense, «A Alvorada» é querida em todo o Estado e quiçá no Paiz inteiro onde é fartamente conhecida.

O suplemento «Correio Elegante» saúda a data gloriosa de hoje e deseja prosperidade.

Marcos Barbosa

Formosa «Miss»

A tua ALVORADA, hoje está em festas, com passagem para os 37 annos de publicidade!

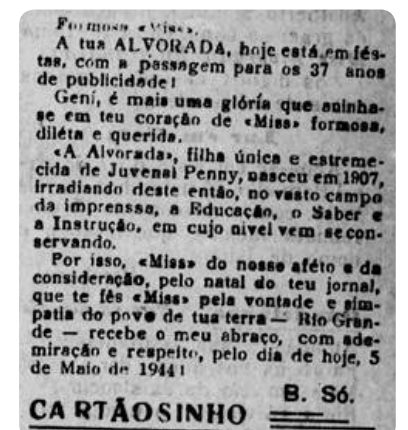
Gení, é mais uma glória que aninha-se em teu coração de «Miss» formosa, diléta e querida.

«A Alvorada», filha única e estremecida de Juvenal Penny, nasceu em 1907, irradiando desde então, no vasto campo da imprensa,

a Educação, o Saber e a Instrução, em cujo nivel vem se conservando.

Por isso, «Miss» do nosso afeto e da consideração, pelo natal do teu jornal, que te fês «Miss» pela vontade e simpatia do povo de tua terra — Rio Grande — recebe o meu abraço, com admiração e respeito, pelo dia de hoje, 5 de Maio de 1944!

B. Só.



CONFORTO

Para o amigo RODOLFO XAVIER.

Para o Além, bem o sei, ela partiu,
Deixando na Terra uma lembrança;
Mas na paz de Deus, sei que descança
Quem no lar com amor sempre sorriu.

A morte não quiz, não consentiu,
Roubou teu afago e esperança
Mas não percas no coração a confiança
Que no espaço has-de ver quem te fugiu.

A magôa, irmã gêmea da tristeza
O tempo dissipará e com firmeza
Alegria na alma ha-de voltar...

O carinho no teu lar agora bate;
Neste humilde soneto o velho vate
O conforto de amigo vai levar.

SAUDAÇÃO

Para o amigo JUVENAL PENNY.

Paladino da razão e do direito
Que lutas em prol do operário!
Neste canto sincero de meu peito!...
Saúdo o teu grande aniversário.

A fazer a justiça sempre aleito,
Para mim te conservo em relicário,
Com amor, com nobresa e com respeito
Da *Alvorada* vou saudar o aniversário.

Se um dia a mão ingrata do destino
Separar-me de ti, guarda este hino,
Esta letra que escrevo com amor

Que de seres feliz tenhas a gloria,
São as préces que arranca da memoria
Com afeto puro e com ardor!

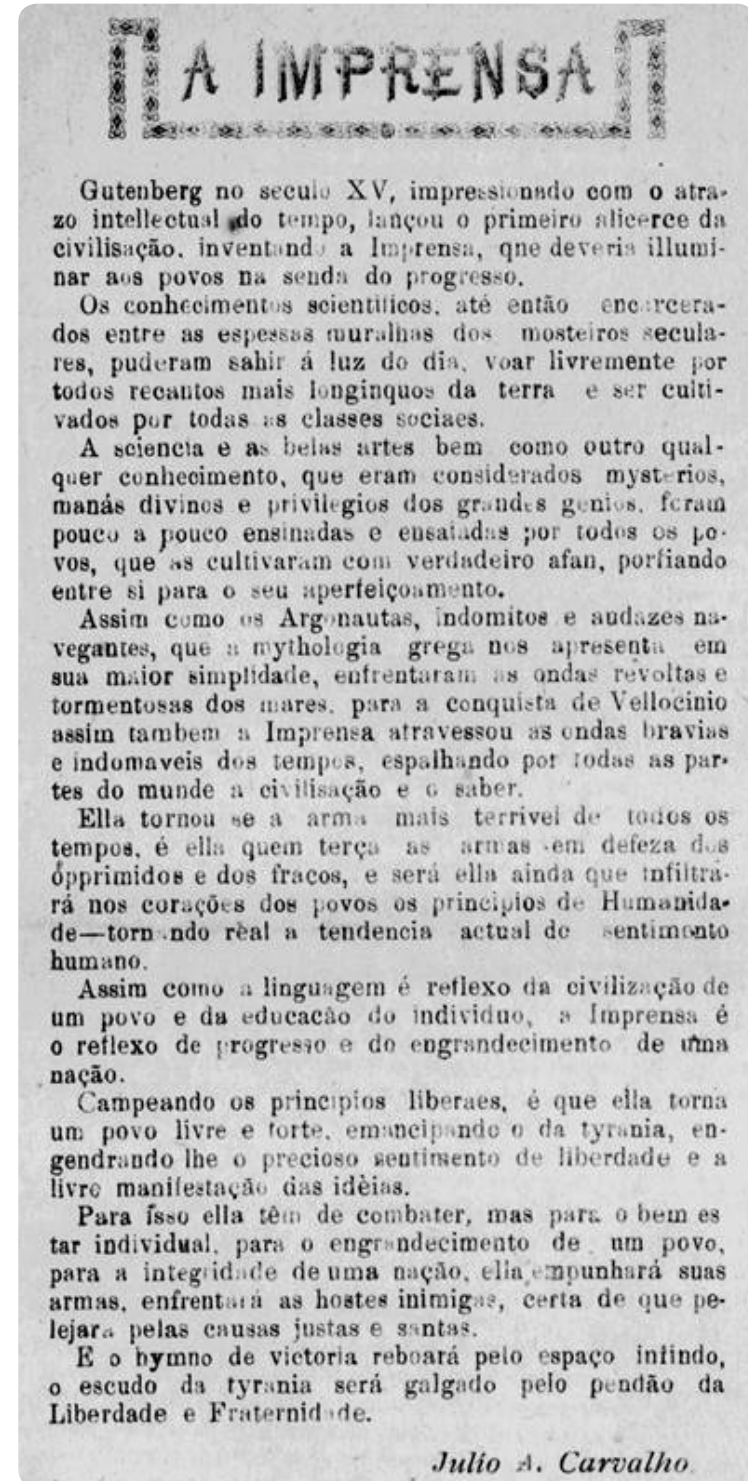
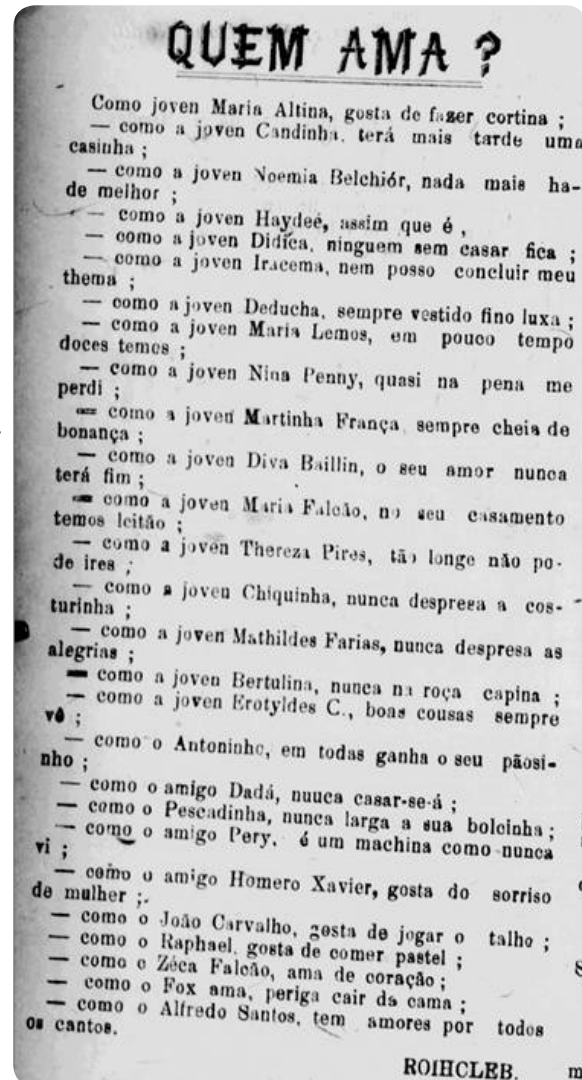
QUINCA CORONEL.

IMPRENSA

Dois exemplos contrastantes de textos publicados nas páginas da Alvorada, na coluna Quem Ama? Assinada por ROHCLEB, ou seja Belchiór, se lêem diferentes amores de pessoas da sociedade, entre eles o Dr. Pescadinha e a sua bolsinha (Izabel?) e uma tristeza profunda pela Nina Penny.

Ao lado Julio A. Castilhos escreve um texto reivindicando o valor da imprensa na história da humanidade e explicando o seu dever de lutar contra a tirania pela Liberdade e a Fraternidad.

Interessante notar que o leitor médio tem um interesse maior pela diversão e pela fofoca que pelos textos longos e políticos. Um tema vivo no jornalismo atual.



Nova imagem

Em 1915 o semanário estreia um novo cabeçalho e uma diagramação mais moderna.

O novo título é mais limpo e leve, usando uma letra com serifa, moderna e de linhas simples. Se elimina a ilustração e o título é acompanhado de uma decoração de cada lado que lembra um sol. A nova diagramação aposta por um formato de duas colunas, menos carregada que as 4 colunas anteriores, o que deixa mais ar entre os textos e é melhor para publicar poesias, muito popular entre os leitores e colaboradores da Alvorada.

Também nessa época a presença feminina começa a ganhar força nas páginas do semanário, na capa ao lado o principal texto é de uma colaboradora que assinava OLIMON que tinha recebido elogios de outro colaborador. Ela agradecia as palavras de afeto, mas abria o seu coração e contava sobre a perda do seu pai e que nem tudo era maravilhoso na sua vida como se entendia nos seus textos, para ela as penas se devem esconder devido a convivência social. Um tema bastante atual se pensamos no Instagram.

BIBLIOTECA

A Alvorada

PERIODICO LITERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Assignaturas Por mez.....1:000 Por trimestre.....2:500	Proprietarios Durval Penny & Irmão Colaboradores — diversos	Escriptorio e Oficinas Rua 3 de Fevereiro n. 360
---	---	--

Anno X : Pelotas, 16 de Maio de 1915 : Num. 20

RETRIBUIÇÃO

Aos distintos srs. Durval e Juvenal Penny.

E' sempre doce saber-mos agradaveis a pessoas sensatas.

Em o n. 18 da apreciavel *Alvorada* foi com pejo que desvendei em a 5ª pagina as bellas e elogiosas phrases, no ambito de meu nome obscuro. Phrases devidas á penna perseverante do Exmo. Sr. Severiano Azevedo.

Oh! fez se nuvem plumbea em meu espirito despojado de talento, como o bondoso Sr. felicita os pelo motivo futil de possuir-me como collaboradora do gentil semanario que guiado é por vossos talentos jornalistas.

Srs. Pennys, permiti que dirija minhas phrases despidas de merito, que minha penna rude em sua incomprehensivel simplicidade envie uma palavra de gratidão a esse distincto sr que bondosamente congratula-se por tao infausta razão.

Sr. Severiano Azevedo.

Foi com espasmo que li e reli vossa collaboração *Valor ao merito* na qual enleaves-me a culminancia da gloria!

Comprehendo que o sentir de vossa alma encontre-se em homogeneidade com a minh'alma.

Sim sou sectaria ao sentimentalismo, pois que n'elle encontro balsamo suavizador que minora a chaga profunda gravada em meu coração amante.

Crêde porém, em minhas modestissimas produções litterarias procuro sempre afastar a dor que apunhala me o peito.

Outr'ora na epocha da infancia fui immensamente ditosa.

Nuven alguma empanava a jovialidade da minha existencia; vivia balançada ao favonio benefico dos afagos paternaes que transformavam me a vida em celestial mansão.

Estava escripto porém, que não seria de durabilidade minha perensl ventura, assim pois em uma manhã primaveril o pae extremecido partiu para o afan diurno; feliz, prazenteiro, osculou me a fronte, e, cruel desdita, ao tornar o lar ditoso, metamorfoseou se em camara ardente, onde quatro luzes bruxoleavam ante um esquife negro.

Morto! Estava morto o homem sobre todos adorado, inerte ante minhas supplicas, surdo aos meus clamores de orphã, angustiada, ante a perda irreparavel!

Emfim, não enfastialo hei com a revelação de um passado dorido.

Solicito vos apenas dedicae alguns segundos diaposiveis e reflexionae, meditaie n'uma creatura que ao decimo oitavo anniversario, na primavera da vida é descrente das vaidades mundanas; pensaie em uma mulher que no mundo perfido e vil possui apenas a enormidade, a benevolencia de um coração materno para amal a, o regaço de mãe, o seio amigo, onde reclinar a fronte quando a batida pelo destino inexoravel!

Oh! nada ha que comparar-se possa a esse ente sublime que cham-mos: Mãe!

Sr.: Hei em parte narrado-vos, a razão de meu sofrer, porém comprehendei que as grandes dores são inenarraveis, as grandes dores vivem recatadas no recondito de noss'alma, como a violeta sob a folhagem verdejante.

Quantas vezes affectamos um prazer alacre uma alegria altissimante e no entanto no amago do peito, oppresso o coração, geme em segredo, martyrisada por, dor intensa que aos poucos o corroe!

A conveniencia social, impõe nos com altivez, que silenciemos: eis porque em parte apenas hei exposto-vos porque soffro!

Acceitae reiterados votos, de felicidade.

OLIMON.

CRUEL SAUBABES...

á ELLA

Devo esquecer-a eu sei e no entanto!
D'ella não me esqueço um só momento,
Pois não posso apagar do pensamento!
O seu doce perfil sereno e Santo.

Suplico atróz, e quanto eu soffro, quanto!
Só a morte, põe fim a tal tormento...
Que o peito meu, vae lacerando e lento,
Me faz derramar caudaes de pranto!

Sina fatal que tanto me atormenta
A' qual tenho minh'alma acorrentada
Errando nesta infinda noite escura?

Quero esquecer-a e isso não me é dado!
Tudo tem fim no viver, atribulado,
Só não finda-se esse amor tão desgraçado!!

Maio 915 Antonio Figueiredo.

Nessa época o jornal era um pouco mais social, seguiam estimulando os debates escritos, mas o espaço dos poemas aumentou, muitos eram declarações de amor.

Mas a Alvorada nunca perdeu de vista o seu programa e o seu papel como voz da classe operária e da raça negra. O texto dessa capa foi assinado por Robespierre, mas foi escrito por algum dos diretores, Durval ou Juvenal (eu acho que foi o Dr. Durval) e responde a uma crítica publicada no jornal Opinião Pública em que os novos dirigentes do movimento operário de Pelotas reclamam de censura na Alvorada. A resposta foi contundente: não concordavam com a «acção dissolvente e negativa exercida no seio do operariado pelotense».

Comícios contra a carestia, comícios contra a guerra, comícios contra a lua nova, comícios contra terremotos, comícios contra, contra... nem se sabe o quê, e assim vão passando o tempo engodando os incautos jornalistas *puritanos* e *independentes* na pescaria minhoca dos tostões. Deixem teatrinhos e prestiditações nas praças publicas para saltimbancos e arlequins, mettam hombres em cousas serrias e de proveito, quando pela frente apparecer um diplomado façam sentil-o que o saber não é privilegio de pergaminhos...

Robespierre

A Alvorada era um espaço livre, mas com a sua opinião bem clara e sem problemas em defender os seus ideais.

Novo cabeçalho

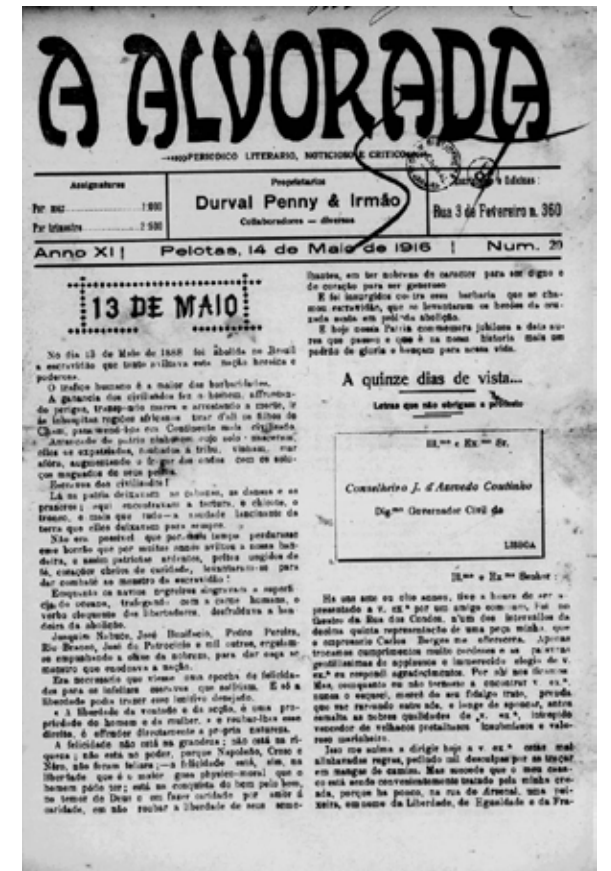
A ALVORADA

PERIODICO LITERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Assignaturas	Proprietarios	Escriptorio e Oficinas:
Por mez.....1.000	Durval Penny & Irmão	Rua 3 de Fevereiro n. 360
Por trimestre.....2.500	Collaboradores — diversos	
Anno XI Pelotas, 21 de Maio de 1916 Num. 21		

Em 1916 A Alvorada passa por outra mudança importante no cabeçalho do jornal, aplicando uma nova tipografia com um estilo vagamente Art-Nouveau.

A diagramação mantém as duas colunas, e a vertente mais social segue sendo importante, sem deixar de lado o programa fundacional do semanário.



Nova fase

A Alvorada promove uma espécie de "crowdfunding", ultimamente tão de moda para financiar projetos, para melhorar a sua maquinaria. Não fica claro se eles conseguiram alcançar os seus objetivos, mas o jornal recupera a cabeceira original da sua fundação, ganha mais colunas e um ar mais parecido à primeira época.

Depois de uma temporada provando um estilo mais moderno, A Alvorada recupera a sua cabeceira e o discurso combativo original. Nas páginas do jornal se escrevia sobre a origem dos negros, a situação dos irmãos de cor no exterior, a importância da educação e dos bons modos.

A ALVORADA

A fim de podermos fazer aquisição de machinas e novo material typographico, lançamos nesta data num emprestimo entre os nossos favorecedores, no valor total de 2.500\$000. divididos em 500 titulos no valor de 5\$000 cada em.

As pessoas que neste sentido nos queiram auxiliar poderão entender-se com os nossos directores Durval e Juvenal Penny.

A ALVORADA

A fim de podermos fazer aquisição de machinas e novo material typographico, lançamos nesta data num emprestimo entre os nossos favorecedores, no valor total de 2.500\$000, divididos em 500 titulos no valor de 5\$000 cada um.

As pessoas que neste sentido nos queiram auxiliar poderão entender-se com os nossos directores Durval e Juvenal Penny.



ANO XXVIII — PELOTAS, 12 DE ABRIL DE 1936 — N. 46

A ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

Negro não é gente ?

Já mais de uma vez abordamos o assumpto, demonstrando, á luz do direito e da razão, quando não da humanidade, que não assiste poderes a qualquer sociedade recreativa de vedar a entrada como socios ou meros convidados, ás pessoas de cor preta ou parda, desde que moral e socialmente qualificadas.

E' erro e erro gravissimo supor-se que qualquer agremiação possa ditar, dentro de seus porticos, convenções contrarias á lei basica, que é a Constituição Federal, ou contra todas as leis della derivadas, quer as ampliativas, quer as meramente explicativas, como, por exemplo, os regulamentos.

E a nossa Carta Magna — o titulo diz tudo — mantém intacto o velho artigo em que bem claro se estatue que a "lei" não distingue casta, cor ou religião.

Sendo assim, qualquer pessoa de cor preta pode ocupar os mais elevados cargos.

E porque essas pessoas, ás quaes se permite chegar ao Congresso, ao ministerio politico ou á mais alta investidura do paiz, não pedem ser incluídas no quadro de uma sociedade, cujos componentes muitas vezes não se podem medir social, moral, intelectual ou culturalmente, com esses a que a entrada não é permittida?

Trata-se de verdadeiro absurdo e absurdo ainda mais clamoroso, porque parte maiormenté dos descendentes daquelles a quem cabe a culpa — si culpa possa em tal existir — de ter inçado o paiz de centenas de milhares de criaturas caçadas a laço nas solidões africanas.

No nivel a que hoje attingem as pessoas de cor escura, com a liberdade e direitos que a lei lhes concede, esse procedimento não é apenas absurdo, para attingir

as raias de insulto a nossa soberania de povo livre e independente. E assim sendo, cumpre ás autoridades brasileiras tomar medidas cohibitivas como cumpre, também, á imprensa verberar acrememente tal procedimento, apontando a porta da rua áquelles que se não quizerem sujeitar ás nossas leis.

Qualquer paiz soberano pode ditar intra muros as regras que melhor lhe pareçam, desde que não venha a affectar o direito internacional.

E se os nossos estadistas, se os interpretadores do direito brasileiro julgaram de bom aviso considerar, para todos os efeitos, o branco perfeitamente igual ao negro, só compete aos que se não sintam bem mudarem-se para outras plagas mais accessiveis ao seu modo de ver ou á sua inadmissivel hypocrisia.

Viverem, porém, irmãmente connosco, usufruindo todas as facilidades permittidas pelas liberrimas leis brasileiras e contrariar as regras por nós julgadas boas, não é somente aberração mas insulto e insulto que precisa acabar. O Brasil não é colonia.

ALVES DA SILVA
Transcrito do jornal A PATRIA, do Rio de Janeiro, de 1.º de Março de 1936.

Desfazendo Duvidas

Nunca julguei que, de uma simples fantasia, de pequena literatura, nacêssem nuvens carregadas, ambiente inquietante em relação ás minhas pobres croni-

quetas ultimamente insertas nas colunas desta folha...

Jámais nutri a pretensão — já pela minha posição social, já pela minha idade — de escrever com alusão a uma distinta silhueta do nosso «set» social, com mania de namoral a, mas, sim, com o unico fito de forçar a escrever para o publico, pois reconheci naquela joven, dotes intellectuais apreciaveis, amante dos livros, inteligencia esclarecida — como tive ocasião de citar ao inspirado poeta Balduino de Oliveira, — joven a quem prestei, sempre, o meu maior respeito e simpatia, longe de sonhar que fosse melindrar com as minhas toscas frases o coração apaixonado de um joven Cupido...

A imprensa periodica, que é um livro aberto, em cujas paginas a mocidade lê e externa as suas illusões, o seu hino de amor e bebe o nétar da instrução—não cogita saber da particularidade de nossas gentis patricias—se tem ou não, namorado, pois que tudo quanto se escreve é dentro de certa norma de respeito e de admiração, longe, portanto, de offender ou lançar ao incendio quem quer que seja com a pretensão de amor...

Uma cronica simples, como as que escrevo, qualquer leigo em materia jornalística observa, logo, que não ha, ali, a intenção de atirar a semente da discordia entre este ou aquele namorado, — pelo contrario, tenho o maior prazer em que as nossas gentis patricias sigam esse tradicionalismo dos nossos antepassados — a união sagrada do matrimonio — e como disse o meigo Nazareno: «Criai-vos e multiplicai-vos» — razão esta que me confôrta nesta hora em que se assestaram as iras contra este pobre rabisador desprezencioso e sincero l...

Guardarei, d'oravamente, a minha pena, já que a literatura passada, foi levar a um grãção amigo, um brado de revolta; ho-

ANO V
PUBLICAÇÃO 1 DE OUTUBRO DE 1916

A ALVORADA

PERIÓDICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Proprietarios: **Durval Penny & Irmão**
Colaboradores: diversos

Redação e Officinas:
RUA 3 DE FEVEREIRO N. 308

Assinaturas:
Ano V... 1.200
Por trimestre... 360

Ano XI | Pelotas, 21 de Março de 1915 | Num. 12

APPRECIACAO

As palavras de Maria Ozéias Bergesal e sua inteligente correspondente Adalberto de Almeida...

ANO V
PUBLICAÇÃO 1 DE OUTUBRO DE 1916

A ALVORADA

PERIÓDICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Proprietarios: **Durval Penny & Irmão**
Colaboradores: diversos

Redação e Officinas:
RUA 3 DE FEVEREIRO N. 308

Assinaturas:
Ano V... 1.200
Por trimestre... 360

Ano XI | Pelotas, 22 de Outubro de 1916 | Num. 43

PROBLEMA DA VIDA

INFANCIA

Invocação à noite

Paradens

PESQUEI

Paradens

Ulcera syphilitica

Palcos e Tulas

Ulcera syphilitica

ANO V
PUBLICAÇÃO 1 DE OUTUBRO DE 1916

A ALVORADA

PERIÓDICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Proprietarios: **Durval Penny & Irmão**
Colaboradores: diversos

Redação e Officinas:
RUA 3 DE FEVEREIRO N. 308

Assinaturas:
Ano V... 1.200
Por trimestre... 360

Ano XI | Pelotas, 22 de Outubro de 1916 | Num. 43

PROBLEMA DA VIDA

INFANCIA

Invocação à noite

Paradens

PESQUEI

Paradens

Ulcera syphilitica

Palcos e Tulas

Ulcera syphilitica

ANO V
PUBLICAÇÃO 1 DE OUTUBRO DE 1916

A ALVORADA

PERIÓDICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Proprietarios: **Durval Penny & Irmão**
Colaboradores: diversos

Redação e Officinas:
RUA 3 DE FEVEREIRO N. 308

Assinaturas:
Ano V... 1.200
Por trimestre... 360

Ano XI | Pelotas, 22 de Outubro de 1916 | Num. 43

O CÔRVO

PROBLEMA DA VIDA

INFANCIA

Invocação à noite

Paradens

PESQUEI

Paradens

Ulcera syphilitica

Palcos e Tulas

Ulcera syphilitica

ANO XXXVIII — PELotas, 5 DE MAIO DE 1936 — N. 48

A ALVORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Notícias e Crítica

Colaboradores diversos: JUVENAL M. PENNY, Rodovalho Xavier, etc.

Redatores diversos: JUVENAL M. PENNY, Rodovalho Xavier, etc.

Ano XI | Pelotas, 22 de Outubro de 1916 | Num. 43

HOMENAGEM

RODOVALVO XAVIER

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

ANO V
PUBLICAÇÃO 1 DE OUTUBRO DE 1916

A Alvorada

PERIÓDICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Proprietarios: **Durval Penny & Irmão**
Colaboradores: diversos

Redação e Officinas:
RUA 3 DE FEVEREIRO N. 308

Assinaturas:
Ano V... 1.200
Por trimestre... 360

Ano XI | Pelotas, 21 de Março de 1915 | Num. 12

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

ANO V
PUBLICAÇÃO 1 DE OUTUBRO DE 1916

A Alvorada

PERIÓDICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Proprietarios: **Durval Penny & Irmão**
Colaboradores: diversos

Redação e Officinas:
RUA 3 DE FEVEREIRO N. 308

Assinaturas:
Ano V... 1.200
Por trimestre... 360

Ano XI | Pelotas, 22 de Outubro de 1916 | Num. 43

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

ANO V
PUBLICAÇÃO 1 DE OUTUBRO DE 1916

A Alvorada

PERIÓDICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Proprietarios: **Durval Penny & Irmão**
Colaboradores: diversos

Redação e Officinas:
RUA 3 DE FEVEREIRO N. 308

Assinaturas:
Ano V... 1.200
Por trimestre... 360

Ano XI | Pelotas, 22 de Outubro de 1916 | Num. 43

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

ANO V
PUBLICAÇÃO 1 DE OUTUBRO DE 1916

A Alvorada

PERIÓDICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Proprietarios: **Durval Penny & Irmão**
Colaboradores: diversos

Redação e Officinas:
RUA 3 DE FEVEREIRO N. 308

Assinaturas:
Ano V... 1.200
Por trimestre... 360

Ano XI | Pelotas, 22 de Outubro de 1916 | Num. 43

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

ANO XXXVIII — PELotas, 5 DE MAIO DE 1936 — N. 48

A ALVORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Notícias e Crítica

Colaboradores diversos: JUVENAL M. PENNY, Rodovalho Xavier, etc.

Redatores diversos: JUVENAL M. PENNY, Rodovalho Xavier, etc.

Ano XI | Pelotas, 22 de Outubro de 1916 | Num. 43

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

APPRECIACAO

Publicidade

Os anunciantes são fundamentais para a existência de um jornal, e na Alvorada não foi diferente. Em todos os exemplares mencionavam a importância de que os assinantes pagassem as suas dívidas, e também deixavam bem claro que para publicar textos e anúncios no semanário era fundamental pagar antes da publicação.

Na longa trajetória da Alvorada foram publicados muitos tipos de anúncios diferentes, mas alguns se repetiram durante toda a existência do jornal, como no caso dos salões de beleza e cabeleireiras.

Alayde Silveira
CABELLEIREIRA
 Rua General Netto n. 464
 Atende a chamados a qualquer hora.
 Executa todo e qualquer penteado; especialidade em bucles.
 Em casa particulares . . . 1\$500
 Em sua residência . . . 1\$000

primeiros anos do jornal. Nessa época os anúncios eram pequenos e apenas tipográficos.

O cabelo é uma das preocupações principais na vida dos negros, e de maneira especial no caso das mulheres negras ou mestiças. A cabeleireira Alayde Silveira era uma das anunciantes frequentes nos

APEDIDOS
 Sendo esta secção paga e, por isso, alheia ao jornal, participamos, que os originaes da materia nella contida são compostos tal e qual como nos vêm ás mãos. Unicamente corrigiremos os erros -- de pastel -- que, esses sim, serão nossos.

AVISO
 Avisamos a todas pessoas que enviarem natalicios, modinhas, agradecimentos, para essa secção e não forem pagos adiantados não serão publicados.
 Leiam o expediente na 2ª pagina.

Diferentes anúncios de salões de beleza, barbeiros, cabelereiros e produtos de beleza para o cabelo e a pele negra.



Salão Silva
 DE Lourival A. da Silva
 Otimamente instalado de acordo com todas as exigências sanitárias.
 — Conforto e Higiene —
Merendo Central
 Neste salão, os freguezes são atendidos pelo próprio proprietário e por excelentes profissionais.

BERTHA MATTOS
 Com pratica de todos trabalhos em cabellos
 Como sejam: tranças, frentes, cachos, coques entrelaçados, ultima novidade, etc.
 Pode ser procurada em sua residencia
 Rua Manduca Rodrigues n. 615
 Telephone n. 236


Salão Transwaal
 RUA VOLUNTARIOS ESQUINA
 GONÇALVES CHAVES N. 152
 Neste bem montado salão o freguez será convenientemente atendido com toda a perfeição e hygiene em redução de preços; pois tem os preferidos coupons.

CABELLOS
 A Rua General Osorio n. 860, compram se qualquer qualidade e quantidade de cabellos.
 N. 1

BARBEIRO
 No Salão Almeida, na rua 7 de Abril, entre Liberdade e Bento Martins, precisa se de um meio oficial de barbeiro.
 N. 163

SENSACIONAL
DESCOBERTA
NÃO MAIS EMPREGO DE CREME PARA O ROSTO
 Interesse as senhoras de cor preta e mulata
 Um perfumista francez. acaba de descobrir e preparar quatro productos que veem produzir uma revolução no toucador destas sympathicas mulheres: esses productos, alem de terem a propriedade de embellezarem o rosto, tem tambem a propriedade de curarem as espinhas, cravos, pannos sardas etc., não estragando a pelle.
 As senhoras pretas lhe disseram: aqui está um soberbo gosmetico, que não tem os defeitos dos productos actuaes, de tornarem o rosto de uma cor cinzenta e ridiculo; vocês tambem necessitam um producto para o rosto, para supprimir o lustrozo da pelle, eis o primeiro perfumista que se tem occupado de satisfazer com a agua *Triumpho*.
 As senhoras mulatas lhes declararam que todas tem o rosto gurduroso, pois, não devem uzar mais crême que lhes da um tiste lustrozo muito desagradavel. A agua *Symphatica*, deixa a pelle fina, macia e assetinada, branqueia e aformosa o rosto.
 Todas se tornarão sympathicas e atrahtentes.
 Para balles não se deve uzar o crême
ALIZADORA
 Agua especial para pentear cabellos crespos, muito cheirosa que deixa o cabelo lizo e não se levanta, cura a caspa e o fortalece, com o seu uso se pode lavar o cabelo sem temer que não se possa penteal-o.
PO TRIUMPHO PARA SENHORA PRETA
 Peça do vidro:
 Agua triumpho..... 1\$500
 Sympathica..... 1\$500
 Pó triumpho..... 1\$200
 Agua alizadora..... 1\$500
 Para não haver enganos se vende a varejo de 500 rs acima, trazendo as clientas o vidro, e se faz uma experiencia gratis sem obrigação de comprar nas casas encarregadas da venda.
 Casa de Modas de Chapeus—rua G Osorio 861.
 Rua Voluntarios 459.
 Rua 7 de Abril 71 da sra. Flora Duarte Torres.

“ALIZÁTOR”
 Moderno processo para alizar cabellos sem os inconvenientes do uso de ferros quentes, conservação duradoura dos cabellos lizos, póde ser lavada a cabeça sem prejudicar.
 — SYSTEMA NORTE-AMERICANO —
 Pessoa habilitada pela frequencia de Institutos no Rio de Janeiro, executa os trabalhos annunciados.



Novos anunciantes e produtos foram aparecendo com o tempo nas páginas do noticioso, de cabeleireiras especializadas em tranças, cachinhos, coques entrelaçados e nos penteados de moda, salões para cavalheiros de pele escura e produtos milagrosos como o "Alizáton" que prometia cabelos lisos e duradouros, ou novos produtos para peles negras que evitariam o excesso de grassa dos cremes para peles claras, e outros que deixariam as mulatas com uma pele mais branca e acetinada.


No meu ponto de vista esses cuidados de beleza eram um reflexo da cultura de branqueamento da sociedade brasileira. A beleza sempre vista com o padrão estético europeu, somente nos últimos tempos vemos uma certa valorização dos diferentes cabelos e penteados africanos, mas não esqueçamos que na cultura popular o cabelo do negro é "cabelo ruim".

Os armazéns de secos e molhados foram outros anunciantes que sempre estiveram nas páginas do jornal, no princípio com pequenas propagandas e nos momentos de bonança econômica com anúncios grandes.

Outros anunciantes que merecem destaque eram os cafés e confeitarias, já que no início do século XX nem todos os estabelecimentos aceitavam a presença de negros e mestiços, esse tipo de anúncio aparece com maior frequência a partir dos anos 30.

Nunca esqueçam de pedir os bem conhecidos productos
da **COMPANHIA CERVEJARIA RITTER**
PELOTENSE MAERZEN-BIER
SPORT BRAZIL GRAUNA.
PILSEN R. BRAU-(PRETA)
São as melhores marcas de cerveja

ELIXIR DE NOGUEIRA
Laticínio de ar...
Cura—FERIDAS NA GARGANTA



Chapeos de sol
Nesta casa encontra-se um variado sortimento de chapéos de sol para homens, crianças e senhoras; bengalas e mais artigos pertencentes ao ramo, tendo também oficina para concertos.
Em duas horas colloca-se uma capa, tanto de seda como de qualquer outra qualidade.
Rua Marechal Floriano n. 120

ELIXIR DE NOGUEIRA
Phco. Cheo. João da Silva Silveira.
Cura—FERIDAS NA GARGANTA
Industria Pelotense. — O estimavel e laborioso cavalheiro sr. Raymundo Lopes vem de introduzir no mercado uma excelente e bem acabada marca de rapaduras, que muito o recomendam pela sua manipulação caprichosa.
A amostra que temos em nosso poder, em nada inferior ás suas similares vindas do norte do paiz, é um attestado de que em nossa terra não faltam homens que procurem elevá-la á maior culminancia do progresso, livre das peias do patrocínio estranho e usurpador.
Recommendamos, pois, o novo industrial sr. Raymundo Lopes, o qual aceita qualquer encomenda á rua Tiradentes n. 12.
O referido cavalheiro promptifica ainda rapaduras de cêco, amendoim, caramêlos, etc.
Gratos

ESTRADA DE FERRO DESTE DE MINAS

Nacido Caldeira Franco
Funcionario do E. F. M. Curado com ELIXIR DE INHAME
Corrimento de ouvidos, curado pelo Elixir de Inhame
O vosso maravilhoso Elixir de Inhame Goulart é um medicamento virtuoso para excitação de ouvidos, cura uma minha meningite de 10 annos de idade por meio do frasco. Quando rotineiramente curado desta moléstia que se manifestava por um corrimento de più continuação pelo ouvido.
Nacido João Pinheiro, 24 de Setembro de 1916
Antonio Dias Sobrinho (Valgo Antonio Quez.)

BALAS
Bernardina Magalhães offerece as exmas. famílias e ao publico em geral o seu trabalho em balas de phantasia para bailes, baptisados e casamentos
Compromele-se em aprontar com perfeição e a preços modicos.
Rua Andrade Neves esquina Praça do Mercado

ELIXIR DE INHAME
CURA { Impureza do sangue
Melastia da pelle
Syphilis adquirida e hereditaria

MANOEL ATHAYDE FILHO
< PEDREIRO >
Avisa aos seus amigos e interessados que, tendo se mudado da Rua Constituição n. 359, onde residia, pôde ser procurado pelos mesmos á rua 15 de Novembro n. 1023, onde continúa com o mesmo negocio, podendo também ser procurado para empreiteiro de obras.

COSTUREIRA
Precisa-se de uma costureira que saiba armar vestidos; á rua Gral. Telles esq Barroso.
N. 860

BORDADOS
Adeilde Moreira offerece seus serviços a ouro, e a seda, assim como leciona por preços modicos.
Residencia Rua Marquez de Caxias n. 508.
PELOTAS.

CAFE' LUZITANO
Neste a reguezado estabelecimento, sito á Praça Constituição e de propriedade do Sr. Manoel Vieira, encontram-se appetitoso *môka*, simples ou composto, *frios* diversos e toda e qualquer qualidade de bebidas—tudo por preços baratissimos e ao alcance de todas as bulças.
O *Café Luzitano*, que tem por divisa: asseio, presteza e modicidade em preços, encontra-se aberto á concurrencia publica, todos os dias, até meia-noite.
Uma visita, pois, ao barateiro *Café Luzitano*.

José da Costa Gomes
Aceita causas civis, commerciaes e criminaes, inventarios etc. etc
RESIDENCIA : Paysandú 714
Expediente : Felix da Cunha 624 (Agencia Sattamini).
2081

ATTENÇÃO!

Este café de alta qualidade e de procedencia dos melhores centros productores, é caprichosamente manipulado, inpondo-se á preferencia dos consumidores pelo fino sabor que possui.

Garantimos a pureza deste producto

PERDIGÃO

Saboroso Vinho Tinto de Meza

O vinho é considerado um dos melhores vitalisantes humano quando é PURO e SÃO, tornando-se um veneno quando adulterado ou alterado. Pague um pouco mais e peça

PERDIGÃO

para ter a certeza de adquirir um producto PURO e SÃO.

FABRICA FARROUPILHA

Rua Marechal Floriano, 326 - Telep. 652 - PELOTAS

DOIS PRODUTOS QUE SE IMPÕEM

Para os seus aperitivos

Cañinha da Serra

Para as suas refeições o acreditado

Vinho da Serra

Peçam ao vosso fornecedor

Armazem "VERDUM"

— DE —

Obelheiro & Irmão

Seccos e Molhados

Especialidades em artigos colonias, como sejam: Feijão, Milho, Ovos, Batatas, Tournho, Manteiga, Carvão e Lenha, etc. etc.

Preços sem competencia

TELEPH. M. R. 539

TEM AÇOUGUE ANEXO

Rua Gonçalves Chaves

Esq. Cap. Cicero

PELOTAS

V. S. precisando de um bom Auto, com 5 e 7 lugares para casamentos, baptizados e passeios, chamem pelo

TELEPHONE 5.000

— DE —

JOSÉ M. F. GARCIA

Rua General Osorio esq. Capitão Cicero

É quando aparecem os anúncios de productos como sabonetes, café, vinhos, cervejas, águas, cachaças, chapéus, tamancos, etc.

Anunciantes pequenos eram frequentes, como pedreiros, costureiras, bordadeiras, advogados, professores particulares, despachantes, e até videntes que ofereciam os seus trabalhos para a comunidade negra.

Mas sem dúvida os principais anúncios do jornal foram os ligados ao tema médico, como por exemplo farmácias, clínicas e médicos, mas principalmente remédios. Nas páginas da Alvorada foram ofertados dezenas de remédios milagrosos. Prometiam curar a sífilis ou a tuberculose, duas das principais doenças e causa de morte entre a população naquela época. Foram os primeiros anunciantes a utilizar recursos gráficos, ilustrações ou fotos.

Alguns anúncios chegaram a ocupar páginas inteiras ou encartes de 2 ou 4 páginas nos momentos em que a economia e a política brasileira estavam estáveis.

'NEISSERINA'

PODEROSO MEDICAMENTO DE ACÇÃO ENERGICA E INFALLIVEL NA CURA RADICAL DA "GONORRHEA" (AGUDA OU CHRONICA) INNUMEROS ATTESTADOS PROVAM A SUA EFFICACIA, SENDO ACONSELHADA POR DISTINTOS MEDICOS. A NEISSERINA E APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO

LABORATORIO EM PELOTAS - BRASIL

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Rheumatismo Syphilitico!



O ELIXIR DE NOGUEIRA

Temas a satisfação de apresentar uma cura eficaz para o Rheumatismo Syphilitico, ficando desfezido, sem poder voltar, e com a use do grande depurativo de sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", para o qual chamamos a atenção dos doentes que necessitam de um bom e eficaz Depurativo do sangue...

Doença extremamente, que aflição de um RHEUMATISMO SYPHILITICO, ficando desfezido, sem poder voltar, e com a use do grande depurativo de sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", para o qual chamamos a atenção dos doentes que necessitam de um bom e eficaz Depurativo do sangue...

5 Graças Francias - Membros do Jury "Hors Concours" - 5 Medalhas de Ouro Milhares de Attestados Medicos e de Pessoas Curadas!!!

A ALVORADA A ALVORADA

REMEDIO MARAVILHOSO

Os medicos dizem, e o povo bem o sabe a sua propria custa, que a principal causa das doenças de pele, como lúes, sífilis, psoríase, prurigo, etc., são as toxinas que se acumulam no organismo...

O XAROPE DE ANGICO PELOTENSE

passa-se por este processo natural da natureza para a cura de todas as doenças de pele, como lúes, sífilis, psoríase, prurigo, etc. Este xarope é todo vegetal, composto de substancias balsamicas tiradas de nossas florestas...

Licença N. 511 de 26 de Março de 1908

DEPOSITO GERAL: Drogaria Sequeira - Pelotas - Rio G. do Sul

Goze a vida! mas...



previna-se contra as doenças possíveis consequencias depurando o sangue e tonificando o organismo com o Galenogal.

O NOVO DEPOSITO DE MADEIRAS DE ALVARO MARIA REIS Na Avenida Bento Gonçalves n. 417 entre Manduca Rodrigues e Marquez de Caxias

ENSINO PARTICULAR (Cursos diurnos e nocturnos) Rua General Victorino n. 365, entre 3 de Maio e G. Carneiro

Secos e Molhados VINHOS, LICORES, CONSAVAC, CHOCOLATE, CHA, MARMELADA, CONSERVAS, ETC.

Salão Silva Louival A. da Silva Dispõe de pessoal habilitado para attender ao mais exigente freguez.

Kiosque DE José Miller QUADRO NEGRO Aviso a todos os meus freguezes em atrasos para virem saldar seus debitos senão do contrario otarei seus nomes no quadro Negro e na pedra um mez.

Confeitaria Nacional Rua General Osorio Esp. 3 de Fevereiro

Mme. Loureiro Professora em sciencia exactas, muito conhecida em todo este Estado, vive na residência a rua 7 de Abril n. 815 onde pode ser procurada por todos os freguezes que necessitam.

ELIXIR DE INHAME Impureza do sangue ENSINO PARTICULAR (Aulas diurnas e nocturnas) Rua General Victorino n. 365, entre 3 de Maio e G. Carneiro

Curso Commercial, e de medicina Curso de Typographia, e de Escrita

Como sejam: tranças, frentes, cachos, coques entrelaçados, ultima novidade, etc.

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

SILVA, LIMA & C. Representações - Nacionais - Extrangeiras Commissions e Depositos

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

CASAMENTO CIVIL Preparar-se os papeis de casamento por 15\$000

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

PRECISA-SE de um aprendiz de Typographo. Ultima novidade para Fogareiros (Primus, Etc. ETC!!!)

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

DR. DURVAL M. PENNY Clinica medica: Gastro intestinal, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso.

CASA FUNERARIA
— DE —
PEDRO MARIA DE AZEVEDO
Este estabelecimento montado a capricho executa todo e qualquer trabalho concernente ao ramo
Aos necessitados faz-se o serviço cobrando somente o material empregado, sem auferir outros lucros
SERVIÇO A TODA E QUALQUER HORA
Crematórios e todos os serviços o mais higienico e moderno
RUA GENERAL OSORIO N. 807
Este estabelecimento recebe de todos os pontos da cidade, a mais amada, traja o vestimenta

Padaria do Commercio
Molda a vapor
RUA GENERAL OSORIO N. 926
Telephone 255
Aproprada se qualquer encomenda tem deante a este ramo
Fonseca & C.

Salão Rio Branco
DE
Idalecio Mell
RUA GENERAL OSORIO 97
Trabalho garantido e com perfeição
Tem excelente stock de perfumaria e para satisfazer o mais exigente freguez

SYPHILIS E IMPUREZAS DO SANGUE?
Elixir Bi-lodado Arseniado
LEIVAS LEITE
As superiores qualidades tónicas e depurativas deste preparado são de tal ordem que todos os médicos consideram-no o MELHOR medicamento no tratamento da SYPHILIS e IMPUREZAS DO SANGUE. Pelo MERCURIO extermina do sangue o microbio da sypphilis ou atenua sua virulencia; pelo IODO limpa e elimina do sangue as toxinas; pelo ARSENICO, actua sobre a nutrição, tonificando e fortificando. Milhares de curas! Não publicamos attestadas.

Fabrica SANT'ANNA
Instalação Moderna
Casa fundada em 1888
ATENÇÃO
Este Café de alta qualidade e de procedencia dos melhores centros produtores, e caprichosamente manipulado, impoñdo-se á preferencia dos consumidores pelo fino sabor que possui.
Garantimos a pureza deste producto

SAUDE FORÇA ENERGIA
VINHO DE COCA
PHOSPHATADO
CARLOS COELHO

ROPE CREOSOTADO COMPOSTO DE CARLOS COELHO
TOSSE BRONQUITE, ROUQUIDAO E GRIPPE

PADARIA MONTEIRO
Rua 15 de Novembro n. 520
ALMEIDA LOPES & C.
TEM SEMPRE
Doçachas e Bolachinhas Americanas.
Pão fresco da tarde e a qualquer hora
Discos de água e doce, rosas etc.
Aproprada-se qualquer encomenda
REFERENTE A ESTE RAMO DE NEGOCIO

Ferraria 1 de Setembro
de **PIRES & FURTADO**
Dispõe de pessoal habilitado e atende a qualquer hora
Tambem cura enfermidade de animas
Rua 7 de Setembro Esq. Marechal Deodoro

VIANNA & Comp.
Rua Benjamin Constant ns. 1-2 e 4 - F
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL
End Teleg: NINEIRO - Cod usado: Ribeiro - A + A B C
Importadores de ferragens, tintas, oleos e miudeza
Deposito permanente de carvão cardiff e para forjamento, telhas de zinco e ferramentas de qualidades
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
Agentes da Alliance Assurance Company Limited

Alérrta, rapaziada! Continúa a venda, o livro de sambas, marchas, foxs, etc: "Os Embaixadores do SAMBA".
Mensageiros
só
DAVID
FONE 854
CONTR. TOSSE, GRIPE OU RESFRIADO: USE XAROPE CREOSOTADO COMPOSTO

Desquei
Perqui certas pessoas sentem diâmetro que não iam no livro de "A Avareza", porque tinham sido covidadas por base já realçado, e proferido por alguns nossos coeditores.
Liga-se no Cárto, e, tratándose de Sociedade, serve-se da grade de convites, das respectivas agências.
Farmacias Abertas
Estado de plástico hoje: Popular - Praça 7 de Julho (Mercado)
Carvalho - Rua Andrade Neves esq. Dr. Cassiano
CALUMBY para os males do Estomago. Vende-se na **FLORA SANTA CRUZ** Florianópolis, 168 - Fone 698

ARMAZEM TAVARES SOBRINHO
alimentos de primeira qualidade por todo o Brasil
Praça 7 de Julho n. 2
Esquina da Rua Tiradentes
TELEPHONE N. 1357
Pelotas
Produtos Colômbios - Sementes de hortaliças e raps
Fumo Cerrito em corda
CHARUTOS DANNEMANN
Únicos importadores dos Discos de água e doce, rosas etc.
Cigarros marca "Vendo" e outros

TINTAS
Na rua Felix da Cunha n. 610, encontra-se variado sortimento de tintas, oleo, agua, raz etc., que vende-se á preços sem competencia.

E' horrivel e ninguém a vê!
A sífilis - dissimuladamente - vai inutilizando o organismo... Para depurar o sangue, curar as moléstias da pele e fortalecer o organismo, nenhum medicamento iguala o **LUESOL** de Souza Soares

Alfaiataria RNBÊ
Rua Osorio n. 938
Trajes com elegancia e com pouco DINHEIRO?
86 na **Bernabé**
de e perfeita costura
moderna, padões, e camisetas
Alta Bernabé
CONFETARIA BRASIL
Mercearia e Bar
Grande emporio de comestiveis e molhados finos.
Especialidade em artigos de confeitaria, doces finos, tortas, bombons, frutas cristalizadas e artigos para presentes.
DE
T. FERREIRA BASTOS
Praça Coronel Pedro Osorio, 155
TELEPHONE, M. e B. 120

A ALVORADA
O mostruario do poderoso depurativo do sangue
"Galenogal"
na Exposição do CENTENARIO FARROUPILHA

Theatro Apollo
Empreza: XAVIER & SANTOS
Sexta-feira, 4 de setembro
Inauguração
com um programa grandioso e extraordinario

Vende-se e concerta-se
Todos os instrumentos de cordas
Rua Marechal Floriano n. 118
sim como temos grande sortimento de cordas exóticas.

Mme. Loureiro
Professora
em sciencias occultas, muito con Estado, fixou sua residencia a rua onde pode ser procurada por reserção a sobre assumptos amorosos, cujas auzentes, enfermidades, intifamilias, etc.
eiro diz o passado, o presente e quer futuro, com veracidade e sem desejo, as legítimas e poderos sem preparados para pelle.
eiro, pode ser procurada, das 9 a 12 dias, á rua 7 de Abril n. 818.
Gratis aos pobres

DEFINITIVAMENTE
Mudou-se para o seu predio
Rua Marechal
Deodoro 814, esquina Dr.
A POPULAR
MINA DE OU
N. 883

SENHORES NOIVCS!
Antes de comprar os seus moveis consulte com **Juvenal Farias** e não se arrependerá.
Rua Dr. Amarante, 367 Pelotas
- Fone 862 -

A ALVORA
NÃO prejudique organismo com qualq DROGA!
USE somente p cura de seus males productos VEGETA da RICA FLORA BRASIL.

ADQUIRA hermedicinas e turas vegetaes
FLORA MEDICINAL SANTA CRUZ
É UM SYMBOLO DE GARANTIA
Rua Marechal Floriano N. 168
Telephone N. 698
PELOTAS - R. G. DO SUL

Medicamentos? só na DROGARIA UNI
Telefone
QUEREREIS APPRENDER?
em pouco tempo á ler ou escrever, pelo meico mais facil até hoje conhecido ou qual conta, por mais difficil que sejam.
rijam-se immediatamente ao Ensino Par-ar.
RUA GENERAL VICTORINO N. 865,
entre 3 Maio e Gomes Carneiro
Professor: **Carlos dos Santos A. Sobrinho**
340

Salão Silva
DE **Lourival A. da Silva**
Ctimamente instalado de acordo com todas as exigências sanitárias.
- Conforto e Higiene -
Mercado Central
Este salão, os freguezes são atendidos pelo próprio proprietário e por excelentes profissionais.
1.º Tesoureiro.
QUE LHE
"CASA"
Florianópolis, 10

AMBULATÓRIO PELOTENSE
- Permanente serviço de enfermagem -
Injeções, Curativos, etc.
Atende a domicilio (dia e noite) pelo Fone 1590
Rua 7 de Setembro, 366

FABRICA SANT'ANNA
Travessa, Silveira & Cia.
Sucessores de Macedo & Sarmento
Rua General Osorio N. 845 Pelotas
Telephone 818
CAFE PURO

FABRICA PERES
PELOTAS
A marca de
Rua Marechal Deodoro N.º 1011/1013 - Fone 1900

melhor ladrilho
WELMAR ALFAIATE
Rua Ba. do de Santa Tecla, 565
PELOTAS

NEISSERINA
Não desanime!... Falharam todos os medicamentos? Pois use a **NEISSERINA**, e nunca falha nesses casos rebeldes da norrhéa ou qualquer infecção urethral. E' experiencia propria, meu amigo!

A' 27 E 28 DO CORRENTE
rio, nos salões da Liga, ao ritmo do famoso Ja

DOCES
Não deixe de comprar seus doces na terana e popular Confeitaria ABELHA

FABRICA SANT'ANNA
Travessa, Silveira & Cia.
Sucessores de Macedo & Sarmento
Rua General Osorio N. 845 Pelotas
Telephone 818
CAFE PURO

WELMAR ALFAIATE
Rua Ba. do de Santa Tecla, 565
PELOTAS

ARMAZEM "VEROU"
- DE -
Obelheiro & Irmãos
Secos e Molhados
Especialidade em artigos de mesa, como raps, pratos, talheres, etc.
Rua 11 de Novembro, 100
Pelotas
Preços sem competencia
TELEPHONE N. 830
TEM AÇUGUE ANEXO
Rua 11 de Novembro, 100

NEGÓCIOS PARALELOS

Os irmãos Penny estavam sempre buscando alternativas e maneiras de ganhar dinheiro, alguns projetos eram bastante curiosos, como a venda de agulhas para fogareiros.

Aproveitando as máquinas de impressão, ofereciam cartões para felicitações. Também vendiam livros e poemas de autores independentes e outros de autores conhecidos como o famoso livro de Alexandre Dumas, Conde de Monte Christo, que era vendido por fascículos semanais.

Mas sem dúvida o negócio paralelo mais importante foi a associação com o advogado Silva e a celebração de casamentos civis na própria redação do jornal, que funcionava como vitrine para a sociedade negra. Muitos romances começaram nas páginas da Alvorada, e o dr. Pescadinha não perdia a oportunidade de incitar o casamento dos jovens casais pelotenses. Um negócio perfeito.

ULTIMA NOVIDADE
EM MAGNIFICAS AGULHAS
PARA FOGAREIROS
PRIMUS, ETC. ETC!!!

Juvenal Penny & Irmão participam ao publico que acabam de ser nomeados, nesta praça, agentes das excellentes agulhas para "Primus" com cabo de metal amarello e muito superiores ás suas similares, pois além da sua durabilidade, são baratissimas, bastando dizer-se que, por uma insignificante quantia o publico fará aquisição de 25 agulhas acompanhadas do respectivo cabo de metal.

Os interessados podem procural-as desde já nesta redacção, que, garantimos nada terão a perder.

O Conde de Monte Christo

LEIAM TODOS!

Sensacional romance de Alexandre Dumas (Pae). Illustrado com innumerables gravuras.

Venda em fasciculo de 400 rs.

Cada fasciculo um episodio completo

Entrega semanal

Edição da Casa Heitor Alves, de S. Paulo

Agente nesta cidade:

Juvenal M. Penny.

Red. d'Alvorada

SOFFRIMENTOS D'AMOR

Mimosa colletanea de poesias por João P. da Silva Tavares Primo, rica e nitidamente impresso em papel azeitado, contendo um bem estampado "cliché" com a photographia do autor.

1 volume com 150 pgs., broch. -- 2\$500.

A' VENDA

na redacção d'Alvorada, Rua 3 de Fevereiro n.º 360 - Pelotas.

Quem quiser fazer cartões para felicitações de entrada do novo anno, bonitos e baratos façam uma visita na redacção d'Alvorada.

Quem cartões, bonitos, finos e baratos? Venham a esta officina.

Agencia Central

As pessoas desta cidade e interior do Estado, recommenda-se á agencia central que com a maxima rapidez e economia, trata de qualquer serviço forense, commercial industrial e administrativo; expediente nas repartições publicas, cobranças e liquidações, agencias e representações, propaganda e publicidade; compras e remessas para qualquer cidade do Brazil; informações geraes. Encarregam-se especialmente de negocios de justiça, cartorios, professorado publico e funcionarios municipaes estaduais e federaes; escripturas publicas e particulares, papeis de casamentos, divorcios, petições, requerimentos, contractos e o mais que precisa for neste ramo.

EXPEDIENTE DAS 9 DA MANHÃ ÁS 5 DA TARDE
Rua 3 de Fevereiro n. 360. Silva & Penny.

Livros e folhetos

A'

Venda nesta Redacção

Elementos de Orthographia	1\$000
Primeiras lições de esperanto	500
Grammatica esperanto	3\$000
Grammatica latina	2\$000
Ritual da Igreja Methodista	1\$000
Tratado de photographia	2\$500
A photographia e suas applicações	1\$500
O Orador Popular	3\$000
O Orador do Povo	2\$000
Catecismo Evangelico	400
Elementos de Agricultura	1\$500
Agricultura pratica	1\$000
Agricultura tropical	3\$000
Memorial forense	500
Falsas ideas sobre a morte	500
Estudo sobre finados	500
O Mundo Invisivel	500
Estrella do Oriente	500
Conferencia theosophica	500
O Fakirismo	800
Maravilhas da vida	800
Como se aprende o francez sem mestre	1\$000
O Chancelior, romance por J. Verne	2\$000
Novo testamento	1\$500
Os Psalmos	1\$000
Advog. do Commercial	1\$000
Viagem ao centro da terra	1\$500
Catecismo da diocese Montpellier	1\$000
O Crime do Molambo	1\$000
O Charlatão	500
Grammatica franceza	1\$000
Memoria do Carcere	1\$500
V. Herzem Guinde Formulaire de Therapeutique	2\$000

Continuaremos em outros numeros a publicar a relação de livros bons e baratos, recebidos do Rio de Janeiro e Porto Alegre.

CASAMENTO CIVIL

preparam-se os papeis de casamento civil

POR 15\$000

INFORMA-SE NESTA REDACÇÃO

Tambem faz qualquer requerimento ou officios para as repartições publicas ou autoridades municipaes, estadoaes, federaes ou ecclesiasticas.

Fogos São Viríssimo

FÓGOS

Para as festas de S. Antonio, São João e São Pedro, façam as suas encomendas de fógos artificiais, produtos da Fabrica São Virissimo, de Pelotas, ao agente aqui Edgar Canarim Filho.

Fógos de todas as qualidades. Grande quantidade de foguetes e bombas de pressão.



Sem dúvida o negócio paralelo ao jornal mais importante foi a fábrica de fogos artificiais São Viríssimo. Por muitos anos foi fundamental para equilibrar as contas.

Juvenal organizava espetáculos pirotécnicos em eventos sociais e festas populares, onde aproveitava para estreitar relações e promover A Alvorada.

Minha mãe conta que o seu irmão, O Juvenalzinho, neto do sr. Juvenal, quando era pequeno, colocou uma bomba na boca que explodiu, o que lhe deixou uma cicatriz para toda a vida.



Ativista

As sociedades e associações entre os negros começaram muito antes da abolição com as irmandades religiosas. Os donos dos escravos queriam impor a fé e costumes católicos aos seus escravos, mas não suportavam o cheiro deles nas missas, isso abriu a porta para a criação de grupos separados de negros que celebravam o culto separado, em alguns casos chegaram a construir a sua própria igreja.

Em 1786 foi notícia a fundação em Porto Alegre da Irmandade do Rosário, também chamada São Domingos e São Benedito, por homens de cor.

Esses grupos foram fundamentais para manter os laços e parte da cultura africana viva, mas o objetivo principal das associações

1880--1881

Em 1880, por um pugilio de homens abnegados, foi fundada nesta cidade a S. B. Fraternidade Artística. E de 1881 data a sua instalação.

Dizer-se o que foi essa ingente tarefa levada a cabo por alguns homens de cor, deesse tempo, é salientar a firmeza inabalável, tenacidade estoica e a incorruptibilidade de caracter desses mesmos propugnadores que tinham por escopo agrupar, unir pelos laços de sociabilidade elementos dispersos e por isso mesmo desvalorizados ante os outros elementos que formavam a sociedade de então.

Em epochas em que o negro valia menos do que os miudos do boi, em que o xarqueador mandava-lhe tirar a lonca do couro e mesmo a vida por qualquer um feltor chegado de alem-mar, em que a justiça do paiz chibateava-o em nome do senhor, no pateo das cadeias publicas, em que o tronco e a gargalheira eram o melhor colxão e travesseiro e em que tinha-se pela manhã e a noite dar — Louvado nosso senhor, Jesus Christo! — ha forçosamente que admirar os intuitos nobres e levantados que presidiram a fundação da Fraternidade Artística!

E' verdade que no seio della houveram divergencias, é bem verdade que do seio della surgiram, outras sociedades que hoje mais apparentam; mas tambem não deixa de ser grande verdade e muito maior gloria o modo porque ella tem se mantido apesar dos revezes da sorte e das ingratições dos seus, de fronte impolluta e cercando de carinhos a todos aquelles que tombam no regaço de sua collectividade!

Por isto eu te saúdo Fraterni-

dade Artística! por isso eu quero que esta modesta homenagem se extenda aos batalhadores existentes de tão santa e nobre e philantropica cruzada!

Relembrando os tempos em que o açoite e a palmatoria imperavam, eu digo — Salve, tres vezes salve, 24 de Junho de 1881!
Pelotas, 22 de Junho de 1913.

José Gomes Falcão.

e o motivo da sua popularidade é que ofereciam enterro e um lugar onde ser enterrado, em geral um espaço nas Santas Casas de Misericórdia. Esse era um assunto fundamental para a cultura africana, ter um lugar onde ser enterrado, onde encontrar e venerar os antepassados e onde descansar em paz, para que a alma não se perda para sempre.

No período da pós-abolição o número e o tipo de associações cresceu conforme o negro foi conquistando espaços na sociedade, as lhamandas seguiam sendo importantes, mas apareceram grupos de trabalhadores organizados, sindicatos, outros menos políticos e mais lúdicos, como grupos que organizavam bailes, operas, teatro, festas, musicais, clubes esportivos e eventos.

Juvenal era um homem do seu tempo, e era um cidadão ativo e participante na sociedade, dono da Alvorada se sentia na obrigação, pela memória de Antônio Baobad, de usar o jornal para uma causa tão nobre como levar a instrução ao povo negro.

S. R. União da Juventude. - Da secretaria desta nova associação, que acaba de ser fundada na cidade vizinha, recebemos delicado officio, assignado pelo seu secretario actual, Sr. C. Carvalho, o qual communica nos a fundação da mesma e cuja directoria ficou assim constituida :
 Presidente, Silvino Amaral ; secretario, C. Carvalho ; thesoureiro, Dercilio Jambreiro ; procurador, E. Sá ; porta-estandarte, João Botelho ; fiscal, Marcolino Dias da Silva ; oradores, diversos.
 Ao novo gremio almejamos prosperidades.

Alguns exemplos da participação de Juvenal em distintas associações e sociedades: foi tesoureiro na S. Recreio do Operários, dedicada a organizar eventos para o horário livre dos trabalhadores, também foi presidente da Sociedade Recreativa Está Tudo Certo, que organizava bailes e desfiles de carnaval, mas nem tudo era diversão, ele também foi presidente da União Operária, o principal sindicato da época. Juvenal também esteve diretamente implicado na criação da Frente Negra Pelotense.



S. UNIÃO OPERARIA
 Esta veterana sociedade benéfica que muito auxilio tem prestado a inumeros associados, completou a 24 do p. passado 28 anos de lutas.
 Atualmente está na presidencia o sr. Juvenal M. Penny, que acreditamos muito irá fazer para que continue com galhardia e progresso trilhando a estrada da honra tão otima associação.
 Que se reproduza por infindavel tempo esta data, são os nossos sinceros votos.

OFICIO
 Pelotas, 9 de maio de 1934 — Ilmo. sr. Juvenal Penny — N/C.
 A Frente Negra Pelotense, representada pelos membros de seu Conselho, abaixo assinados, vem por meio deste, apresentar felicitações ao digno organ, batalhador pelo elevamento de nossa raça, pela data do seu 27º ano de lutas e de vitórias.
 A F. N. P. sinceramente reconhece a «A Alvorada» pelo seu valioso concurso, leva a V. S. o testemunho de seu apreço e alta admiração.
 Valdemar R. da Silva, Carlos Torres, Alberto Souza, José Auto Ferreira, Julio R. Julio, Miguel Barros, Saul Orlando Batista.

S. R. ESTÁ TUDO CERTO
 Por iniciativa do seu esforçado presidente sr. Juvenal M. Penny o «Está tudo certo» comissionou grande numero de socios, senhoras e senhorinhas, para homenagearem o nosso distinto conterraneo sr. Manoel Melo, o a Companhia Negra de Operetas, realizando um ruidoso baile o ché-dansante, respectivamente nas noites de 29 e 30 do corrente.
 Pelo que se ouve vai ser uma festa digna de nota.

SOCIEDADE UNIÃO OPERARIA
 Realizou-se no dia 1º do corrente, em sua sede social, a posse de sua nova directoria, a qual tem como presidente o sr. Juvenal Penny.
 Aos novos dirigentes da benemérita sociedade benéfica desejamos uma feliz gestão.

DECLARAÇÃO
 De ordem do presidente da S. Recreio dos Operarios, declaro aos nossos consocios que desta data para o futuro temos como nosso cobrador o Sr. Juvenal M. Penny.
 O thesoureiro
 Octaviano L. Cezar.

DECLARAÇÃO
 De ordem do presidente da S. Recreio dos Operarios, declaro aos nossos consocios que desta data para o futuro temos como nosso cobrador o Sr. Juvenal M. Penny.
 O thesoureiro
 Francisco de Paula Torres.

DECLARAÇÃO
 De ordem do presidente da S. Recreio dos Operarios, declaro aos nossos consocios que desta data para o futuro temos como nosso cobrador o Sr. Juvenal M. Penny.
 O thesoureiro
 Francisco de Paula Torres.
 Salve! 20-5-1913

Reunião das sociedades locais

C. C. Está tudo certo
Moratoria

Realizou-se no dia 27 de julho, findo, uma reunião na sede do G. C. Chove não molha, presidida pelo sr. Alberto de Oliveira, na qual tomaram parte todas as sociedades locais da raça ethnica, com o proposito de tomarem certas medidas a fim de serem reprimidos certos abusos praticados por elementos ignorantes, que só visam em prejuizo das sociedades e da propria familia.

«A Alvorada» ufana-se com a iniciativa, porque foi quem primeiro apelleou para os bons sentimentos dos dirigentes das mesmas sociedades, para que procurassem um meio de ser evitado que todas as reuniões dançantes não terminassem em conflicto, como na maioria, excluindo de seu seio os elementos «indesejáveis» e cumprimenta os iniciadores, fazendo votos para que seu intento não encontre obices dentre os signatarios da acta que foi registada, a fim de que possam levar avante o respectivo saneamento moral, para orgulho e engrandecimento de nossas sociedades.

Passamos agora a dar aos leitores conhecimento do que ficou elaborado na referida reunião, conforme copia da acta que nos enviaram, cujo teor é o seguinte:

•Pelotas, 27 de julho de 1932
Ilmo. sr. Director da «Alvorada».

Temos o imenso prazer de vos enviar a copia da acta da sessão realizada pelas sociedades recreativas e carnavalescas desta cidade.

Certos de que merecemos a publicação da mesma, desde já agradecemos.

Acta official

Aos vinte e sete dias do mez de julho de mil novecentos e trinta e dois, reuniram-se na sede social do G. C. Chove não molha as entidades abaixo assignadas, achando-se mais alguns conhecidos das diversas sociedades, conforme consta do livro de presença.

O sr. Alberto de Oliveira, presidente do G. C. Chove não molha, e presidente da reunião, declarou a mesma estar aberta e em virtude de não acharem presente a secretario daquella socie-

dade, convocava o sr. Alcides Silveira para secretario adhoc, o qual foi accito por todos.

Iniciando os trabalhos o sr. Presidente declarou que a reunião tinha por caracter moralisar as sociedades que vem soffrendo e perturbada por individuos perversos e ignorantes, que ora perturba esta ora aquella sociedade e que era preciso unirem-se para moralisar as collectividades que acham-se sobre suas responsabilidades.

Pede a palavra o sr. Ladislau Lima, declarando estar solidario com a idea do sr. Presidente, sendo apoiado por unanimidade, pelos demais representantes.

Agradecendo, o sr. Alberto de Oliveira, propoz de accordo com as demais co-irmãs de ser organizado um Regulamento Interno das Sociedades Recreativas, ali presentes, ficando o mesmo confiado ao sr. Dirceu Alves, que o elaborou:

Art. 1 — O frequentador ou socio, que praticar insolencias ou perturbar a ordem durante uma festa de qualquer das sociedades collegadas, será suspenso, sendo-lhe applicado a seguinte pena:

- 1.º falta, 90 dias.
- 2.º falta, 90 dias.

Reincidencia, será o mesmo eliminado de todas as sociedades, ficando no compromisso a sociedade na qual o infractor commetter o delicto, de communicar immediatamente por officio as demais co-irmãs.

Art. 2 — O socio para gozar os direitos que lhe facultam os Estatutos é necessario fazer a apresentação do ultimo recibo nos dias de festa.

Art. 3 — Aos frequentadores que não tomarem parte na festa do dia, não será permittida a entrada no salão, assim como as commissões deverão apresentar na entrada os documentos necessarios de apresentação.

Art. 4 — Toda a vez que for nobida a entrada de uma familia altas horas da madrugada, numa sociedade, será lavrado um voto de censura contra a mesma e officiado as co-irmãs comunicando.

Art. 5 — Temporariamente as sociedades cobrarão aos seus frequentadores os seguintes preços: Bailes, 3\$000; Chás, 2\$000. Salvo baile de posse ou por aluguel da

De ordem do sr. Presidente, levo ao conhecimento de todos os socios em atraso, que em virtude da situação financeira por que todos atravessam, inclusive nossa sociedade, foi resolvido em sessão de Directoria conceder-se aos socios que estejam em atraso com a thesouraria, a moratoria, pagando todos 1\$000, até amanhã 15 do corrente, ficando em dia.

O secretario

Normilio F. de Oliveira.

Assembleia Geral

De ordem do sr. Presidente, convido todos os socios no gozo de seus direitos, para a sessão de Assembleia Geral, a fim de proceder-se a eleição da nova Directoria, amanhã 15 do corrente, ás 9 horas da noite, em nossa sede social.

O secretario

Normilio F. de Oliveira.

Dr. Figueiredo
CLORINA MENDES
Rua Felix da Cunha, 518
TELEPHONE M. R. 1732
Consulta das 11 ás 13

sede, tendo então os frequentadores de sujeitar-se ao que os organizadores acharem conveniente.

Art. 6 — Toda vez que uma sociedade alugar sua sede para uma festa, deverá communicar aos promotores da mesma, que não será permittida a entrada dos que estiverem cumprindo penas.

Art. 7 — Revogam-se as disposições em contrario.

Pelo G. C. Chove não molha, Alberto de Oliveira; pelo C. C. Está tudo certo, Raymundo Lima; pela S. R. G. Depois da Chuva, Ladislau Lima; pelo C. C. Fica ahí pra ir dizendo, Joaquim Dias.

Presidente, Alberto de Oliveira; Secretario adhoc, Alcides Silveira; Auxiliat, Dirceu Alves.

Juvenal foi um participante ativo da Sociedade União Operária e chegou a ser o seu presidente, também participou da Sociedade Recreio dos Operários, que organizava eventos para a diversão dos trabalhadores no seu tempo livre.

E também encontrou tempo para ser presidente do grupo carnavalesco Sociedade Recreativa Está Tudo Certo, que organizava bailes e desfilava no carnaval.

Juvenal organizou bailes, eventos esportivos, apresentações, shows de fogos artificiais, e por textos na Alvorada sabemos que gostava de festejar, e tinha um grande sentido de humor.

S. D. E. FLORESTA AURORA

Recebemos desta antiquissima sociedade portoslegrense, comunicação de haver sido empossada no dia 7 do corrente a nova Directoria, que regerá os destinos da mesma durante o ano social de 1934-35.

A sociedade que tem 62 annos de existencia, ficou com a seguinte directoria: Presidente, Manoel Ferreira; Vice presidente, Manoel Bento Dias; 1.º Secretario, Dario Defreitas; 2.º Secretario, Olacida Barcelos; Tesoureiro, Juvenal J. Lima; Orador, José Herbil; Bibliotecario, Sergio Machado; Procurador, Teodorico Falcão.

Felicidade aos novos dirigentes são os votos deste semanario.

PALEOS & TELAS

Os Miseraveis

A Empresa Ideal Concerto começou a exhibir, no "7 de Abril", o grandioso film *Os miseraveis*, de Victor Hugo. Quer isso dizer, que o publico está de parabens, inclusive este jornal que por esta meema sessão, ha dois mezes, quando se exhibia, pela segunda vez em Pelotas o film *Nând* da obra de Zola, appellára para a Empresa no sentido de ser exhibido novamente esse estupendo lavor cinematographico, o unico, sem duvida de palpitante interesse publico, neste momento em que o mundo soffre a maior transformação poética e civil.

Quem, atravez desse trabalho, não abençoará a Russia e a Hungria, hoje libertas da eslavocracia?

Liga Operaria

No palco salão desta sociedade, realizar-se-á na noite de 13 do corrente, surprehendente espectáculo, sob a direcção da Associação dos Padeiros e para o qual reina grande animação.

S. R. das Futuristas

Está marcado para a noite de 8 do corrente, o pomposo baile desta apreciada sociedade que é presidida pelo sr. Alberto Oliveira. Tocará um enfezado jazz.

Baile dos Casados.— Muito concorrido esteve o denominado «Baile dos Casados», effectuado sabbado atrazado nos vastos salões do symphionico «Gremio R. 24 de Junho».

As danças prolongaram-se até as primeiras horas de domingo, com muita animação.

AGRADECIMENTO

José Gomes Falcão, vem por meio destas linhas agradecer penhoradamente, as dignas directorias que lhe foram attentiosas por occasião do «Baile dos Casados», realisado sabbado passado, nos salões do «Gremio 24 de Junho».

N. 4057

Associações negras surgidas no último quartel do regime escravocata em Pelotas

ASSOCIAÇÃO [ano de criação e extinção]	FUNDADORES	OBJETIVOS	ESPECIFICIDADES
Associação Lotérica Beneficente Feliz Esperança [1878-1880]	Escravos e libertos	· Adquirir fundos para a libertação dos escravos, através de apostas na loteria	· Aquisição de pecúlio através de apostas na loteria;
Sociedade Beneficente Feliz Esperança [1880-1917]	Escravos e libertos	· Auxiliar na melhoria das condições de vida de seus associados e familiares; · Promoção de atividades sociais	· Antiga associação Lotérica; · Aceitava escravos como sócios; · Promoveu esforços em prol da abolição; · Congregou em sua sede diversas associações étnicas e de trabalhadores; · Primeira associação negra a manter aulas para os seus membros.
Sociedade Beneficente Harmonia dos Artistas [1881-1916]	Artesãos nacionais e estrangeiros brancos e negros	· Prestar socorro em caso de doença, prisão ilegal, desemprego ou morte	· Surgiu a partir de uma divergência na Sociedade Beneficente Fraternidade Artística; · Congregava a classe artesã; · Promoveu esforços em prol da abolição.
Sociedade Beneficente Fraternidade Artística [1880-1911]	Artesãos negros	· Congregar trabalhadores artesãos; · Prestar socorro aos seus sócios e familiares.	· Promover esforços em prol da abolição.
Club Abolicionista [1882-1884]	Branco e negros livres	· Promover a libertação de escravos.	· Promoveu cursos noturnos para crianças.
Sociedade Emancipadora Deus, Fé e Caridade [1882-existe em 1884]	Negros libertos	· Comprar escravos e alforriá-los	· Aparentemente era contrária aos preceitos seguidos pelo Club Abolicionista.
Entidade de representação política unificada da raça Centro Ethiópico [1884-1895]	Negros	· Representação política dos negros	· Funcionava através de comissões representativas de etnias africanas e sociedades locais; editou o jornal O Ethiópico em número único.

Quadro comparativo das irmandades negras pelotenses na primeira metade do século XIX

Irmandade [data de criação e extinção]	Irmandade de Nossa Senhora da Conceição 26/11/1820-15/07/1915	Irmandade de Nossa Senhora Assumpção da Boa Morte 1829 - 16/04/1918	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário 1831 - 16/04/1918
Compromisso [organização e objetivos]	· Beneficiar os irmãos e irmãs que empobrecessem, e a qualquer outro necessitado; · Dar mortalha e conduzir ao cemitério.	· Acompanhar funeral até a Igreja assim como ao cemitério. · Novo compromisso em 25 de Maio de 1851, aprovado por Provisão e Carta Imperial no mesmo ano.	· Organizar festa a Nossa Senhora do Rosário; acompanhar funeral até a Igreja assim como ao cemitério. · Novo compromisso em 30 de novembro de 1851, aprovado por Provisão e Carta Imperial em 1852.
Membros fundadores e localização	· Gente de cor livre e cativa* [pardos e pretos] liderados pelo preto forro João Pedro da Motta. · A partir de 9 de maio de 1847 só se admitem para Irmãos pessoas livres e de exemplar conduta; · Ereta na Igreja Matriz.	· Gente de cor livre e cativa. · Ereta na Matriz em 1862 recebe autorização para erguer capela própria.	· Gente de cor livre e cativa. · Ereta na Matriz.
Interrupção das atividades	· 1836 - 1844	· Agosto de 1835 até agosto de 1847.	· 1835-1844.
Especificidade dos irmãos	· Protetores e juizes por devoção de pessoas abastadas ou de influência do lugar; · Juizes, freiras e mesários irão sempre dos seus irmãos de cor.	· Grande número de irmãos negros; · Nomeado para juiz em 1853 o charqueador Manoel [??] o qual doou em 11 de dezembro de 1853 uma imagem de Nossa Senhora da Assumpção, vinda da Bahia por um conto de réis.	
Rendimentos	· Jóias e anuais dos Irmãos.	· Jóias e esmolos dos Irmãos, devotos e anuais.	· Jóias e anuais dos Irmãos.
Festas	· Festividades a Nossa Senhora, no dia oito de Dezembro.	· Procissão do Enterro no mês de agosto, em homenagem a Senhora da Boa Morte. · Pompa da festa de acordo com os auspícios e devoção do juiz.	· Festa a Nossa Senhora do Rosário no 1º Domingo de Outubro. · Pompa e procissão de acordo com as forças da Irmandade, podendo existir ou não.

Fontes: compilação de dados para a pesquisa; Livro Tombo da Freguesia de São Francisco de Paula, pp.121-122 e 212.

Associações negras surgidas no pós-Abolição em Pelotas (1908-1933)

NOME DA ASSOCIAÇÃO	CARATER	PERIODO	ESPECIFICIDADE E/OU QUESTÃO RACIAL
Sociedade de Socorros Mútuos Princesa do Sul	Beneficiente	1908 - 19018	Pugnar pela «união africana» em conjunto com valorização de preceitos republicanos e do trabalho.
Asilo de órfãs São Benedito	Caridade	1901- em funcionamento	Fundada por uma mulher negra; «Mãe Luciana» ou «Mãe Preta», abrigar meninas carentes dentre estas principalmente negras e tendo em suas primeiras diretorias a presença de lideranças negras.
Montepio da União Africana	Beneficiente	1890 - 1893	
Progresso da Raça Africana	Beneficiente	1891-1893	
Club José do Patrocínio	Político	1907 -1911	Em sua fundação [13 de Maio de 1905] editou um jornal em número único intitulado A Cruzada festejando a comemoração da data de libertação dos escravos e também a instituição do Clube.
Centro Ethiópico Monteiro Lopes	Política	1909	Unificar forças para apoiar a posse do deputado federal negro Dr. Monteiro Lopes, encontrando adeptos nas cidades de Rio Grande, Bagé e Santa Maria.
Sociedade Recreativa Flores do Paraíso	Recreativa	1898 - 1909	Sediou o Centro Ethiópico Monteiro Lopes.
Sociedade Recreativa Obreiros do Progresso	Recreativa	1890	
Grêmio Recreio Operário	Recreativa	1888 - 1914	Desenvolvia atividades teatrais.
Quadro da Aliança	Recreativa	1901-1919	
União Democrata	Banda de Música	1896 - em funcionamento	Foi provavelmente a primeira banda a aceitar músicos negros, já em sua fundação, o que a configurou enquanto espaço de resistência contra a discriminação racial.

NOME DA ASSOCIAÇÃO	CARATER	PERIODO	ESPECIFICIDADE E/OU QUESTÃO RACIAL
Lyra Artística	Banda de Música	1907 - 1917	
Lyra Pelotense	Banda de Música	1908 - 1911	
7 de Setembro	Recreativa	1908 - 1917	
24 de Junho	Recreativa	1911 -1933	Foi possível identificar relações com os cinco clubes negros da cidade.
Liga de Futebol Independente José do Patrocínio	Esportiva	1919 - 1932	Reunia times de futebol em que atuavam atletas negros.
Satélites do Progresso	Recreativa	1891 -1910	Desenvolvia atividades teatrais.
Companhia Negra de Operetas e Variedades Pelotenses	Teatral	1933 -1934	Apresentava peças em teatros locais abordando em seus espetáculos assuntos concernentes a temática negra.
Clube <i>Depois da Chuva</i>	Recreativo	1917 - 1957	Surgiu sob a forma de cordão carnavalesco.
Clube <i>Chove Não Molha</i>	Recreativo	1919 - em funcionamento	Surgiu sob a forma de cordão carnavalesco.
Clube <i>Fica Abi P'ra Ir Dizendo</i>	Recreativo	1921 - em funcionamento	Surgiu sob a forma de cordão carnavalesco.
Clube <i>Está Tudo Certo</i>	Recreativo	1931 1942	Surgiu sob a forma de cordão carnavalesco.
Clube <i>Quem Ri de Nós Tem Paixão</i>	Recreativo	1921 - 1940	Surgiu sob a forma de cordão carnavalesco.

Fonte: Dados compilados para a pesquisa e criados ao longo do trabalho.

FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA
Mestranda em História - PUCRS, bolsista CAPES

Sociedades, Associações GRÊMIOS, GRUPOS, Ligas, etc...

S. B. Fraternidade Artística.

— A directoria desta sociedade realizou na Cathedral, em data de 23 do corrente, missa por alma dos associados falecidos.

O piedoso acto teve lugar ás 8 horas da manhã, a elle comparecendo grande concorrência.

Cobrador infiel

O thezoureiro da S. B. Fraternidade Artística, José Gomes Falcão, avisa aos socios e ao publico em geral que não paguem conta alguma ao Sr. Xisto Martins Junior, por não ser mais o mesmo cobrador desta sociedade, actualmente.

O thezoureiro avisa tambem que não é responsavel pelo o dinheiro que os socios entregarem sem recibo.

José Gomes Falcão.

S. B. Fraternidade Artística

De ordem do presidente da «S. Fraternidade Artística», declaro aos nossos consocios que desta data para o futuro temos como cobrador o sr. Juvenal M. Penny, que pôde ser procurado á rua Paysandú n. 628.

A Directoria.

Gremio R. Sympathicos do Progresso

Fundado em Pelotas em 24-7-1915
CHAPA OFFICIAL

Presidente

Adão Cardoso Machado

Vice-presidente

Antonio dos Santos Falcão

1º Secretario

João Carvalho (re-eleito)

2º Secretario

Luiz Espirito Santo

1º Thezoureiro

Zeferino dos S. Belchior (re-eleito)

2º Thezoureiro

Alvaro Amaro

Orador

José Maria Falcão

Porta estandarte

Manoel da Cunha Vinhas

Bibliothecario

Dorval dos Santos Belchior

1º Procurador

Anacleto dos Santos (re-eleito)

2º Procurador

Sylvino Fonseca

Directores

Pedro Souza

José Uniberto da Silva

PROTESTO

O abaixo assignado, vem solennemente protestar contra a eleição effectuada no dia 9 do corrente, na S. B. Recreio dos Operarios, para eleição da nova directoria para reger os destinos sociaes no anno lectivo de 1913.

Baseado na parte que se refere os Estatutos artigo 16 pag. 1º e tomando por termo que foi o mesmo artigo burlado, sustenta em todo o terreno, ás considerações que passa a expor:—

Considerando que de modo algum deve votar ou ser votado, para effectividade de cargo algum, socios que não esteja quites em suas mensalidades com a Thezouraria da Sociedade, lavra esse protesto, para desobrigar-se em tempo da responsabilidade que possa succitar-se.

Considerando que foi a mesma eleição de Assembléa Geral realzada, sem as formalidades exigidas pela nossa lei social, protesta formalmente contra a supra dita eleição.

Esperando contestação, assigna-se.

Victor Nascimento.

Thezoureiro.

Pelotas, 10 de Dezembro de 1912.

Club Carnavalesco das Bahianas

S. B. Recreio dos Operarios

Chapa Progressista que foi eleita para o proximo anno

Presidente

Miguel Archanjo Ribeiro.

Vice-presidente

Lourival Antonio da Silva

1º secretario

Octavio Lima

2º dito

Noemio de Oliveira Madall

1º thezoureiro

Octaviano Luca Cezar

2º dito

Francisco de Paula Torres

1º orador

Percilio Mascarenhas

2º dito

Oscar Gonçalves de Lima

1º procurador

José Gomes de Oliveira

2º dito

Julio Fausto Barbosa

Directores

1º Elycio de Jesus

2º Francisco Oscar

3º Francisco Maia

4º Anacleto R. Alves

5º João Carvalho

6º Manoel Isidoro Lima

Commissão fiscal

José Cupertino Magalhães

Thelemaco da Silva Sá

Ladisláu Lima

S. UNIÃO OPERARIA

Assembléa Geral.

Convida-se os srs socios em pleno gozo dos seus direitos sociaes, á reunirem-se em nossa séde social no dia 13, ás 2 horas da tarde, a fim de tratar-se de assumpto de interesse da mesma

Pelotas, 6 de Janeiro de 1918.

O secretario

João Mancilio da Silva.

E' nosso dever lembrar aos assignantes
Que em atrazo se soham com *A Alvorada*,
Que a remessa será suspensa, o quanto antes,
Até que o "arame, cá em casa dê entrada!...

Pela Imprensa. — Foi distribuido nesta cidade, domingo transacto, o primeiro numero do *Terra Livre*, orgão da Federação Operaria de Pelotas e que se destina a defender os interesses do proletariado.

Está elle muito bem cuidado, sendo de formato regular e editando-se na *Typographia Taurino*.

Prosperidades é o que almejamos ao novel collega.

Espectaculo. No palco da Liga Operaria, deverá realizar-se hoje á noite, "animado espectáculo pelo Grupo Dramatico Amor a Arte, em beneficio da Banda Muzical «Lyra Artística»

O Parque. — Mais uma agradável tarde teremos hoje no sptaculo Parque Pelotense, tocando ali durante a tarde e parte da noite, a afinsada e popular banda musical *União Democrata*

Associação P. dos Padeiros. — Da Secretaria desta util associação recebemos communicação de ter sido empossada a 5 do andante, a nova directoria que deverá reger a

Gratos pela participação desejamos feliz gestão.

A SER REAL...

Fomos informadas, de que uma pleiade de jovens amantes ao bello folguedo de Tayschore, para commemorarem a entrada da estação primaveraíl pensam promover grandes festas em beneficio dos cofres sociaes da sociedade *União Operaria*.

Para as quens será convidado para orador o nosso companheiro de redacção Durval Penny.

No proximo numero daremos mais detalhada noticia

Pelos salões. — Um grupo de moços operarios, commemorando a entrada da ruidosa Estação Primaveraíl, realisará, em a noite de 25 do actual nos salões da *S União Operaria*, uma agradável *serata*, a qual constará de palestra litteraria sobre a Primavera, a cargo do nosso companheiro de redacção Sr. Durval Penny, e baile.

Para esses actos recebemos delicado convite.

OFFICIO — Recebemos, da secretaria da Sociedade União Operaria, de Bagé, o seguinte officio:— Bagé, 18 de Maio de 1916

Ao Illmo Sr Redactor d'Alvorada — Pelotas.
Com agradável prazer communico vos que, á 1 do corrente foi empossada a nova directoria que deve dirigir os destinos desta aggremação, no periodo social de 1916 á 1917, ficando assim organizada:

Presidente, Paschoal B Reggio; vice dito, Francisco Gomes Fernandes; 1º secretario, Nicolau Tolentino Marques; 2º dito, Euripedes Salgado da Cunha; thezoureiro, Antonio Agapito Muñoa; 1º bibliothecario, Annibal Antonio Ayres; 2º dito, Vidal Diogo; Procurador Antonio Vieira Gomes

Directores: Cornelio José Teixeira, João C. P. da Silva, João Ferreira dos Santos, Feliciano Proença, Hildebrando P. da Silva, Trifão P. da Silva, Pedro Trindade, Demencio Silva, João Dalbão, Amadeu Romero, João Carvalho e Valentim M. Gomes.

Conselho fiscal: José del Pino, Carmello Araujo, e Napoleão Vieira.

Agradecendo as considerações e gentilezas dispensadas á administração antecessora, espero que continueis a honrar os novos directores com as mais estreitas relações de amizade.

Sirvo-me do feliz ensejo para reiterar os protestos de minha particular estima e respeito.

Saúde, Paz e Fraternidade.

Nicolau Tolentino Marques 1º Secretario
Feliz gestão desejamos á nova direcção da União Operaria.

G. Satellites do Progresso

Chapa re-organizadora

Presidente — Dr Durval M Penny
Vice-presidente — Genuino Gomes da Silva
1º Secretario — Firmo da Silva Braga Junior
Thezoureiro — Claudio T. Bandeira
Orador — Theodorico Jocelin da Silva
Procurador — Alberto da Silva Braga
Directores — João Carvalho, Octacilio Kruger, José Edgar Siqueira e Octacilio Veiga
Commissão de contas — Hypocrates Alves, Alfredo Afonso dos Santos e Dionizio Castilho

Pelos salões — Conforme noticiaramos em nossas edições anteriores, realisou-se, com todo brilhantismo, a *soirée* que o sympathico G. P. da Juventude offereceu, sabbado, nos salões da Liga Operaria, ao collega *Juvenil*. Esta folha se fez representar pelos nosso companheiro dr. Durval Penny.

Fez-se ouvir durante a festa, a afinsada orchestra 28 de Março.

Gremio P. da Juventude. — Uma esforçada commissão levará a effecto em a noite de 18 do corrente, nos salões da util sociedade "Liga Operaria" uma esplendida festa em homenagem ao sympathizado «Gremio P. da Juventude».

Gratos pelo delicado convite com que fomos distinguidos

Cinema, Bailes, Festas, Espetáculos, etc...

Kinetoscópio Edison

Foi immensamente concorrida a função do modo que o excelente Kinetoscópio Edison, da empresa D. I. Grande & C. realizou no theatro 7 de Abril, terça-feira.

Quinta-feira houve li variada função dedicada aos visitantes uruguayos, que assistiram.

Bellos films foram focados, todos elles agradando.

Hoje haverá ali variado espectáculo com um programma novo completamente.

Balle

Estava annunciada para a noite de hontem uma atrahente *soirée* nos salões da sociedade *Flores do Paraiso*, a qual estava sob a direcção de uma comissão.

7 de Abril

O 7 de Abril, o elegante theatro da praça da Republica, como sempre, continua proporcionando aos seus innumerados frequentadores, horas cheias de atractivos.

O celebre Leopoldis, o unico e verdadeiro artista encyclopedico, ali trabalhou com successo durante varios dias da extincta semana, tendo feito sua despedida quinta-feira, para cujo espectáculo organisou magnifico programma, composto de lindos numeros.

Os Geraldos. — Acham-se nesta cidade, desde ha dias, os applaudidos cançonetistas patricios «Os Geraldos», que fizeram a sua estréa no 7 de Abril, com muito successo.

Esses artistas já trabalharam nesta cidade mais de uma vez, sempre muito applaudidos; sendo-o igualmente em todas platéas onde se tem exhibido, tanto nacionaes como estrangeiras.

CHA' TANGO

Uma comissão composta de senhorinhas tenoionam levar um chá tango offerecido a uma comissão do 26 batalhão na noite de 13 de Setembro. Reina muita animação.

A COMISSÃO

POLYTHEAMA

Decididamente o capitão Fernando Silveira tem de do pra organizar um programma. E os apresentados na semana que ora expira bem demonstraram que ninguém melhor que o felicissimo empresario sabe preparar os.

Em troca os frequentadores do «Polytheama» não regateiam applausos sinceros á photographia animada e a bilheteria por sua vez, alcança successo nunca visto.

Em cada numero do programma de hoje, por exemplo, vê-se o quanto tem de bom gosto o popular empresario e como as boas «soirées» só se passam no confortável «Polytheama».

ESPECTACULO

Hoje, no theatro da «Liga Operaria», realisar-se á um variado e bem confeccionado espectáculo conforme se vê do programma: *O disfarce*, acto em *grand guignol*. Variedades constando de cantos, scenas comicas etc; finalizando com a chistosa comedia *Creado Modelo*, com dois actos e quatro lindos numeros de musica.

Resumo: uma casa á *cuinha* e um retumbante successo para a «Liga Operaria».

BAILES... MAXIXE



Tiveram inicio, hontem, no cinema Popular os magnificos bailes publicos a phantasia. Como nos annos anteriores, esses bailes promettem grande *brilhantismo*, dada a extraordinaria animação reinante nas rodas dos filhos de Momo.

Hoje, continuará o samba, o requebro tão em moda, pois quem não dança o maxixe, não dança!

Coliseu — O *Coliseu*, o ponto por excellencia para as diversões da moda, rende ao velho *Momo*, a mais alta divindade mythologica ao deus «panturrão», de todos os tempos, de mais satisfactorias homenagens.

E, agora, que o *Coliseu* possui um magnifico assoalho o *povo não da lyra* sempre *delira* de entusiasmo duplamente razoavel; já pela uniformidade do local donde assentam os pés para os difficeis passos do maxixe dizemos dos *tangos*, como tambem a qualidade do salão que, sem exagero, está que é um mimo depois das grandes e radicaes reformas porque acaba de passar.

A' postos, *peessoaes!* Momo, o rei folgazão, exiga das vossas *bizarrias* o maximo das vossas submissões.

Os Geraldos — Continuam conquistando franco successo no theatro 7 de Abril, onde trabalham, os applaudidos cançonetistas patricios *Os Geraldos*, cujo vasto repertorio tem agradado immensamente ao distincto publico frequentador daquella casa de diversões.

CLUB 7 DE SETEMBRO

AVISO

O abaixo assignado, leva ao conhecimento dos Srs. associados e a quem mais possa interessar, que em reunião effectuada neste club, na noite de 26 de novembro p. passado, ficou deliberado o seguinte: os Srs. socios em atraso são obrigados a se porem em dia com a thesouraria deste club até o dia 31 do corrente mez, de accordo com as facilidades criadas para tal fim, e das quaes podem se dar orientação aos interessados, o prazo para a quitação é improrogavel, sob pena de perderem todos os direitos de socios, inclusive o de frequentarem a nossa sêde, assim como tambem ficou terminantemente prohibido a frequencia de pessoas alheias ao club, para evitar que Srs. despreocupados e inuteis á sociedade venham fazer da nossa sêde ponto de palestras desagradaveis e espionagens em nossos trabalhos afim de que não possam interromper o nosso progresso, outro'sim, só fica reservado o direito de frequencia aos cidadãos de outras localidades, conhecidos em nosso meio social, e os nossos conterraneos, só mediante o ingresso expedido com a assignatura do presidente respectivo e para melhor esclarecimento e allegarem o que julgarem a bem dos seus direitos, estou ao dispor de V^{as} S^{as}. todos os dias das 9 as 11 horas da noite na sede social.

Pelotas, 1^o de Dezembro de 1918.

O Presidente

Louval Ferreira de Azevedo.

N. 638

AVISO

CLUB 7 DE SETEMBRO

Por deliberação tomada em a ultima sessão, convidado a todos os associados e pessoas que queiram tomar parte em nossas festas virem na sêde social deste club, munirem-se do respectivo ingresso sem o qual ninguém poderá particioar de nossas reuniões.

O Secretario

Joaquim Dias.

Club 7 de Setembro — Conforme prometteramos em numeros anteriores, afirmamos, hoje, a realisação do baile em o Club 7 de Setembro; no dia 22 deste mez Não tinhamos dito, porém que era dedicado por ignorar-mos, o que presentemente sabemos.

Pelo entusiasmo notado, prevemos um brilho excepcional, si bem que seja peculiar á todas as festas ali realisadas.

Será offerecido este baile, a nossos companheiros de redacção Durval e Juvenal Penny, Domingos F. de Assis, cap. do Sport Club America do Sul; e á Octacilio José dos Santos, iniciador e fundador desta agremiação.

Gratos pelo convite que nos foi enviado.

CLUB 7 DE SETEMBRO

CHAPA OFFICIAL

Presidente — Lourival Ferreira de Azevedo
Vice presidente — João Carvalho

1. **Secretario** — Oswaldo Guimarães da Silva

2. **dito** — Adauto Marques da Rocha

1. **Thesourero** — Alcides Silveira

2. **dito** — Alcova Silveira

1. **Procurador** — Alvaro Mendes

2. **dito** — Licurgo Silveira

Orador — Pedro de Paula Lima

Commissão de contas — Lourival Tito de Oliveira (relator), Pedro Hugo Lopes, Delfino Felisberto Pinto, Lauro Domingos dos Santos (*director fiscal*)

Directores — Saturno Lopes Antonio Rodolpho, Armando Silva, Alcides Ribeiro, João Goulart, Belarmino Marques da Rocha, Plinio Ignacio Pinheiro, Durval Freitas, Luiz Carlos de Oliveira, Eustachio da Silveira, Francisco de Paula Santos, João Alfredo.

N. 474

Club 7 de Setembro

CHAPA PROGRESSO

Presidente — Lourival Ferreira de Azevedo.

Vice-Presidente — Perellio Mascarenhas.

1^o **Secretario** — Lourival Antonio da Silva.

2^o **Dito** — Oswaldo Guimarães da Silva.

1^o **Thesourero** — Alcides Silveira.

2^o **Dito** — Adauto Marques da Rocha.

Orador — Pedro de Paula Lima

Bibliothecario — Joaquim Dias

1^o **Procurador** — Alcova Silveira.

2^o **Dito** — Alvaro Mendes.

Director-Fiscal — Lauro Domingos dos Santos.

Derectores — João Carvalho, Francisco de Paula Santos, Licurgo Silveira, Pedro Hugo Lopes, Delfino Felisberto Pinto, Belarmino Marques da Rosa Oswaldo Linhares, Armando Silva, Lourival Carvalho, Meclides de Figueira Costa, Durval Freitas.

Commissão de contas — João Ferreira da Costa (relator), Euclides Oliveira da Silva e Lourival Fagundes de Oliveira.

N. 477

CLUB 7 DE SETEMBRO

Convidamos as Exma. Familias frequentadoras de nossas festas para á brincadeira á realizar-se hoje 19 de Outubro.

Esperando os vossos comparecimentos, desde já nos confessamos gratos.

Pelotas, 19-10-1919

A Directoria.

N. 389

FÚTEBOL

LIGA DE FOOT-BALL

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Esta sympathica associação desportiva, por iniciativa particular de seu esforçado presidente, vem de trazer á publico mais uma das suas ideias, completamente original, sinão modernas, pelo menos.

Trata-se, agora das conhecidas listas de furar pequenos quadros, que representam 100 reis cada um, porém, com a novidade do possuidor da lista obter, em premios, por sorteio, (3), igual quantia a angariada em beneficio da Liga José do Patrocínio.

Cada letra dos dizeres contidos na alludida lista representa 100 réis, com o qual o possuidor disputará tres premios de alto valor. Segundo o calculo, o 1º premio não será inferior á 500\$, nem o ultimo á 150\$ em mimos, á escolha dos felizardos.

Como se vê não é para desprezar, e todos os admiradores da «Liga», que tem um fim honroso e alto-neiro, devem procurar uma lista para o fim designado.

Liga de Foot Ball José do Patrocínio

Consoante noticia anterior esta nova liga, constituída pelos clubs «Juvenil», «America do Sul», «Universal» e «Vencedor» acaba de enviar-nos a nominata de sua 1.ª directoria da qual fazem parte os nossos companheiros de redacção srs. Alvaro Campos, Armando Vargas e o nosso amigo Sylvio Lima, respectivamente presidente, secretario e thezoureiro da Liga de Foot-Ball «José do Patrocínio».

Agradecidos e feliz gestão.

Como é de dominio publico, trata-se ainda de angariar recursos para o cercamento do campo, onde apresentar-se-ão, de forma condigna, os clubs *America do Sul*, *Universal* e *Vencedor*, valorosas entidades desportivas assáz admittidas em nosso meio.

Por occasião do intervalo da primeira para a segunda parte do espectáculo, haverá um sorteio de um mimo, entre os espectadores.

Ainda uma vez appellamos para a nunca desmentida solidariedade dos nossos conterraneos pois os obices que se nos antolham deverão ser vencidos, como têm sido até aqui. Os progressos obtidos nestes dois mezes de fundação da Liga são os mais satisfactorios possiveis e tudo nos leva a crer que por todo o mez entrante aquella terá alcançado o desejado fim.

Ninguem ignora que a despeza a fazer-se é elevadissima, devido ao custo do material a empregar-se; mas, igualmente, é sabido que a dignidade de uma raça está sendo posta á prova, ante o nome do campeão do jornalismo indigena; é a memoria augusta de José do Patrocínio, de qual se valeu um grupo de jovens para glorificar-o, em homenagem posthuma, que anima e garante, que estimula e engradece aos directores da «Liga».

Auxiliae-os, pois!

DESPORTO

Liga de Foot Ball José do Patrocínio.

Devido ao fallecimento do estimado player Mario Moraes, ficou transferido para hoje, ás 14 horas, o encontro dos destemidos quadros dos Sport Club America do Sul «versus» Universal.

— Pelo trem do horario seguirá, hoje, para o Rio Grande, uma comissão da Liga José do Patrocínio, onde irá tratar de interesses desta.

A comissão será recebida festivamente naquella cidade por um grupo de admiradores allí residentes.

— Haverá, hoje, no campo de Sport Club Juvenil, uma partida entre os combinados *Penharol e Bristol*. Ao acto comparecerá uma banda de musica.

Pró Liga de Futebol José do Patrocínio

A Directoria da *Liga de Foot-Ball José do Patrocínio*, recentemente fundada e constituída pelos clubs de futebol *America do Sul*, *Vencedor* e *Universal*, appellá ao leitor amigo o seu indispensavel concurso para que possa levantar o seu *ground* com a maior brevidade possivel.

Qualquer donativo pode ser enviado a esta redacção.

«A Alvorada»,	5\$000
Quantia angariada pela sympathica senhorinha Herotylides da Silva Campos, por occasião do <i>match</i> entre Juvenil X America	22\$720
Idem. idem pela gentil senhorinha Maria Martins, na mesma occasião	11\$400
Sr. Sylvio Lima	2\$000
Sr. Lourival Ferreira de Azevedo	2\$000
Productos da venda de balas pelo sr. Lourival F. Azevedo, por occasião do espectáculo realizado no Cinema Popular em beneficio da Liga	17\$260
Idem idem no 7 de Setembro	8\$700

PELO SPORT— Realizou-se, domingo passado no campo do S. C. Flamengo, gentilmente cedido o anunciado *match* entre o Gremio Sportivo Vencedor e o Sport Club America do Sul.

As 13 horas, teve inicio o jogo dos segundos quadros, que teve bem disputado, pois ambos os quadros, achavam-se bem treinados, terminando com a victoria do America, que marcou 3 bolas contra 2. Serviu como arbitro o sr. Theodorico Jocelin da Silva.

As 15 1/2 horas, teve o encontro dos primeiros quadros, que esteve importante, pois o quadro visitante achava-se bem treinado destacando-se os «forwardes» Campos e Garrincha, que praticaram bom jogo de combinação.

O quadro do Gremio Vencedor, jogou muito bem, porém, com falta de combinação, o que prejudicou muito a partida. O que não podemos deixar de elogiar é o triangulo do Gremio Vencedor, que praticou excellente defeza salientando o «keeper» Pororóca e o «ful-back» Manoel.

Terminou a partida com a victoria do America, por 4 a 0. Arbitrou a partida o sportman sr. Gastão Motta.

O Esporte era outro ponto de encontro e reunião importante para a comunidade negra, em 10 de Junho de 1919 A Alvorada é um dos principais promotores e divulgadores da Liga José do Patrocínio, ou como era conhecida popularmente a "Liga Canela Preta", porque os times eram formados por maioria de negros.

A liga dura de 1919 até 1932, e A Alvorada conta com crônicas detalhadas não só os jogos, como o ambiente e as pessoas importantes presentes em cada evento esportivo.



O primeiro quadro do S. C. JUVENIL, que em um concurso de sympathia organizado por este semanario em 1922, entre os clubes feliados á Liga José do Patrocínio, obteve estrondosa maioria de votos, entre os demais concorrentes. No primeiro plano vêm-se os principaes proceres do Juvenil.

ALMAS DO OUTRO MUNDO...

Refere a "Ilustração Serrana", de Cruz Alta: "Reside á rua Marechal Floriano, n. 46, nas proximidades do quartel do 8º regimento de infantaria, com sua familia, o sr. Angelino dos Santos Madeira, sargento ajudante reformado e actualmente conferente da V. F. R. G. S. nesta cidade.

De mezes para cá as pessoas de sua familia vinham sendo victimas de sérias brincadeiras, sem que, apesar de toda vigilancia, pudessem descobrir o autor ou autores de taes gracejos.

Um dia em que todos se achavam almoçando foram cobertos por uma saravada de grãos de milho. Julgavam que fosse algum que estivesse com elles se divertindo; qual, porém, não foi seu espanto ao observarem que o milho partia de um sacco que estava num dos cantos da casa. Dada a impetuosidade do ataque, foram obrigados a abandonarem o almoço.

Costuraram o sacco, recruscedeu ainda mais. Desde esse dia não mais gozaram de tranquillidade. Eram objectos atirados ao chão, louça quebrada, belliscões a uns, bofetadas a outros. Divulgada a noticia do phenomeno, grande foi o numero de pessoas que avidas por sociarem sua curiosidade se dirigiam para o local uns crentes e outros incredulos.

O mais interessante era que, quando o visitante era homem era recebido a bofetadas e quando mulher era abraçada, por mãos invisiveis. Ha alguns dias o sr. Pedro de Almeida, que pouco acredita em almas do outro mundo, como se diz vulgarmente, determinou passar uma noite em casa de seu conhado para apreciar o phenomeno. Depois de acomodado foram as cobertas arrancadas com violencia da cama e atirada de cima de um armario uma machina para moer carne, que passou zunindo peia testa de Pedro, indo bater contra a porta do quarto, alarmando a todos.

O phenomeno lá perdura, á disposição daquellas que quizerem se certificar.

Não nos cabe fazer commentarios. Leia as obras philosophicas de Allan-Kardec e encontrarão a solução do assumpto.

LIGA DE FOOT-BALL JOSÉ DO PATROCINIO

Em additamento a nossa ultima local, sobre as listas que estão sendo distribuidas ás pessoas que, pelo interesse da Liga de Foot-Ball José do Patrocínio e em plena communhão de idéas com a directoria desta se batem para que, nestes tres mezes, o ground da mesma seja levantado para nelle terem o seu aspirado sonho os clubs "America do Sul", "Universal", "Vencedor" e mais dois que estão em negociações com a directoria da "Liga", acrescentaremos hoje mais as seguintes instrucções aos portadores de listas:

As 150 letras dispostas ao alto da lista (de N a desta) representam os premios a serem conferidas, por meio de sorteio, a extrair-se no proximo dia 6 de setembro pela Loteria Federal. Estes premios serão em numero de tres, cabendo aos dois primeiros maior valor.

Os algarismos e letras manuscritas não devem ser furadas pelo possuidor da lista, isto é: — o numero da lista, os tres algarismos que faz o 100 e o nome da pessoa a cujo cargo a mesma se acha.

As observações á margem, em typo miudo, são ape-

nas instrucções ao possuidor da lista.

As casas, no quadro, em numero de 100, representam o beneficio feito a Liga.

Quer as letras ou as casas furadas ou riscadas vale cada dita 100 reis.

Para se ter conhecimento dos respectivos numeros sorteados, toma-se o milhar, (quatro algarismos finaes) com o qual a loteria fez o seu maior premio, e conta-se da esquerda para a direita que o resultado será os tres finaes desejados para as terminações da lista; exemplo: — 3562, que será 55, 56 e 62 ou sejam os tres premios na respectiva ordem.

Continúa.

IMPRESA

O REBATE—Entrou, em seu 6º anno de proventosa e util existencia este popular vespertino independente, que obedece á direcção do antigo e sympathico jornalista sr. Frediano Trebbi.

A sua data de anniversario foi commemorada, em 6 do actual, com uma edição caprichosa, como bem poucas occasiões se ha registrado em Pelotas.

A materia empregada nesse numero, bem como aos clichés distribuidos pelas 16 paginas do jornal, têm sido merecidamente elogiados. A parte litteraria, fina e abundante e os vitoriosos annuncios com que *O Rebate* engalanou as suas columnas, nesse dia, valem pelo melhor e mais eloquente attestado do bom gosto que presidiu á sua confecção.

Abraçamos cordialmente ao intemerato jornalista sr. Frediano Trebbi, desejando-lhe prosperidades.

PELO FOOT-BALL

Vencedor «versus» Universal

Apezar do pessimo estado do campo, motivado pe las ultimas chuvas, realison-se, domingo passado, o annunciado match entre os valentes sports locais *Vencedor* e *Universal*.

O jogo foi interessante, mostrando-se admiravelmente, o *Vencedor*, e não menos applaudido o seu vencedor *Universal*.

O *referê*, que actuou neste encontro, teve alguns momentos de descuido, o que occasionou, segundo consta, varias versões entre os assistentes.

A victoria coube ao *Universal* por 3x1, tendo feito este ponto o player Dadá.

Sabem os que o *Gremio Vencedor*, desistiu o *S. C. Universal* para quatro matches officiaes para disputa de uma taça.

Ha animação para es es encontros

America «versus» 28 de Setembro

Em homenagem ao anniversario e posse da nova directoria do "S. Club America do Sul", hoje, realison-se á uma partida amistosa entre os quadros deste valoroso sport com os do destemido "S. C. 28 de Setembro" do Rio Grande.

Para esse encontro reina geral animação, avaliando se o valor dos dois distinctos clubs sportivos que se vão enfrentar.

No proximo numero daremos completa noticia sobre as festas de hoje em regosijo ao anniversario do «S. C. America do Sul».

EM TEMPO!

A nossa collega «A Hora», interpretando mal uma nossa noticia que sob a epigraphe á cima inserimos em nosso ultimo numero, deu a entender que referimos nos aos associados do Sport Club Juvenil, como responsaveis pela arruça havida no 1º jogo da Liga José do Patrocínio, no campo do União.

Tal não dissemos, mesmo porque, segundo dizem, as proprias «comadres» é quem deram motivos para o assumpto.

Aqui em casa, na redacção d'A Alvorada, não se "torce".

Tão bom, como tão bom, A Liga e "Juvenil" merecem as mesmas considerações de um jornal neutro.

Pelo Sport—Conforme o nosso "consta", de domingo passado, sobre a fusão dos diversos clubs sportivos da nossa camada social, temos a acrescentar que se cogita desse grande melhoramento.

Já ha tempo dissemos pelas columnas deste jornal que a nossa sociedade carecia da acquisição de um campo para seu ground, e que para isso era preciso que se fizesse uma fusão geral dos clubs da nossa camada, constituindo um só grupo, cujos resultados seriam vantajosos para todos.

Agora, a idéa surgiu novamente, com mais intensidade, e, pelo que consta, é quasi certo que se conseguirá a união dos clubs sportivos, os quaes ficarão com um só nome, o que é digno de registrar, se de facto se consumar o que se idealiza.

Não vemos nessa fusão nenhum inconveniente, pois, lutando com difficuldades, como lamentam todos os grupos sportivos locais, sem força mesmo, jogando em campos abertos, entregues á vozaria dos despreocupados, lugares onde não offerecem conforto ás nossas familias, esse é o unico meio que ha para acabarmos com isso.

É mais esthetica uma praça de jogo nessas condições

espado, com assento para as familias, offerecendo um novo aspecto, mostrando aos que nos visitam o nosso adiantamento, o nosso esforço.

Não será difficil a realisção dessa união, que virá marcar nos annues das nossas associações mais uma pagina de ouro, e, daqui, sempre manteremos a nossa solidariedade para todo e qualquer empreendimento que se relacione com o progresso social.

Devemos ter em vista que, clubs da outra camada, fundados com fracos elementos, já possuem grounds, para a realisção de suas festas, as quaes dão sempre uma renda que suppleta a despeza.

Devemos tambem ter em vista, que elles estão tirando dos nossos clubs os melhores jogadores, deixando para o lado a distincção que existia outrora.

E assim torna-se necessaria a fusão das nossas associações, sem prejuizo de quem quer que seja, para constituição da praça, para espelho das gerações futuras, para recreio dos que nos honram com as suas visitas.

No proximo numero voltaremos a tratar do assumpto, dando novas explicações, orientando as nossas jovens confraternidades que fazem parte dos diversos clubs sportivos.

Pró Liga de Futebol José do Patrocínio

A Directoria da Liga de Foot-Ball José do Patrocínio, recentemente fundada e constituída pelos clubs Juvenil, America do Sul, Vencedor e Universal, apella ao leitor amigo o seu indispensavel concurso para que possa levantar o seu ground com a maior brevidade possivel.

Qualquer donativo pode ser enviado a esta redacção.

"A Alvorada,"	5\$000
Quantia angariada pela sympathica senhorinha Herotyldes da Silva Campos, por occasião do match entre Juvenil e America	22\$720
Idem, idem pela gentil senhorinha Maria Martins, na mesma occasião	11\$400
Sr. Sylvio Lima	2\$000
Sr. Lourival Ferreira de Azevedo	2\$000
Producto da venda de balas pelo sr. Lourival F. Azevedo, por occasião do espectáculo realisado no Cinema Popular em beneficio da Liga	17\$260
Idem idem no 7 de Setembro	8\$700

FOOT-BALL



obres, não sabido nem um dos dois vencedores ou vencedores, pois houve um bello empate de 2x2 "goals".

Terminado esse encontro, entravam em campo as primeiras turmas, que obteeram o mando do "referê" Sr. Mario B-zon, do "Brazil", que pertencem ao imperialmente

Quando a este match, era de esperar a victoria para o "União", "team" que a pouco em "match" da "Liga" derrotou o "Brazil", como está no dominio publico.

Do começo, porém, resultou a superioridade do "team" do "Ideal", que mostrou possuir rigoroso "training" pois, em todos dois "half times", dominou por completo seu adversario, conseguindo vasal o somente tres vezes, o que attribuímos á falta de calma de alguns jogadores da linha de ataque; se não fosse estes pequenos senões, teriam, provavelmente, augmentado o escore.

Durante esses "matchs" que tiveram crecido numero de assistentes inclusive exmas familias, tocou uma Banda de Musica.

No "ground" do "Gremio S. Guarany" tambem realisaram-se Domingo p. p. duas provas do campeonato da "Liga de Foot-Ball", em concurso dos "teams" deste "Gremio" com as do "Sport C. Rio Branco", sahindo vencedor em ambos os "teams" o "Rio Branco", com o seguinte resultado: nos seguintes "teams" 5 "goals" a 0 e nos primeiros 13 "goals" a 0.

Durante o jogo, que teve regular assistencia de espectadores, tocou uma banda musical.

No "ground" do "Sport C. União", effectuaram-se terça-feira ultima os "matchs" de "foot-ball" entre os primeiros e segundos quadros do "Sport Club Rio Branco" com os do "Gremio Pelotense", sahindo victorioso em ambos os quadros o "Rio Branco".

No "match", entre "Brazil" e "Rio Branco" de Bagé, sahio victoriosa a "equipo" local, pelo "score" de 1 "goal" a 0.

GALLO.

Convite.—Uma commissão composta de influentes adeptos do sympathico Sport Club Juvenil mandou-nos convidar para o baile que, dedicado ao alludido gremio, effectuara em a noite de 18 do andante, nos salões do Club 7 de Setembro. Grata pela delicadeza.

Natal.—O estimavel Sr. Manoel José Domingos sua esposa, D. Vicentina Domingos, nos participaram o natal de seu primogenito—ANTONIO. Felicitades.

CABELLOS

A rua Voluntarios n. 459, comprase qualquer qualidade de cabellos de senhoras, tanto certados como cabidos.

PAGAM SE BEM.

Taça "A Alvorada"

Reina grande animação para a grandiosa partida de 3 de Maio proximo entre os clubs, America do Sul, desta cidade, e o G. S. America, da cidade de Bagé.

Por essa occasião, e em regosijo ao seu 29º anniversario, este semanario, oferecera ao vencedor da partida, a fina e artistica "Taça A Alvorada".

Aguardê programa no proximo numero.

Pró Liga José do Patrocínio—Sob a presidencia da exms. senhorinha Herotyldes da Silva Campos, uma commissão de gentis senhorinhas e dignos cavalheiros admiradores desta util direcção desportiva, está procedendo á respectiva paesagem da locação, para um magnifico festival cinematographico, a realizar-se no proximo dia 9 de setembro, no Cinema Popular.

CARNAVAL



O Carnaval era uma época muito importante para a sociedade de Pelotas, especialmente a negra, e era tratado de maneira especial pelo jornal A Alvorada que estava envolvido na promoção de bailes e atividades culturais para os seus irmãos. Aqui um extrato de 1918 onde podemos ler sobre as diferentes atividades, festas, desfiles, bailes de rua, bailes de salão, etc.



O jornal era um dos principais órgãos de divulgação das festas e levou à cabo por anos o concurso de Miss Alvorada, com o objetivo de valorizar a beleza negra e aumentar a autoestima dos negros, mulatos e pardos.



As Sociedades Recreativas eram os principais pontos de encontro e de reuniões sociais, surgiram diferentes, mas poucas tinham sede social. Durval e Juvenal foram participantes ativos em diferentes grupos e sociedades como Depois da Chuva, Chove não molha, Está tudo certo, etc.



Associações pelotenses que mantiveram relações com os Clubes Sociais entre 1920 e 1930

CLUBE	ASSOCIAÇÕES E CARATER
Depois da Chuva	· Dezenove de fevereiro, União Domcrata e Vencedores [esportistas]; · Bloco das Levadinhas, Mocidade Pelotense [recreativas]
Chove Não Molha	· Cordão Aliança; Bloco das Borboletas; Filhas do Chove; Camisas Azuis Chovianos; Sociedade Recreativa Democráticos, Fantoches, Fantasia e Bloco das Sevilhanas [carnavalescas].
Fica Ahí P'ra Ir Dizendo	· Grupo Carnavalesco 21 de Junho; Bloco dos Confeiteiros; Sociedade Recreativa Futurista; Grupo Carnavalesco Prazer e Aleria [carnavalesca].
Está Tudo Certo	As Filhas do Certo; As Malandras; As Melindrosas do Certo [carnavalescas].
Quem Ri de Nós Tem Paixão	· Liga de Futebol Independente José do patrocínio [esportiva]; Grupo Carnavalesco 24 de Junho [carnavalesca].



Membros da orquestra do Cordão do *Fica ahí* (1930)

OS CLUBES e associações NA ALVORADA



A Alvorada era o principal meio de promoção e divulgação dos clubes e associações de Pelotas.

Podemos ler os comentários e críticas posteriores sobre cada baile, festa, festival, evento, e do Carnaval.

O Carnaval, os bailes, os clubes, as sociedades, festas e comunicados oficiais nas páginas da Alvorada.

Anno XIII | Pelotas 17 de Fevereiro de 1918 | Num. 7

O Carnaval em Pelotas



Emfim, após a ansia com que era esperado, chegou revolucionando a cidade e espalhando o riso — o Carnaval!

No primeiro dia, em que o entusiasmo vibra, em que a atmosfera incandescente pelo perfume, levam a novidade ao runo do gozo, passou, passou frouxo, morto quasi imperceptível.

Desde a vespera quando se pronunciavam os primeiros gritos de alegria; quando nos salões se faziam os últimos preparativos para os bailes com que homenagearam o Deus do Riso, deu começo a chuva impertinente, que se prolongou até altas horas da madrugada.

A's 5 horas da manhã de domingo, já existia esperança de novo dia, cheio de atracções, de encantos mil, em que teríamos a praça transbordando de mascaradas alegres e graciosas, que constituiriam o chic destas festas tradicionais.

A passeata dos veteranos e valorosos foliões, que revolucionaram a nossa pacata Princesa do Sul nessas noites lindas, com seus artísticos carros rendendo culto á Momo; esse diamantino invencível e correcto que não emorecem diante das dificuldades do momento — era esperada com enorme ansiedade.

O astro-rai este reflector que derrama jorros de prateada luz sobre a vastidão da Terra, se conservava encoberto nas negras e ameaçadoras nuvens, o qual se manteve nesse triste aspecto até á noite.

O incomodo aguçado continuou assim, durante a longa noite, tendo cessado lá pelas primeiras horas da segunda-feira.

A tarde, quando muitos propheticavam novas batagens d'água, foi surgindo no céu, antes escuro, o azul diaphano e encantador e Phébo começou a sorrir á Natureza em gala!

Então nesse estado de verdadeira alegria, foram apparecendo de todos os recantos da cidade graciosos, grupos a phantasia e a arte, que encheram os nossos jardins e a principal rua, que constitue o ponto predilecto das nossas galantes e gentis patrietas.

A' noite, como sempre acontece, realizou-se animada batalha de flores, em que se arrojavam carros ricamente ornamentados e bellas phantasias, e que se prolongou até altas horas.

Tercerito dia de Carnaval!
Temperatura agradável, sol brilhante, eiu nos em preparativos para gozar essas horas cheias de delicias que nos proporcionou o Calendário anualmente.

A's primeiras horas da bella tarde, já era avultado o numero de mascaradas que perambulavam alegres pelas ruas.

Mas a ansia, essa ansia que germe nos corações que gostam de ver, apreciar o chic, o artistico, o encantador, estava voltado para o prestito que apresentariam os veteranos organizadores do Carnaval em Pelotas — os Diamantinos!

Passavam as horas, e o povo agrupava-se nos pontos principaes, esperando esse momento feliz, em que se olvidam as dores, as dores e as paixões.

A noite foi surgindo!
Em todas as ruas appareiam alguns jovens phantasiados, que compunham as varias guardas de hora dos alegres foliões.

Havia esperança de que desta vez iriamos apreciar esse prestito, composto na sua maioria de carros em homenagem aos aliados, á Patria Brasileira e outros, cujos nomes me não surgem na memoria.

Triste engano!
A's sete horas da noite, quando as ruas principaes se encontravam já repletas de familias, nuvens negras cobriam a esplanada no vasto do espaço!

Confusos relampagos e trovões, cortaram o silencio remanso, e logo após um trazo mas impertinente aguaceiro completo o impediu aos foliões de Momo, justamente no terceiro dia, quando o entusiasmo ultrapassava a loucura.

Da enorme multidão que permanecia nos jardins e nas ruas Quinze, ficaram apenas pequenos grupos, comentando os acontecimentos carnavalescos.

A batalha de flores, apesar da noite ameaçadora, embora com pouca animação, continuou com chave e trovões, etc.

Os mascarados avulsos fizeram as honras da terça-feira gorda, havendo grupos alegres e bem organizados.

E impedido por esse tempo mau, os Diamantinos não sabiram, causando isto um pouco de prejuizo a esses foliões, pois, desde cedo estavam armados na frente da caverna varios carros, que tiveram que recolhe-os para não inutilizal-os.

Isto até parece um artigo ou uma praça!
E hoje?
Estamos na Pinhata.
Momo, triste, de luto despede-se de nós, velho e cansado da folia, para o descanso habitual, longe do bulicio e da loucura para só vistar-nos no vindouro 1919, talvez mais alegre e folgazão, embora mais alquebrado.

A sua partida será triumphal.
Os rubro-negro desfilaram pelas nossas ruas, recebendo a palma da victoria como tributo ao seu esforço e audacia; os grupos a phantasia surgirão alegres a fazer o encerramento desta tradicional festa.

E assim termina o carnaval em Pelotas, com essa nota chic, a encher de gloria as suas paginas inapagaveis e que levam ao longe a idéa de que não só de tristezas e lagrimas devemos viver...
Adeus velho Momo, feliz visgem!

Bailes a phantasia

Causou a mais agradável impressão em todos os que lá foram, tomar parte ou apreciar, o baile que o já benemerito *Gremio Progresso da Juventude* realizou na noite de 9 do corrente, no espaçoso salão de festas da *Liga Operaria*, em homenagem aos foliões carnavalescos.

Se fossemos narrar aqui nestas rapidas linhas o que foi a encantadora festa, nos tornaríamos impertinentes e mesmo a falta de espaço não nos permite uma noticia circunstanciada.

Só podemos adiantar que a pila compareceram innumeras senhorinhas ostentando lindissimas e variadas phantasias, e diversos jovens que, por algumas horas, mudaram de cara.

A commissão foi incompetel em gentilezas para com todos os convivas.

Por esse triumpho, que vale por uma pagina de gloria, felicidades os seus directores e demais membros por tão brilhante e maravilhosa festa.

Para hontem estava annunciado o segundo baile com que encerramos os foliões de Momo, este anno, os alegres rapazes do *Juventude*, do qual dos occuparemos no proximo numero.

G. R. DA MOCIDADE

Verdadeiramente brilhante e correcto esteve o baile a phantasia, commemorando os foliões carnavalescos, e realiado pelo sympathico Grupo Recreativo da Mocidade.

O salão, lindamente ornamentado, apresentava magnifico aspecto.

Graciosos grupos de gentis senhorinhas phantasiadas, risonhas e alegres, compareceram a essa bella festa, dando a nota chic.

As danças prolongaram-se até altas horas da madrugada, sempre animadas.

Esta folha que se fez representar pelo nosso auxiliar sr. João Carvalho, agradece, mais uma vez, as gentilezas dispensadas ao mesmo, e dá parabens á digna commissão organizadora do festival carnavalesco que tão gratas recordações deixou no coração de quantos tiveram a ventura de assistir o.



PROTESTO

O abaixo assignado, vem solemnemente protestar contra a eleição effectuada no dia 9 do corrente, na *S. B. Recreato dos Operarios*, para eleição da nova directoria para reger os destinos sociaes no anno lectivo de 1913.

Baseado na parte que se refere os Estatutos artigo 16 pag. 1º e tomando por termo que foi o mesmo artigo burlado, sustenta em todo o terreno, as considerações que passa a expor:—

Considerando que de modo algum deve votar ou ser votado, para effectividade de cargo algum, socios que não esteja quites em suas mensalidades com a Thezouraria da Sociedade, lavra esse protesto, para desobrigar-se em tempo da responsabilidade que possa succitar-se.

Considerando que foi a mesma eleição de Assembléa Geral realizada, sem as formalidades exigidas pela nossa lei social, protesta formalmente contra a supra dita eleição.

Esperando contestação, assigna-se.

Victor Nascimento.

Thezourairo.

Pelotas, 10 de Dezembro de 1912.

Club Carnavalesco das Bahianas

ECHOS DO CARNAVAL



CARNAVAL E RECLAMO

Foi bastante admirado o lindo e bem confeccionado trabalho executado pelo habil e competente artista o propagandista sr. José de Moura Vasconcellos, exposto n'uma das mostras da acreditada Casa Americana cujo trabalho é um espezinho do grande elephante que esse digno propagandista exhibirá por occasião do proximo carnaval.

Esse elephante-phantasia será todo movimentado, e lhe dará um aspecto surprehendo.

Alguns despreocupados ou mal informados propalaram que esse elephante era propriedade de um dos clubs locais, o que nos apresentamos a declarar, autorisado pelo sr. Moura, ser de sua exclusiva propriedade.

O sr. Vasconcellos, já conta com a subscrição das casas requintadas Casa Americana, Marques Coelho, Elxir de Nogueira do reputado pharmaceutico João da Silva Silveira, Mario Sacco, Casa Herólio, Cervejaria Ritter, Ferragens Vianna, Mina de Ouro, Xavier & Irmão, Centro da Moda, Chapelaria Cariangi, Waldemar Meyer commiões e representações.

CLUB C BRILHANTE

Foi cortada na noite de 24 de fevereiro, no Theatre 7 de Abril, a senhorinha Genny Cunha, filha do sr. Amabile Cunha e nova rainha deste club para o presente carnaval.

Fez entrega do sceptro brilhantino a senhorinha Dora Satamini, rainha do carnaval de 1917.

CHOVE NÃO MOLHA

Com a denominação acima, foi organizado, pelos apreciaveis jovens Pedro Vargas, Henrique Cancio, Antonio Falção e Octacilio B. Pereira, um grupo carnavalesco, que dará nota chic nos folguedos de Momo, assaltando varias casas de familias conhecidas.

Felicidades ao novel grupo, que vem cooperar para a maior extensão do riso e da alegria...

CLUB C. DIAMANTINOS

Com- é do dominio publico, este distincto club que a 12 annos vem festejando todos os dias carnavalescos, apresentando, sem interrupção de deslumbrantes prestis, este anno não abstrá, com grande pesar do publico diamantino.

CLUB FANTOMAS

Hoje abstrá á rua o "Club Fantomas" que promete deixar as massas estupefactas!

CLUB 7 DE SETEMBRO

Segundo participação que temos presente, o "Club 7 de Setembro" realizará em a noite de 8, um pomposo baile.

Horriavel ulcera syphilitica

Curou-se de horriavel ulcera syphilitica com o *Elxir de Nogueira*, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, o Sr. José Antonio de Assis Andrade residente na Villa de Paramirim, Bahia, conforme declara em carta de 23 do Abril de 1911.

DEFINITIVAMENTE

Mudou-se para o seu predio proprio á

Rua Marechal

Deodoro 814, esquina Dr. Cassiano.

A POPULAR

MINA DE OURO

N. 845

Echos do Carnaval

A Natureza, cansada de impedir os folguedos carnavalescos, resolveu apresentar-se linda e magestosa, no domingo da Pinhata.

Aproveitando o dia esplendoroso que reinou, a alegria invadiu os corações, e o entusiasmo edificou seu castello em todos os espiritos que procuram o gozo e o agradável passatempo.

A's primeiras horas de domingo, era grande o movimento de pessoas que chegavam dos retiros proximos, para assistirem e encerramento dos folguedos do Deus do Riso que tão gratas recordações nos deixou.

Desde as sete horas, mais ou menos, da tarde, a rua Quinze e praça da Republica, se encontravam cheias de familias e numerosos phantasiados.

O corte nessa rua conservou-se animado até a hora que, entre palmas e vivas, desfilou garbosamente, o intrepido e valeroso «C. C. Diamantinos».

O entusiasmo com que foi recebido o prestito rubro negro chegou ao auge, sendo a sympathica e distincta solerana, senhorinha Zilda Sampaio muito vivida pela enorme multidão que se conservava naquella local.

Depois da passagem do prestito, continuou a batalha até as 24 horas pouco mais, sempre com animação.

E com esse entusiasmo, aliás sempre notado no povo pelotense, encerrou-se o Carnaval de 1918 na nossa Princesa do Sul.

Mascaras avulsas

Feram muito admirados, nesse dia, varios grupos a phantasia, que alegremente perambulavam pelas nossas ruas, fazendo o *enterro dos ossos*.

O grupo que mais applausos conquistou foi o «Democrata», formado com elemento da banda musical do mesmo nome, que galhardamente desfilaram pelas ruas, ao som do velho Zé Pereira.

Bailes a phantasia

Embora sem a animação do primeiro, realizou-se sabbado, 16 do corrente, o segundo baile a phantasia, com que commemorou o Carnaval de 1918, o sympathico Gremio Progresso da Juventude, no salão da Liga Operaria.

Muitas gentis senhorinhas e alegres mancebos apresentaram-se ricamente phantasiados.

E assim, com entusiasmo dos gremistas, as danças prolongaram-se até altas horas da madrugada.

Tambem muito animados estiveram os bailes a phantasia, realizados nas noites de 16 e 17 nos salões do 7 de Setembro.

Lindos grupos de gentis senhorinhas se fizeram representar nesses festivos carnavalescos, ostentando finas phantasias, tendo antes feito garbosa e entusiasmatica passeata.

A animação com que se commemorou Momo no 7 de Setembro, valeu por um triumpho.

Bailes Publicos

Animados, como sempre, estiveram os bailes a phantasia realizados, sabbado e domingo, no *Coliseu e Popular*.

O pessoal do samba provou o seu amor e a sua inquebrantavel vocação pelo maxixe... pois nessas noites estes dois pavilhões-salões se conservaram repletos...

Agora só para o anno, teremos outra temporada na *Opera* e no *Popular Cinema*...

Que pena!...

Carro-reclamo

Fechando o prestito do Club Diamantino figurava um carro-reclamo da bem conhecida casa de doccos e molhados a «Mina de Ouro» e que, entre varios avulsos, alguns delles contendo quadrinhas de propaganda, distribuiu grande quantidade de finos doccos, sob o verbo de um espirituoso e intelligente reclamista.

Mais um club — Agora que do carnaval só restam as saudades, surgem das suas cinzas ainda quente, a noticia de apparecimento no proximo anno, afim de delectar os que aqui estiverem, mais uma sociedade carnavalesca sob a denominação de «Club Ypiranga».

O referido club, conforme officio que temos presente, terá como rainha a srta. Olenka Neves.

Pois que venha o «Ypiranga» suavisar este vale de lagrimas e *pidakyba* no proximo 1919.

Elxir de Nogueira do pharmaceutico SILVEIRA é o regenerador da humanidade.

Mascaras avulsas

Foram muito admirados, nesse dia, varios grupos a phantasia, que alegremente perambulavam pelas nossas ruas, fazendo o *enterro dos ossos*.

O grupo que mais applausos conquistou foi o «Democrata», formado com elemento da banda musical do mesmo nome, que galhardamente desfilaram pelas ruas, ao som do velho Zé Pereira.

Club 7 de Setembro

AVISO

Aos srs. socios, que será vedada a entrada neste Salão na noite do baile á realizar-se em 17 do corrente, a toda e qualquer pessoa que não venha munida do competente ingresso.

Os interessados, poderá procurar os ingressos no Salão Silva, Mercado Central, ou na sede d'este club.
Pelotas, 11 de Maio de 1919

1º Secretario

Lourival A. Silva



Crônica sobre o carnaval publicada n'A Alvorada.

Publicidade de um baile promovido pelo bloco Fica aí pra ir dizendo. ↓

Fica aí pra ir dizendo

— Baile dos Blócos —
Anciosamente esperado pelos jovens e senhorinhas da nossa Sociedade, o baile que o "Fica Aí" vai realizar no sábado 7 do corrente, terá uma imponência real, dado o entusiasmo reinante entre os elementos dos quatro blócos, organizados e presididos pelas licaianas; **Georgina V. Duarte, Odete Santos Lopes, Maria Correia e Jeni Oliveira.** Num dos intervalos das danças, será, após a apuração dos votos, proclamada a Rainha da Festa.

Pleitearão esse título, as quatro rainhas dos blocos patrocinadores do baile, senhorinhas **Edite Lopes, Clarita Lopes, Luell Vergilio e Eliza Correia.**

A comissão do Conselho é a seguinte: **Rubens Lima, Francisco Abreu, Osvaldo Lopes e Alcibiades Moreira.**

Ritmará as danças o **Jazz Futurista.**



Partituras da marchinha criada em homenagem ao jornal A Alvorada

"A ALVORADA" - NO CARNAVAL

A NOITE DO SAMBA

Constituiu um verdadeiro e original successo a noite typica do samba, organizada para expandir os corações e tiralhos da apreensão em que vivem, com a crise actual que atravessamos e dar inicio aos folguedos carnavalescos de 1932.

Uma verdadeira multidão confluía na Praça Coronel Pedro Osorio, aonde estacionavam os galhardos cordões carnavalescos, almas das ruas, com seus conjuntos bem organizados e suas afinadas orquestras.

As 11 horas da noite, enfrente ao Grande Hotel, teve inicio em regosijo ao Anno Novo, as demonstrações dos sambos de autoria e musica, de autores pelotenses, cantando em primeiro lugar o veterano C. Carnavalesco Depois da Chuva; em segundo, o popular C. C. Quem ri de nós tem paixão; em ultimo, encerrando a tradicional noitada do samba, o novel e sympathico C. C. Está tudo certo.

Ambos foram applaudidissimos, pela massa que se apinhava em torno ao Grande Hotel.

Foi uma demonstração de alegria e de esperança, essa, que os bravos foliões deram ao povo pelotense na occasião em que se iniciava o Anno Novo.

— Depois todos os cordões desfilarão pela rua 15, indo para suas sedes, aonde realizaram recepções dançantes aos seus associados.

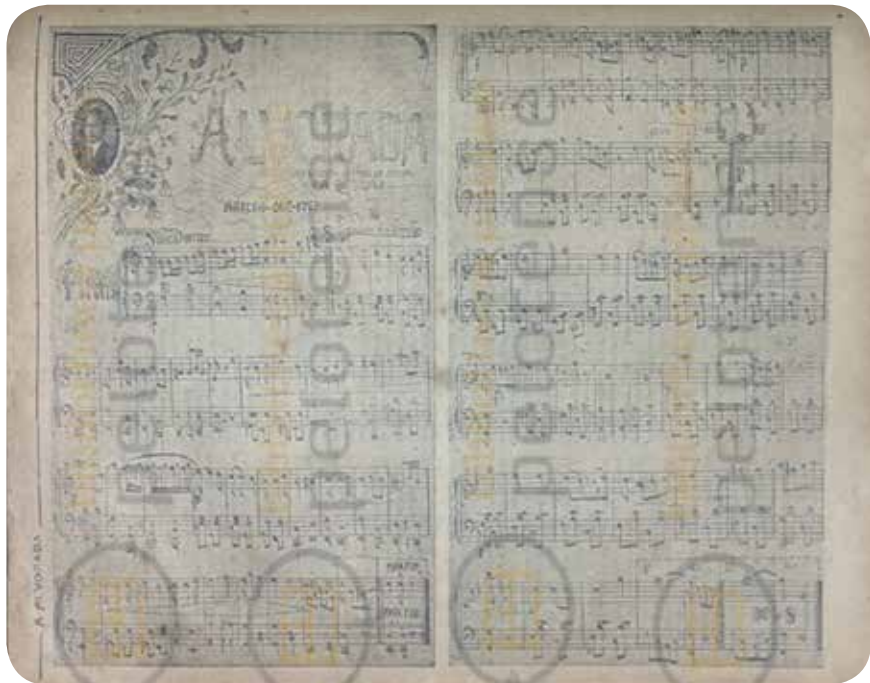
— O C. C. Está tudo certo, no dia de Natal, fez uma passeata pelas principais ruas da cidade. Foram ao restaurante Colombo, do sr. Helmiro Gonçalves, aonde foliões servido feita mesa de doces e choppes.

— No dia 1.º, fez sua passeata official, o C. C. Está tudo certo, que visitou todos os jornaes, inclusive o nosso, cantando lindas canções.

— Também os galhardos cordões Fica aí pra ir dizendo e Chove não molha, fizeram passeatas pelas principais ruas da cidade, em comemoração ao Anno Novo, entoando lindas canções ao som de suas afinadas orquestras.

— E' grande a animação e actividade, em que se encontram os cordões, nos ensaios, para se apresentarem no proximo carnaval.

O BABA — Bairro Simões Lopes n. 617 — Seccos e molhados, preços os mais baratos da praça. Não deixe de procurá-lo.



Recortes de diferentes textos do C. C. Está Tudo Certo, sobre aquisição de estandarte, bailes, diretoria, etc...

C. C. Está tudo certo

A Comissão Pró Carnaval, desse cordão carnavalesco, realizará hoje, com inicio ás 3 horas da tarde, mais um dos animados chás da série que já iniciou, em sua sede social.

Agradecemos o convite que nos enviaram.

— Nomes das pessoas que concorreram com importancias, para a aquisição do Estandarte do C. C. Está tudo certo:

Juvenal Penny	10\$000
Normilio Fagundes	10\$000
Pedro dos Santos	5\$000
João Carvalho	5\$000
Celestina Benitez	18\$000
David Meirelles Vizeu	6\$000

— Continuamos autorizados pela directoria desse cordão carnavalesco, a receber qualquer importancia em dinheiro ou objectos para serem vendidos, e cujo resultado será, para o mesmo fim.

C. C. Está tudo certo

— Causa viva contentamento, a noticia sazonal da abertura da grande temporada tudo certiana. Os Chás Carnavalescos terão inicio no dia 21 do corrente, com grande brilhantismo. O jazz delicioso vai constituir a atracção das noites deliciosas. A comissão organizadora, está apelando a todas as familias que frequentam o Chão, para enviar lhe qualquer dadiva.

A COMISSÃO

Zelmira Barcellos Rita Soares, Celestina Benitez, Florencia Matos, Maria B. Porto, Antonista Silveira e Juana Braga.

TENDOURAS

Maria José Matos, Conceição Jesus Moreira, Leonilda Silveira, Geny Barcellos, Maria Soares, Odete B. Porto, Zaida Lima, Evelyn dos Santos, Cecy de Oliveira, Universina Santos.

COMISSÃO

Pedro dos Santos, Terribiano Cruz, Antonio G. Freitas, Valencio, Juvenal M. Penny, David Vizeu, Arlindo Soares, Dorci Braga, Edmundo Lima e Brezo Alves dos Santos.



Programa do Baile das Violetas do Grupo C. Chove Não Molha.

C. C. ESTÁ TUDO CERTO

Domingo passado estava feito um paraiso terreno os salões do «Está tudo certo». Estrelas, meias-luas, e astros, tudo dentro de um mundo do goso, de alegria, e de musica.

Hoje, novas surpresas, e inicio da votação para «Deusa do Está Tudo Certo» Marina Freitas, bem que podia ser deusa... Maria S. Lima, não pôde! Ela é muito sedutora e las agente p e car muito... Doralice... Amelia... Luisinha... Gisela... e tantas outras, não merecem reinar no céu. Elas pertencem a este mundo da gente, ao mundo elegante e quasi divino...

Vamos, logo ver quem já ficará na escada que está encostada aos muros do empiréo... «tudo-certiano».

Aguardem o grande festival do Está Tudo Certo

no dia 15 do corrente

NO

Colyseu Pelotense

Grupo C. Chove Não Molha

E' finalmente hoje, sabado, 9 de Novembro, que se abrem os salões do G. C. Chove Não Molha, para o grande

BAILE DAS VIOLETAS

Programa das festas:

DIA 9 — A's 22 horas conformo noticia anterior, o bloco Branco e Cinza, irá a residência do sr. Diroco Alves, presidente do Chove Não Molha, buscar as gentis senhorinhas que compoem a caravana orientista, que desfilarão de automoveis pelas ruas General Osorio, Urbano Garcia, 15 de Novembro, Dr. Cassiano até a sede do Chove.

A chegada do cortejo será annunciada com bombas-reaes. Ao penetrarem no recinto, cuja entrada será artisticamente ornamentada para este baile, será feita uma saudação aos visitantes, que constará de se deixar cair uma chuva de violetas, por graciosas mentinas, dando-se em seguida inicio ao magestoso Baile, que se prolongará até altas horas da madrugada.

DIA 10 — A's 12 horas será servido um farto almoco oferecido pelo conselho do Chove, aos illustres visitantes da cidade vizinha, constando o mesmo de 60 talheres.

A's 14 horas, dar-se-á o inicio da importante partida do ping-pong, sendo disputadas pelas 2as. equipes do Chove Não Molha e Estrela do Oriente, reñidos prolios.

A's 18 horas, partida principal das 1as. equipes do Chove Não Molha com os valorosos racketistas do Estrela do Oriente, linda a mesma, será iniciado o grandioso CHA oferecido as duas equipes disputantes. Pelo entusiasmo que reina nos meios chovianos, é de se esperar uma partida jamais vista, pois promete ser muito movimentada, com lances sensacionais.

NOTA: — O Conselho do Chove Não Molha, oferecerá uma festa radiante aos componentes do glorioso G. A. 9.º R. L., campeões estadual e campeões farroupilha, pelo que deve os interessados aguardarem os convites respectivos, que oportunamente serão distribuidos.

O CONSELHO

Mas nem todos os bailes acabavam bem e mereciam bons comentários, muitos acabavam mal por problemas provocados por militares e policiais, alguma vez de paisano e armado, para provocar brigas, quebrar cadeiras, vidros, agredir mulheres, os fatos se repetiram algumas vezes nas páginas da Alvorada que utilizava a sua tradição e buscava o apoio dos seus leitores para ampliar a sua denúncia.

A queixa colocava de manifesto que os indivíduos abusando do seu poder e da posse de armas se prevalecem sobre os demais assistentes ao baile, provocando alvoroço, vandalismo, ameaçando senhores e senhorinhas. A publicação no jornal era uma forma de pressionar as autoridades para evitarem tais ataques, mas também cabe pensar que esses ataques estiveram de acordo com as idéias dos superiores, ou até mesmo contassem com a aprovação do diretor de polícia de Pelotas, que não era precisamente conhecido pelo trato igualitário com os negros.



Grossa «Bagunça»

COM VISTAS AS AUTORIDADES MILITARES

Dia a dia a nossa Campanha Pró-Educação vai se tornando mais necessário para corrigir pessos elementos, que não deixam germinar a semente da Moral e do bom comportamento nas sedes sociais de nossa raça. Até então eram elementos civis que de escandalo em escandalo, não deixavam em pás as reuniões recreativas; agora são militares que ignorantes de seus deveres e sem nenhuma educação, deram para praticar cenas turbulentas em nada abonatorias das fardas que vestem e do dever e decoro que a disciplina lhes impõe. No numer destes contam-se o 30 sargento Lucio, o cabo Borba e os soldados Mario Bastos, Fruto, Pinheiro e outros que provocaram grande «sururu» no sábado passado, [II], na sede da S. R. C. Depois da Chuva, quebrando vidros, cadeiras, pelo espaço de 3 horas quantas vão das 2 as 5 da manhã! Chamamos a atenção das Autoridades Militares pelo fato dessas praças não só se prevalecer da farda do glorioso Exército Nacional como andarem, clandestinamente, armados de

sabres por debaixo das blusas para desrespeitarem civis e dirigentes de sedes sociais. Um deles, Mario Bastos, useiro e veseiro em «sururus» de a muito que tem a entrada proibida na sede social do Depois da Chuva; mas como é casado, se prevalece e se apresenta com a esposa e daí é o ter entrada para armar «bagunças». Já a dias chamamos a atenção de nossos leitores para um outro militar, e que fás parte deste grupo, que não só trespassou-se com uma senhorinha como esbofeiteou-a no Carnaval em plena rua! São fatos que bastante nos constroem, traze-los á luz da publicidade, mas que desmoralizam não só a raça a que pertencem esses militares como a valorosa unidade da qual fazem parte. Estamos certos que levando esses fatos ao conhecimento do Ilustre Comandante do Regimento, abrirá sindicancias e corrigirá semelhantes abusos. Todos esses militares tem a entrada proibida, por ordem da Direção, na sede do Depois da Chuva. Esperamos que não se reproduzam as mesmas «bagunças».



Pesquei

Conforme fôra anunciado realizou-se sábado ultimo, na sede da S. R. C. Depois da Chuva, o baile dos «12 Caipiras masculinos e femininas», estava muito animado, imperando alegria, graça e harmonia. Altas horas da madrugada chegaram os jovens Gute e Osiris Leal, aqueles contumaz arruaceiro e perturbador das festas, agaçou as calças e tirou a camisa para fora das pernas e entrou para o salão, fazendo o mesmo o jovem Osiris. Uma vês dentro do salão acharam que deviam dançar e assim tentou fazer o seu Gute, no que foi impedido por um senhor, que pediu-lhe que compuzesse as vestes, foi isso o necessário para que a alegre festa se transformasse num verdadeiro conflito, nele tomando parte diversos militares, conforme nos referimos noutro local desta folha, houve bofetadas, vidros e cadeiras quebradas, correrias, gritos, sangue pelas paredes. Enfim fizeram o que bem entenderam, tomando conta do recinto e terminando com a festa e a nossa ativa polícia nada viu. O maior responsável por tudo isso foi o mal educado Gute, que andando com a cabeça cheia de alcool foi para lá, afim de perturbar a ordem, secundaram-no jovem Osiris e o Bataclan, que tiveram papéis salientes na desordem. O que irão fazer as sociedades em face desses acontecimentos? Pois os inimigos da ordem, ficaram impunes, urgem tomarem uma medida para evitarem que amanhã repitam-se essas cenas proprias de gente sem educação e sem cultura. Parece incrível que tenham tomado parte nessa lamentavel cena o sargento, chefe de praças, pertencentes ao 9.º Regimento de Infantaria! Os garantidores da ordem, os zeladores da pás, da tranquilidade da Patria e da Família Brasileira!!! Enfim como estamos no século da LUZ! talvez seja isso — EVOLUÇÃO!!! O Pescadinha como não entende de patavina, deixa isso para o lado e tira o seu canico nagua afim de trazer aos seus leitores...

O maior responsável por tudo isso foi o mal educado Gute, que andando com a cabeça cheia de alcool foi para lá, afim de perturbar a ordem, secundaram-no jovem Osiris e o Bataclan, que tiveram papéis salientes na desordem. O que irão fazer as sociedades em face desses acontecimentos? Pois os inimigos da ordem, ficaram impunes, urgem tomarem uma medida para evitarem que amanhã repitam-se essas cenas proprias de gente sem educação e sem cultura. Parece incrível que tenham tomado parte nessa lamentavel cena o sargento, chefe de praças, pertencentes ao 9.º Regimento de Infantaria! Os garantidores da ordem, os zeladores da pás, da tranquilidade da Patria e da Família Brasileira!!! Enfim como estamos no século da LUZ! talvez seja isso — EVOLUÇÃO!!! O Pescadinha como não entende de patavina, deixa isso para o lado e tira o seu canico nagua afim de trazer aos seus leitores...

Retrocéso Social

Enche-nos de tristeza, registrar-mos aqui nestas colunas, os fatos degradantes que se verificam quasi semanalmente, nos nossos salões de bailes. Individuos que por um dever de homens civilizados, deviam respeitar, em qualquer circunstancia, ao proximo, são hoje os promotores de desordens que tanto deprime a *Sociedade*, e tanto depõe contra os núcleos «classistas» aos quais pertencem. Sem terem o minimo respeito, as suas mães, irmãs, noivas ou namoradas, os nossos irmãos de Raça, procuram as sedes sociais — onde aquelas pessoas se reúnem para dissipar as tristezas da vida tão cheia de miséria — para transformá-lo em verdadeira arena de sangue, de ódio e de violência!

As nossas famílias tão aviltadas com tais deboches tórpes, e inqualificáveis estão hoje na impiedade de coletivamente renunciarem á um direito que lhes concedem as leis sociais para retirarem-se á vida privada do lar, como si obrigadas pela *Moral* e pela *Honra* a viverem a vida dos misantropos. Raro são os bailes que se efetuam sem um incidente. Sistemáticamente de alguns tempos para cá, Pelotas tem assistido a fatos que por escrupulos deixamos de cita-los francamente, para que não se faça comentários sempre exagerados e não conscienciosos. Só nós, que presenciamos tais conflitos, podemos falar com consciência.

Revolta-nos portanto, vêrmos jovens decedentes de pais honrados e virtuosos, num flagrante atestado de falta de educação, promoverem em pleno salão de dança, espetaculosos duélos, que as vezes se transformam em gróssas bodérrnas, culminando sempre com a intervenção da policia, que no cumprimento do seu dever, que é zelar pela *Ordem Publica*, vê-se na dura realidade de conduzir na sua conhecida «viuva», elementos que melhor fariam si procurassem uma escola, para, acompanhando a avalanche frenetegnina conduzir a Raça a que pertence ao spogeu da civilização! Não é tinto de sangue que devemos levantar o nosso estandarte, e sim, com o lema: *Educação!*

Os nossos irmãos que tanto se distinguem dos outros, pelas suas

prôssas de «bambas» devem procurar o caminho réto do dever, da honra e da moral, para que de promotores da *discordia*, se tornem os defensores da tranquilidade e do pundonor da familia Etiópica.

Com sangue, com odio e com vingança hoje só existe no mundo, a *Civilização Norte Americana* que dia após dia, vem oferecendo ao mundo culto e civilizado, os espetaculos mais tristes e deshumanos, quais sejam o linchamento, esquarteramento, enforcamento e incineramento de negros «criminosos» e inocentes. Espetaculos que tem o caracter dos grandes festins das selvaticas nações dos genuinos antropofagos!

Negros de Pelotas, corrigi vossos caracteres, eduquemos nosso «eu», para que surja no horizonte nacional, uma melhor vida, para os filhos desta Raça espedinhada que quer levantar sua moral e reclamar uma verdadeira Igualdade!

Zumbi dos Palmares.

Um Batalhador



Rodolpho Xavier, é de fato um dos que mereceram o título de «batalhador», não fisicamente falando, mas sim intelectualmente, pois ha muitos anos que nas colunas deste semanario, a sua pena brilhante, espargue raios de incandescência para a cultura e levantamento moral da raça do imortal Rebouças.

Rodolpho Xavier comentando a violência nos bailes, em 1933.8

Pesquei & Leilão

== Pelo celebre Dr. Pescadinha e os cumpadres Leiloeiros ==

Hoje é o ultimo dia do Carnaval. Temos cousas

«prá contá» que não se acaba mais

— Escutem só: —



O Carnaval despede-se hoje, mas o Pescadinha estará alerta, pois os «peixes» com o calor andam pedindo anzol, assim é que:

— pesquei a Joanninha E., dizer que sábado ultimo não dançou porque estava muito cheio o salão. Ora deixa disso, menina, fale a verdade, não dançou porque os rapazes lhe deram o «cheque mate».

— pesquei a mesma dizer que este semanario trazia cada critica «igual» a cabeça de quem as fazia. Será mesmo, não acredito, principalmente você dizendo.

— pesquei ainda a mesma jovem «gargantear» que ia comprar uma faca e um revolver pra fazer frente a Zélia «Oiga-te bicho-bão», vamos observar.

— pesquei o Violeta, comprar 1/2 k. de uvas e dar só um caixinho para sua futura esposa. Seria pra não fazer mal?

— pesquei a judiaria que fez o alfaiate com certo cordão local. Segundo ás mãs linguas, o tal do alfaiate ficou com o resto da fazenda. Porque seria tamanha urçada?

— pesquei a Catarina, nas 3 Venias, avançando nas rosas de certo jardim. Então, menina, te prevaleces do cordão para envergonhar a tua pessoa?

— pesquei o segundo porta-estandarte de um cordão, dizer que ia mandar fazer outra capa. Alguem disse que não acredita, pois foi com tamanha «ginastica» que conseguiu esta, como vais fazer pra comprares a que projectas.

— pesquei sábado passado, ás 11 horas da noite, certo grupo de «baianas» que passou por esta redação ao som de um tambor «surdo». Gavo a coragem das mães deixarem ás filhas se prestarem para tamanha palhaçada. Enfim, são negras...

— pesquei a travada que certa moça levou do seu pai-sinho, por estar com o pequeno ao lado.

— pesquei uma mocinha desaparecer de casa no dia 8 e só voltar quarta-feira de cinzas. Oh! fuzareca enfezada. Estará tudo em cinzas?

— pesquei o baita sururu, no redondo por causa do «amigas e namoradas», que resultou irem algumas pessoas deslindar o «divorcio» na geladeira.

Ora, no carnaval ninguem tem dono

— pesquei o Joaquim, chorando porque a Antonieta, filha desaparecido com um mascarado. Não chora, trouxa, dá graça por te veres livre dela, sim?

— pesquei a Iolanda, de forte agarramento com o Eduardo, em plena rua 15. Mas que bom é o carnaval, hein?

— pesquei duas mascaras no redondo andarem aos puchões com o «s».

Olhem, eu as conheci e tambem quero uma beirinha.

— pesquei o Ideal, do forte-entrudo com a Maides Soares. Se a tua esposa sabô!?

— pesquei certo Pierrôt, dizendo que se a Maria andava fantasiada era porque ele lhe emprestara 20\$000. Uê! será que fala de despeito de algum Arlequim?

— pesquei o Valter de braços dados com uma pequena que agora com a fuzareca deixou de enganar ao publico.

Ai, seu moço quem come mosca é aranha.

Quem dá mais? tudo no correr...

— pelos modos da Margarida, domingo na praça.

— pelo namoro do Carlos, com a «Pinga-fogo».

— pela menina da rua... que anda de forte conquista com o jovem Dario.

— pelo celebre bigode que possui o João Fôfo.

— pelo olhar da jovem Antoninha, do «bico do facão».

— pela paixão do Carlos por causa da Dalva.

— pela menina que anda de namoro com o jovem Atilano ignorando talvez que ele seja noivo.

— pelo olharzinho daquela menina da rua Marquez de Caxias.

— pela formidável elegancia da jovem Bentinha.



A Alvorada saúda os



O nosso carnaval este ano, sportou cá na terra, sem o ritmo e vibração dos anos anteriores.

Achamos que a causa desta acção monotona, seja a conhecida situação que atravessa o sóto bendito, descoberto por um navegador Lusitano ha 433 anos.

Carnaval em outros tempos, teve na Princesa do Sul, por parte do póvo a sua recepção grandiosissima, o qual não aconteceu este ano.

Os mais velhos e tradicionais cordões, como sejam: Fica Ai p'ra ir Dizendo, Chove Não Molha, Depois da Chuva e Quem Ri de Nós tem Paixão deixam de fazer suas visitas a Deus Momo, o mesmo sucedendo com os guardados Clubes locais.

Mas assim mesmo teremos entre os ruidosos grupos de mascaradas e outras novidades, muito entusiasmo, e talvez, um grandioso Carnaval.

Assim que ligeiramente, em traços imprecisos, dado a pequenez do nosso hebdomadario, vamos dar, hoje, ao conhecimento dos leitores os informes que a nossa reportagem conseguiu colher, numa rápida visita feita as sedes dos «cordões» pelotenses.

Chegada de sua majestade Rei da Folia

Sua Majestade Rei Momo chegará nesta cidade, procedente da Manchuria-Chaco-Leticia, e t. c., etc., no dia 26, domingo, ás 7 horas.

Sua Majestade viaja pelos ares, em avião de bombardeio, trazendo seu Secretario, num aparelho de caça, conduções essas pertencentes á China e ao Japão.

A aterrissagem dos aparelhos, que conduzem s. m. e seu Secretario, será no campo de aviação do Capão do Ião.

Aguardando S. M., no ponto de desembarque, as representações das altas autoridades civis, militares e foliônicas.

As caravanas que vão receber s. m., sem lançarem mãos dos elementos de que trata o ordem de operações n.º, que abaixo vai transcrita, deverão reunir-se ao longo da Avenida Bento Gonçalves, (entre as quadras São-

ta Cruz e Vitorino), donde seguirão o seu destino.

Guarda de honra de sua majestade

Prestará a Guarda de Honra de Sua Majestade, a cavalaria rusticana do C. C. «Sargento Sedutor», que escoltará S. M. até o Hall da Prefeitura, onde se acha instalado o grande Quartel General dos foliões atacantes.

Em virtude da gravissima situação carnavalesca, S. M. resolveu dirigir pessoalmente a Batalha do Rei Momo, dispensando, por isso, muitas das grandes honras a que tem direito.

A Guarda de honra partirá da Avenida Bento Gonçalves, á frente das comissões que receberão sua majestade.

A Guarda de Honra escoltará S. M. desde o seu desembarque até o fim da Batalha.

Depois de terminada a Batalha, s. m. escolherá qual a coluna que lhe conduzirá aos seus

Notas teatrais.

Especialmente para «A Alvorada»

Por Chadamo ed Atuos Rotoia

Crônica sobre os amadores do festival do «Está tudo certo», em

«Hotel Hasefo»

Madame Salazar — A personagem mais original e interessante do festival. Trabalhou admiravelmente bem. Adoravel e cativa, que me deixou a cismar...

Gerente do hotel (Nei Pinheiro) — Bom, esplendido Baritone. Quanto ao jogo de cena, adoravel...

Valter — Gostei muito. Gêstos americanizados, era uma verdadeira Brodway, o Coliseu de quarta-feira. Bons sapateados. Sobre o chima, regular.

Menezes — Estava gosado no enfermeiro. Em seu fox «Copacabana» estava regular.

Nair Vasconcelos — Sobre sua voz, muito boa. Sobre jogo

aposentos (Grande-Hotel ou Delegacia de Policia).

Motivos da viagem de sua majestade

Motivou a vinda de S. M., o fato de ter chegado ao conhecimento daquela Real Pessoa, que os Foliões Pelotenses de «31», chefiados pela Imprensa Local, rebelaram-se contra S. M., por ter esta dado ordens severas no sentido de ser congnadamente comemorado o Carnaval de «22».

Em consequencia da rebelião acima, S. M. expediu ordens urgentissimas ao Senhor Comandante em Chefe da Guarnição Foliônica desta cidade, para reprimil, energicamente, a tristeza do Carnaval Pelotense.

Cumprimento de ordem

Em cumprimento á ordem de S. M., o Sr. Comandante em Chefe organizou um Destacamento que, sob o seu Comando e ás vistas de S. M., dirigirá o ataque contra os Foliões rebeldes.

de cena: Pessimo.

— Eolalia Souza — (Miss ?...) Muito boa no «Volve», sentimentalismo melancólico. Porque ?...

— Maria Souza Lima — Não quero que tu me queiras (matcha da autoria de Pedrinho Menezes, o grande autor e creador da «Chupetinha») estava esplendida, continue assim...

— Amarélinho — Promete ser bom amador, quanto ao sapateado: extraordinario.

— Geni Barcelos — Sua voz é tão melodiosa, que a extranei neste festival; pois parece que tomou muito Picolé...

— Loizinha — Gostei muito de você, pela simplicidade e correção com que se apresentou.

— E o Britinho? — Tão solitario... não poudo contar com elementos musicais do «Certo» que pouco se interessaram pelo brilhantismo da orquestra. Com exceção do violinista Valencio.

Em resumo: sobre a platêa, tenho a dizer o seguinte: infelizmente no meio de muita gente culta, tem 90%, de ignorantes



Carnavalescos, 1933



infelizes, que vão exclusivamente para demonstrar a mesquinha educação que possuem.

Durante o tempo em que esteve apreciando o atraente espectáculo, tive o grande praser de palestrar com o sr. dr. Penny, mostrando-lhe ao mesmo tempo, a grande falta que cometiam certos elementos indesejaveis em nosso meio.

Caro leitor, finalizo esta nossa humilde cronica e voltarei na proxima semana, com referencias ao festival do Braço é Braço do Rio Grande.

Um versinho para o leitor

Caro leitor, já chegou o carnaval Para brincar até cançar... Os doentes dão alta do hospital E vão a praça cantarolar.

C. C. ESTA TUDO CERTO

Nome que embora novo, já está conhecido em todos os cantos da nossa linda cidade, como entidade benquista no seio da nossa população. Faltam poucas horas para vermos novamente a familia «Picilone» com o seu filho Edó, que veio passar as férias em companhia de seus extremosos papaisinhos.

As 6 horas da tarde, os noveis foliões sairão de sua sede em direcção a casa da madrinha: senhorinha Maria Sousa Lima, depois do que, percorrerão as principais ruas da cidade cumprimentando a imprensa e os co irmãos, tudo isto com a sua boa orquestra composta de 45 figuras sob a regencia das srs. Eduardo S. Calçada e Norberto Nogueira Soares, que executará uma marcha dedicada a imprensa local, e o córo de 70 figuras, entre os quais as Filhas do E. T. C., que obedecerão a direcção dos srs. Ivo Porto e Gastão Mota.

Fantasia: Marinheiros, e as moças «Miss Norte Americanas», tendo 3 pastoras em guarda de honra, 1 menina de Colombina e a senhorinha Geni Masson trará linda fantasia lembrando a Imperatriz Maria Luiza.

Os porta-estandartes serão os jovens: Pedro Casado e Edemundo Oliveira.

Abreirá o prestito um luzidio corpo de balizas composto de 3 destorcidos rapazes.

Sairá também com o emblema um veleiro mercante com 3 metros de comprimento e lindamente coleccionado, cujo nome será: Está Tudo Certo, notando-se um Galo Curú, que por certo irá fazer muito sucesso.

C. C. INDEPENDENTE

Entre os associados de outras sociedades, foi fundado ha pouco, um cordão carnavalesco cujo nome encima estas linhas, que na nossa humilde opinião, deveria chamar-se «Frente Unica», pois ali está toda a rapáziada pertencente ao Fica, Chove, Chuva e Quem ri, uma verdadeira aliança carnavalesca. Pois bem, deixemos em paz o seu nome e vamos assegurar com confiança, que o «Cordão do seu Acassio», como é mais conhecido, vai ser um successo no carnaval de Pelotas.

Sairá ás 3 horas com uma formidável orquestra composta de 40 figuras e córo de 60 jovens de ambos os sexos, sob a batuta do sr. Euclides dos Santos.

Fantasia: Marinheiros Chionnes. Os balizas em numero de 3 tarão inumeraveis cabriolas na frente do bem organizado cordão.

Porta-estandarte o sr. Manoel Pinheiro.

O cordão que obedecerá a direcção geral do sr. Gastão Soares, percorrerá as seguintes ruas: Riachuelo, 15 de Novembro, Benjamin Constant onde cumprimentará o Capitão do Porto, seguindo pelas ruas Alvaro Chaves, Barros, São Paulo, P. C. Pedro Osorio, 15 de Novembro, G. Nêto, Osorio e sede, de onde sairá a noite depois de descansar a rapáziada.

C. C. ESTÁ... SÓ

Teremos este ano o reaparecimento dos grandiosos «Danários Carnavalescos», e será desnecessario dizer que esta será um dos principais do nosso carnaval, apresentando a fantasia: Menegreiros da Alegria, inédita nesta terra.

Os corpos, tanto coral que será composto de 60 figuras e orquestral de 60 também, estarão magnificamente ensaiados, prevenindo-se assim um ruidoso sucesso carnavalesco.

Um atrevido conjunto de 5 balizas, puxará o imponente cortejo, que tem como director geral e regente da orquestra o sr. Francisco Castro.

Porta-estandarte: Geraldo Portela.

Sairá ás 19 horas e o trajão á percorrer serão as ruas: Praça José Bonfácio, 15 de Novembro, volta pela Praça G. Pedro Osorio, M. Floriano, G. Osorio, Av. B. Gonçalves, Andrade Neves, Tiradentes, 15 de Novembro, Cap. Cicero e sede.

C. C. SARGENTO SEDUTOR

Os militares de nossa brava Brigada Estadual, quiseram também prestar o seu concurso á apresentação da fantasia festa a Deus Momo, e assim organizaram um colossal cordão, que embora nôvel, presenite estar da postinha.

Sairá ás 6 horas da sede provisoria a Av. B. Gonçalves, 51, e conduzirá o prestito 4 bizarros balizas finalmente lançadidos.

A sua imponente e garbosa fantasia será de estilo futurista nos annos carnavalescos, sendo intitulada: Sargento Sedutor.

Sairá com 115 figuras, sendo 35 na esquerda e o resto no córo, sob a batuta do maestro Clio Torres.

Porta-estandarte o 2.º Sgt. sr. José Nicomedes Figueiredo.

A columna sedutora sairá da sede sob a direcção geral do Sgt. Ajad Orlando Facheco, e desfilará pela Av. B. Gonçalves, rua 15 de Novembro, volta a P. O. Pedro Osorio onde se suspenderá em formidável batalha de lança-perfuma, contendo serpentina e Bases dos jardins albos, após a mesma, o Sargento Sedutor marchará pelas principais arterias da cidade em preito de amizade e confraternização á Sociedade Pelotense.

R. C. BRAÇO É BRAÇO

Este Rancho carnavalesco da cidade vizinha, resolveu num esforço de boa vontade, trazer sua modesta visita a gloriosa cidade de Pelotas, onde chegará segunda-feira ás 6 horas da tarde pelo trem da tabita, levando em seguida sua visita aos co-irmãos e imprensa local.

Sabemos que o mesmo vai se apresentar com majestosa fantasia de Bandoleros á hespanhã, e com afinadissima orquestra, composta de 50 figuras, bem assim com o córo de 40 jovens, sob a orientação musical do sr. Severo Nascimento, e direcção geral a cargo do sr. Oscar Teles.

O campo de dos carnavalescos, grandiosos, realçará a noite no Coliseu Pelotense segundo festival, para o qual chamamos a attenção dos habituaes deste centro.

Tem como porta-estandarte o sr. Mario Silva e 4 filiaristas balizas.

S. R. C. DEPOIS DA CHUVA

Esta sociedade realizará hoje e terça-feira de carnaval, imponentissimas balizas a fantasia.

Teatro Coliseu Pelotense

Hoje, Sexta-feira - 6 de Maio de 1938

Grandioso festival, em benefício do semanario A Alvorada, que completou ontem o seu 31.º ano de publicidade.

Programa

1.ª Parte — será focado um dos mais sensacionais films do genero Far-West

2.ª Parte Ouverture pelo afamado Jazz-Band Estrela, sob a regencia de seu inteligente diretor Ferreira.

A Alvorada, completando ontem 5 de maio, o seu trigéssimo ano de publicidade incessante, vem, ufana e confiante na simpatia que gosa no seio do

povo Pelotense, prestar uma homenagem aos seus admiradores, assinantes, colaboradores, anunciantes, e fregueses da Tipografia A Alvorada, e ao Corpo Grafico, de todas as oficinas e jornais local, e ao publico em geral, levando a efeito um grandioso festival, hoje, 6 de Maio de 1938, no Coliseu, onde será levado a cena um magnifico ato de variedade, que se intitula:

Dalva Viseu, a donataria da simpatia do publico, vai abafar com uma «Rumba», e depois desacatar com um batuque: «Atiro a baiana por cima de tudo!»

Teresinha Porto, a irrequieta e enfesada garotinhinha-deu para mexer com o «Seu Gaspar» dizendo assim: «Nunca pensei... que ele fosse assim...»

Oficina Enfesada

Patrão.....
Gerente.....Humberto Freitas
Impressor.....Francisco Abreu

Tipografo.....Nilton Brum
Gravador.....Luiz Lessa Pires
Aprendizes — Francisco Ferrei-

ra, Jesus Pereló, João Francisco Brum.
Eletricista.....Porto

Léa Almeida, a garota que encanta as platéas, enfesará com diversos, sambas, destacando-se no «Luar no Morro».

Manoelita Lima, graciosa e sapeca, empolgará com o samba birrento: Bem feito! e uma

maravilhosa marcha: «Bola Preta» (que é uma boa bola.)

Romeu Oliveira, vai agradecer a sua «Julietta» cantando a marcha «dona do meu afeto», e depois confessando-lhe; «Você é uma das taes, com as quaes..»

Chico do Assobio, «tá i só espiciando a boca do baralho... e com o ouvido na clarineta do Osvaldo...»

Mariana Cardoso irá aparecer? Talvez...

Chiminho, aparecerá.

Terror das Planicies

a magnifica criação de Hooliwood.

Interpretação impecavel, pela

tecnica, de um elenco impressionante composto dos mais famosos artistas, consagrados pe-

los mais exigentes criticos cinematograficos do Mundo.

PREÇOS POPULARES

Camarote 8\$000 = Platéa 1\$600 = Geral 800 = Meia Entrada 1\$000

Dia 6 de Maio-Todos ao Coliseu-Dia 6 de Maio

Ao lado vemos um grande e divertido programa de um festival em beneficio da Alvorada, no seu 31º aniversário, no dia 6 de Maio de 1938, numa sexta-feira no Teatro Coliseu.

O programa inclui a projeção de um filme, uma banda de jazz, uma peça de teatro, e diversas atuações musicais. Podemos ler o nome de todos os trabalhadores desse momento nas oficinas do jornal.

Essa era uma costume antiga do jornal, que nos anos de prosperidade alcançou um grande esplendor.

Baile Deslumbrante!

Rainhas e Misses — «A Alvorada» e o «Correio Elegante». Varias notas.

Bagé social aguarda ansiosamente a grandiosa data de 3 de maio proximo. E' que neste dia, realiza se nos vastos salões da Liga Operaria, o deslumbrante baile do «Correio Elegante» em homenagem ao 29º aniversario da «A Alvorada».

Na magnificencia da encantadora noitada de musica, de flores e danças, será corôada a excelsa rainha deste suplemento, pela sedutora rainha dos «Adeantados». Em seguida a magestosa polonesa da confraternidade, será feita a imposição da faixa simbolica á Miss «Alvorada», pelas formosas Misses Juvenil e Adeantados.

Saudando a gloriosa data falará o sr. Marcos Barbosa, devendo agradecer as homenagens prestadas a «Alvorada», os seus representantes, os quais virão de Pelotas, especialmente para tomar parte nas festas.

O excelente Jazz Harmonia, ritmará as danças, assim organizado: Caçapa, Manoélsinho, Aires, Fico, e Aurélio. Ao som dos instrumentos tipicos, uma grande comissão de jovens, fará o maravilhoso desfile da beleza e da elegancia bagéense.

E, rainhas e misses, com seus trajes elegantes, darão ao recinto um requinte de apurado gosto femenino.

Dada a grande procura de convites e ingressos, verificada, avisamos as exmas. familias interessadas no baile, que poderão obtelos com os jovens: José A. da Rosa ou Marcos Barbosa.

No proximo numero, daremos mais informes.

Grandioso Festival
da Frente Negra Pelotense
Domingo, 1.º de Julho no
— Circulo Operario —

O Grandioso Festival

«A ALVORADA», realizará no dia 5 de Maio, data do seu aniversario, um formidavel festival artistico no Teatro Coliseu, a cargo do inteligente organizador Valtér M. de Oliveira, para a solene imposição da faixa á «Miss Alvorada». O programa está sendo confeccionado a capricho, constando de uma parte cinematografica, de um ato da consagração, em linda apoteosi, ao 29º aniversario do jornal. Desde já, acha-se a venda nesta redação, as entradas para o festival.

O Vigarista que roubou um instrumento

Muitas histórias curiosas apareceram nas páginas da Alvorada, esta é uma das minhas preferidas, mesmo não tendo muita graça.

A redação denuncia o roubo de um saxofone soprano por um músico da orquestra do C. C. Está Tudo Certo. Osório Vasques, ladrão covarde, que se aproveitou de um descuido para levar o instrumento e desaparecer. O sujeito já tinha enganado um paisano, vendendo uma flauta emprestada, e descubrem que tinha desertado da Brigada Militar quando a revolução de São Paulo, fugindo a pé para Pelotas, onde se escondeu.

Nem todos eram de confiança, e mesmo publicando uma foto do autor em várias edições, infelizmente não conseguiram recuperar o instrumento roubado.



Vigarista

Ha tempos chegou aqui na cidade o sr. Osorio Vasques, que como teocador e possuidor de muita lábia, conseguiu introduzir-se no meio associativo local, tornando se por isso conhecido e popular, adquirindo com isso confiança de pessoas sérias, que não imaginavam fosse esse individuo mais tarde capás de abusar da confiança, consideração e proteção que a ele dispensavam.

Assim teve facilidade de conseguir como não tinha instrumento, uma flauta do sr. Osvaldo Silva [Garrincha], que lhe emprestou afim de tocar, Mais tarde o sr. Osvaldo pediu a flauta e o sr. Osorio tinha vendido, sem o seu consentimento e sem entregar-lhe a respectiva importancia.

Aquele apresentou queixa de Osorio ás autoridades, ficando o mesmo no compromisso de restituir-lhe a importancia da flauta, o que não fês.

E como não foi muito comentada essa vigarice, ele conseguiu depois de fazer muitas tocatas na séde do C. C. Está Tudo Certo, que o presidente desse cordão carnavalesco sr. Juvenal Penny, lhe comprasse um Soprano, [que é o que está com ele no clichê]. Aproveitando a ausencia do presidente que se encontrava fóra da cidade a negócios, ele **roubou** o Soprano, enganando a propria familia, pois disse ir para Cangussú e fugiu para Bagé, levando o instrumento roubado.

Chegando o sr. Juvenal Penny lhe comunicaram o roubo, o qual depois de se comunicar com a autoridade local, seguiu para Bagé, levando a comunicação para a autoridade de lá, que procurou prender o **ladrão**, mas não o encontrou naquela cidade, pois soube ele ter seguido para diante, com fim de se incorporar numa unidade militar da região serrana.

Levamos no conhecimento dos incautos, que esse individuo além de **ladrão** e **covarde**, pois quando foi da revolução de São Paulo, e le sentou praça em um corpo auxiliar da Brigada Militar e quando foi ocasião do embarque no Rio Grande, **desertou** vindo de lá á Pelotasa pé e aqui se escondendo até que findasse o movimento revolucionário. Já vêm que esse individuo é um sujeito imprestável e indigno de conviver no meio de gente séria, especialmente numa corporação militar.

Os incautos que se acatelem com ele.

Pedimos as autoridades da região serrana, se o encontrarem prenderem-no e remeterem para Bagé, que na delegacia de policia desta cidade estão inteirados do roubo e o remeterão para Pelotas, afim de que ele diga aonde está o Soprano roubado.

Publicamos o clichê do ladrão como vêm a fantasia e com o instrumento, porque foi o unico retrato dele que podemos conseguir em Bagé, numa fotografia, saiu ele no C. C. Respingos.

Cautela com ele!

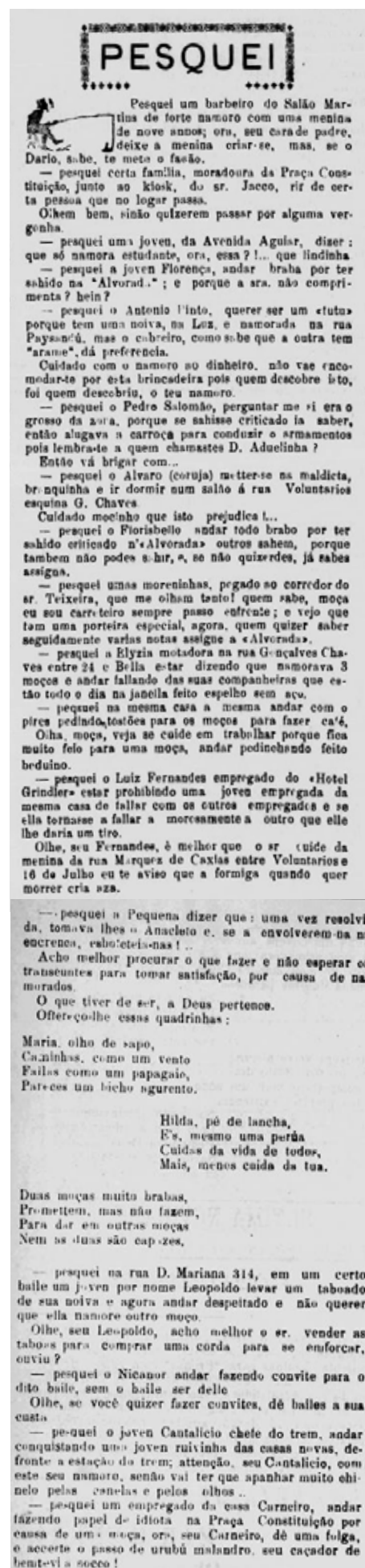


DR. PESCADINHA

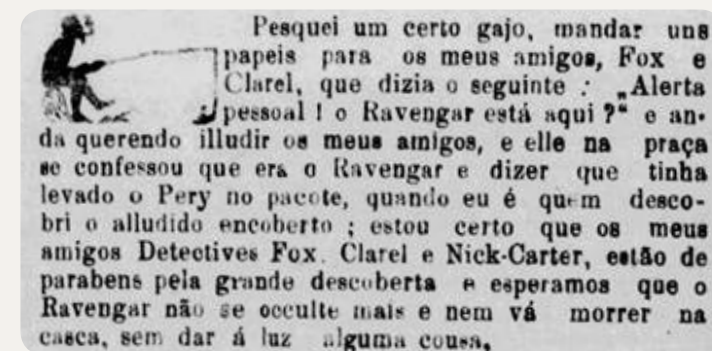
Juvenal era um tipo inquieto, cheio de energia, e bastante observador, isso se vê perfeitamente refletido na sua coluna pessoal: *Pesquei* ou *Pescando*

Ele assinava a coluna com o pseudônimo de Dr. Pescadinha, uma espécie de crítico social da comunidade negra pelotense de princípios do século XX. Era uma nova geração nascida livre e em igualdade de condições segundo a nova constituição, onde pela primeira vez a possibilidade de ascensão social era uma realidade para algumas pessoas e o orgulho uma possibilidade.

O Dr. Pescadinha era o arauto da boa conduta, sempre pronto para apontar os comportamentos que ele considerava errados e que prejudicavam a imagem dos negros na sociedade.



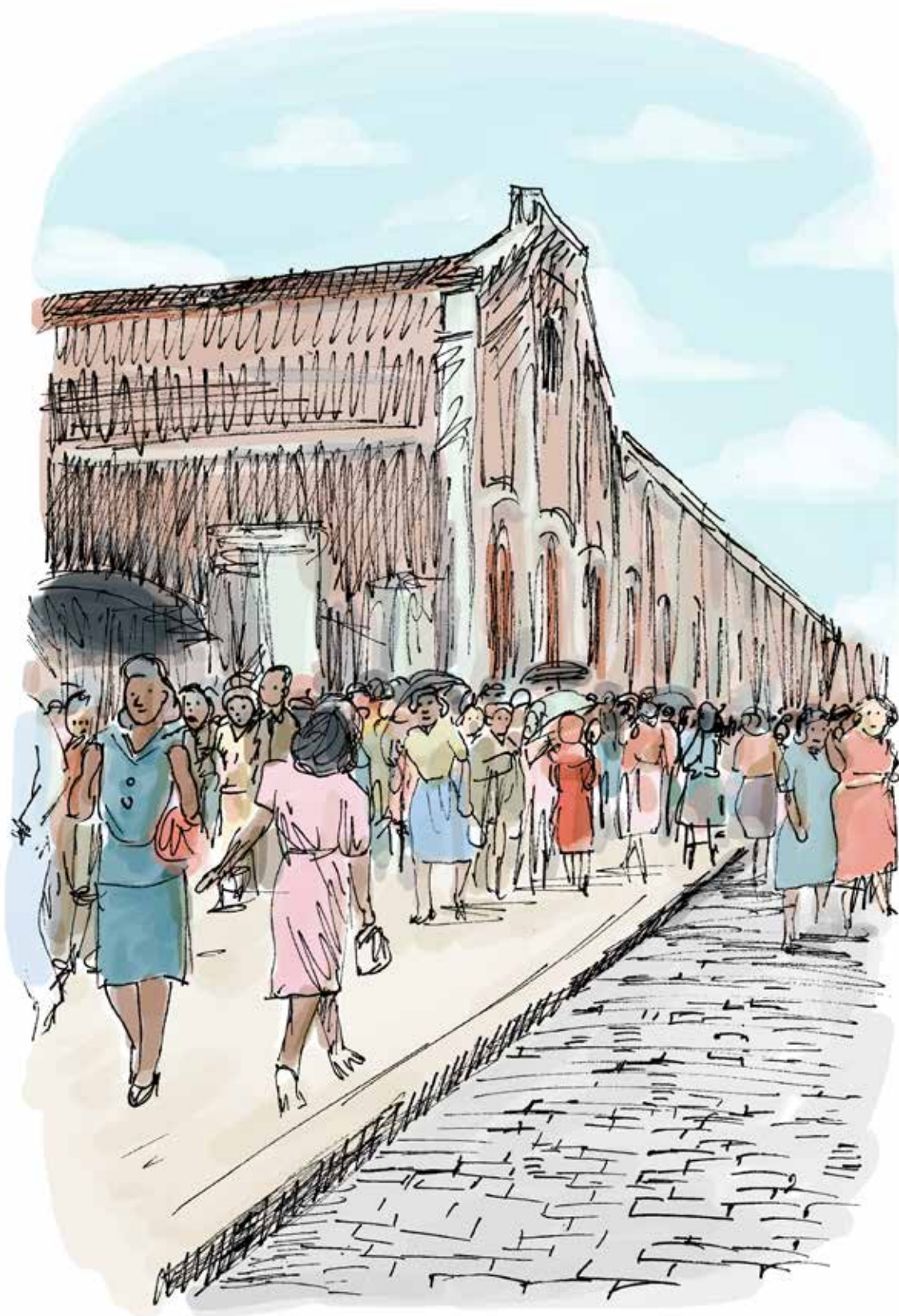
A maioria dos textos eram do Dr. Pescadinha, mas lendo a coluna sabemos que ele tinha espiões colaboradores que passeavam pelas zonas mais movimentadas da cidade buscando algum fato pitoresco que contar.



Neste texto vemos os pseudônimos dos seus detetives: Fox, Clarel e Nick-Carter.

Algumas eram denúncias anônimas de ver algum casal proibido, algum beijo furtivo, ou uma conversa muito animada...

Entretanto, depois de ler muitos exemplares, acho que o sistema de funcionamento da coluna era também de venda de espaço comercial para difundir fofocas e boatos.



Saída dos trabalhadores de uma fábrica, aproximadamente 1930.

PESCANDO

— pesquei o João A. D. conquistando certa alemãzinha.
Olha, seu José, se a velha sabe, temos caldo entornado.

— pesquei o Francisco (bolacha), falando de certo moço dizendo que elle que tinha sido criticado.

Olhe, seu Bolacha, é por isso que está criticado.

— pesquei a joven Joanna S. D., da rua Tiradentes, não ir segunda-feira trabalhar para ver certo perú.

Ora, d. Joanna, não chega o domingo?

— pesquei a joven Mercedes da rua Barroso, falando mal de certo moço.

— pesquei em certas ruas que é o meu costume andar vagando ver uma moça que quando vai dançar só leva dizendo mais um bocadinho:

«Repita a dose, que esta é boa.»

— pesquei o Paiva andar de forte conquista com uma certa menina; pelo que vejo já se esqueceu daquella que tanto amava.

O amor velho não se troca pelo novo, seu Paiva.

— pesquei uma certa moça da fabrica de tecidos dar-se muito ao destracte com seu namorado no portão.

Olhe, moça, isto na rua é muito feio.

— pesquei o Chico Kurasque, da fabrica de tecidos, andar falando duns seus compadres.

Olhe, seu ferreiro, acho melhor ir limpar as ferragens das engrenagens.

— pesquei o mesmo ainda apanhar em um armazem da comadre.

Assim só criança.

— pesquei o Carlos, da alfandega, que muito breve vai dar os doces andar de forte conquista com outra moça.

Olhe, seu Carlos, uma só chega.

— pesquei uma mocinha da rua C. P. Alegre dizendo que ia brigar com uma sua amiga porque pensa que uma vizinha é quem a critica.

Olhe, moça, quem a critica é o Alberto C.

— pesquei a joven Leopoldina Lopes defronte ao atelier Barsanti no dia 13, de forte deacussão pornographica com uma mulher que por ali passava.

Ora, isso é feio para uma joven.

— pesquei o Alípio C. estar, no Colyseu, ao lado de sua namorada lendo um jornal.

Seria falta de assumpto?

— pesquei o João Guerra depois que levou um taboado de uma joven da praça D. Rodrigues deixar de cumprimentar a familia da mesma.

— pesquei, domingo passado, quando um assignante estava esperando a Alvorada a joven Mariquinha S. mandar pedir emprestada.

Ora, moça, este jornal é de negro como diz seu irmão não devia pedir emprestado que é feio.

— pesquei o Alvaro Farias, estar indagando uma certa joven da praça D. Rodrigues e diz: «Seu namorado de certo é algum pé rapado».

Olhe, seu Alvaro, é tão digno como o ar.

— pesquei o Alfredo L. Valente agora ir empregar-se lá para o lado do porto.

Certamente é para ver a joven A.

— pesquei o Dr. K. Mello achar xarope as criticas que o Lagartixa manda para Pelotas.

PESQUEI



Pesquei no domingo ultimo, uma critica que fez o amigo Nick-Carter, da joven Zeferina da Fabrica de Chapéus; chamo a atenção dos «amantiéticos» do nosso Pesquei, que tal critica não se entende com a gentil joven Zeferina Benitz, operaria da mesma fabrica. F.

— pesquei a joven Annita jogando o foot-ball

Olhe, moça, o Pelotas paga bem

— pesquei a Carolina da Fabrica de Tecidos, moradora da rua G. Chaves, andar numa *ponta onça* com o G. Neves.

Olhe, Carolina, se a viuva sabe vai lhe dar uma sóva de chinella.

— pesquei a Carminha Rodrigues, filha da Estellita cosinheira, as pessoas comprimentar-lhe e ella nem responder; quem sabe a sra. pensa que a casa do seu patrão é sua, você é criada não e seja tão convencida.

— pesquei o João Alfredo da Guabirola, se parar num namoro *paulificante* com a sua deusa E. O.

Cuidado, patricio, com os grossos da Guabirola.

— pesquei a Rosinha da villa da Graça e suas companheiras, dizerem que iam ver o jogo do Alliança e Bem-fica, só para tirarem linhas com os jogadores.

Cautella, mocinhos com *A Alvorada*.

— pesquei o Zésinho Castro, mais conhecido por Tirica, pedir uma flor a uma moça da praça Constituição e ella responder que não dava importancia a typos das condições delle

— pesquei o João Hollandez, estar num «festo» com uma garrafa de *caninha* e offerecendo para todos que ali chegavam, e elle mesmo leitores já estava malito da cabeça; e depois elle disse se botassem elle na «A Alvorada» ia fazer um barulho.

João Hollandez, cachaça, não é agua.

— pesquei quinta feira retrazada no Cinema Popular, um militar do 26, estar se gabando que tinha mettido os pés numa creança

Ora, moço, deve ao menos respeitar a farda que veste e não fazer fitas em dar em creanças, porque pode muito bem qualquer homem fazer você se esconder debaixo dum banco do Cinema.

O Dr. Pescadinha oferecia em muitos casos conselhos, e tinha como o objetivo melhorar a fama da comunidade. Essa moral era especialmente exigente com as mulheres e se pode ver claramente a distinção. Com o tempo a mulher conquistava com dignidade e independência o seu espaço no Alvorada, mas não foi bem aceita por todos os colaboradores.

Sim, falla a nossa consciencia—da mulher, o segredo do Gosto, do Belo, do Sublime, da Caridade ninguem conseguirá arrebatat e muito menos imital-a. Ella, a depositaria dos divinaes encantos da Natureza, continuará predominando em todas as phases da vida onde o coração tem voz activa.

Das flores, o que dizer-mos, se todas eram o nunca assaz cantado poema de Maria e o vivificante mez de maio?

Rosas, as alvas rosas; os chrysanthemos, a admirada flor japoneza, a flor da época; a camelia pallida como a lua, porém, igual ao satellite da terra, cheia de seducções e attractivos; enfim, a abundancia de flores e ramagens em nossa modesta casinha era tal, que a suggestão se fez sentir a poucos minutos, paralisando os trabalhos.

— pesquei a joven Anita jogando o foot-ball
Olhe, moça, o Pelotas paga bem

— pesquei a Carolina da Fabrica de Tecidos, moradora da rua G. Chaves, andar numa *ponta onça* com o G. Neves.

Olhe, Carolina, se a viuva sabe vae lhe dar uma sóva de chinella.

— pesquei a Carminha Rodrigues, filha da Estellita cozinheira, as pessoas comprimentar lhe e ella nem responder; quem sabe a sra. pensa que a casa do seu patrão é sua, você é criada não e seja tão convencida.

— pesquei o João Alfredo da Guabirola, se parar num namoro *pauficante* com a sua deusa E. O.

Cuidado, patricio, com os grossos da Guabirola.

— pesquei a Rosinha da villa da Graça e suas companheiras, dizerem que tam ver o jogo do Alliança e Bem fica, só para tirarem linhas com os jogadores.

Cautella, mocinhos com *A Alvorada*.

Exemplo da maneira em que as mulheres eram vistas e o tipo de comentário que o Dr. Pescadinha fazia na sua coluna. Por um lado a imagem ideal da mulher frágil, dócil e submissa, comparada com flores. E por outro lado críticas a qualquer atitude que fosse fora do padrão do que os homens imaginavam ser o ideal da alma feminina, e sempre com um tom ameaçador e de superioridade moral.

Durante todos os anos de existência da Alvorada a coluna sempre esteve presente, em alguns momentos chegou a ocupar uma página inteira, em outros apenas uma coluna pequena, mas sempre foi publicada sem faltar em uma só edição.

— pesquei o Bêbê da Velha querer namorar umas joven, da rua Liberdade entre 7 de Abril e General Telles.

Olhe, seu Bêbê, estas moças sabem, que você está com uma velha que pode ser sua avó.

Ahi, coelho!

— pesquei a joven Anna, da chacara da rua Gomes Carneiro, num destructe medonho agarrado com o empregado da mesma chacara.

Olhe, d Anna não seja tão desfructavel.

— pesquei a joven Fermina da rua Gomes Carneiro dar para namorar o Trajano.

Olhe, d. Fermina, a senhora namorar um moço nestas condições compre uma corda e se enforque porque deste matto não sai coelho.

— pesquei a Djanira Carapeço estar muito braba porque sahio criticada.

Olhe, d Djanira, se a senhora não quizer sahir criticada não ande fazendo como o Rocha, que o povo já falla, cuidado!

— pesquei a Guiomar Carapeço ficar toda braba por sahir criticada!

Olhe, d Guiomar, se a senhora não quer sahir criticada não seja tão convencida.

— pesquei a Fermina Moreira, moradora na rua Gomes Carneiro, entre Aquidaban e Constituição, rir se de uma joven?

Olhe, d. Fermina, não seja tão estu. ouviu.

— pesquei a mesma ser tão convencida que quando o R. Braga jogador no «S. C. Rio Branco» vae para a esquina ella fica tão convencida que quando as outras não dizer para ella ella vem toda boba que nem se penteia, e ao menos calce umas meias.

Olhe, dona Ferminia, se a joven moradora na mesma quadra sabe temos encrenca formada.

— pesquei o Antonio de Pinho morador na rua João Manoel no domingo levar umas bofetadas no rinhedeiro de gallos.

Ora, seu Antonio, que vergonha.

— pesquei o desfructe da Sylva, que agora troncou o nome e diz chamar-se Branca e suas companheiras não sahirem da porta do kiosk da rua G. Argollo esquina G. Osorio conversando com seus namorados.

Olhem, moças, deixem se disso, que é muito ridiculo para umas mocinhas como as senhoras, ouviram!

— pesquei a Julieta dos Anjos estar num escandaloso namoro com seu namorado.

Olhe, moça, tem visinhos que enxergam e fica feio este systema de namorar.

— pesquei o Alfonso da fabrica de Sabão tentar namorar certa menina da rua S. Cruz quando esta não lhe liga a menor importancia e até apelidou lhe por «alta esquina».

Olhe, seu bobo, vá temperar o mocotó.

— pesquei uma certa joven dizer que não sabia porque é que um certo moço não dançou com ella no baile passado; se a sra. não fosse tão gavola não acontecia isso.

— pesquei a Manoelinha (das cazas novas) dizer que não pode saber porque motivos o noivo retiro-se da casa d'ella bem que a sra. sabe o motivo, que se deu desfructe de estar asobiando e dansando com o Pedro carpinteiro.

Olhe, d. Manoelinha, não se dê o desfructe espere que façam bailes e tenha gramophone e depois só as outras é que são desfructaveis cuidado com a mulher do Pedro, que se ella sabe vamos ter grande sarilho de chinella.

— pesquei a Dora dizer que se sahisse criticada ou

tra vez que ia se inforçar num pé de marmelleiro.

Olha, d. Dora eu acho melhor num pé de couve.

— pesquei um namorado na rua Constituição em vez da namorada governar o namorado é a mãe da mesma que governa o namorado.

E' o caso; em vez dos bois andar adiante da carreta, a carreta anda adiante dos bois.

— pesquei uma moça da rua José do Patrocino não cumprimentar as pessoas conhecidas.

Olhe, moça, a sra. seja mais educada.

— pesquei o Annibal (viuvo) andar namorando uma sra. casada.

Olhe, seu Annibal, não vá arranjar alguma casaca de pau.

— pesquei no domingo a mesma andar muito apaixonada, porque viu seu namorado conversando com outra namorada.

— pesquei o Antenor da rua 3 de Maio estar na venda do capitão comendo manteiga com papel.

Olhe, seu Antenor, a crize não é tanta para você comer papel.

— pesquei o Onorio a semana passada ter ido dar uma serenata com o gramophone e cahir pelas calçadas quebrando o gramophone.

Olhe, seu Onorio, para que deu o gato.

— pesquei a Lola e a Tan-tan Gones da rua M. Deodoro estarem, no domingo num grande despeito que até diziam a-neira, pela bocca afóra pelo S. Club Brazil ter ganho do União; diziam ellas que o Brazil eram composto, de negros e cafagestes.

Olhem, moças, todos pessoas que se prezam não dizem taes palavras; são qualificadas peor ou igual ás palavras ditas.

— pesquei o Silverinha, da fabrica Gentilin, andar se gabando que namora uma joven da rua Vieira Pimenta, quando ella é comprometida e mesmo nunca lhe ligou importancia.

Ora, seu Silverinha, acho melhor que o sr. vá se criar primeiro, ouviu?

— pesquei o José Cupertino Filho, dizer que ninguem havia de tiral-o do lance com a joven Catharina, porque podia ostar chovendo, cahindo giada, que não deixava a esquina da Senador Mendonça, sem um lampeão de esquina, e vendo que o seu socio João da Democrata, tambem pelo mesmo consiguiente, então o Cupertino, para não estar parado prozeia com um dictado da revista *Borracha*, para interter a sympathica Catharina.

A noite estava turva relampagos e trovoadas Ouve um grande reboliço e judas perguntou o que é isto? Uma coruja de olhos pretos arregalados e feia então o João, diz: enforco-me o José diz: mato-me.

Caros leitores, é o João e o José tem cavallo e andam de apê.

— pesquei a Antonietta da rua Viera Pimenta depois de velha é que deu para fazer cachos e se pintar

Olhe, d. Antonietta, a sra. deixe os cachos para se meninas pequenas.

— pesquei uma moça da fabrica São Manoel, quemar tanto foguetes para um moço que ate estava perigando cair e quebrar o nariz.

— pesquei o Ayres (carroceiros) e seus companheiros fazerem ajuntamento na esquina da rua Gonçalves Chaves todas as noites.

— pesquei o mesmo na quarta feira passada dizer palavras immorales para certas moças que passavam alli.

Olhe, seu Ayres dê-se mais ao respeito.

DR. PESCADINHA.

Em algum estudo que li, a investigadora entrevistou algumas pessoas de idade e muitas senhoras lembravam que as suas mães e avós tinham medo de sair criticadas nas páginas da Alvorada.

Não tenho dúvida que a coluna era importante para criar o sentido de comunidade e também para conseguir captar o interesse de todos. Muitos acabavam comprando algum exemplar, ou até mesmo comprando um espaço para se defender de alguma acusação.

Declaração

Eu abaixo assignada, venho por meio destas simples palavras, pedir a este ou a esta pessoa que me criticou, dizendo que: eu andava aborrecida porque o Zézé não me ligava mais. O quanto isto é mentira, porque o Zézé, nunca deixou de vir em minha casa, por isto peço a esta despeitada ou a este individuo, vir ver como não ver... e não acaba de esorever nas columnas da Alvorada.

Peço encarecidamente a est s pessoas sem importancia não se involverem mais com o meu nome.

Dorvalina Lobes.

Cão leproso...

Respondendo-te cão covarde l...

Sendo victima, nestas columnas d'A Alvorada do n p, por um anonymo covarde, imbecil, que não teve a coragem de assignar se com seu nome ridiculo, por ser um zote calumniador, indigno do proximo...

Teris Eu a certeza que este *hermaphrodita*, cognominado de *chronista de philologia*. já se sabe... entidade que de nenhuma forma poderá condensar uma cabeça degenerada, pois a loucura do tal *anta* que a sua catinga me espanta, está mostrando a sua tãra incontestavel.

Este ovino mestiço com um caprião, descendente d'um simiano, foi attingido pela minha *baba*, quando *sentado no banco vis a vis*...

Pura mentira!..

Onde se vê a imbecilidade d'um *Quadrumano* exhalando putrefacção..

Anda, anda... animalajo, embrenhar-te no teu curral, para comer o capim que está na manjedoura do teu irmão burro!..

— Se for possível, continuarei a responder a este *bestial*..

Antonio A. Pereira.



Exemplos de respostas publicadas na Alvorada por pessoas que foram acusadas na coluna Pesquei.

Outro tema que se repetiu bastante na coluna do Dr. Pescadinha era sobre a mesma Alvorada, chamando atenção dos que liam o jornal sem pagar, ou tentavam publicar textos grátis, ou da gente que simplesmente criticava o semanário pelas ruas.

Exemplos de alguns textos publicados na coluna do Dr. Pescadinha criticando os caloteiros, ou as pessoas que falavam mal da Alvorada pelas ruas de Pelotas.



PESCANDO

Pesquei o Gentil Ferreira, na Avenida Bento Gonçalves, dizendo para um seu amigo quando viu um dos nossos collegas:

«Lá vem o negro d'Alvorada» eu devo 3 mezes e não pago».

Olhe, SR. GENTIL, este negro manda lhe dizer para vir pagar 3 mezes de assignatura até terça-feira se não quizer ver seu nome no meio das caveiras, no proximo numero.

— pesquei a gaiola dos cabreiros que breva vão ser encerrados.

Uns porque não pagam e outros porque mandaram suspender suas assignaturas e até hoje não pagaram.

Eis a gaiolinha:

GAIOLA
DOS
CALOTEIROS.

— O dr. Pescadinha mais uma vez pede a todas as pessoas que enviarem criticas ou trazer pessoalmente assignar seu nome para evitar os abusos de pessoas que não assignam a Alvorada terem o arrojo de mandar criticas.

Ainda aviso que as criticas que eu achar que não estão em condições não as publico para evitar de sahir certas sras. desfructaveis que os maridos depois digam:

Eu vou me queixar
Eu vou lhe processar,
Eu vou até ao diabo
Que eu mandarei carregar.

— pesquei o Antonio, do O., com uma Alvorada na mão. A quem seria que elle pediu emprestada?

O dr. Pescadinha avisa a certas crianças que já está cansado de dizer que: modinhas, pensamentos, declarações, natalícios e annuncios que não forem pagos adiantados não serão publicados, ouviram?

— Consta que a joven Maria dos Santos Oliveira anda dizendo que a Alvorada é coisa baixa. Ora, moça, a sra. é tão alta; e capaz de ficar 2 graus abaixo da Alvorada.

— Indo o Eletreciscta passando, sabbado passado, pela rua G. Osorio, vi 3 jovens lendo a querida Alvorada na calçada, pescando.

Assim é que eu gosto e de monstra, leitores quanto, é estimada a Alvorada.

Se a Alvorada é de negros, Tu o que és, sua porta? Tu has de falar tanto d'ella Que has de ficar c'o'a bocca torta.

— pesquei a namorada do Waldemar Mello, como não tem vin-tem para assignar a Alvorada, falar mal d'ella.

Oihe, moça, quem escapou de ser branco negro é..

— pesquei duas joven passarem pela redacção da Alvorada e uma dizer: «Aqui é a Alvorada» e responde a outra: «Eu não dou importancia á Alvorada».

Ora, sua porca, como é que vaes dar importancia se tu não tens nenhuma. Acho melhor dares mais ao respeito.

— pesquei, domingo passado, quando um assignante estava esperando a Alvorada a joven Mariquinha S. mandar pedir emprestada.

Ora, moça, este jornal é de negro como diz seu irmão não devia pedir emprestado que é feio.



O Dr. Pescadinha também escreveu muitos poemas e versos na sua coluna, a maioria com duplo sentido, ou com alguma mensagem "secreta" para alguém. Possivelmente os versinhos foram uma maneira de ocupar mais espaço na coluna de uma maneira criativa.

— Modinha para os moços da Colonias —

Todo moço neste tempo,
Não se pode acreditar,
Porque as vezes dizem coisas
E depois lhes dão azar.

A coisa anda grossa,
Que deu num grande sussurro
Os jovens gostam da troça,
E depois foram no brulho.

Todo moço neste tempo,
Não se pode acreditar.
Levam fazendo fitas,
E depois... os fazem casar.

Os rapazes todos tem,
Falta de uma educação
Para não fazerem fitas,
E vêr a «comportação.»

Eu lhes peço meus senhores,
Não se vão encommodar
Se lhes regeitar uma cocada,
Não se vão pois enfunar

A cocada neste tempo,
Dizem que anda a tustão.
Moços não facilitem,
Porque lá vão de embrulhão.

Eu sou quem lhes encomendo
Que façam coisas descentes.
Para depois não se scanharem
Bem num publico de gente.

DR. PESCADINHA

Nessa modinha o Dr. Pescadinha adverte de maneira jocosa do perigo de "brincar" com as moças e logo deixar alguma grávida e então ter que casar por obrigação.

Canico-Forte ?

Pesquei certa carochinha
Que na altura é baixinha,
Nunca achou nem um vintem
Pequena, mas é fiteira,
Não tem uma companheira,
Que esta lhe queira bem,
Não namora a ninguem,
Só anda muito chegada
A um irmão que ella tem,
O que diz a rapaziada,
Será d'ella namorado,
O moça tenha paciencia,
Pois, isto é uma incomciencia,
Brigando com todo mundo,
Pois, até um vagabundo,
Muitas vezes é chaleira,
Pequenina, mas guerreira,
D'esta zona é a primeira,
A todas deolara guerra
Dixando tudo por terra
Visinhas e companheiras
A pequena é escoveira
Mas tem genio cabelludo
Mesmo dizendo isto tudo
Neste arrabalde da Luz;
E, é, esta á nossa cruz
Pequena, mas é pezada
Pois, será conciderada
De um zeppelin um obuz.

Pescadiuha.

-- O dr. Pescadinha mais uma vez pede a todas as pessoas que enviarem criticas ou trazer pessoalmente assignar seu nome para evitar os abusos de pessoas que não assignam a Alvorada terem o arrojo de mandar criticas. Ainda aviso que as criticas que eu achar que não estão em condições não as publico para evitar de sahir certas sras. destruetaveis que os maridos depois digam :

Eu vou me queixar
Eu vou lhe processar,
Eu vou até ao diabo
Que eu mandarei carregar.

O Dr. Pescadinha dedica esta quadrinha aos leitores :

Mas, um gaiato mordente,
Inimigo de balaquear,
Com furia gritou á gente :
O Zézinho vai cantar !...

THEATRO TRAGI-COMICO

Empreza: PESCADINHA & C^{ia}.
NA TELA, FITAS ANIMA-TOGRAPHICAS

Ouverture

Caros leitores, amaveis leitoras,
Não poupando esforços a empreza,
Promette todos domingos apresentar
Na tela fitas novas e no palco sempre surpresa!
A' varzea, natural
—Cresce nas ruas o capim véoso!
Nos valos entre a agua estagnada.
Andam os patos pressurosos,
E, ali o cadaver de um cachorro
Cravejado de moscas, é horrroso!
Ao João Porto Comica

Chega o domingo esta "Espoleto".
Aperta o espartilho e... zás com o amigo
Vem p'ra rua S. Paulo ver as borboletas.
Não hávendo, fica a coçar o umbigo!
—Pintos recém sabido da casca!
—No palco, cateando fogo.



Outra data especial que sempre era lembrada pelo Dr. Pescadinha era o seu aniversário. Os dois irmãos nasceram em janeiro com poucos dias de diferença, e nas páginas da Alvorada quase sempre eram parabenizados juntos, mas na coluna do Sr. Juvenal podemos ver o seu humor e quanto ele gostava de doces e de presentes, e não perdia a oportunidade de exigir aos seus amigos alguma lembrancinha. E o mesmo fazia no dia de aniversário do Jornal, exigindo doces, bolos, etc.

O Dr. Pescadinha, está de aniversário, por isto espera que ninguém se esqueça de lhe trazer as «cocadas», pois muito aprecia este comestível, assim como qualquer outro objeto, até mesmo níqueis, a partir de 100 rs.

Sou sabedor que os 1000 e poucos assinantes deste semanário, andam triste com a seca, pois a escassez de peixes é tão grande que até as baleias morrem de fome, contudo eu para provar que não durmo nas palhas, nem tenho medo da falta d'água, trago uma enfiada de peixinhos, desde a sardinha até o tubarão.

Resolvi entrar em acordo com os cumpadres Leiloeiros, assim aparecem juntos para mostrarem que a união faz a força.

Oferecem a irrequieta moçada destes pagos a trovinha:

O amor dura um instante
Nesta vida passageira,
Mas, neste instante que dura
Ilumina a vida inteira.

O Dr. Pescadinha, está de aniversário, por isto espera que ninguém se esqueça de lhe trazer as «cocadas», pois muito aprecia este comestível, assim como qualquer outro objeto, até mesmo níqueis, a partir de 100 rs.

Sou sabedor que os 1000 e poucos assinantes deste semanário, andam tristes com a seca, pois a escassez de peixes é tão grande que até as baleias morrem de fome, contudo eu para provar que não durmo nas palhas, trago enfiada de peixinhos, desde sardinha até o tubarão.

Resolvi entrar em acordo com os cumpadres Leiloeiros, assim aparecem juntos para mostrarem que a união faz a força.

Oferecem a irrequieta moçada destes pagos a trovinha:

O amor dura instante
Nesta vida passageira,
Mas, neste instante que dura
Ilumina a vida inteira

Pesquei



DR. PESCADINHA

Salve! 5 de Maio! Hip! hip! hurrah!

Ai, moçada, gritem a vontade porque os aniversário do jornal que eu dirijo, daqui desta seção, é uma gloria do nosso povo.

E, agora, deixemos de prósa, e mandem uns docinhos pro velho Pescadinha,



Atenção!

ULTIMA HORA !!

Aviso, antecipadamente, ás sympathicas meninas minhas conhecidas e também desconhecidas que, no proximo dia 15, (não se enganem! na quarta-feira!), irei colher na bem regada horta da minha vida mais um viçoso repolho, que, junto aos que já tenho recolhido, perfazem um total de 29...


Portanto, fazendo-lhes este importante aviso, espero que não deixeis passar em *branca nuvem* o proximo dia 15, mandando-me (como é de praxe quando qualquer pessoa faz annos) o que melhor entendeis de gostoso ou agradável...

Certo de que não esqueceis o pedido e aviso formulados, me assignarei sempre o vosso *amorouso* rabiscador — *Pe cadinha*.

N. B. — Desculparei aos que... (quero dizer, aos que não tiverem *aquillo com que se compram os melões*) para mandarem-me as festas, e agradecerem, desde já, aos que mais enviarem...

Tenho dito.

Pesquei



Pelo célebre comico Dr. Pescadinha

O Dr. Pescadinha, no dia de hoje, espéra que cada assinante, amigos e simpatizantes da Alvorada, cumpra com o seu dever!

Fois, é um fato, o jornal nesta hora historica, reclama docês, rapaduras, balas licôres etc.

O Dr. Pescadinha, está de boca aberta, e só a lechará para comer os bôlos que nos mandarem.

Os irmãos Penny faziam aniversário com poucos dias de diferença e era normal que a data fosse lembrada junta nas páginas do jornal.



19/01/1883 15/01/1884

•••
TYPOGRAPHICO

Mil felicidades aos irmãos Pennys.
•••

— o Dr. Pescadinha em grande gala comemorando a data.

Lar em festa. - Na próxima quarta-feira, 15 do actual, contará um anno mais de util e laborioso viver o nosso prezado chefe Juvenal Moreno Penny, que larga somma de amizades e sympathias vem conquistando cada vez mais entre os que lhe são afeiçoados, já pelo seu genio alegre e expansivo, já pela amenidade de seu bom coração.

Nestas linhas ficam formulados os mais sinceros votos pela sua duradora ventura ao lado dos entes que lhes são caros.

LAR EM FESTA

Por entre expansões de intenso jubilo assignalará, amanhã, mais um feliz anniversario natalicio o nosso prezado companheiro de redacção Durval Penny.

A's muitas felicitações que o digno amigo receberá, juntamos as nossas mais sinceras, tecendo-lhe votos pela sua permanente felicidade, ao lado dos entes que lhes são caros.

LAR EM FESTA

Registrará mais um anno de utilissima e proveitosa existencia, a 15 do corrente, o nosso prezado companheiro de redacção Juvenal Penny.

Por esse auspicioso motivo abraçamol-o antecipadamente, com toda a effusão d'alma, tecendo-lhe votos pela sua permanente felicidade ao lado dos entes que lhes são dilectos.

FESTA DE CASA

Juvenal M. Penny

E' nos sempre grato, sem vaidade, registrar por entre a expansão de alegria, um facto ou uma data que se relacione com o bem estar e a felicidade de um companheiro de luctaa.

E' o que fazemos hoje, autoipadamente, registrando o anniversario, a 15 do andante, do nosso infatigavel collega e companheiro de redacção e co proprietario desta folha sr Juvenal Moreno Penny,

Trabalhador, intelligente, vem, desde ha muitos annos, combatendo pela boa marcha do jornal que creara para reercio da nossa juventude, especialmente do sexo gentili!

Registrando, com prazer, o natal do dedicado companheiro de pugnas jornalisticas, todos os que aqui labutam material ou intellectualmente, enviam-lhe o seu abraço antecipado, fazendo votos pela sua crescente felicidade.

Dr. Durval M. Penny

E', tambem, com enorme contentamento, que antecipadamente, registramos nestas columnas, o natalicio, a 19 do corrente, do prestimoso co-proprietario deste

semanario, Dr. Durval Moreno Penny.

Desde longa data, entregou-se á actividade jornalística, luctando sempre ao lado do dedicado irmão, pela solidificação desta folha, que vem de anno a anno, apresentando grandes melhoras, tanto material como intellectual.

Espirito lucido e esperançado, graças á sua propria força de vontade, dedicou se ao estudo da sciencia medica, de cujo fatigante trabalho sahio com a palma da victoria—o diploma de dr. em medicina.

Com antecedencia registrando tão faustosa data, todos os que aqui tem a sua banca de labor enviam seus parabens ao esforçado companheiro, fazendo votos pela sua felicidade ao lado da exma. familia, de que é chefe exemplar e amantissimo.

Pois é muito disputada
Pela turma riograndense.

Embora muito simples
Essas quadrinhas escrevi
Felicito a «Alvorada»
E ao sr. Juvenal Penny.

Foram escritas essas quadrinhas
Por um assinante e admirador...
Saúdo aos gráficos d'«Alvorada»
E ao sr. Durval Belchiór.

Salve l... pois 5 de Maio
Sendo com simples maneira.
Salve l... Rainha da Primavera
A joven Diná Pereira.

Devem todos cooperar
Pré progresso d'«Alvorada».
Si tentes versos p'ra mandar
Pra edição ilustrada.

São p'ra ti, oh! «Alvorada»
Quadrinha que escrevi;
Salve l... Geni Lima
Que é a vossa Miss Riograndina,
Parabens aos assinantes,
Eis a minha saudação.
Parabens A «Alvorada»
Em sua apresentação.

Essas simples quadrinhas
Não são de nenhum escritor
Foram escritas pelo autor
O compadre

JUCA BAINHA



JUVENAL PENNY
Aos 30 anos

Completa a 15 do corrente
mais um janeiro de existencia o
proprietario deste semanario, es-
forçado e entusiasta, esteio do
veterano hebdomadario, não fóra
sua vontade ferrea em ve-lo sem-
pre em forma, talvez não assina-
lasse os 27 anos de existencia
que com orgulho traz em seu
frontespicio.

Juvenal Penny, como cidadão
que deseja ver o bem da cole-
tividade, atualmente é presidente
e grande benemerito da S. Be-
neficente U. Operaria, assim como
grande propogandista da Frente
Negra Pelotense.

Ilustres Frentenegrinos



Ilustre Dr. Durval Moreno Penny,
Presidente honorario da Frente Ne-
gra Pelotense, muito conceituado me-
dico que a 17 do corrente completa
mais um aniversario natalicio.

Homenagem d'ALVORADA
aos seus fundadores.



Juvenal Moreno Penny, digno pro-
prietario deste organ, que a 15 do
corrente vê passar mais um ano de
existencia. Grande benemerito, atual
Pte. da S. Beneficente U. Operaria.

Recorte da Alvorada com fotos dos irmãos Penny festejando o aniversário dos fundadores do jornal. Nas fotos eles estão com aproximadamente 30 anos cada um e se pode ler na legenda que Durval nesse momento era presidente de honra da Frente Negra Pelotense e que Juvenal era presidente da Sociedade Beneficente União Operária. Uma prova mais da sua constante atividade para a construção de uma identidade negra e operária em Pelotas.

Juvenal Penny



Diretor-proprietário desta
folha e brilhante jornalista
pelotense.

Agressão

Inevitavelmente de tanto se meter na vida alheia o sr. Juvenal acabou sendo agredido na porta da fábrica Amazonas. Se conta com detalhes o fato, mas não se entende bem se o capataz atuou mandado por outra pessoa, ou ofendido por algum comentário publicado por algum anônimo na coluna Pesquei.



O PRIMEIRO GOLPE

Terça feira, as 12 horas quando transitava pelas imediações da Fabrica «Amazonas» o nosso companheiro sr. Juvenal M. Penny, (dr. Pescadinha) um dos proprietarios deste jornal, foi chamado pelo capataz daquela casa, afim de responder sobre a procedencia de umas criticas estampadas na secção «Pesquei» e que não se referiam ao mesmo individuo.

Como era natural, o sr. Juvenal Penny negou-se a dar qualquer informação já por ser esta exigida de forma não prevista nem reconhecida pela imprensa, como, também, por não ter os originaes á mão.

Isso fôra o bastante para que o referido capataz agredisse de uma maneira brutal e inesperada o nosso bom companheiro que, além de ficar com o seu paletot rasgado contra uma cerca de arame, teve ainda a infelicidade de receber alguns golpes do punho brutal do referido individuo ficando contundido em varias partes do rosto, sem, contudo, haver gravidade nos ferimentos . . .

Como já sabemos que o referido individuo não está agindo por conta propria, e somente cumpre ordens recebidas, vamos deixar o assumpto para adicional-a á serie de artigos que hoje iniciamos sob o titulo *Os intangiveis*, através dos quaes os leitores ficarão scientes do que se tem passado conosco, onde até chegaram ao cumulo do disparate em dizer que os proprietarios da *Alvorada* tinham recebido 50\$000, a titulo de *rolha*, como se a gente, aqui, não tivesse outros affazeres do que andar criticando actos alheios.

Outros que não mandam as criticas pelas quaes respondem, é claro — que de nossa parte evitaremos de estampal-as.

Não obstante, e dentro das condições conhecidas, a secção *Pesquei* continuará de pé, sem exclusão do nome do Presidente da Republica, a mais alta autoridade da Nação, a quem não querem s conhecer como inviolavel em seus actos publicos.

O PRIMEIRO GOLPE

Terça feira, as 12 horas, quando transitava pelas imediações da Fábrica «Amazonas» o nosso companheiro sr. Juvenal M. Penny, (dr. Pescadinha), um dos proprietarios deste jornal, foi chamado pelo capataz daquela casa, afim de responder sobre a procedencia de umas criticas estampadas na secção «Pesquei» e que não se referiam ao mesmo individuo.

Como era natural, o sr. Juvenal Penny negou-se a dar qualquer informação já por si exigida de forma não prevista nem reconhecida pela imprensa, como, também, por não ter os originaes á mão.

Isso fôra o bastante para que o referido capataz agredisse de uma maneira brutal e inesperada o nosso companheiro que, além de ficar com o seu paletot rasgado contra uma cerca de arame, teve a infelicidade de receber alguns golpes do punho brutal do referido individuo, ficando contundido em varias partes do rosto, sem comtudo, haver gravidade nos ferimentos.

Como já sabemos o referido individuo não está agindo por conta propria, e somente cumpre ordens recebidas, vamos deixar o assumpto para adicional-a á

serie de artigos que hoje iniciamos sob o titulo *Os intangiveis*, através dos quaes os leitores ficarão scientes do que se tem passado conosco, onde até chegaram ao cumulo do disparate em dizer que os proprietarios da *Alvorada* tinham recebido 50\$000, a titulo de *rolha*, como se a gente, aqui, não tivesse outros affazeres do que andar criticando actos alheios.

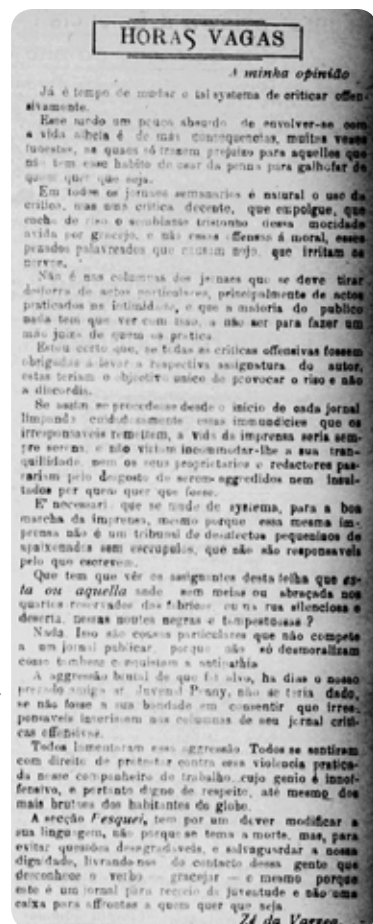
Outros que não mandam as criticas pelas quaes respondem, é claro — que de nossa parte evitaremos de estampal-as.

Não obstante, e dentro das condições conhecidas, a secção *Pesquei* continuará em pé, sem exclusão do nome do Presidente da Republica, a mais alta autoridade da Nação, a quem não querem a conhecer como inviolável em seus actos publicos.



Na edição posterior da Alvorada, o Dr Pescadinha conta que o seu agressor, o capataz Luiz, ficou furioso por ter sido intimado a comparecer na delegacia.

E também se publica na coluna Horas Vagas do colaborador Zé da Várzea uma crítica ao ocorrido, mas fazendo uma ressalva de que o jornal também deveria cuidar de não se meter na vida dos outros, e muito menos publicar boatos e fofocas anônimos. Mas não fizeram caso ao amigo, e a coluna seguiu firme e forte, e esse tipo de jornalismo continua ocupando muito espaço nos meios de comunicação até hoje.



HORAS VAGAS

A minha opinião

Já é tempo de mudar o tal systema de criticar offensivelymente.

Esse mundo um pouco absurdo de envolver-se com a vida alheia é de más consequencias, muitas vezes funestas, as quaes só trazem prejuizo para aquelles que não tem esse habito de usar da pena para galhofar de quem quer que seja.

Em todos os jornaes semanarios é natural o uso de critica, mas uma critica decente, que empolgue, que encha de riso o semblante tristonho dessa mocidade avida por gracejo, e não essas ofensas á moral, esses pezados palavreados que causam nojo, que irritam os nervos.

Não é nas colunas dos jornaes que se deve tirar desforra de actos particulares, principalmente de actos praticados na intimidade, e que a maioria do publico nada tem que ver com isso, a não ser para fazer uma mão juiza de quem pratica.

Estou certo que, se todas as criticas offensivas fossem obrigadas a levar a respectiva assignatura do autor, estas teriam o objectivo unico de provocar o riso e não a discordia.

Se assim se procedesse desde o inicio de cada jornal limpando cuidadosamente essas immundicies que os irresponsaveis remetem, a dvida da imprensa seria sempre serena, e não viriam incomodar-lhe a sua tranquillidade, nem os seus proprietarios e redactores passariam pelo desgosto de serem aggredidos nem insultados por quem quer que fosse.

É necessario que se mede de systema, para a boa marcha da imprensa, mesmo porque essa mesma imprensa não é tribunal de desafectos pequeninos de apaixonados sem escrupulos, que não são responsaveis pelo que escrevem.

Que tem que vêr os assignantes desta folha que *esta ou aquella* ande sem meias ou abraçada nos quartos reservados das fabricas, ou na rua silenciosa e deserta, nessas noutes negras e tempestuosas ?

Nada. Isso são cousas particulares que não compete a um jornal publicar, porque não só desmoralizam como também conquistam a antipathia.

A agressão brutal de que foi alvo, ha dias o nosso prezado amigo sr. Juvenal Penny, não se teria dado, se não fosse a sua bondade em consentir que irresponsaveis inferissem nas columnas de seu jornal criticas offensivas.

Todos lamentaram a agressão. Todos se sentiram com direito de protestar contra essa violencia praticada nesse companheiro de trabalho, cujo genio é inoffensivo, e portanto digno de respeito, até mesmo dos mais brutaes dos habitantes do globo.

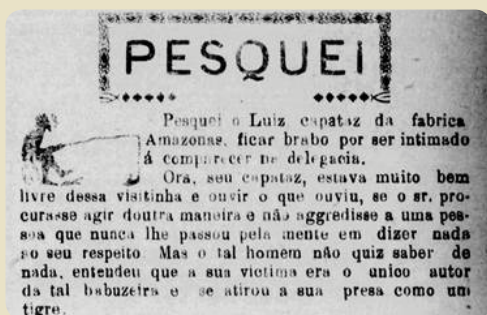
A secção *Pesquei*, tem por um dever modificar a sua linguagem, não porque se tema a morte, mas, para evitar questões desagradaveis, e salvaguardar a nossa dignidade, livrando-nos do contacto dessa gente que desconhece o verbo – gracejar – e mesmo porque este é m jornal para o recreio da juventude e não uma caixa para affrontas a quem quer que seja.

Zé da Várzea.

PESQUEI

Pesquei o Luiz capataz da fabrica Amazonas, ficar brabo por ser intimado á comparecer na delegacia.

Ora, seu capataz, estava muito bem livre dessa visitinha e ouvir o que ouviu, se o sr. procurasse agir doutra maneira e não agredisse a uma pessoa que nunca lhe passou pela mente em dizer nada ao seu respeito. Mas o tal homem não quiz saber de nada, entendeu que a sua victima era o unico autor da tal babuzeira e se atirou a sua presa como um tigre.



CRÍTICAS

Em alguns momentos o Dr. Pescadinha falava com um certo desencanto, e outras um pouco negativo, como os ciclos da vida e da história do país. Recebeu a parte de agressões alguns questionamentos por parte de colegas que não entendiam a necessidade de dar espaço para os assuntos da gente "ordinária".

Juvenal queria estar aonde as coisas aconteciam e com os que eram o seu público mais importante, os negros, agora classe trabalhadora.

Por anos enfrentou críticas e condenou as pessoas que chamavam Preto, ou Preta, como ofensa. Sempre defendeu os negros e condenou o racismo.



— pesquei certa menina, disse que não gostava de pretos ou negros, porque isto é luto... Muito me admira, mocinha, pois se ser negro já é luto, porque se veste de preto, quando morre algum parente?

— pesquei a srta. M. V., di-

Pesquei

 Pesquei você... que gosta de mim, e fica «braba» quando eu me mostro só um pouquinho. Eu já estou convencido, e com razão, sou mesmo querido, e quero conservar o meu prestígio.

— pesquei a srta. Laura, de forte conquista na rua Lobo da Costa, não respeitou nem a esquina; o «calor» foi tanto que chegou para que num momento rubro de amor, logasse carrapicho com sua amiguinha Maria.

— pesquei o Rodolfo, se despedindo da vida de solteiro, pois vai contrair breve casamento, conquistando em um baile da Vila Barros uma mocinha. Se não pegar não é nada, mas em todo caso está bancando o urso com a sua namorada.

— pesquei uma certa mocinha bonita, «toreando» em um baile do Certo com dois...

O outro passa seguidamente, pela sua porta, onde ela está conversando com «ele».

Muito bem, mas se quer continuar assim, tenha mais coração, e dê um pouquinho a cada um...

Dr. PESCADINHA

Pesquei

 Esta minha vida de pescador, não está muito boa. Não dá nada, a gente vive uma vida apertada, e só de quando em vez se tem um pesquei bom como este:

— pesquei um sr. disse que se o noivo de sua filha continua a namorar todo o mundo, que vai dar com um martelo na cabeça dele.

— pesquei a Celina, que quer tirar o namorado da Edelmira Castro, no baile de terça-feira.

A SOBERANA BRILHANTINA

Aureolada em rósea formosura,
 imagem divinal p'ra poesia;
 nos lábios, a sorrir, traz a alegria
 e no olhar, a luz sacra da ternura!

E a multidão exulta de ventura,
 vibra, em vê-la ostentar, com ufania,
 o sceptro que mais glorias irradia,
 e a c'róa brilhantina, honrosa e pura!

Com altivez, sublime, envolta em louro,
 pisando sobre purpuras e arminho,
 entre applausos, perfume e adoração

passa com o esmeraldo e ideal thezouro;
 do povo colhe as flôres no caminho
 e leva-o preso em alma e coração!

Alvaro Campos.

OS INTANGÍVEIS

Duos dedos de chumour!

Afinal, estamos aqui soffrendo as consequências da nossa supina ignorancia em materia de jornalismo.

Uma menina bonita, dizem, escreveu na secção de criticas, deste jornal, umas *coisas* que não soaram bem ao ouvido do criticado. Segundo a menina, — que não conhecemos e que não vem ao caso para a elucidacão do nosso pequenino *cavaco*—, aquillo não era para vigorar em secção de franca collaboracão, mas, sim, em columna propria, com o seu pyramidal titulo e accessorios de espectacular introduccão. Sim, nos sub-titulos, em versaes, o leitor ficaria sciante de que o artigo iria tratar. Se fosse myope em demasia ou se tivesse em consideracão que *times ys money*, não cançaria a vista nem consumiria o tempo: — abraçava-se ao resumo e, adeus eloquencia e rasgos de competencia jornalística. . . Diria, lá, com os seus botões: *sciante, inteirado*. E mandaria o jornal á melhor lo-

gar, tal qual como nós faríamos.

Ora, em taes condições, vá lá um somnolento e atrazado rabsicador de noticias esbaforir-se todo, pôr a massa encephalica em polvorosa para redigir um desses succulentos a que a gente chama — o de fundo, sem que ninguém o leia! Tão desconsolado fica o autor do artigo por ter de ir para o leito retemperar a cachola avariada, como incommodado fica o dono do jornal, que não paga para ter idiotas em casa, com prejuizo do noticiario, com o tempo roubado ao typographo e o espaço, o sacratissimo espaço, que, graças ao valor do papel, vale bem melhor deixal-o lio ou offerecel-o para catacumba dos 54\$532 reis, que um senhor doutor nos deve, desde mediados do anno da gripe, que Nesso Senhor a tenha.

Não vale, pois, a pena a gente exeder-se nas respectivas attribuições. Demais, o programma do jornal viria destoar desse furôr jornalístico, e seria *rata* na certa.

A sympathica menina lançára, enfim, na rêde do «dr. Pescadinha», o producto de sua pescaria, mandando ás favas as exigencias da redacção e, de passagem, — valha a verdade — deixara um passaporte para que seguissem rumo ás origas, convenientemente fomentados, os dois noticiaristas com os seus dois AA de baptismo. . .

E o «dr. Pescadinha», que não assume responsabilidade pelos actos praticados pelos seus e que, tanto se lhe dá receber criticas dirigidas ao Presidente da Republica como ao Papa; vêr fígado o Ministerio, como a dar aos palos na rêde o *kaizer* e o preto do leite, publicou a critica revolucionaria. Tinha o original, estava o mesmo assignado, e provado ser de pessoa sua conhecida, pouco se lhe importaria o resto. Nem si-quer conhecia o criticado; nem procurara subterfugios para encobril-o na secção.

Que diabo! Aquillo não continha immoralidade de especie alguma; não tratava de scenas intimas; porque não havia de sair? . . . E sahiu mesmo: Pouco lhe custava pôr a cousa ás claras, uma vez interpellado legalmente. No juizo, em audiencia especial, exhibiria o autographo e . . . lavava dahi as suas mãos, como se diz em casos taes.

A questão, a feia questão foi o «dr. Pescadinha» não se ter lembrado no momento de receber a critica das mãos da loira mocinha, que, afóra todas as suas exigencias, uma não fôra observada, (Uma só! Quem havia de dizer!) ou por esquecimento ou por não servir de impecilho á boa marcha da «pésca». O «dr.

Pescadinha» esquecera da intangibilidade de certos individuos, particularmente a daquelles que se trombêtas annunciaram como sendo de regular «grossura».

Orate, frates! Gloria in excelsis!

E esse maldito esquecimento, occasionara uma revolta dos diabos cá em casa.

O *duo* do noticiario até pensava ter estampado o baptismo de um adulto morto e respectiva solemnidade; dizia-se, mesmo, que tinha se voltado a casar uma filha com o proprio pae, como succedera, ha pouco tempo, numa noticia de anniversario. Se isso não fôra a causa dos noticiaristas serem chamados de *bonitos*, então, a causa unica, seria, por força o desfôro de trocarem, conforme costume velho, os sexo das creanças recém nascidas: — João por Maria e vice-versa!

Mas, ao percorrer-se as tres primeiras paginas—que ha tanto poderá ser distribuido o serviço de redacção—cousa nova nem absurda fôra conatada. Estava tudo em perfeita ordem.

Palavra, que o soldo do pessoal das tiras slli estava vencido, honradissimamente! . . . Nem um erro! nem um pastel! Caso raro, duvidoso, incrível!

Tratava-se, porém, de criticas, cousas que o «dr. Pescadinha» não consente passar pelas mãos de *incompetentes*, só com direito a observar as depois, como qualquer leitor, do jornal estar na rua.

Só ahí, então, nos apontaram a terrivel *dynamite* causadora de tantos estragos. Os estilhaços, de mau calibre, ainda estavam pelos cantos, e os ouvidos do typographo permaneciam interceptados, tal a violencia da explosão.

E o cheiro? Ah! que o diga o João Carvalho! Não conhecêra outro que suplantasse áquelle. Era artigo fino e que não andava ahí ao lé. . .

E o João Carvalho conhece tudo o que de melhor vem ao mercado! . . .

forma alguma ser regeitado por todos aquelles, que procuram obter o bem estar da sua terra, porque a honra e a altivez dessa terra influe poderosamente na honra, na altivez, nos sentimentos e no caracter desse verdadeiro patriota!

Suffragae, pois brasileiros, nas urnas o nome illustre de Ruy Barbosa = o maximo expoente da intellectualidade nacional!

Sacrificae o vosso nome em pról desse grande brasileiro, porque esse sacrificio contribuirá para a nossa felicidade e para o completo restabelecimento da Republica, que por culpa dos seus governos encontra-se bastante ruída nos seus alicerces.

Lembraí vos, que esse homem foi a aguia de Haya e nos ergueu com a sua eloquencia ao apogeu da gloria!

Sejamos unidos, porque com essa união conseguiremos a força, com essa força a victoria e com essa victoria a gloria!

— Vote-se em Ruy Barbosa!

Paulo Duck.

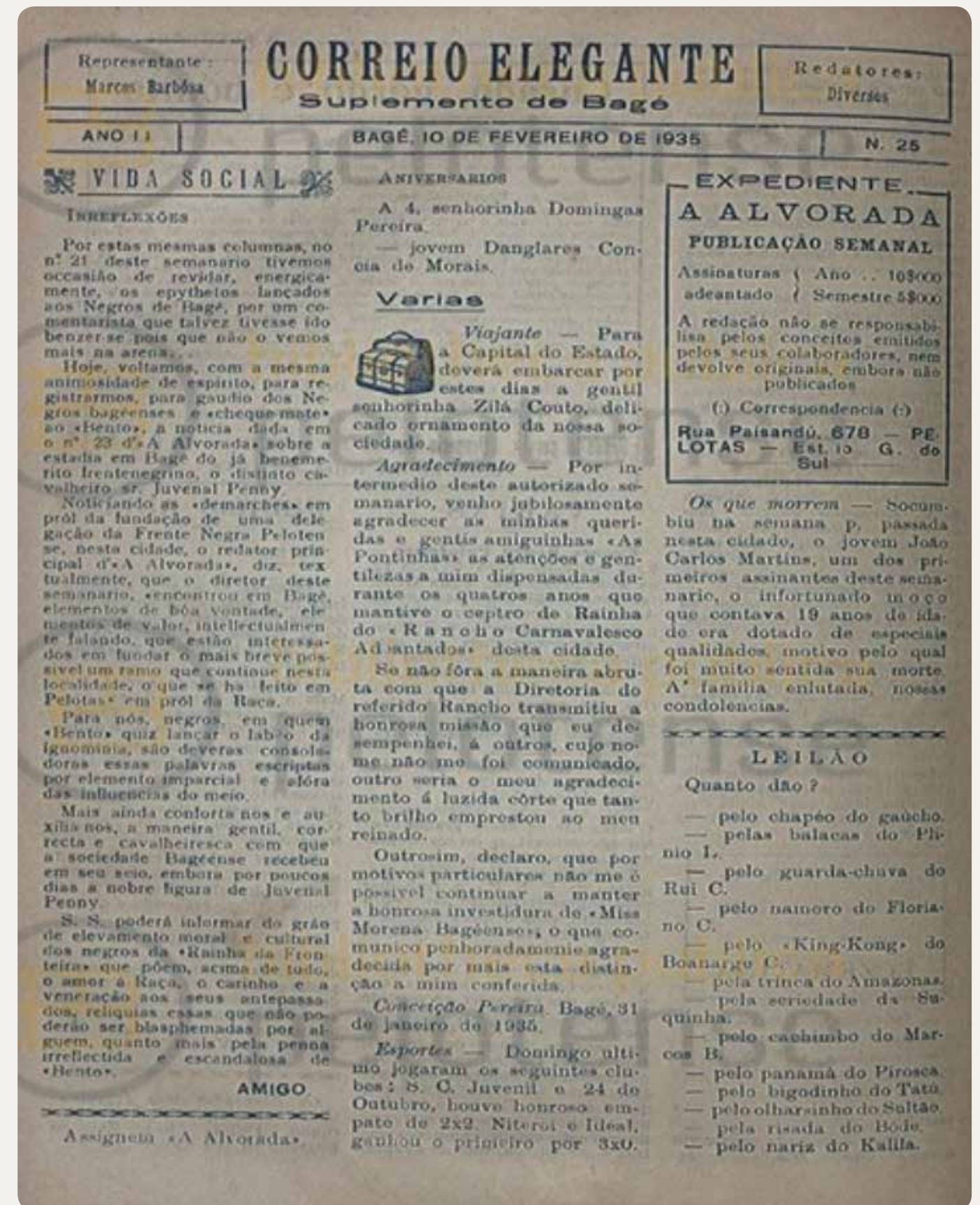
Largo texto com certo ar crítico que cita muitas vezes o Dr. Pescadinha.



Juvenal em Bagé

Juvenal assume sem problemas o papel de viajante e de principal promotor da Alvorada em outras cidades e em especial Bagé, cidade onde tinham grandes amigos e colaboradores, tanto é assim que por muito tempo se publica o Correio Elegante, um suplemento com notícias da sociedade de Bagé.

Alguns exemplos do que acontecia nessas viagens, nesse caso Juvenal tentava criar uma versão da Frente Negra Pelotense em Bagé.



influenza

A Alvorada -- Devido a terem enfermado quasi todos os nossos empregados, somos forçados a publicar a nossa folha em 4 paginas, motivo porque pedimos desculpas aos nossos bondosos annunciantes.

Em 1918 a influenza espanhola arxasou no mundo inteiro e deixou registro nas páginas do jornal.

Colaboradores e amigos que faleceram, muitos doentes, publicações com menos páginas.

E se podem ler as medidas do governo na época para conter a epidemia.

A influenza hespanhola

O assumpto da epocha é a *influenza hespanhola* a molestia que invadiu rapidamente todos os lares.

E' rara a habitação em que não exista tres ou quatro, e ás vezes, todas as pessoas atacadas de gripe ou *influenza hespanhola*, se bem que de caracter benigno.

A população tomou um aspecto desolador.

A maior parte de suas casas conservam as portas cerradas, sendo que as ruas estão desertas, só nellas transitando resumido numero de pessoas.

As casas de diversões deixaram de funcionar devido á falta de frequentadores, que dellas fugiram, livrando-se do contagio do mal.

= A Fiação e Tecidos, devido ao grande numero de operarios enfermos, suspendeu os seus trabalhos, o mesmo acontecendo com outras fabricas e officinas.

A influenza hespanhola

As medidas do governo

A influenza, que, como é do dominio publico, nos visita desde ha dias, vae declinando.

Apezar dos casos que aqui se registraram, o pavor que invadira o espirito publico vae cessando, não só pelo afastamento da molestia, como pelas energicas medidas tomadas pelo benemerito governo do municipio dr. Cypriano C. Barcellos, que, auxiliado pela maioria do povo pelotense vem desenvolvendo uma serie incalculavel de serviços em prol das victimas da hespanhola.

O auxilio que tem prestado a benemerita Cruz Vermelha ás classes pobres, é verdadeiramente louvavel, digno de especial registro.

A classe medica, sem relutancia, atende com a maior solicitude aos chamados dos enfermos.

Muito tem trabalhado na actual emergencia as dignas e humanitarias "Associação Damas de Caridade," e C. São Vicente de Paulo, que tem distribuido soccorros aos necessitados, fazendo repetidas visitas domiciliarias.

— S. ex. revma. o sr. Bispo, num rasgo de generosidade, fez o donativo de 200\$000 para soccorros aos enfermos pobres.

— Diversos industriaes têm fornecido, destinados ao mesmo fim varias mercadorias, como pão, leite, gallinhas, geleia de marmello, etc., gesto esse digno de louvor.

= A Cruz Vermelha, activa e bem dirigida, trabalha diariamente, prestando soccorros domiciliarios, distribuindo medicamentos e alimentos aos enfermos.

— Foram creados varios postos de soccorros, que são attendidos com muita actividade.

— O serviço de remoção de enfermos para os hospitaes, tem sido feito com toda regularidade, não deixando nada a desejar.

— Pela terminação da epidemia, houve domingo retrazado procissão, cujas preces eram ouvidas com o maior respeito.

= Varias padarias e fabricas continuam fechadas devido á não terem pessoal, para trabalhar.

— O nosso collega *Diário Popular* já voltou a circular, com regularidade.

= O serviço de fiscalisação nos diversos ramos da actividade, tem sido executado com energia, não havendo explorações por parte dos vendedores.

= A attitude do governo municipal tem conquistado francos applausos.

Agindo com calma, o governo municipal tem trabalhado com afan, encorajado e firme, no proposito de melhorar a situação delicada da actual época.

— O povo vae perdendo pouco a pouco a impressão má que se notava ao começo da epidemia.

— Foi estabelecida a censura policial para a imprensa.

= A distribuição de alimentos aos necessitados, feita na Intendencia, é executada por funcionarios activos e zelosos.

O Ill. medico Dr. Antenor das Chagas Madeira, residente em Ribeirão Preto — S. Paulo — Declara em attestado datado de 10 de Agosto de 1913, ter empregado com bons resultados em sua clinica o apreclado preparado *Elixir de No-gueira*, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, nas manifestações syphiliticas.

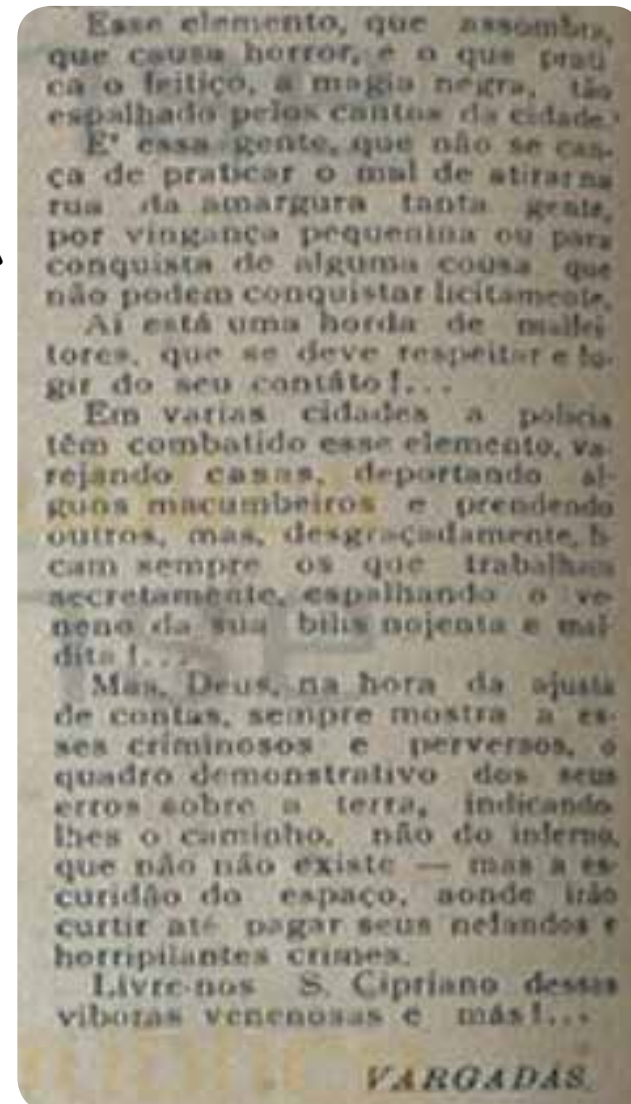
A GRIPPE. — Está impressionando seriamente a attenção do publico do Rio de Janeiro os innumerables casos de gripe ali registrados nos ultimos dias, conforme dizem os telegrammas da imprensa diaria. O corpo de saude daquela capital, tem tomado energicas providencias, para debellar a terrivel epidemia, que, aqui, na sua passagem, tantas desgraças ocasionou, exterminando familias inteiras.

Católicos

Mas a opinião do Dr. Pescadinha estava presente, buscava um comportamento exemplar, católico, com pouco espaço para cultos afros.

A Alvorada foi um importante canal de expressão da sociedade negra Pelotense, mas muitos dos seus colaboradores não estavam de acordo com o comportamento popular, e condenavam costumes antigos como as religiões africanas, em favor da igreja católica tradicional.

Armando Vargas deixa claro a sua aversão aos "macumbeiros" numa das suas colunas em 1933.



Foram muitas as notas da comunidade católica, o sobre os festejos e comissões.

Santo Antonio. — Foi muito festejado o dia consagrado a Santo Antonio, o milagroso. Muitas fogueiras foram feitas em diversas partes da cidade, subindo ao ar quantidade de foguetes e balões, havendo varios balles em homenagem a esse santo. Embora tarde, damos parabens aos Antonios.

Capella São José — Aos catholicos recomendamos a leitura da circular abaixo e a nós dirigida pela distincta comissão do festival:

*Exm. Snr.
A comissão abaixo firmada confiando em vossos elevados sentimentos caridosos, solicita de V. S uma dadiva qualquer, como sejam objectos, trabalhos manuaes, doces, bebidas etc., para o Festival em beneficio da construção da Capella de São José, a realizar-se em os dias 7, 8 e 11 do mez corrente.

Os donativos podem ser enviados á comissão. Sinceramente agradecendo, desejamos que as benções de Deus sejam a recompensa de vossa generosidade.

A comissão: Senhorinhas Dacia Carvalho, Maria Eça de Queiroz, Maria Conceição Paradedda e Snr. Amabilio Cunha.

Mesmo sendo católicos aceitavam o anúncio da Madame Loureiro, uma vidente que adivinhava o presente e o futuro e vendia unguentos para a pele, e que apareceu por muitas edições anunciada na Alvorada. Sempre me chamou atenção a frase destacada do final «**GRATIS AOS POBRES**», um ato de caridade da Madame Loureiro ou estratégia de Marketing.

Mme. Loureiro

Professora em sciencias occultas, muito conhecida em todo este Estado, fixou sua residencia a rua 7 de Abril n. 813, onde pode ser procurada por todos aquelles que necessitem

Dá consultas sobre assumptos amorosos, commerciaes e de pessoas auzentes, enfermidades, interesses particulares de familias, etc.

Mme. Loureiro diz o passado, o presente prediz o futuro de qualquer pessoa, com veracidade e rapidez. Tem, para quem desejar, os legitimos e poderosos talismans e tambem preparados para pelle.

Mme. Loureiro, póde ser procurada, das 9 ás 19 horas, todos os dias, á rua 7 de Abril n.º 813.

Gratis aos pobres

O Homem na Alvorada

São poucos os textos com mensagens diretamente ao homem, destaco um curioso explicando as fases do homem e outro mais largo com os deveres de um pai.

A maior parte dos textos estavam pensados para os homens que sabiam pensar por si mesmos, não precisam de um tutor que explique o seu papel no mundo e como deve comportar-se.

O HOMEM

Aos 20 annos : Amante, apaixonado, audaz, bailarino, bilontra, corajoso, curioso, desinteressado, doudivanas, expansiva, entusiasta, exaltado, franco, forte, generoso, garboso, impaciente, ligeiro, mordaz, negligente, optimista, prodigo, petulante, seductor, terno, valente, zeloso.

Aos 40 annos : Austero, ambicioso, activo, bonachão, circumspecto, casado, economico, exigente, frugal gordo, independente, lento, moderado, nervoso, prudente, paucudo, pacato, rigido, tenaz, voluvel.

Aos 60 annos : Arthritico, adiposo, apathico, calvo, catharroso, caseiro, devoto, desilludido, fraco, gottoso, impertinente, macambuzio, pessimista, resmungão, tremulo, vacillante.

A ALVORADA

Entre a «escola e a sociedade» — pois que uma completa a outra — não existe soluções de continuidade.

Sem escolas povo algum evolucionou.

Sem o conhecimento do alphabeto individuo nenhum pôde saber o que se passa distante de si a não sêr transmittido pelos outros.

Dahi o atrazo de progresso e civilização que se nota entre os povos presos nas malhas do analphabetismo.

Já Cicero dizia : «Não conhecer o que se passou antes de nós, é permanecer na infancia».

O que diremos nós de quem não sabe ligar as 25 letras do A B C, permanecendo na ignorancia da propria Civilização em torno de si?

Em cada um sêr que desponta para a vida é-lhe tão necessario o cultivo da intelligencia como o ar de que se utiliza para os pulmões.

Sem ar morre asphixiado : sem instrução morre embrutecido.

Disse Hilario Ribeiro : «O ignorante, é como o bruto, nasce, vive e morre sem ter preenchido o seu destino na terra».

A «escola» e a «sociedade» gravadas no tronco da **Capororôea** de Cacimbinhas, está como indicando o caminho ás gerações futuras de sua Raca Ethiopica...

Rodolpho Xavier.

O dever d'um pae

Sabeis como deveis praticardes para que tenhais um filho que engrandeça a vossa familia?

— Deveis educal-o, para que elle tenha um desenvolvimento util, para que elle mais tarde não seja como tantos outros que vivem com o véo da analphabetisação e com o manto da ignorancia!... Não deveis consentirdes que o vosso filho seja um analphabeto nem que seja um ignorante que não tenha o cultivo moral, dai-o a educação que poderdes, esforçai-vos e educal-o, que sera a maior fortuna que poderdes cederdes á vosso filho para o engrandecimento da vossa familia. Eis o que deveis fazerdes para que sejais um bom pae, deveis seguides esse lemma, ordenardes á vosso filho tudo quanto for de proveito, empor que elle estude, que mais tarde elle saberá offerir-vós a recompensa do proveito que teve com o estudo. Mas, se isso não fizerdes,

«A Alvorada» - Social

Fizeram e fazem annos :

n 1, o sr. José Ribeiro
— os jovens Silvio e Francisco de Paula.
— a 2, a galante menina Francisca, filha da exma. sra. d. Lucia Walmarath Garcia.
— a 3, a exma. sra. d. Elvira Barcelos.
— a 5, a senhorinha Ondina Ferreira.
— o joven Luiz¹ Luiz¹ Ca Casado.
— a 6, o sr. Osvaldo Alves dos Santos.
— a 7, a galante menina Jurema dos Santos.
— a 8, a senhorinha Dinah Melchades dos Santos.

A' todos «A Alvorada», felicita.

não cumpriteis «o dever d'um pae», tereis mais tarde o fructo que podia ser de muito proveito, não poderá ser, pela vossa propria culpa e pelo vosso descuido que tivesteis durante o tempo que o vosso filho podia ser incluído nos estudos. Porquê o deixasteis perder a melhor época para os estudos, quando elle era ainda um adolescente que podia se instruir bem para o preparo de seu futuro proprio e para o engrandecimento da nossa raza?!

Deveis educal-o, sim, para que elle sempre possa ser um homem de valor, um homem de civilidade, um homem de nobreza, para que nunca manche o vosso caracter de pae!... Si lórdes um admirador da educação e dos encinos convenientes e de mais proveitos.

Deveis então, portanto : — Educad-o bem, dai o maior estudo que poderdes; sacrificai vos, mandai-o educal-o, porque um homem que nunca teve estudo não poderá ter educação moral, desconhecerá por completo o conjunto da civilidade, será um homem quasi inutil.

Que poderá valer um homem deesse? Pouco, muito pouco!... Assim deveis não descuidardes com o vosso filho, para que elle mais tarde não sintase infeliz, não sintase envergonhado pela sua falhada educação que lhe falhou pela falta de estudos e pela falta de um bom conselho, falhou-lhe tudo quanto podia possuir na vida!...

J. Gonçalves.

Negro!

Sabes que o és, e no entanto, não toleras que te chamem de Negro! e porque?

— Aprende á conhecer te

— Orgulha-te de seres Negro!

— Sabes que não és inferior;

— Sabes que tens, as mesmas possibilidades, que qualquer raza; e no entanto; nada fazes para as demonstrares.

— Negro, mostra o que podes ser!

— Anima-te, ergue-te, do somno em que vives;

— Desperta e anda em frente;

— Mostra que sabes querer.

— Muitos valores tem saído de ti; teus ascendentes deixaram na historia, factos que te elevam e que tu deves orgulhar;

— Levanta teu nome, continuando tuas tradições; reverenciando teu passado de Soffrimentos e Lutas...

Creoulo.

A industria dos nossos livros

Pela primeira vez o Brasil vai conseguir imprimir livros seus, em papel de sua industria, e distribui-los ao commercio em edições populares que serão tambem collocadas em Portugal.

A iniciativa é das que costumam em todos os nossos apuros, ficando ainda enxada para elogios e estímulos. A industria dos nossos livros até aqui não passava de uma morte a que votavamos as produções da nossa espirito e as conquistas do nosso pensamento.

Livros nacionais, no Brasil, eram reliquias não tanto pelo valor mental que lhes davamos senão pelo valor economico que lhes estampavam os editores.

Sempre gostamos de nos censurar o desinteresse pelos livros nossos, a despreocupação pelas boas leituras dos melhores autores. Entretanto não cogitamos nunca de que 80% de analphabetos, constitua um nucleo de quarenta e poucos milhões de almas que lutam, havendo entre ellas a grande, a imensa maioria da pobreza que mal se mantem economicamente. Como pôde, entre um povo nessas condições, radicarse o gosto da leitura, o prazer da instrução, a preferéncia dos nossos livros caros?

Antes, portanto, de censurarmos o povo, temos que censurar os nossos administradores, os responsaveis pelos destinos e futuro nacionais, os orientadores mentais e materiais do Brasil nas competições de outros povos mais educados, mais civilizados.

Que a iniciativa de agora não morra como o pinto ao sair da caixa.

A MULHER NA ALVORADA

Este é um assunto que sempre me interessou, e dediquei muito tempo lendo e buscando textos sobre o que os homens pensavam das mulheres e a resposta que elas poderiam dar a tais idéias.

A Alvorada durou muitas décadas, e é evidente que durante os primeiros anos o machismo era tão exagerado que até a mim me dá raiva e vergonha ler alguns textos.

A coisa foi melhorando muito pouco a pouco, até a década de 1930, onde finalmente a mulher não só tem voz, como questiona algumas das ideias divulgadas anteriormente no semanário. Os dois discursos convivem nas páginas da Alvorada e coincidem na importância da educação de todos por igual.

Aparecem não somente os textos assinados por mulheres, como a criação de uma sociedade de mulheres com a intenção de estudar e instruir as mulheres para a sua emancipação, nessa época a Alvorada cria uma Secção Feminina, que divulga as ideias e conceitos discutidos nas reuniões e estimula a educação feminina publicando notas de distinguidas senhorinhas da sociedade pelotense.

Mãe e Esposa

A grande, elevada e importante função da mulher nas sociedades humanas diz Ramalho Ortigão, não é ser boticaria, jornalista ou ser doutora, é ser mãe, e ser esposa.

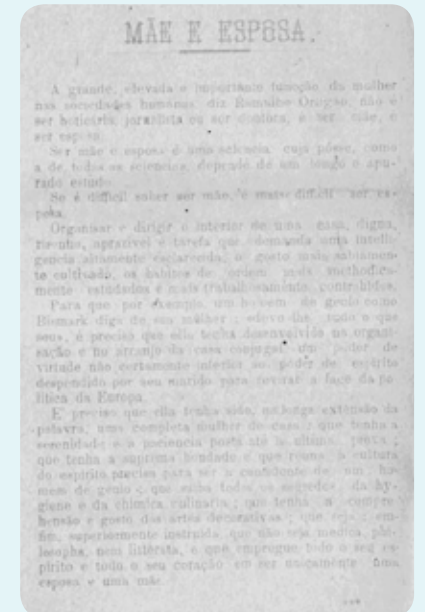
Ser mãe e esposa, é uma sentença cuja posse, como a de todas as ciências, depende de um longo e apurado estudo.

Se é difícil saber ser mãe, é mais difícil se esposa.

Organizar e dirigir o interior de uma casa, digna, risonha, aprazível é tarefa que demanda uma inteligência altamente esclarecida, o gesto mais sabiamente cultivado, os hábitos de ordem mais metódicamente estudados e mais trabalhosamente contraídos.

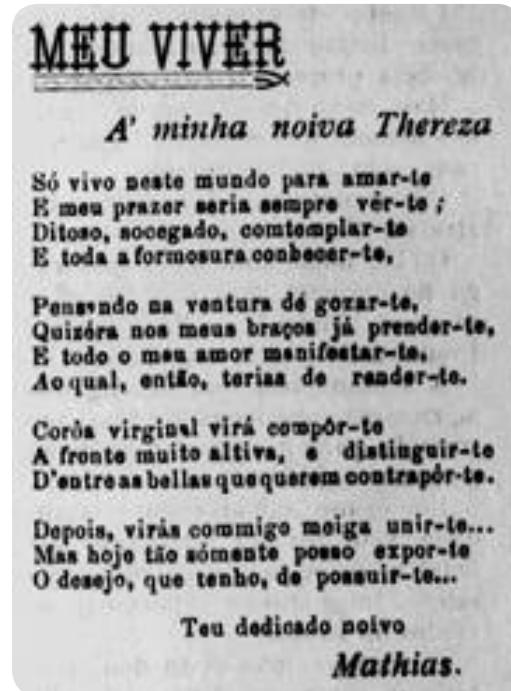
Para que, por exemplo, um homem de gênio como Bismarck diga de sua mulher : devo-lhe tudo o que sou, é preciso que ela tenha desenvolvido na organização e no arranjo da sua casa conjugal um poder de virtude não certamente inferior a poder de espírito por seu marido para revirar a face da política da Europa.

É preciso que ela tenha sido, na longa extensão da palavra, uma completa mulher de casa : que tenha a serenidade e a paciência posta até a última prova ; que tenha a suprema bondade e que reúna a cultura do espírito precisa para ser a confidente de um homem de gênio ; que saiba todos os segredos da higiene e da química culinária ; que tenha a compreensão e gosto das artes decorativas ; que seja : enfim, superiormente instruída, que não seja medica, filósofa, nem literata, e que empregue todo o seu espírito e todo o seu coração em ser unicamente uma esposa e uma mãe.



Nas páginas da Alvorada os textos sobre as mulheres ofereciam duas opções: ser esposas ou mães. Os dois caminhos estariam cheios de sacrifícios e sofrimentos, mas esse era o destino da mulher, segundo o senhor que escreveu.

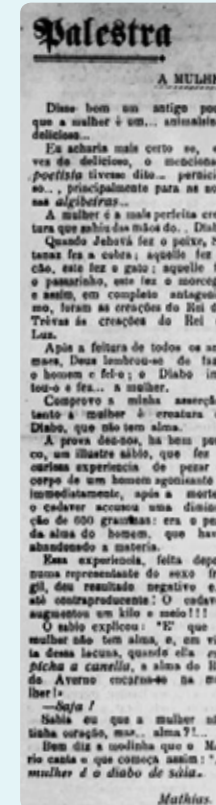
MORAL DUPLA



Com bastante moral dupla, Mathias publica duas esclarecedoras mostρας da sua maneira de pensar e tratar as mulheres nessas duas publicações assinadas por ele.

Em um poema "romântico" titulado MEU VIVER, o autor intitulado "dedicado noivo" dedica à sua noiva Thereza, um poema cheio de palavras bonitas onde acaba confessando que tão somente tem: "O desejo, que tenho, de possuir-te...", e no mesmo jornal publica outro texto afirmando que a mulher era o diabo com saia e que não tinha alma, comprovado por um sábio sem nome.

O trato condescendente, e a afirmação constante de que a mulher deve ser esposa e mãe, aceitando o seu papel como sacrificada nessa relação, em que maridos e filhos podem trair, mentir, enganar, usar de violência, e a culpa sempre será da mulher, que deve aceitar e perdoar. Uma visão bastante interessada dos homens, para controlar as mulheres e assim conquistar a liberdade para fazer o que queiram, por ser o sexo forte.



A Mulher

Disse bem um antigo poeta que a mulher é um... animalinho delicioso...

Eu acharia mais certo se, em vez de delicioso, o mencionado *poetista* tivesse dito... pernicioso... , principalmente para as nossas *algebeiras*.

A mulher é a mais perfeita criatura que sahuiu das mãos do... Diabo.

Quando Jehovah fez o peixe, Satanaz fez o cobra; e aquelle fez o cão, este fez o gato; aquelle fez o passarinho, este fez o morcego, e assim, em completo antagonismo, foram as creações do Rei das Trêvas ás creações do Rei da Luz.

Após a feitura de todos os animaes, Deus lembrou-se de fazer o homem e fez-o; e o Diabo imitou-o e fez... a mulher.

Comprovo a minha asserção; tanto a mulher é criatura do Diabo, que não tem alma.

A prova deu-nos, ha bem pouco, um illustre sábio, que fez a curiosa experiencia de pesar o corpo de um homem agonizante e; imediatamente, após a morte; o cadaver accusou uma diminuição de 600 grammos: era o peso da alma do homem, que havia abandonado a materia.

Essa experiencia, feita depois numa representante do sexo frágil, deu resultado negativo e... até contraproducente: O cadaver augmentou um kilo e meio!!!

O sábio explicou: "É que a mulher não tem alma, e, em vista dessa lacuna, quando ella *espicha a canela*, a alma do Rei do Averno encarna-se na mulher!"

—Saja!
Sabia eu que a mulher não tinha coração, mas... alma?!...

Bem diz a modinha que o Mario canta e que começa assim: "A mulher é o diabo de saia...!"

Mathias.

Outro texto sem assinatura com conselhos para a mulher.

PARA SER UMA BOA ESPOSA

Os dez mandamentos da boa esposa, escriptos pela rainha da Romania "Carmen Silvia" na litteratura, e que tambem é uma esposa affectuosissima, merecem ser conhecidos de nossas leitoras :

- 1º — Não sejas a primeira a brigar. Mas se fores a isso arrastada, sêr valorosa até o fim.
 - 2º — Não te esqueças que casastes com um homem e não com um Deus. Não te admires pois das suas fraquezas.
 - 3º — Não peças frequentemente dinheiro ao teu esposo, gasta somente a mensalidade que dá para as despesas da casa.
 - 4º — Não reparares que teu marido tem pouco coração, pensa que tem um estomago. Acariciando o seu estomago, o coração se expandirá.
 - 5º — De vez em quando, mas, não com frequencia, deixa a ultima palavra ao teu marido. Elle ficará contente e tu nada soffrerás.
 - 6º — Lêr todo o jornal, não sómente os factos escandalosos. Teu marido ficará satisfeito de poder falar contigo dos acontecimentos do dia e até da politica.
 - 7º — Não offendas teu esposo, mesmo quando brigues com elle. Não debes nunca esquecer que elle foi o teu semi-deus.
 - 8º — Dá as vezes a entender a teu marido que elle é o mais perspicaz, mais culto e confessa que tu não és sempre infallivel.
 - 9º — Se teu marido fôr inteligente, serás para elle uma camarada. Se fôr um estúpido, uma amiga.
 - 10º — Respeites, antes de tudo, a mãe de teu marido; pensa que elle a amou antes que te amasse.
- N. B. — A todos os nossos leitores aconselhamos que, antes de darem uma ultima laçada na deliciosa vida de solteiro, façam com que suas noivas decorem estes mandamentos.

PARA SER UMA BOA ESPOSA

Os dez mandamentos da boa esposa, escriptos pela rainha da Romania «Carmen Silvia» na litteratura, e que tambem é uma esposa affectuosissima, merecem ser conhecidos de nossas leitoras :

- 1º — Não sejas a primeira a brigar. Mas se fores a isso arrastada, sêr valorosa até o fim.
 - 2º — Não te esqueças que casastes com um homem e não com um Deus. Não te admires pois das suas fraquezas.
 - 3º — Não peças frequentemente dinheiro ao teu esposo, gasta sómente a mensalidade que dá para as despesas da casa.
 - 4º — Se reparares que teu marido tem pouco coração, pensa que tem um estomago. Acariciando o seu estomago, o coração se expandirá.
 - 5º — De vez em quando, mas, não com frequencia, deixa a ultima palavra ao teu marido. Elle ficará contente e tu nada soffrerás.
 - 6º — Lêr todo o jornal, não sómente os factos escandalosos. Teu marido ficará satisfeito de poder falar contigo dos acontecimentos do dia e até da politica.
 - 7º — Não offendas teu esposo, mesmo quando brigues com elle. Não debes nunca esquecer que elle foi o teu semi-deus.
 - 8º — Dá as vezes a entender a teu marido que elle é o mais perspicaz, mais culto e confessa que tu não és sempre infallivel.
 - 9º — Se teu marido fôr um intelligente, serás para elle uma camarada. Se fôr um estúpido, uma amiga.
 - 10º — Respeites, antes de tudo, a mãe de teu marido; pensa que elle a amou antes que te amasse.
- N. B. — A todos os nossos leitores aconselhamos que, antes de darem a ultima laçada na deliciosa vida de solteiro, façam com que suas noivas decorem estes mandamentos.

Como deve ser a mulher

A mulher deve ser bella, deve ter graças e encantos; nem todas podem ser lindas, que a formosura não ficou em dote em todas as filhas de Eva, mas podem ser bellas. Belleza não é formosura nem lindeza; belleza é o resultado das graças: pode lhas dar educação, pode reprimir até defeitos do corpo, pode substituir a fealdade.

Mães cegas que vos enlevaes na formosura de vossas filhas e cuidaes que não precisam mais encantos, — mães que choraes sobre a fealdade de vossas filhas e julgaes que nenhuns attractivos podem ter, voltae desse erro fatal a ambas e tão funesto a umas como a outras.

Se a natureza foi liberal com tua filha, não desprezes essa vantagem; cuida da sua formosura, preserva essa tez delicada, conserva essas mãos finas cultiva essas rosas de saúde, nutre esse cabelo ondeado, molda esse talhe airoso, conserva esse porte elegante. Tua filha será formosa: tanto melhor para ella: com virtude, instrução e formosura, ha de ser feliz em todo estado. Foi á tua escassa ou madrasta a natureza? — não a creias infeliz por isso; em tua mão não está fazel a formosa, — bella sim.

A educação embrandece pelles duras, amacia mãos asperas, dá graça, e doçura a olhos de pouca luz, faz interessante a face pallida e afaveis os lábios descorados, põe a bondade do coração na frente que não é alva, torna elegante o corpo que não é airoso, amavel o que não é lindo, engraçado o que não é formoso. Tua filha ha de ser bella; consola te, mãe angustiada; cuida da sua educação; vel-a-has adotada; feliz e preferida a muita formosura.

ALMEIDA GARRET.

Eram abundantes os textos com recomendações, e diferentes autores masculinos escreveram por muitos anos, defendendo suas idéias de como devem ser as mulheres.

Almeida Garret era um colaborador constante sempre preparado para levantar a sua pena e determinar o destino da mulher.

Como deve ser a mulher

A mulher deve ser bella, deve ter graças e encantos; nem todas podem ser lindas, que a formosura não ficou em dote de todas as filhas de Eva, mas podem ser bellas, Belleza não é formosura nem lindeza; belleza é o resultado das graças: pode lhas dar educação, pode reprimir até defeitos do corpo, pode substituir a fealdade.

Mães cegas que vos enlevaes na formosura de vossas filhas e cuidaes que não precisam mais encantos, — mães que choraes sobre a fealdade de vossas filhas e julgaes que nenhum attractivos podem ter, voltae desse erro fatal a ambas e tão funesto a umas como a outras.

Se a natureza foi liberal com tua filha, não desprezes essa vantagem; cuida da sua formosura, preserva essa tez delicada, conserva essas mãos finas, cultiva essas rosas de saúde, nutre esse cabelo ondeado, molda esse

talhe airoso, conserva esse porte elegante. Tua filha será formosa: tanto melhor para ella; com virtude, instrução e formosura; ha de ser feliz em todo o estado. Foi á tua escassa ou madrasta a natureza? — não creias infeliz por isso; em tua mão não está fazel-a formosa, — bella sina.

A educação embrandece pelles duras, amacia mãos asperas, dá graça, e doçura a olhos de pouca luz, faz interessante a face palida e afáveis os lábios descorados, põe a bondade do coração na frente que não é alva, torna elegante o corpo que não é airoso, amável o que não é lindo, engraçado o que não é formoso.

Tua filha ha de ser bella; consola te, mãe angustiada; cuida da sua educação; vel-a-has adotada; feliz e preferida a muita formosura.

ALMEIDA GARRET.

Numa capa de 1933 bastante romântica com titulares como AMOR, O BEIJO, temos um que define A MULHER. O discurso continua afirmando que a mulher só é digna de respeito se dedica a sua vida a ser mãe e cuidar da casa. O homem representa a força e a mulher a beleza.



A Mulher

Nas nossas sociedades modernas, emancipadas de antigos preconceitos, a mulher acha-se no mesmo plano que o homem, posto que os seus attributos sejam oppostos.

O homem representa a força, a mulher a belleza.

A discordia ha de existir sempre, desde o momento em que a mulher pense em abandonar a sua função esthetica para se tornar força – querendo provar ao homem que pode competir com elle, ou pelo trabalho, ou pelo pensamento.

Quando este desafio se realisa, a moral da mulher desaparece e a familia torna-se impossivel.

É o que succede nas regiões onde a mulher trabalha mais que o homem, e é o que succede nas sociedades europeas, onde a mulher procura ser superior ao homem, ou pelo espirito falado, ou pelo escrito.

Daqui, resulta que para a mulher moderna ha apenas dois caminho a seguir – ou o salão, ou a familia.

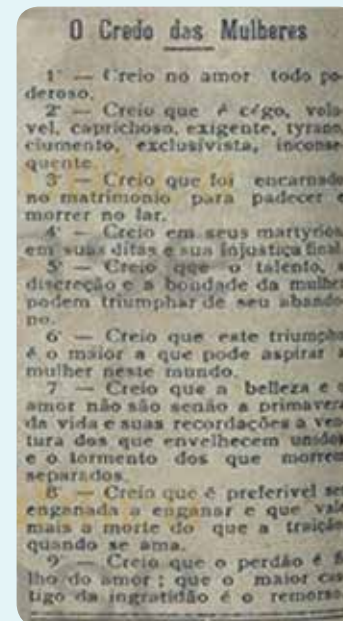
Quando a familia é simplesmente salão, a mulher está perdida, porque é inutil.

Quando é simplesmente familia – todo o respeito que devemos ter por ella é pouco, porque imenso é seu coração.

M. P.

O CREDO DAS MULHERES

- 1º — Creio no amor todo poderoso
- 2º — Creio que é cego, volúvel, caprichoso, exigente, tyrano, ciumento, exclusivista, inconsequente.
- 3º — Creio que foi encarnado no matrimonio para padecer e morrer no lar.
- 4º — Creio em seus martyrios, em suas ditas e sua injustiça final.
- 5º — Creio que o talento, a discreção e a bondade da mulher podem triumphar de seu abandono.
- 6º — Creio que este triumpho é o maior a que pode aspirar a mulher nesse mundo.
- 7º — Creio que a belleza e o amor não são senão a primavera da vida e suas recordações a ventura dos que envelhecem unidos e o tormento dos que morrem separados.
- 8º — Creio que é preferível ser enganada a enganar e que vale mais a morte do que a traição, quando se ama.
- 9º — Creio que o perdão é filho do amor: que o maior castigo da ingratição é o remorso.



Em outro disserta sobre as crenças das mulheres, insistindo no mesmo argumento de perdão, que a mulher deve preferir ser enganada antes que enganar, e que o seu dever é padecer e morrer no lar. Deve aceitar uma vida de sacrificios e sofrimentos para que o homem possa triunfar no mundo exterior.

Mas pouco a pouco a coisa foi mudando, para 1919 aparece a iniciativa do Centro Feminino de Estudos Sociais, dentro do espaço da Liga Operária, um lugar de reuniões, bailes, eventos, cursos, palestras, com o ideal de unir e educar as trabalhadoras da sociedade, principalmente negra, de Pelotas.

O Centro tem uma muito boa acolhida, edita diferentes

livros e folhetos informativos, e nas páginas da Alvorada aparecem os primeiros discursos de mulheres para mulheres.

Em 1933 Creoulo Leugim publica "Negra!" na capa da Alvorada onde um homem fala de igualdade com as mulheres, e afirma que o caminho para a verdadeira emancipação é o conhecimento.

As ideias conservadoras e progressistas na emancipação da mulher estavam presentes nas páginas da Alvorada ao mesmo tempo, dialogando em alguns momentos.

Negra!



Pouco ou nada sabes a respeito, do estado de evolução da mulher moderna.

Nos centros adiantados, ela já está hombreada com o homem.

— É preciso que quando se fale em mocidade, juventude, em educação, em evolução, tu compreendas que fazes parte desta mocidade, que á ti interessa também a educação, que também toda tua evolução, — Tu deves educar-te, instruir-te, lêr outras cousas além dos romances futeis..., banais...

— Deves libertar-te do jugo que tens sobre ti.

— A vida actual está a exigir o máximo de cada pessoa.

— Daqui para deante cada qual valerá pelo que sabe, pelo seu próprio valor.

É preciso que estejas com a mentalidade temperada, forte, para resisitires aos embates da vida actual.

— Deves estar na luta junto ao homem.

— A mulher não é inferior ao homem ; ela pode tanto quanto ele.

— O estado aqui da educação da muher é o culpado do pouco desenvolvimento desta.

— Equiparai, dai instrução a mulher e verei o seu valor também.

Tratando-se como aqui se trata, do incentivo da educação, não poderia deixar de dizer algo á mulher, esta que se acha em miseravel abandono.

— Mulher educa-te e terás a tua emancipação.

Creoulo Leugim

SUBLIME INICIATIVA !

Até que enfim, aqui, em Pelotas, o sexo feminino parece querer desprender-se das malhas dos preconceitos e dogmas que tanto têm oprimido a mulher

A mulher, a companheira acerrima do homem, que é a quem criou o mundo, que nos desenvolve a vida, amamentando nos em seus seios, nos ingictando com parte de proprio sangue, que nos guia os primeiros

passos na vida e que devido as explorações de certas celtas religiosas fizeram-na erroneamente comprehender que é ella inferior ao homem, como se não fosse ella gerada da mesma fórma, não possuiesse igual alma, igual sentimento, igual raciocinio

Felizmente um grupo, composto de senhoras e senhoritas, sem distincão de cores e religiões fundaram nesta cidade o *Centro Feminino de Estudos Sociaes*, o qual tem por base fundamental o amor, verdade, liberdade e igualdade, o qual vem tendo regular accitação de que carece.

Funciona na sede da *Liga Operaria* aonde mantém uma aula pratica de leitura e instrucção emancipadora da mulher, a qual dá expediente duas vezes por semana, as segundas e sextas feiras das 20 horas em diante.

Para facilitar o seu desenvolvimento educativo, sem exigir das suas consocias maiores sacrificios, o *G. T. Cultura Social*, que trabalha no palco-salão d'aquella antiga sociedade, levará a effeito um espectáculo com attrahente programma, na noite de 20 do corrente, sendo levado a scena o drama *Scenas da vida*, e *Até na roça!* comedia, ambas as peças da lavra do Sr. C. S. Dias, e *Amores em Christo*, comedia de Z. de Almeida.

Desde já felicitamos a sublime iniciativa, assim como desejamos feliz exito a projectada festa, e estamos certos que as companheiras operarias não deixarão de prestar o seu concurso e apoio moral e material a uma tão necessaria e util aggremação.

Avante, companheiras !

Joanninha.

DISCURSO

Gostosamente damos a seguir, o discurso pronunciado pela senhorita Izaura Campello, que conforme dissemos em nosso numero passado, fomos obrigados a preterir sua publicação, pela absoluta falta de espaço. Pedindo desculpa pela involuntaria venialidade, terminamos, concedendo a palavra á joven que diz :

EXMAS SENHORAS E MINHAS AMIGAS !

MEUS SENHORES !

Acreditamos que vibra em cada uma de vós todas, uma corrente avolumada de vontade, pois, sempre que congregamos n'um esforço collectivo, firmes intencções uma victoria animadora nos transporta ás maiores alegrias.

ver meninas seminuas esmolando, muitas vezes descalças, sujeitando-se nos deboches e apupamentos praticados não só por meninos como também por homens pouco escrupulosos.

Constantemente encontro-me, nas primeiras horas da manhã, com innumeradas meninas e senhoritas que de livrinho de reza e rezarios entre as mãos dirigem-se para as Igrejas, para esses reconditos humilhadores da mulher !

Observo todos esse contrastes: a vossa assidua missão, então, querendo lutar ao vosso lado mas, não em vão, occorre-me perguntar-lhe :

Como podemos entrentar taes obstaculos ? Como sahirmos ao encontro d'aquelles máus principios ?

O que devemos fazer, para que a nossa missão de propaganda se torne intensa ?

Que meios devemos empregar para vencer-mos os erros e preparar a mulher ?

Devemos ter religião ? Devemos nos sujeitarmos aos máus tratos muitas vezes infinjidos por nossos paes esposos e irmãos ?

O amor livre, ou a união livre, não será o desmantelamento da familia !

Podemos ter esperanças de resultados benéficos a tão significativa jornada ?

Se não lhe for penoso responder as interrogações, peço-lhe fazer com urgencia, pois, careço de vossas luzes intellectuaes para poder, pouco mais ou menos convicta conscienciosamente lutar a vosso lado em prol da emancipação da mulher

Accelte affectuoso abraço da sempre companheira e amiga

Pelotas, 22 - 11 - 1915.

CLARINHA.

Publicações

Editado pelo Centro Femenino de Estudos Sociaes, desta cidade, temos sobre a nossa mesa de labor o folheto «Mulher e o Militarismo», de autoria de F. Dome-la Nieuwenhuis

O trabalho em questão contém excellentes e proveitosas instrucções á mulher. Assim, a mãe, a filha, a irmã e a esposa, terão no folheto em questão a mais sublime das leituras.

Recomendamo-lo.

Antonieta G. Avila foi uma importante colaboradora da Alvorada, e uma das vozes femininas mais presentes, com um discurso franco e incitando a educação como forma de emancipação da mulher. Recebeu cartas de outros leitores e respondeu algumas nas páginas do semanário.

Falta de educação e atestado de ignorancia

Ha dias tive o prazer de conversar com duas camaradinhas, sim porque amiguinhos são os meus dentes e assim mesmo as vezes me desconhecem, eis que neste meio tempo chega outra jovem bastante socialista, jovem esta que se fás representar em tudo.

Conversa vai e vem, assunto trás assunto, e uma dirige-se á mim desta maneira :

— Então Antonieta, como vamos de “A Alvorada” ? Muitas colaborações, muitas críticas ?

Ao que respondi :

— Ora, o que queres tu com ela, sempre garbosa e triunfante !

Continua a referida jovem :

— Estes negros da “A Alvorada” são uns idiotas ! Querem a todo custo educarem o povo pelotense e julgarão que com essas tolices eles vão se endireitar ?

Como são loucos, gastam tempo e papel e o povo ainda zomba deles.

Perguntei-lhe como se chamava, respondeu-me Marina.

Perguntei-lhe ainda se não tinha medo de ser criticada, o que respondeu a ignorante jovem :

— Ora, só o que faltava meu nome estendido nesta “porcaria” sem importância.

Sim jovem, sabemos que não é com essas colaborações que vão se educar, mas eles querem mostrar que possuem educação bastante capás para repartir comsigo, que não tem nenhuma e para quem mais precisar, porque a pessoa que tem capricho e vergonha logo dirá a educação é grande coisa, e logo procurará educar-se, para ser negro valorizado.



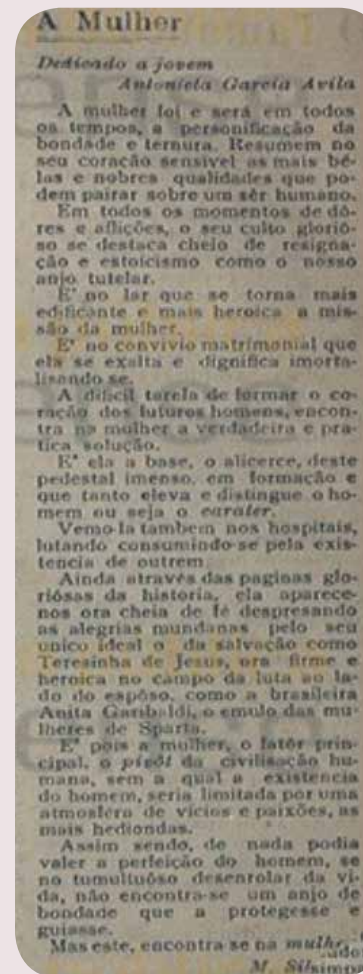
Triste de nós, se não houvesse na raça etiopica gente educada e culta, então iríamos todos pelos ares e seríamos verdadeiros lacaios da raça branca.

Camaradinha Marina, não me queira mal, mas aceite este conselho que vou-lhe dar : O tempo que anda dizendo tolice de gente sem educação e cultura, [como infelizmente esta a jovem], deve procurar uma aula para estudar, aprendendo assim nos livros a educar-se, afim de não mais mostrar a sua falta de educação e nem dar atestado de ignorancia como o que deu.

Depois de aproveitar os saos ensinamentos que nos fornecem os livros, então dirá :

Quão util e proveitosa foi a Campanha Pró-Educação que “A Alvorada” o mensageiro da educação e da alfabetisação, encetou em suas columnas.

Antonieta G. Avila



Carta de M. Sil...[sic] para Antonietta G. Avilla .

Que é a Sociedade?

A sociedade é o templo aonde nos divertimos com prazer e orgulho, mais temps que respeitala para que ella seja grande e valorosa.

Devemos lembrar-nos que quando entramos nella é para agradar e satisfazer a todos, ha jovens que dão-se ao trabalho de sairem de casa sómente para dançarem com seus noivos ou namorados ; ora para isso bastaria em casa, ao som de uma vitrola a tcar, dançarem os dois, mais não falo aqui em todas.

Se um cavalheiro vem tira-las para dançar saem de má vontade, fingindo não saberem dançar e depois dizem aquelle velho veiu-me tirar, pizei em seus pés, fiz uma cara bem feia para elle não tornar a tirar-me.

Ah jovens eis o grande isso e isto faz parte da educação. Ora nós que já passamos pelo desgosto de sermos diminuidos por termos a pelle preta, [apezar de que isso não passa de ignorancia], senão praticar-mos bons actos maiores desgostos teremos a passar e mais tetrico será o nosso modo de viver.

Queridas amiguinhas, não é só bailar, dar gargalhadas insolentes, galhofarem uma das outras, atirarem-lhes defeitos que não possuem, maculando assim suas virtudes, é necessario que divirtam-se, mas é mais necessario que eduquem-se, porque este é o ponto primordial, uma vez educados desaparecerão todos estses defeitos que tanto mal faz e então seremos valorizados, grandiosos e a nossa sociedade esta que na época actual vive com o pé no cadafalso, sairá fóra desse perigo e será não sociedade, mas sim, um templo, aonde nos orgulharemos de entrar, porque nos enobresse e nos dignifica !

Quanta falta de educação e civilização mostramos, quando em um recinto social qualquer uma pessoa tem que falar aos presentes, ouvem-se de ambos sexos gargalhadas estridentes, que tanto nos deprimem, não envergonham-se de uma pessoa da raça que nos visite, que vem mostrar o grau de cultura de sua terra, ainda fazem pior e quando esse forasteiro chegar em seu meio educado e civilizado, o que não dirá de nossos costumes, do nosso atraso e da nossa terra ?

E é por isso que dizem : Pelotas, é a terra do orgulho e da pomada ! E eu digo, mesmo sendo minha terra : Não é a terra que tem culpa, é o atraso e a falta de educação de seus filhos !

Falamos um pouco dos homens, mais não de todos.

Julgam alguns que a sociedade é campo de batalha, por da cá aquella palha formam uma balburdia, desmanchando os prazeres humanos e dizem que são valentes, isso meus irmãos, não é valentia, é atraso, é falta de civilização, é falta de cultura !

Educae-vos e verás como desaparece essa nuvem densa de ignorancia que vos venda os olhos, pricando-vos de enchergarem o que é bello, lindo e maravilhoso, a EDUCAÇÃO !

Educando-te, educarás a tua e a nossa sociedade.

A educação e a alfabetisação é a alma da nacionalidade !

Educae-vos meus queridos irmãos e irmãzinhas e verás como sereis respeitados e valorizados, a educação te proporcionará horas felizes !

A educação faz a alegria e a felicidade no lar.

Antonietta G. Avilla.

A Mulher trabalhadora

Enquanto nestas frias manhãs de inverno a mulher de uma casta privilegiada pelo dinheiro dorme regaladamente debaixo da morna maciez dos cobertores de lã, a mulher trabalhadora, operaria ou criada de ricos, levanta-se tiritando do frio intenso que penetra desabuzadamente pelas paredes esburacadas do miseravel casebre, dando á sua pele maltratada e quasi despida pela pobreza das vestes, a sensação dolorosa de vergastadas[sic] de aço...

E lá se vai a pobre lutadora sem esperanças, amrgar as rudes horas de trabalho das fabricas ou levar servilmente o café com leite e as torradas á senhora patrôa que se deixou ficar na cama numa doce indolencia, dando trabalho apenas ao cerebro atopetado de modas, escandalos sociais, maledicencias e cinemas.

E so o dia sombrio e enregelante, deixa permanecer a geada que se encaranga as mãos das infelizes vitimas da deshumana desigualdade social, a pobre creada não lava a roupa que está a corar desde a véspera ou não cumpre com rigor as ordens superiores da virtuosa patrôa... E quando a senhora que faz parte de todas as instituições de caridade e que é filha de todas as seitas religiosas meis em moda — levanta-se do ninho luxuoso e depara com a falta de capricho da católica vitima de seu dominio, não raro a põe pórt a fóra, sem ordenado, lançando-lhe os mais veementes impropérios de que é capaz uma dama que figura com relevo em obras sociais de benemerencia...

É que creadas não faltam. A miséria que dia a dia mais se acentúa e aumenta nos lares operários, dá aos trabalhadores a necessidade de se submeterem as mais absurdas exigencias de seus exploradores.

Todos os ramos da atividade humana estão formando seus Sindicatos.

Porque não fazem o mesmo as trabalhadoras domésticas?

Porque não se amapram mutuamente, organizando-se?

A união faz a força- Unidas poderiam conferenciar, estudar meios de tornar mais humano e tolerável o arduo trabalho de escravas domesticas que outra coisa não são as modestas cozinheiras, lavadeiras, copeiras e todas essas infelizes lutadoras que se alugam, muitas vezes apenas pela comida como os animais puxadores de carroças...

Mulher trabalhadora! Sindicaliza-te e desperta da nefasta cadeia que te oprime, aniquilando tua força e destruindo tua propria vida.

*TANIA
Maio, de 1933*



Em 1933, textos como os da Tania que anima as trabalhadoras domésticas a sindicalizarem-se, buscar instrução e defender os seus direitos, chamando a atenção para o dever moral dos patrões de não forçar relações com as empregadas de melhor aparência, conviviam como os de Macario, que eram os mesmos de 1910.

A mulher

*

Escolhe uma esposa da qual possas dizer sempre: — Poderia achar outra mais bella, mas não melhor. —

Pythagoras



A minha admiração pela mulher é muito grande, porque vejo nella um ente quasi divino, que qual uma estrela brilhante, guia o homem, cego no seu egoismo, e forte no physico, pelo caminho do bem, do dever e do direito, levando-o, ás vezes, ás lutas infinitas da glória.

Quantas e quantas vezes o nosso barco, navegando no mar encapellado da existencia , deixa de ser tragado pelas ondas da desventura ou ir de encontro aos rochedos da infelicidade, porque a mulher, com o seu coração puro como uma gota de orvalho e com a sua alma boa como o aroma suave de um jasmim, nos socorre e nos ampara com o seu conforto e carinha de mãe ou de esposa!

O seu míster na terra é o mais sublime de todos e, por isso, diante della todo o mundo se curva num gesto de admiração, de respeito e de entusiasmo. Este seu míster tem função dupla: ser esposa e ser mãe. O primeiro é bello e soberbo e grandioso; o segundo, sublime, admirável, divino. E ella, fragil e delicada com as rosas que se ostentam nas roseiras para dar desempenho cabal na missão que lhe compete, quasi sempre, sofre, mas resignadamente, e, quando as lágrimas lhe querem humedecer os olhos, um sorriso meigo lhe aflora nos lábios.

Como esposa, rainha que é do lar, embora cercada de conforto e alegria, intimamente ella sofre porque deseja que a alama daquele que é unido a ella pelos laços do amor percorra o mundo nas azas da felicidade e isto pôde nãao acontecer, porquanto os revéses da vida, às vezes, aparecem, acarreando grandes tristezas.

Mas a sua alma dolorosa alcança o extremo quando se torna mãe. Dahi em diante ella vae, gradativamente, até o fim da existênci a, torturando o seu coração com o sofrimento que dignifica, enaltece e sublima. Em nada mais ela pensa além do lar.

Ella sofre quando o fruto do seu amor vem ao mundo para receber a benção de Deus e o calor vivificante do sol. Sofre quando, ás tardes, embalando o filho no collo, pensando que a morte cruel possa cobril-a com o seu manto de horror de um instante para outro, talvez sem ter tempo de criar aquelle que lhe é tão querido, porque é carne da sua carne e o sangue, e deixal-o no mundo quando elle mais necessita dos seus carinhos. Sofre quando o filho já está mais crescido, temendo que os maus sentimentos invandam a sua alma ainda em flor, na primavera da existênci a. Sofre quando elle já está moço, por não saber se o caminho que o levará ao fim da vida será bem ou mau. E muitas vezes o filho, por quem ella deu toda a sua alegria, lhe paga com ingratidão, mas morre perdoando, porque mãe não guarda ressentimento e, enquanto a terra fria lhe cobre o corpo a sua alma entra, sob o cantico dos anjos, no céu, ahi encontrando a recompensa de Deus.

Em cinco palavras, podemos resumir a vida da mulher que cumpre com o seu dever: nascer, ser mãe, sofrer, morrer.

A natureza deu ao homem espirito e physico fortes, sendo capazes de resistir ás torturas da vida, mas a mulher, dotou-a de sentimento, carinho e pureza que fazem com que todos nós nos curvemos diante della e que lhe coloquemos na frente uma côroa de glórias feita com as rosas da gratidão

Macario de Lemos Picanço

A Secção Feminina ganha espaço e se converte em fixa em todas as edições da Alvorada, com diferentes colaboradoras e incitando as mulheres a participar, sempre estimulando a educação feminina, que passa a ser o tema principal da maioria dos discursos.

Secção Feminina Igualdade?

Se todos os meus irmãos de raça, que pela inteligencia se encontram em posições elevadas, se unissem, a raça negra por certo estaria em outro plano, mas tal não se dá, pois desprezam seus semelhantes ao ponto de humilha-los.

— Por que?

Milhares de vezes tenho feito essa pergunta amim propria. Por acaso não somos todos pertencentes a gloriosa raça de Monteiro Lopes?

Nao seria para nós um orgulho, uma glória, se pudessemos elevar para bem alto nossos irmãos?

Oh! quem mais competente para tal, senão esses de nossa raça que mais luzes possuem?

Infelizmente, entre nós, os pretos, não existe união, trocam-se por vistuarios, posições e iludem-se pelas apparencias, que o mais das vezes nos enganam. Porém só deviamos encarar a realidade, que é o talento e o cultivado, auxiliar na santa missão de ilustrar espíritos, enaminhando os para o progresso e a Instrução.

Dar luzes para que compreendam que o nosso único desejo é elevar e tirar das trévas em até hoje viveram os descendentes desta valorosa raça, arrancada da longinqua Africa.

Sómente pelo embrutecimento de uma e orgulho de outros é que devem os negros nacionais o seu deplorável estado.

Mas assim não deve continuar, temos que reconhecer que deve haver igualdade entre todos.

Não vos deixeis levar pela sabedoria para o caminho da Vaidade, sejamos amigos, meus prezados irmãos, procura viver sempre ao lado dos teus que serás tratado como mereces pelo teu saber, mas nunca ao lado daquêles que zombam de ti. Si amas a tua raça, sentirás que sobre ela se lancem calunias, mas, se ao contrário, será indifferente o que te disserem.

Peço as minhas amigunihas que se unam a Frente Negra Pelotense, para que não seja tanto o atrazo em nossa raça, para que amanhã possamos juntas cantar um hino de glória pela cultura e educação de nossos irmãos.

Brigidas Lopes

Secção Feminina Mães, cuidado

Por que todas as mães quando chega o dia de Natal gostam de dar surpresas para os filhos em nome de Papai Noel?

Muitas vezes mães pobres, fazem sacrificios, mas nunca deixam de oferecer este ou aquêlo mimo, por simples que seja.

Porque talvez se acham satisfeitas de verem as crianças alegres, mas em geral nenhuma quer passar sem este sacrificiosinho.

Por que não fazem a mesma cousa com a Instrução?

Se todas as mães observassem como é belo, como ãe sublime, como é um dos principais fatores de felicidade a Educação, acho que não haveria uma só que deixasse de fazer sacrificios, os mais elevados, para manda-los educar. Seria para elles, todavia redundaria mais tarde em proveito de vós, mães, que na maioria vivem numa inconciencia alarmante.

Muitas vezes um filho despido de instrução, educação, etc..., deseja que sua mãe lhe prontifique um trabalho qualquer, para isto lhe faz o pedido, que na maioria é feito empregando termos do mais baixo calão, ao fazer o pedido sai, quando volta não encontrando o que havia solicitado pronto, embora sua boa mãe lhe mostre a razão porque faltou com o prometido o mesmo não aceita justificção alguma e pega e ofende-la com palavras picantes, entrando no terreno da imoralidade, ataca-a com palavras tão fortes, que só em virem ao pensamentoé um crime, não contente com isto, chega ao cumulo de querer espanca-la, o que muitas vezes realiza.

A mãe na sua revolta oprimida, sai a dizer: Sou uma desgraçada, uma infeliz, pois quando estão doentes sou tão boa, faço as vontades, e no fim, só recebo ingratições.

Pergunto, eu — A quem cabe a culpa?

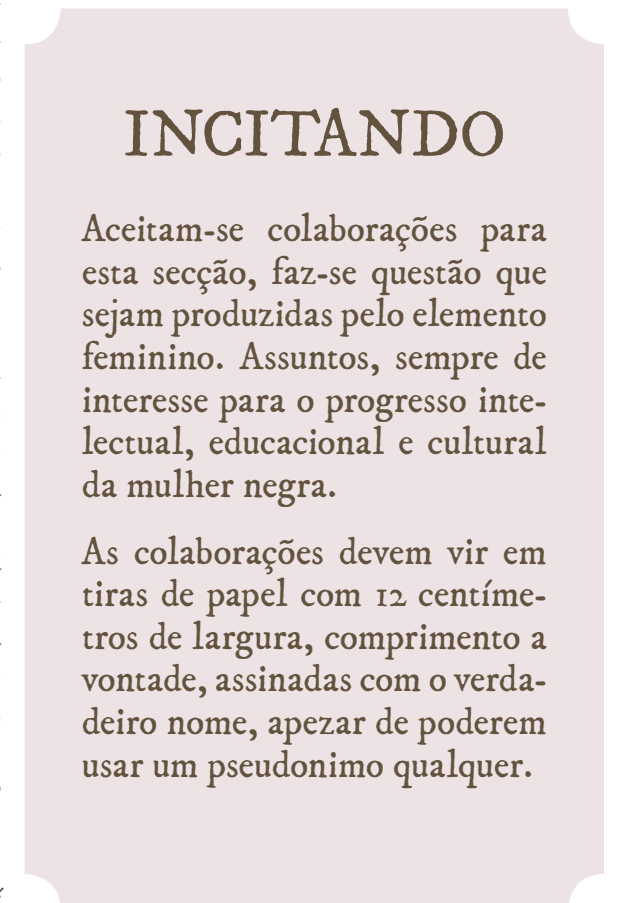
As respostas são varias, mais talvez uma das que mais se coadune[sic] com os fatos em questão, seja que a mãe não se lembre de ser a maior culpada, pois devido a educação falha que recebeu, e em geral transmite aos filhos, o resultado é sempre miserável para ambos.

Vejamos o caso em que a mãe lhe transmitisse uma sólida e sã educação: O filho chegaria com boas maneiras, explicava o que desejava com palavras delicadas, o que desde principio conquistaria a boa vontade e cativaria a "velha". Ainda outro dia, que ele desejasse algo, éla, a boa mamae, tudo abandonaria para servir ao bondoso, educado e instruido filho.

Eis o porque de tantas infelicidades de um lado e de um pouco de harmonia e mães felizes de outro lado.

Sobre o mesmo assunto farei outro artiguete.

Araci



A Campanha Pró-Educação impulsada pela Alvorada, unida com as novas ideias trazidas pela Frente Negra inspiravam e provocavam intensos debates e argumentações nas páginas do jornal.

A velha guarda representada por Armando Vargas e Rodolfo Xavier compartilhava espaço com novas vozes femininas que incitavam a mulher a buscar educação, tanto intelectual como moral. Num apelo à cordialidade e a um pensamento de grupo, onde os atos de cada um repercutem na imagem de todos.

Os bailes eram o grande ponto de encontro e diversão da sociedade negra, mas também era um lugar de conflitos, de intrigas, traições, brigas e mau comportamento.

Coluna da Legião Feminina

Sem instrução é um tédio mortal...

Sem instrução não podemos viver, porque ela é uma fonte cristalina, que refresca o espirito e sacia a mais devoradora sede ao viajor.

Lá bem ao longe onde não se avistam senão trevas de horrores e solidão profunda, o que é o que nos consola? Uma carta de quem deixamos distante de nós... E quando por ventura sabemos ler tremulos, apertamos sobre o peito, levamos aos lábios e como se fosse um tenue fio d'água que viesse a refrescar o espirito, fortalecer o cérebro e extinguir os mais tristes pensamentos e começamos a ler. E sem leitura meus cavalheiros e caras colegas? como poderíamos viver cobertos com o negro manto do abandono, abandono sim, porque a leitura é a nossa melhor amiga depois de Deus, e nossa mãe.

Tanta gente sem instrução e não buscam este caminho tão consolador das terríveis aflições.

Se não fosse a instrução como poderia eu afrontar os dias mais tristes em minha vida sofrendo as horríveis saudades que trazem de segundo em segundo os pensamentos mais angustiados em meu ser. O meu estado físico e arrebatada pelos sofrimentos; mas, o meu cérebro eu o trago fortificado com o precioso liquido da consolação.

Que é a leitura!

Maria Luíza S. Torres.



Uma parte da juventude intelectualizada questionava o valor moral dos bailes, e aconselhava a educação, a leitura, e o debate como forma de emancipação verdadeira.

Progredir é um dever, afirma Suetania, e Maria Luiza incentiva a leitura como libertadora.

A EDUCAÇÃO FEMININA

Doloroso é falarmos na questão da educação feminina em nosso meio, tal o descaso de tantos pais e tantas mães, para com esta máxima necessidade. Doloroso porque as nossas irmãs de raça desde que nascem, começam a aprender: ou a lavar vidros e panelas ou a usar pó de arrô e rúge. Aquélas criam-se no serviço da cozeragem e ficam eternamente crentes, que negrinhas como elas, nasceram para ser as "tias velhas da cria do seu dotô fulano". As outras, as que se criam botando pó de arrô e rúge, no rosto, ficam vaidosamente crentes, de que são alguém na vida, e que não se vem se juntar com "as copeirinhas" que ganham o pão, trabalhando honestamente e arriscando a perderem a honra, quando suas fisionomias são do gosto de seus patrões... ricos.

A falta de um método educativo para nossa gente, não é a origem desse estado de coisas.

Falta é que os chefes de famílias,

saibam cumprir os seus deveres. E como cumprir esse dever? É justamente ensinado a criança, a viver a vida real, isto é, mandando-as á escola leiga, aprender a origem de tudo, e a formação social, política e etnológica da nossa nacionalidade. Devemos proporcionar a mulher moderna, os conhecimentos reais sobre os deveres que terão de cumprir, quando forem noivas, esposas e mães. Não é exagero, dizer-se que ha mães que nunca souberam ser esposas e esposas que nunca saberão ser mães...

É que as nossas irmãs que se criam na cozinha, julgam que as suas filhas devem ir também para a cozinha dos seus "doutôs" e aquelas que, viveram enfrente aos espelhos, só desejam que suas filhas, com as unhas côr de braza, cutis rosadas e com uma pastinha cheia de moldes da Academia de Cortese Bordado se cazem com aquele "moço branco" para sair uns netinhos "adorados". Não importa que

aquele "moço branco" venha com a brancura da pele "sujar" muitas vezes a família com uma moral decadente... a coisa si ageita com a fusão afro europeu.

Rarissimas são as nossas irmãs de Raça, que saiba: ler e escrever corretamente, lavar, costurar, bordar, recitar, cantar ou tocar música, fazer contas, falar sobre a raça, política ou outro qualquer assunto nacional. Nem mesmo as nossas mais ilustradas irmãs, podem ser arguidas em qualquer assunto. Elas pouco sabem, além da cozinha, ou aquem do pó de arrôs...

É esta mentalidade na nossa gente de saias cumpridas mas de curta ilustração. Urge portanto que nos façamos paladinos de uma nova formação mental compatível com as novas gerações progressistas e masi interessadas na questão da nossa educação feminina. Não devemos culpar o nosso estado de servilismo.

Progredir é um dever!

SUETANIA

Um problema que se enfrentavam as boas intenções da Frente Negra e as suas palestras era o pouco interesse que levantavam numa parte grande do grupo, nos bailes as pessoas não prestavam atenção e conversavam, enquanto alguém palestrava sobre algum tema relacionado com dignificar a raça negra, sempre incentivando a educação como forma de progredir.

Armando Vargas estimula aos pais a dar a melhor educação aos seus filhos, e Creolo LEUGIM segue claro e incitando ao fim das disputas entre negros e apontando o caminho da união como libertadora, vivendo numa verdadeira igualdade.



CAMPANHA PRÓ-EDUCAÇÃO Coluna da Legião Feminina A Falta de Educação

Eu, aqui neste meu humilde artiguete, refiro-me a certa estirpe de moças e rapazes, que pensam que o dançar é que os trazem na ponta e que os que não sabem dançar ou por outra não gostam, não tem o mesmo direito na sociedade ou qualquer outra lugar, assim como eles o tem. Meus amiguinhos, deixem de pensar em semelhante asneira; tanto direito tende como eles.

Ultimamente dentro da sociedade encontra-se também, tantos imbecis, tantos ignorantes, tantos etiópicos incultos. Eu lastimo muito, mais o que é que eu vou fazer? Vós sôis os próprios culpados. Sabe-se também que a sociedade faz falta, mas a educação faz mais, porque vós sem a educação não tendes valor em parte alguma, isso eu vos afirmo. Uma sociedade bem organizada é muito bonito, é bélo, bellissimo... Mas, falta em vós, ainda educação, uma grande falta de educação e moralidade.

Não digo que esta falta de moralidade exista em todos e sim na maioria. E esta falta de moralidade, existe tanto no sexo masculino, como no feminino.

Nota-se isso num baile, porque quando um orador vai falar num recinto desse, causa náuzas ver-se a barulhada e o zum zum que fazem. Que tristeza! Que lastima!

Isso minhas meninas só é proprio de gente ignorante, de gente sem compreensão e sem cultivo. Parece incrível que em pleno século XX, encontr-se, ainda negros tão selvagens. Isso tudo é a falta de educação que em vós existe.

Havendo bastante diversão extravagante, não precisa mais nada. Que triste! Que triste!

É como eu vos digo, os nossos irmãos de raça querem dormir o sono da eternidade inundados no lodaçal. Meus amiguinhos, alistai-vos pois, no batalhão da «Frente Negra» que vós tirareis mais resultado, do que estar empregando o vosso tempo em coisas inúteis, porque beber, jogar, por vício dansar sábado e domingo, é uma perdição. Além de perdição é uma desmoralização para vós, para os vossos, e para vossa raça também... Porque se não procurardes darem-se valor, o branco não é que os vai valorizar, porque bem sabeis que quando se fala num roubo ou coisa mais feia ainda, logo os brancos comentam, dizem "Isso é cousa de negro?! negro, sempre é negro!" Quando muitas vezes os proprios parentes são os piores autores de feas cousas por eles tão comentados. E, os pobres negros é que marcharam. Só o negro é que tem defeito.

Tudo isso porque os negros não procuram elevar-se, dão tempo para que os brancos façam todas essas suposições más. É por isso que a «Frente Negra» procura vós desarraigar desta obscuridade. Vois deveis deixar de tanta perdição, deveis ver que a educação está em primeiro lugar. Porque gente sem educação só são dignos de nossa lástima. E vós minhas amiguinhas, deveis deixar de ser, tão presunçosas e vaidosas, porque uma moça modesta e cometida tem o seu lugar, enquanto que uma presunçosa só é odiada. Seja deante de quem for, devem proceder de modo a mostrar boa educação. Meus amiguinhos, mostrai que é com afeto e sinceridade que amai vossa raça! Desapegai-vos de todos mundanos. Cautivai-vos. Educai-vos. A ultima Romantica para que não ignoreis mais quem seja me assino

*Marina Nunes Furtado.
Pelotas, 23 de Setembro de 1934*

Instruir os filhos, é uma dever que se impõe a todo pae que tem consciencia, ama e dezeja um futuro belo para sua família. A instrução é a luz que ilumina o cérebro e combate a brutalidade humana.

A.V.

INCITAMENTO

Todos juntos, unidos, tu sofres o que eu sofro, todos sofrem a minha e a tua dôr.
— Porque não unir, si somos tratados igualmente?
— Porque não organizar uma barreira, que intercepte e detenha, a avançada do preconceito contra nós?
— Côr de minha côr!...
Escuros ou claros somos todos iguaes, denate dos «puros».
Temos nossa tradição escrava, de submissão. Escravos sim! mais revoltados com Zumbi e Palmarinos.

Trabalhem por um futuro melhor.
Não se trata de questão pessoal, se os impecilios que encontramos a todo momento é sim uma questão coletiva.
— Não te debates com teu irmão de raça, porque enfraqueces á ela, que é a União.
— Procura a coridalidade, a amizade, a sinceridade.
— Contribue assim, para que os teus sejam grandes e fortes, que te tornarão conciente e filho da grandiosidade.

Creolo LEUGIM.



Uma divertida crônica social de Suetania nos revela detalhes das mais belas moças e dos melhores vestidos do baile. Um texto cheio de detalhes, nomes e descrições de personalidades da sociedade local.

As mulheres e a moda...

O salão dos tricolores, artisticamente ornamentado, estava lindo e maravilhoso. A cordialidade que reinava, a alegria espontânea que brotava do coração de todos que ali estavam, comunicavam-se com a música deliciosa que tocava, promiscuando sons com enlévos, o que transformava o ambiente exuberantemente festivo, num jardim florido, onde as belezas do nosso escó, cativavam-nos pela elegância de seus trajes e beleza de suas personalidades. Maria Gonçalves Souza, no esplendor de sua radiosa mocidade, com aquela fisionomia, á par de tão languidos ólhos azues e tentadores, estava sedutoramente trajando um bélo, quá simplíssimo vestido, em diafano organdi, o que mais fazia realçar a beleza de *son corps* plasticamente escultural. O seu traje tinha apenas sobre a saia, um estreito babado e uma original góla em forma de pétalas, que prendia-se a um colar em córes, que trasia ligado ao pescoço. Singeleza absoluta! Maria Souza, imperou pela sua adorável individualidade e não pelos artificios dos figurinos. Estava simplesmente linda! E aristocrática, quando com aquele chales maravilhoso. Elsa Souza também estava béla, com seu traje para *soirée*, todo alvo e mangas em estilo de capinhas, saia longa e elegante. Judite Carvalho, lá estava ostentando bélo traje branco, que ficou mais lindo ainda dado o aplumo de seu corpo, esbelto. Mas tratando-se de indumentaria não se deve nunca considerar a beleza física [pessoa] como fator para um julgamento da beleza artística do objeto [vestido]. Assim sabiamente julgando, foi, estamos certo, que Conceição Viseu, por reunir mais elementos

fez jús a um premiosinho, sobre a originalidade das suas véstes. Conceição ostentava elegante vestido. Original e sintético. Tecido eburnêo, rajado com fios lustrosos. Saia não muito longa e com bastante róda, formando *godets*. Diversas tiras enviesadas e ligadas entre si, volteavam o corpo, até a altura do busto, de onde, ao lado esquerdo via-se uma fileira de botões rubros, assinalando o local por onde surgia uma mantinha que volteando o contorno do pescoço, ia cair artisticamente sobre o hombro oposto, exprimindo o ideal do artista creador, que talvez se inspirasse em uma torrente cristalina que jorrava suas águas murmurósas, pelos magestosos recifes, onde refletia-se a luz branda, alva e fria do romantico luar!

Uma flôr vermelha prendia sobre o lado esquerdo, do vestido. Atraz, nóva serie de botões Esparsos pelas costas, com gôsto, ou em simétrica combinação.

Real prova de fino estilo creador! Nair Carvalho e Eloá Duarte estavam *chics*. Diva Lima, também tinha um vestido com mangas bem originais. Judite Chagas apresentou-se corrêta, vestido branco e bélo, com mangas em forma de tulipas e com grêgas prateadas.

Mulheres e modas. Saber trajar pertence a nóssa educação. A mulher não deve descuidar desse dever feminino. não basta trajarmos com luxo. É preciso escolher, com gôsto, os nossos vestidos. Uma jovem linda com um vestido inadatavel a sua pessoa não mostra ter inteligencia...

Suetania

As mulheres e a moda...

O salão dos tricolores, artisticamente ornamentado, estava lindo e maravilhoso: A cordialidade que reinava, a alegria espontânea que brotava do coração de todos que ali estavam, comunicavam-se com a música deliciosa que tocava, promiscuando sons com enlévos, o que transformava o ambiente exuberantemente festivo, num jardim florido, onde as belezas do nosso escó, cativavam-nos pela elegância de seus trajes e beleza de suas personalidades. Maria Gonçalves Souza, no esplendor de sua radiosa mocidade, com aquela fisionomia, á par de tão languidos ólhos azues e tentadores, estava sedutoramente trajando um bélo, quá simplíssimo vestido, em diafano organdi, o que mais fazia realçar a beleza de *son corps* plasticamente escultural. O seu traje tinha apenas sobre a saia, um estreito babado e uma original góla em forma de pétalas, que prendia-se a um colar em córes, que trasia ligado ao pescoço. Singeleza absoluta! Maria Souza, imperou pela sua adorável individualidade e não pelos artificios dos figurinos. Estava simplesmente linda! E aristocrática, quando com aquele chales maravilhoso. Elsa Souza também estava béla, com seu traje para *soirée*, todo alvo e mangas em estilo de capinhas, saia longa e elegante. Judite Carvalho, lá estava ostentando bélo traje branco, que ficou mais lindo ainda dado o aplumo de seu corpo, esbelto. Mas tratando-se de indumentaria não se deve nunca, considerar a beleza física (pessoa) como fator para um julgamento da beleza artística do objeto (vestido). Assim sabiamente julgando, foi, estamos certo, que Conceição Viseu, por reunir mais elementos

um premiosinho, sobre a originalidade e confecção artística das suas véstes. Conceição ostentava elegante vestido. Original e sintético. Tecido eburnêo, rajado com fios lustrosos. Saia não muito longa e com bastante róda, formando *godets*. Diversas tiras enviesadas e ligadas entre si, volteavam o corpo, até a altura do busto, de onde, ao lado esquerdo via-se uma fileira de botões rubros, assinalando o local por onde surgia uma mantinha que volteando o contorno do pescoço, ia cair artisticamente sobre o hombro oposto, exprimindo o ideal do artista creador, que talvez se inspirasse em uma torrente cristalina que jorrava suas águas murmurósas, pelos magestosos recifes, onde refletia-se a luz branda, alva e fria do romantico luar!

Uma flôr vermelha pendia de sobre o lado esquerdo, do vestido. Atraz, nóva serie de botões Esparsos pelas costas, com gôsto, ou em simétrica combinação.

Real prova de fino estilo creador! Nair Carvalho e Eloá Duarte estavam *chics*. Diva Lima, também tinha um vestido com mangas bem originais. Judite Chagas apresentou-se corrêta, vestido branco e bélo, com mangas em forma de tulipas e com grêgas prateadas.

Mulheres e modas. Saber trajar pertence a nóssa educação. A mulher não deve descuidar desse dever feminino. Não basta trajarmos com luxo. É preciso escolher, com gôsto, os nossos vestidos. Uma jovem linda com um vestido inadatavel a sua pessoa não mostra ter inteligencia...

Suetania



A valorosa mulher Brasileira e a heroica mulher abissinia!

SOLIDARIEDADE E PROTÉSTO PELA PAZ E PELA HUMANIDADE

Mulheres do Brasil! — O attentado que a Italia fascista está praticando contra a soberana Abyssinia deve ser para nós mulheres do Brasil um signal de alerta e um apelo à união de todas as nossas forças em defeza da Paz e da Humanidade.

A História está registrando uma guerra das mais injustas e das mais barbaras. Nem tratados, nem direitos, os mais elementares dos povos, são respeitados; atenta-se mesmo contra a dignidade e a personalidade humana; ameaça-se destruir aquisições culturaes do mundo — herança secular do trabalho incessante de varias gerações.

Em nome de uma civilização "branca e superior" esmaga-se um povo livre sobre o fundamento de que ele ãe incapaz de se governar porque é barbaro, de se dirigir porque é negro. Barbaria é supprimir a liberdade de pensamento; é prender, desportar pensadores e cientistas; é fabricar theorias pseudo-cientificas,

com intuitos politicos, com a theorica da inferioridade das raças; é queimar livros; é fechar laboratorios.

Os empreendedores das guerras se utilizam para satisfacção de suas ambições. da inexperiencia das mulheres, incutindo-lhes o espirito guerreiro, explorando o seu sentimentalismo, fazendo lhes crer que existe uma guerra justa e necessaria — aquela que vem para depurar a Humanidade e "salvar o mundo da barbaria". Mussolini affirma que a "guerra é para o home o que a maternidade é para a mulher — uma necessidade.

Mulheres brasileiras! Ergamonos contra esta exploração dos sentimentos femininos; contra as mentiras dos armamentistas; contra os massacres guerreiros actuaes e vindouros. Esqueçamos as diferenças que possam existir de crenças politicas religião e cultura e collaborem na campanha de esclarecimento cultural, de demonstrações pela Paz. Attendamos ao apelo das mulheres abys-

sínicas, nossas irmãs que heroicamente luctam de armas na mão, em defeza da soberania de seu paiz, e constituamos o Cômite Feminino Contra a Guerra em defeza da Paz Universal, da Cultura e da Humanidade. [A. A.] —

Maria Lacerda de Moura escriptora; Joana de Lopes, media; Italia Fausta, artista; Armanda Alvaro ALberto, professora; Leila Figner, pintora; Maria Diana Brito, advogada; Iveta Ribeiro, escriptora; Lúdia de Freitas, jornalista; Laudimia Trotta, professora; Nise da Silveria, media; Eunice Weaver, escriptora; Eulina Nazareth, professora; Eugenia Alvaro Moreira, artista; Maria Ignez Coutinho Ferreira, chimica; Medéa Moreira Lima, professora; Maria Mercedes Mendes Teixeira, escriptora; Heloisa Alberto Torres, professora; Olga navarro, artista; Maria Vermeck de Castro, advogada; Consuelo Barreto de Menezes, professora; [seguem outras assignaturas].

Em 1935, uma importante capa deixa o espaço para as mulheres, que publicam um texto que reivindica a identidade negra através da guerra que nesse momento acontecia na Etiópia.

A Itália de Mussolini tentava recuperar uma pretensa "honra" perdida numa batalha anterior que falhou em conquistar a Etiópia, e animado pelo movimento fascista invadiu a «Abyssinia» com o argumento de levar a civilização aos bárbaros.

nessa época era comum que os negros se intitulassem de raça etiópica, se acreditava numa espécie de "pureza negra" dos etíopes que nunca foram "colonizados", mas esse mito era falso.

De qualquer maneira é muito interessante como agora a mulher questiona as decisões masculinas e chama a filas as suas iguais para combater essas idéias com união e intercâmbio de idéias e conhecimento.

Alguns homens comentam o fato, mas sempre com pequenas reticências, são poucos os que assumem e estimulam a independência verdadeira da mulher.

A' INTEMERATA COM-PANHEIRA JOANNINHA
Respeitavel joven escriptora: cordeaes saudações.
Tenho acompanhado com maximo interesse os vossos artigos de propaganda emancipadora da mulher, publicados neste semanario, os quaes têm cauzado-me a mais bella impressão, até mesmo a descortezia de dirigir-lhe a presente sem conhecer
Acho razoavel que as mulheres emprehendam uma lucta que venha derrubar mil e uma embastices, preconceitos, dogmas e humilhações que tanto nos deprimem, porem não encontro nisso um resultado satisfatorio.
Vejo as minhas amiguinhas completamente indifferentes a essa iniciativa, vejo-as meterem-se nos atelieres e nas fabricas ao despontar da aurora e só abandonal-as ao pôr do sol, soffrendo resignadas todas as explorações que exploradores de todos os matizes fazem em torno d'ellas. Vejo meninas de 10, 11, 12 e 13 annos trabalhando 9, 10, 11 até 12-horas por dia, horario este que uma pessoa adulta custa cumprir, que fará um corpo debil e em desenvolvimento ainda não formado!

CAMPAÑA PELA Educação Sexual e defeza dos Direitos Biológicos

Pelo Dr. José de Albuquerque

(Serviço Especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual)

Em 1934 nas páginas da Alvorada se encontram uma série de publicações do Dr. José de Albuquerque tratando o delicado tema da educação sexual.

Tratava o tema de maneira bastante científica e respeitosa com a individualidade, se deve ter em conta que nessa época doenças como a sífilis ou a gonorréia eram bastante comuns.

Em viagem de confraternização
Scientifica

O Professor Dr. José de Albuquerque, visitará as Universidades Europeas.

A bordo do luxuoso transatlântico Arlanza e em viagem de expansão cultural, viajará nos primeiros dias de maio, para os países europeus o conceituado cientista patricio, Professor Dr. José de Albuquerque, precursor da clinica Andrologica e da educação sexual, novos ramos da sciencia medica de inegavel valor para o melhoramento da raça humana.

O Professor Dr. José de Albuquerque que vai aos países do velho mundo representando a Universidade da Capital Federal, numa delegação especial de confraternização espiritual entre a nossa Patria e os países da Europa, leva tambem a incumbencia de fazer acurados estudos das organizações pedagogicas das Universidades europeas para basear as modernas instalações que a Universidade da Capital Federal pretende montar nas novas edificações projectadas para a sua nova sede.

Que o eminente educador tenha bom exito no seu tentamem e feliz regresso, são os votos que patrioticamente formulamos.

PRELOTAS
Red. do R. G. do Sul

A Alvorada

Redação e Oficinas:
Rua Paisandó, 678

A NO XXVI PRELOTAS, 28 DE JANEIRO DE 1934 N. 55

A Educação Sexual e a defeza dos Direitos Biológicos

Pelo Dr. José de Albuquerque

(Serviço Especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual)

Outrora muito pouco se falava, a respeito dos direitos biológicos do ser humano.

As legislações dos povos se orientavam em todos os sentidos, no ulan de regularem as relações sociais do homem, mas, antes de amparar os direitos políticos, antes de regular as trocas economicas, etc., os homens da lei, deviam amparar os direitos biológicos, que são os direitos fundamentais, e sem os quacs, todos os outros, serão entidades meramente ficticias.

Mas, enquanto as legislações de todos os povos não intervierem directa e resolutamente n'este assumpto, procuremos atacal-o de uma forma quica mais proveitosa e sympathica.

Si a lei é até certo ponto mal recebida, pelo seu caracter de compressão, a educação substituindo a compressão pela compreensão, é o caminho mais facil e prompto, para se conseguir atingir certas medidas de defeza social.

Si outras vantagens de ordem biologica e social, não trouxesse a educação sexual, apenas essa, o defender os direitos biológicos de segundos e de terceiros, compensaria todos os esforços dos que se propõem ministerial.

Cada um de nós é senhor de seu corpo, ninguém podendo compellir o individuo a se submeter, seja a que praticas forem, ainda que em benefício de sua propria saúde e de sua vida, si a isso não se decidir voluntariamente.

A educação sexual não impõe normas a se seguir, aponta apenas os caminhos, que o individuo deve procurar trilhar, em seu proprio interesse, suggerindo o melhor e o mais acertado, e deixando a faculdade de escolha, ao criterio de cada um.

Appellando para o interesse pessoal do educando, a educação sexual, o leva a orientar sua vida no sentido de praticas correctas, respeitar como consequencia os direitos biológicos de segundos e de terceiros.

Para só citarmos um ponto, o que se refere ás doenças venereas, temos que, os individuos Os doentes em casa de sua familia, não obedecem ás prescrições Medicas, e os seus fazem-lhe todas as vontades e nos Hospitais as «comidas são outras».

Não devemos dizer para nenhuma pessoa, você; mas sim, o senhor ou a senhora; quando não são parentes, para que sirva de estímulo para os que não sabem.

Para pessoas que tem titulo em é formado devemos dizer: Dr. e não *sen Doutor*, Major Italiano e não *sen Major*, que tem titulo e não precisa de *sen*.

Quem é pobre não procura ter cachorro, porque é contra a moral; e incomoda os vizinhos.

Antes de se tossir deve-se colocar o lenço diante da boca, para não se jogar saliva no proximo.

VERSOS INTIMOS

Vês? Ninguém assistiu ao formidavel Entero de tua ultima quarenta!
Nó a Ingratidão — esta pantera!
Foi a tua companheira inseparavel.

Acostumado á lama que se espalça,
O Homem que, nesta terra miseravel,
Vive, rodeado de fraqueza e de miséria,
Necessidade de tambem ser fera!

Toma um foforo. Acende o teu cigarro.
O beijo, amigo, é a vispera do escuro.
E a mão que alaga é a mesma que apedreja!

E si a alguém causa toda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão yá que te alaga,
Corte nessa boca que te beija.

AUGUSTO DOS ANJOS.

Negro!

Eis o termo que chama o seu de muita gente «habitax», que devido a não sei o qm, não gostam de ouvir.

Por que se recendem quando se profere tão sublime palavra? Que na sua siogeleza representa o nome de uma raça que foi superior a toda maldade e éla infligida.

Vejamos: Não foi a Mãe preta que com seu leite claro amamentou muito branco e muito mulato que hoje nos espesinha?

Não foi o homem negro que com seu suor apudou a fazer este país que hoje chamamos Brasil?

E tudo isto debaixo da escravidão.

Negrão.

Que cada um medite sobre os benefícios da educação sexual e verá que inumeras são as facetas por que ella ainda pode ser encarada, pelo que todos lhe devem prestar o seu apoio.

Porque se deve estudar Sexologia ?

Pelo Dr. José de Albuquerque. (Serviço Especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual).

Muita gente pensa, que o estudo da Sexologia não traz outra vantagem, senão, ilustrar o individuo, sendo por conseguinte, desnecessario ás classes laboriosas, que não vivem a exhibir cultura, e adarem ao trabalho de manusear livros que se occupem de questões sexuaes.

Tal conceito entretanto é erroneo, pois, a sexologia, é uma sci-

encia que traz um interesse immediato a todos, por cogitar de assumptos que estão visceralmente ligados á vida biologica e social do individuo.

Não haveria exagero de minha parte, si affirmasse ser a sexualidade, o «pivot» em torno do qual gira a vida do homem, encarada não só biologica como socialmente.

Biologicamente sim, e não é preciso justificar esta affirmação, porque a enorme repercussão da sexualidade, sobre as demais funções do organismo, constitue hoje em dia, facto que não é negado, senão pelos inscientes ou por aquelles que destrahiram a bandeira da má le como labal de sua vida.

A função sexual, actua de maneira tão preponderante sobre o consenso organico, que se pôde mesmo dizer, que o predicado sexual envolve todas as funções.

Ninguém melhor que os medicos, e dos medicos, ninguém melhor que os medicos sexologistas, para trazerem em publico o testemunho do que affirmo.

Antes da puberdade, e muitas vezes mesmo, depois de sua instalação, as perturbações da função sexual, tem uma influencia tão grande sobre o organismo, que chegam ate o ponto de lhe modificar as suas características morphologicas.

Ainda mais, as alterações da função endocrinica das glandulas sexuaes, se fazem sentir de

uma maneira intensa, alterando o funcionamento das outras glandulas endocrinicas e accretando profundas modificações nas demais funções do organismo, que não raramente, atingem até a esphera das funções mentaes.

A repercussão da função sexual sobre as funções mentaes, é tão pronunciada, que se pôde mesmo dizer, ser a sexualidade o «alicerce» da psychologia e da psychiatria. Ninguém hoje pôde ser bom medico psychiatria, isto é, estar devidamente apto a diagnosticar e tratar as doenças mentaes, si não tiver um lastro seguro, de sexologia; não exagerando mesmo, si avançar mais o meu conceito, affirmado que na época actual, nenhum medico tem o direito de prescindir dos estudos de sexologia, porque, a repercussão dos estados morbidos da esphera sexual sobre o organismo, é tão notavel, que se os pôde considerar como responsaveis, por um grande numero de manifestações á distancia, que só cedem, pelo combate das affecções sexuaes.

Já affirmei, certa vez, que os problemas que se prendem á sexualidade, por si só, constituiriam todo um vasto programma de governo, para aquelles, que follo cadés na direcção do paiz os quizessem encarar e estudar com o cuidado que merecem.

Da solução dos problemas sexuaes depende em grande parte

SILENCIO DA TARDE

Ao distincto e talentoso amigo

CARLOS ALBERTO MINUTO

A Natureza, parece que já dorme, Paiza em tudo um silencio profundo e vago; E serenamente adormeceu o lago. Como um somno de paz, num sonhar conformei

O sabiá, pela matta umbrosa e enorme Já não replica endeixas, trocando affago, Nem mais canta a rôla no deserto mago; — Tudo é triste quando a Natureza dorme!

A verdejante campina efflorescida, Sente o frio aspecto de uma nova vida, E representa abalar-se toda a Terra!

Do abismo extranho e incasso á meu peito arde! Quando foge o dia ao morrer da tarde, Quando se esconde o Sól no azul da serra!

J. GONCALVES.

Pelotas.

o destino das sociedades e mais que isso, a sua propria estabilidade, estabilidade presente e estabilidade futura, porque envolve em si o problema da familia, o problema da prole, o problema da geração de amanhã.

Pois bem, este assumpto de tamanha monta e de imprescindivel necessidade é infelizmente relegado em grande parte ao abandono, por aquelles que competem ao estudo e divulgação.

DO ALCOOL

O alcool é o inimigo de todos na lares. Para vossa felicidade e de vossa familia abandonai-o.

A. MONTEIRO.

PEDACITO...

Eu tive tambem uma esperança, não era uma esperança da cor do mar, não... Era uma esperança meliflua e transparente caída do céu como gotta de chuva... Eu sorria então venturosa.

Um dia, porém, uma emotividade immensa a balou todo o meu eu, e a pobre esperança meliflua e transparente feneceu sob a agonia lenta de um suspiro nostalgico e evocativo.

Eu chorei. A minha alma creança de 7 annos começou a fenececer. fenececer... E, hoje, com os olhos perdidos no vacuum do nada, sonho com a pobre esperança que tão cedo me meixou...

ESPHINGE BRANCA.

NOTAS SOCIAIS

MA

Você é linda, mas é má; Você só me correspondes, de longe. O seu sorriso, me entusiasma e ao mesmo tempo, faz eu ficar «brabo» com você.

Os seus olhos, mecontidos em silencio, somente entreabrem, olhando para a gente, de larca-lanceira.

Pedra-se-se, mas, para aquelle «cul-sinha», somente na aparência.

Acerquemo-me, mas você foge de mim; mas eu gosto de você.

Tua similitude, halla em meu pensamento, como uma doce melodia.

HELISÃO.

Novembro de 1923.

PELOTAS Est. do R. G. do Sul

A Alvorada

Redação e Oficinas: Rua Paisandó, 678

A NO XXVI

PELOTAS, 4 DE MARÇO DE 1924

N. 60

Consequencias da falta de Educação Sexual

Pelo Dr. José Albuquerque

(Serviço Especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual)

Para se mostrar as consequências decorrentes da falta de Educação Sexual, não se faz mister, em rigor, senão descrever em traços geraes, a conduta sexual, da mór parte dos homens nos os contemporaneos.

Um dos principaes caracteristicos do homem dos nossos dias, é vêr tudo através de um véo de carne; assim é, que em cada acto, em cada palavra e em cada gesto de mulher, que encontra em seu caminho, descobre algo de convidativo ao acto sexual, pelo que se precipitam sem maior reflexão, ás mais extravagantes aventuras, que no máo sentido, o chamam de «amorosas».

Sua conversação, gira de preferencia em torno de themas libidinosos; sua leitura favorita é constituída por novellas sensuaes, ou inspiradas no eterno motivo do adultério; enfim, todos os actos de sua vida, deixam transparecer o culto imponderado ao sensualismo.

Em nossos dias, homens e mulheres, jovens e velhos, recebem do mundo exterior, estímulos que elevam em alto gráo sua sensualidade, levando-os a cumprir de fórma desordenada, as leis do sexo, quando não, a transgredil-as mesmo.

Seus habites de vida, mantêm seus organismos num es-

tado de erotisação permanente, creando typos que sem receio de errar, podemos classificar sob a rubrica de pathologicos.

São enfermos, em consequencia do «hypergenitalismo psychico», no dizer de um dos mais acatados sexologos contemporaneos.

A gymnastica genésico-mental, a que a maioria dos individuos é levado, pela vida luxuriosa de nossos dias, mantém o seu espirito saturado de sensualismo, isto indistinctamente, tanto em relação a homens como a mulheres.

O que cumpre, é que se substitua o predicado sensual pelo sexual e mais ainda, que se opere a educação sexual, para que o predicado sexual, possa ser bem comprehendido e não corra o risco de se vêr a todo momento, cedendo o o seu lugar ao predicado sensual.

Este é que é o unico e real caminho; tudo que dali sahir é pura «bláguo».

Para qualquer ferida recente ou cronica somente ECZEMATINA Cura em poucos dias

A ALVORADA é vendida nas Mensageiras Brasil e São Francisco.

Frete Negra Pelotense

Lista dos novos socios, isto é, lista dos homens que estão compreendendo que só unidos poderemos ser alguém na vida nacional.

(Continuação)

- 46 Joaquim Pedro Cardoso.
- 47 João Cruz Machado.
- 48 Carlos Torres.
- 49 Saul Orlando Barcelos.
- 50 José Auto F. da Silva.
- 51 Luiz Santos Casado.
- 52 João Fontes Passos.
- 53 Antonio Barcelos.
- 54 Francisco de Lessa Pires.
- 55 Pedro dos Santos.
- 56 Manoel Paulino Escobar.
- 57 Amaro Rezende.
- 58 Henrique de Almeida.
- 59 Valerado Oliveira.
- 60 Alvaro Corrêa Machado.

(Continua)

CANTIGAS...

Livro e mulher não se empessta Livro não se restitue; Mulher, a razão cencioe. Restitue-se se não presta.

Saudade, palavra linda de sete letras. Saudade é noie que tem ainda lampejos de claridade.

Todos se queizam da sorte. Julgando máo o viver, Mas quando vem vindo a morte, Ninguém deseja morrer!

A's vezes a riz vou indo. Fingindo que estou contente. Parece que a gente rindo, A mágua fôge da grôte.

Si cada vez que em ti penso Uma estrella se apagasse Talvez que do céu immenso Nenhuma estrella brilhasse.

(Da «Cidade do Prata»)

A FRENTE NEGRA PELOTENSE, é a única organização de Negros, que nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, tem um ideal nobre e valoroso.

Basta citar que em pleno carnaval, quando a maioria do povo negro de Pel só pensava no «samba» e nos «cordões», ella protestou sobre o caso de São Leopoldo. E foi a unica.

MISS "A ALVORADA"

A presença da mulher na Alvorada nos primeiros tempos estava bastante limitada. Apareciam nas Notas Sociais e nos textos e poemas românticos, e quase nenhum texto assinado por mulheres.

Uma das primeiras iniciativas do jornal para incorporar as mulheres foi criar o concurso de Miss Alvorada. A ideia era valorizar a mulher, atrair novas leitoras e animar a festa de carnaval.

É curioso que as vencedoras e participantes no início eram em geral crianças, ou pelo menos na foto não parecem ter mais de 12 anos.

O concurso foi bastante popular e se repetiu por muitos anos, mas não esteve livre de polêmicas.

Alguns leitores escreveram cartas e manifestaram o seu mal estar por ver tantas fotos de senhorinhas nas páginas da Alvorada.



Miss "A ALVORADA"

Quarta-feira proxima, encerra-se este concurso, ás 20 horas em ponto! — O resultado atual.

Com a aproximação do encerramento do concurso, este tomou um grande impulso, pelo que se observa pela votação atual.

Assim, muito agradecida, apresenta vos desculpas e aproveita o ensejo para testemunhar vos protestos de estima e consideração.

UM OFICIO

Da rainha do «C. C. Fica ai», recebemos o seguinte officio: «Pelotas, 29 de Março de 1936. Ilmo. Sr. Redator da «Alvorada» N/Cidade

A abaixo assignada, agraciada no concurso promovido por esse util semanario, para Miss 1936, pelo presente com muito prazer, vem communicar-vos que não poderá aceitar esse titulo, devido já ser Rainha do «C. C. Fica ai» e Miss dos «Vanguardeiros».

Mosinha Correa

RESULTADO ATUAL DO CONCURSO

ODÉTE B. PORTO — 229
MARIA JOSÉ MATOS — 82
ENY SILVEIRA DIAS — 70
ZILÁ P. ALVES — 40
SILVERINHA FLORES — 31

N. da R. — Convidamos aos interessados no concurso, e a todos quantos queira assistir o ato do seu encerramento á comparecerem á redação na data fixada.

N. B. — Nesta redação, vende-se votos ao preço de 100 réis cada um

Concurso para Miss «A ALVORADA»

VOTO NA RAINHA DO CORDÃO

VOTANTE _____

Relembrando...

Você lembra se quando naquele baile de pôsse, no "Fica", dançamos uma só marca? Ah! que a marca valeu por todas que

ras amargas; momentos de angustia e, talvez, de ameaças terríveis, e, não desejando desfazer esse ninho roseo de amor, o melhor é secar a minha humilde péna, pedindo que não me queiram mal pelo meu simples gracejo. ... O amor tem esses momentos tristes na vida...

Morano Velho

dancei naquela noite. Falando com sinceridade; eu gostei de dançar consigo. Você tem tão pronunciados atrativos que não os posso resistir. Agora no carnaval, dancei novamente consigo, apesar do seu preferido estar presente... até o fim do baile.

Que admiravel polonesa, marcamos hein! A sua presença no baile, deu mais realce a festa.

Dançamos muito. E você procurava se desculpar, ao pisar nos meus pés, fato, que não me recordo, tal o praser que sentia em dançar com você. Eu achava a o mais delicioso par, porque eu sentira saudade de vê-la, de adora-la.

Vida Social

CUMPRIMENTOS

Aos que fizeram e fazem anos:

- A 2, o sr. Mario F. Cancio.
- a 6, Dirceu Pílo de Oliveira, e a sra. Adeli Lilha Ventura.
- a 8, o sr. Amandio Vitória, (Herval).
- a 9, o jovem Osvaldo Alves.
- a 10, o jovem Dirceu Xavier.
- a 11, a sra. d. Diva C. Martins e o menino Gilberto Machado.
- a 12, a jovem Eloá Viseu Duarte.
- a 13, a jovem Elza Lilha
- a 15, as Senhorinhas Maria Souza Lima e Abrilio Vitoria.
- a 16, a Sra. Geraldina Alves.
- a 17, os Srs. Admar F. Rosa e José Petrolino; e as sras. Antonia Blasco, Ricarda Fonseca e Georgina Loreno.
- a 18, o sr. Mario Nunes, os galante? Valté. Nunes, Elma Benitz Soares e Maria Benitz Conde.
- a 19, srs. Mario Silva e Geraldo Monteiro.
- a 21, Nilton Sandim Brum, nosso auxiliar grafico.
- a 26, a jovem Mencia Barros e Magló Barros.

LUIZ CARLOS

Este galante homenzinho, filho do distinto casal Geralda—Geraldo Silva, festejou a 6 do corrente, seu feliz aniversario.

Deputado Carlos da Silva Santos

Em companhia da exma. Sra. d. Candinha Campos, estiveram em visita a nossa redação o ilustrado Sr. Carlos da Silva Santos e sua virtuosa esposa exma. sra. Julieta Bokto Santos. O talentoso deputado, regressou a Porto Alegre, afim de exercer o seu mandato.

Embora você não goste de mim, eu gosto de você, e juro, que se fosse nos tempos dos Reis, como nos contam as Historias da Carochinha, eu lutaria com os adversarios para possuir sua mão; se você estivesse presa numa torre eu lá iria liberta-la, emfim faria o possivel para que você fosse minha.

P. S. — Você pôde me dizer, porque a joia do visinho é sempre mais bonita do que a nossa?...

Arim Esôj

Miss "A ALVORADA"



Odete!

E'rs rainha. Vieste para o parnaso das nossas tendas de trabalho, com uma corôa e um cetro. Certamente não acharás nesta casa, um trôno. Mas, não te preocupes com o teu logar aqui.

Lôgo que confirmares o titulo de «Miss A Alvorada», encontrarás nos corações dos que te elegeram, um altar, onde se renderá ao teu nome aureolado de vitórias, um culto, sincero e eterno. Odete! foi Bidú, quem te legou, nesta casa, o logar mais dignificante, porque Bidú sabe, que só tú, poderás eleva-lo, com tua bondade e dedicação.

Salve! Odete.

Salve! «A Alvorada».

A Fésta das Misses

Deslumbrante será a fésta que «A Alvorada», realiza hoje no Coliseu Pelotense, em homenagem a sua nôva Miss, que, substituindo Flavia G. dos Santos, guiará espiritualmente o destino deste jornal no periodo de 1936 a 1939!

A fésta que constará de um formidável programa, terá uma parte cinematográfica e outra artística, que constituirá numa aparatosa apoteosi, criação sublime do aplaudido Valter Oliveira.

A Miss Odete Barcelos Porto, conduzida ao local pelos representantes deste semanario, pelo Conselho do «Quem ri de nós tem paixão», de quem é soberana, e mais um sequito brilhante, receberá das mãos de Maria José Matos, rainha do C. C. Esta

Conforme é do conhecimento publico, encerrou se no dia 15 de Abril p. p. o popular concurso para a eleição da nôssa «Miss», a cujo certamen concorreram as soberanas dos cordões carnavalescos locais. Em renhido pleito Odete Barcelos Porto, a festejada e simpatica rainhasinha do «C. C. Quem ri de nós tem paixão», venceu galhardamente, detendo para si, o titulo que Flavia Gomes dos Santos, a nôssa sempre querida Bidú, retinha o em suas mãosinhas de fada, desde 1932!

Para a imposição da faixa simbolica a nôva «Miss Alvorada», foi organizado um formidável festival no Teatro Coliseu Pelotense, cuja direção artistica está a cargo do nosso inteligente amigo sr. Valter M. de Oliveira. Esta noitada de musica, flôres e risos, será realizada hoje 5 de Maio, data gloriôsa que assinala a passagem vitoriôsa dos 29. aniversarios d'«A Alvorada», o orgão tradicional e querido da mocidade pelotense, que por esse motivo se apresenta, como V. S. vê, em bêla edição especial, que exprime mais um esforço, feito em pról dos nossos favorecedores e amigos.

Premios Estimulos

«A Alvorada», querendo estimular as gents concurrentes do concurso, instituiu os seguintes premios:

A rainha Maria José Matos, colocada em segundo logar, no concurso, 6 meses de assinatura gratuita, do jornal.

A's rainhas Eni Silveira Dias, colocada em terceiro logar, e Silvéria Flôres, colocada em quinto logar, 3 meses de assinatura gratuita, do jornal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
tudo certo, e colocada em segundo logar no concurso, a faixa simbolica.

Flores, palmas e musica, coroarão esse ato de inédita beleza!

Uma alvorada de alegria surgirá, a todos que comparecerem no Coliseu.

Odete e Bidú, uma eternizando-se em nôsso coração, a outra em plena ascensão, num vôo vitoriôso, rúmo ao altar da nossa veneração.



Bidú!

Deusa inspiradora, dos poetas do labôr, tu inspiraste, com a magia dos teus encantos, os tipografos e impressôres das nossas oficinas, a compor um hino em louvôr a tua graça, e a imprimir nas lólhas verdes das flôres, o teu nome aureolado!

Bidú! hoje que tua dinastia esplendente se termina, hoje que deixaste de guiar os nossos pensamentos, hoje mesmo, deixarás de ser Miss, para ser rainha dos nossos corações!

Salve! Bidú.

Salve! «A Alvorada».

Homenagem a Miss

Nos dias 16 e 17 do corrente, uma comissão de senhoras e senhorinhas, oferecerá duas grandiosas féstas à «Miss A Alvorada» Odete B. Porto, filha do distinto casal Maria—Calixto Porto, e ás rainhas que tomaram parte no concurso.

Esta grandiosa solenidade, realizar-se-á nos salões do C. C. Está tudo certo, e promete estar verdadeiramente encantadora.

Um Jazz composto de elementos famosos nas rôdas do samba, já foi contratado.

Uma fésta invulgar, na qual será prestada uma significativa homenagem aos dirigentes, auxiliares, e ao proprietario d'«A Alvorada».

Aguardem estas noitadas, que vão ser um assombro.

“A ignorancia é mãe de todos os vicios”

Deixamos de publicar no presente numero, muitos retratos de senhorinhas, de nosso meio social, pelo motivo de acharem alguns srs. paes e parentes que não ficava bem.

Quanto é triste ter-se tantas escolas e ver-se tantas pessoas ignorantes.

Oh! raça de Patrocínio, precisa cultivar-te, para dares o cultivo aos vossos filhos.

Juvenal Penny.

“A ignorancia é a mãe de todos os vicios”

Deixamos de publicar no presente numero, muitos retratos de senhorinhas, de nosso meio social, pelo motivo de acharem alguns srs. paes e parentes que não ficava bem.

Quanto é triste ter-se tantas escolas e ver-se tantas pessoas ignorantes.

Oh! raça de Patrocínio, precisa cultivar-te, para dares o cultivo aos vossos filhos!

Juvenal Penny.

Numa nota muito curiosa publicada e assinada pelo sr. Juvenal Penny e titulada "A ignorância é a mãe de todos os vícios" ele conta que naquela edição, devido às queixas e reclamações deixaram de publicar muitos retratos de senhorinhas, pois haviam pais e parentes que não estavam de acordo e achavam que não ficava bem.

A linha entre o moralmente correto e incorreto se estava desenhando na sociedade, e nem todas as idéias eram bem recebidas.

Mas com o tempo, não só se publicaram mais fotos, como também o discurso mudou e a mulher foi conquistando o seu espaço e isso ficou marcado nas páginas do jornal.

Conquistadoras do trônos

Sonhos personificados

R
e
i
n
o
s
de Momo



ELEGIA

Quando eu vejo os outros festejarem as rainhas dos seus clubes, eu fico comovido, a pensar na tristeza da minha vida.

E' que eu vivo sem ter «o meu clube» e sem poder dizer, também, que você — Zaidinha Almeida — é a minha rainha.

Eterno apaixonado



Gracilina Vergara Pedrosa, airôsa e simpática beldade e que no carnaval que passou foi coroadada rainha do garboso G. C. Chove e não molha.



Giselda Soares, não é apenas, a soberana do vitorioso Clube C. dos Irresistíveis, que tanto brilhou nos folguedos de Momo, em a cidade do Rio Grande.

Giselda, é uma dessas criaturas bonitas e perturbadoras, que naceram sob o influxo de incensos divinos e alegrias dos poetas. Mulheres ha, que são, sonhos personificados. Giselda é um sonho desperto, de beleza e de amor. Domina pela sua gentilisa e simpatia.

Sedutora e Linda



Maria da Conceição Alves Nunes, a sedutora e linda soberana do Bloco das Sevilhanas. Maria da Conceição, não só é bonita, como também encanta-nos pela sua lhanesa.

Num Postal

A' Zilá P. Alves

Quando Deus formou o mundo não pensou — inocente! — siquer, que o Amor, ideal, profundo seria a arma cruel da Mulher

E só depois, de ter feito o Amor viu Deus, o seu erro fatal.

Mas era tarde. E... veio a Dôr, cruciar, quem no órbe, ama, afinal.

Ameon

Rainhas Travessas



IRAHY BENITZ, requieta e gracil soberana do C. C. Está Tudo Certo que pela sua notavel vivacidade de espirito, presidiu os festejos carnavalescos dos auri-verde, obtendo grandes vitôres para o seu simpatico cordão.

Sorriso maravilhoso



Dalila Sampaio, a donaitosa jovenzinha, dona de um tão singular e maravilhoso sorriso, é a rainha atual, do veterano C. C. Depois da Chuva.

A instrução é a base de todas as nações.



DINÁ CARMEN FREITAS LINHARES, a simpática e gentil soberana do C. C. Quem ri de nós tem paixão.



AIDA CHAGAS LEAL, rainha da Primavera do C. C. Quem ri, e que também virá as nossas festas.



Miss Corpo Cenico
Democrata



Madrinha do Prazer e Alegria
Srta. EVILASIA VITORIA
Madrinha do Bloco Praseres e
Alegrias do "Depois da Chuva"



Srta. IOLANDA MELO
Miss do valoroso e simpatico
Forte da Graça F. C.



SRTA. NOEMI C. DE OLIVEIRA
Nossa amiguinha e fino ornamento
da nossa sociedade





NAIR D. DE OLIVEIRA
Simpática soberana da S. R. Futuristas,
e que nos honrará com sua presença em
nossos bailes.



Miss Prazer e Alegria
SRTA. LEONTINA SILVEIRA
Festjada Miss Praseres e
Alegrias do "Depois da Chuva".



ZILDA XAVIER
Graciosa e simpatica Miss do
valoroso "G. S. Vencedor".



SILVIA ESCALANTE
expressão magnífica de
belesa. Em plena puericia
da vida, alçou o vôo sublime
das eleitas da Natura e vive,
agora, nos arranha céus da
juventude, onde é admirada
pelos mancebos sonhadores...



**SENHORINHA
SIDIA DUARTE**



IRENE MARIA DA CONCEIÇÃO

a gentil garotinha que vêm, maravilhosamente, avançando pelas almêdas da esperança, com os olhos fitos na sua promissora mocidade.



SOILA SOUZA

delicado ornamento da sociedade local, e que nas noites de 27 e 28 do corrente, na Liga, estará presente as nossas festas.



SUELY DIAS

Que nos honrará com sua presença, nas festas de 27 e 28.

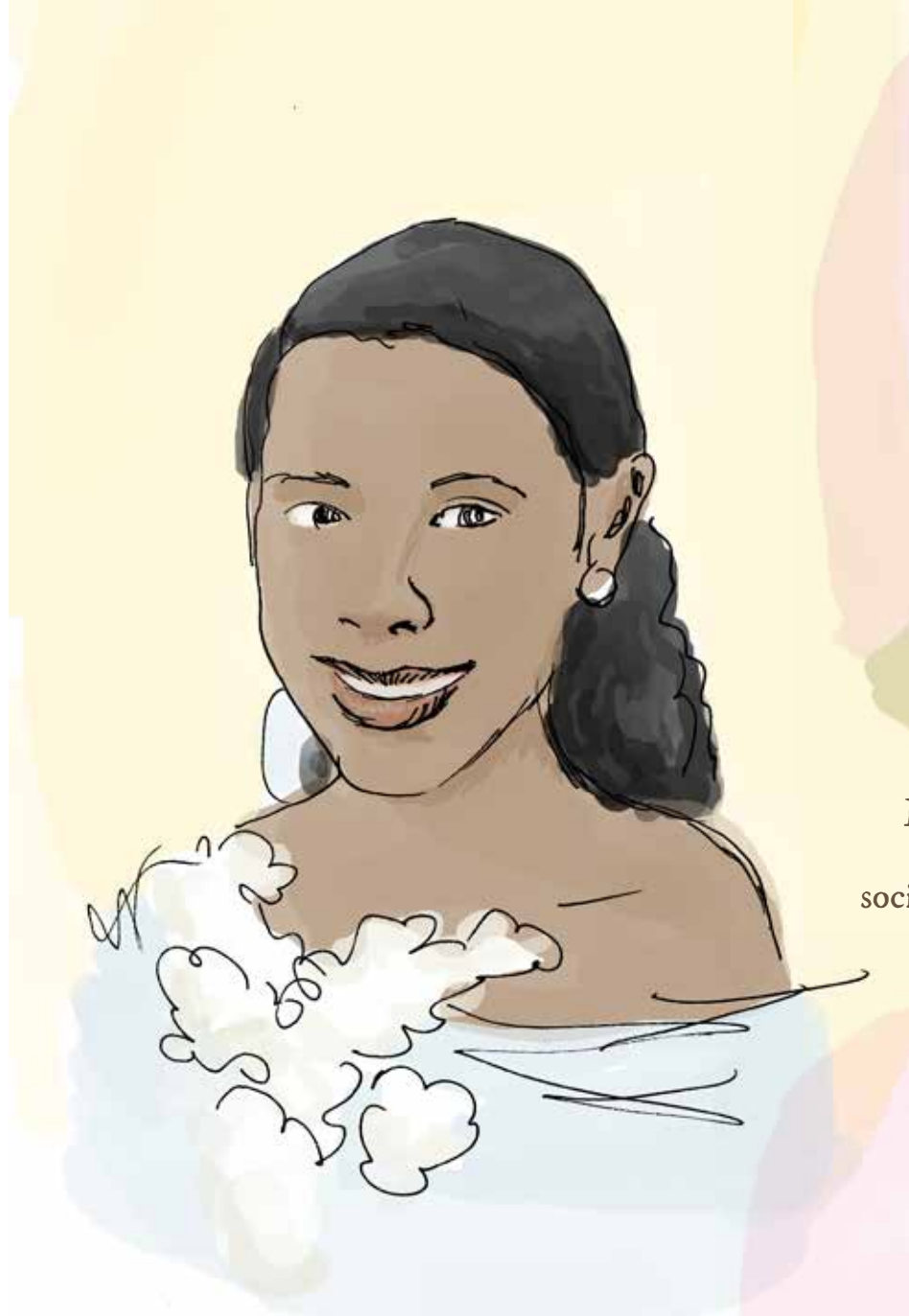




NOEMI GOMES
galante menina que gosa de muitas
amizades no mundo infantil, onde
destaca pelas suas virtudes de...
garota travessa.



OLGA ROSA
vive assim, aliando á sua
modestia, a fulgencia de sua
irradiante simpatia, virtudes
que, dia após dia, torna-a
cada vez mais adorável.



SUELI MACHADO DOS SANTOS, a
graciosa e simpática rainha do galhardo
C. C. Fica aí prá ir dizendo... que por
força de seu sorriso feiticeiro, vive,
imperante e querida, nos corações
adolescentes de seus vassálos.



MARIA DE L. BARBOSA
Delicado ornamento da
sociedade pelotense e constante
ledôra deste jornal.



Miss do Forte da Graça F. C.



Srta. IOLANDA MELO
Miss do valoroso e simpático Forte da
Graça F. C.



MARIA F. FLORES
Que honrando-nos com a sua
fotografia, ilustra a presente
edição, devendo também nos
honrar com a sua presença
nas festas de 27 e 28.

LUCINDA a graciosa e
querida filha do distinto casal
amigo, exma. sra. d. Isabel
Rodrigues Lucas e exmo. sr.
Antonio Martins Lucas.



Quando a vida é um sonho...



LUCINDA a graciosa e querida filhinha do dis-
tinto casal amigo, exma. sra. d. Isabel
Rodrigues Lucas e exmo. sr. Antonio
Martins Lucas.

C R O N I C A

de LUTRE



Expoentes da Belesa



SILVIA ESCALANTE, expres-
são magnífica da belesa. Em plea
puerícia da vida, alçou o vôo
sublime das eleitas da Natura
e vive, agora, nos arranha céos
da juventude, onde é admirada
pelos mancebos sonhadores...

Quando as primeiras estrelas
apareceram no céu, fiquei pen-
sando em Lurdes Costa, Célia
Rodrigues e na Zilda Xavier.

Nas pégadas da mocidade



Irene Maria da Conceição a
gentil garotinha que vêm, mara-
vilhosamente, avançando pelas
alamêdas da esperança, com os
óhlos fitos na sua promissôra
mocidade.

E, quando o sól desmaia...

A tarde linda, guarda ainda
como se fosse um diamante dos
riachos mineiros, um crisêo côr
de púrpura. Pela rua Osorio, a
fascinadora escolar, Andôla, se
dirige á sua residencia, e vai —
muito feliz — guardando em seu
peito um coração de ouro!

Agonia de um crepusculo en-
cantador. O céu está rubro cos

mo os labios de Antoninha Sil-
veira.

Seis horas da tarde. E' quasi
noite. As luses dos lampeões não
se acenderam, porque, basta pa-
ra iluminar a cidade, a luz radio-
sa dos olhos de; Jeni Silva, Isau-
ra Soares, Marina Antunes e Ma-
ria Silva.

Passeando pela rua Osorio Cla-
rita Lopes e Vicentina Amaro, cam-
minham vagarosas, tranquilas
e indiferentes á descenção do
hélio.

Poemas

Os poemas sempre estiveram presentes em todas as edições da Alvorada.

Publicaram poemas de poetas famosos e desconhecidos, mortos ou vivos e principalmente de muitos leitores.

NUM POSTAL

A' Ella...

Eu quisera ter agora
Meu amor aqui bem juntinho,
Falando do nosso affecto
Como ora falo sózinho

Essa palavra saudade
Não devia existir.
Ao menos não me ouvirias
Dizer saudades sentir.

PERY.

Acrosticos

XVI

A' minha querida i-mãsinha

Salvo, 24-2-1913!

Zeste dia alegre e sorridente,
O dia para ti cheio d'alegria,
Que vês no teu jardim. florescente,
Um mais precioso botão de rosa,
Inspirou-me à musa sombria,
Z'estas poucas rimas, sem cultura,
Mybles flores para ti, graciosa,
Imejando-te feliz ventura.

Quinsilnu.

A ALVORADA

PERGUNTAS A DEUS	ETERNA MAGOA
<p>Porque é que abandonais os innocentes, os pobres, desolados orfãosinhos que vivem a chorar pelos caminhos, como ovelhinhas prólugas e doentes?</p> <p>Porque é que não velais pelos velhinhos cujas mãos descarnadas e trementes alçam-se para os pomos redolentes e só conseguem alcançar espinhos?</p> <p>Porque é que não punis, ó Deus bendito, os fariseus que ha séculos guerreiam o promitente azul lá do infinito?</p> <p>Senhor, porque é que não ouvis os que oram? Porque é que approximais os que se odeiam? Porque é que separais os que se adoram?</p> <p>Antonio Gomes de Freitas</p>	<p>O homem por sobre quem cahiu a praga Da tristeza do mundo, o homem que é triste Para todos os seculos existe E nunca mais o seu pezar se apaga!</p> <p>Não cre em nada, pois, nada ha que traga Consolo à Magoa, a que só elle assiste, Quer resistir e quanto mais resiste Mais se lhe augmenta e se lhe alunda a chaga.</p> <p>Sabe que soffre, mas o que não sabe E' que essa magoa infinda, assim, não cabe Na sua vida, é que essa magoa infinda</p> <p>Transpõe a vida do seu corpo inerte, E quando esse homem se transforma em verme E' essa magoa que o acompanha ainda!</p> <p>Augusto dos Anjos</p>

KIOSK BRILHANTE

Aberto ao publico está
A toda hora e momento,
Esperando a freguezia
Com carinho e acolhimento.

Sem temer a competencia,
Quer nos preços e em algo mais,
Nos bons vinhos e bons fiambres
Nos quitutes e no demais.

Neste Kiosk nada falta,
Até os products de venda,
Temos tudo, tudo e tudo,
A' dinheiro tudo á venda.

Então, para se convencerem,
E' irem fazer uma visita,
Vendo que o que dissemos
E' verdade, e não é fita..

A' rua General Argollo
Entre Felix e a Chaves tem
Um Kiosk bem montado
Onde se procura servir bem.

Pedro Primeiro é o dono e
Participa ao viandante,
Que procure recrear-se
Só lá no Kiosk Brillante.

N. 7 5-5

A gloria da nudez

"E' nua mulher, è nua, que eu te quero ;
porém soberba, magestosa, altiva !
E nua. p'ra que a turba em goso féro,
estúpida, aos teus pés róle captiva !

Despresa da ironia o fel austéro,
e forma te a mais bella imagem viva ;
arrasta a multidão ao desespero
e lógra co'a nudez a gloria esquivá !

Verds teu corpo, róseo e perfumado
quando das niveas véstes despojado,
zombar do genio e rir d'alma profana !

Verds o anjo. a virgem. o devasso.
mirando te os contornos, traço a traço,
proclamar te sem par na forma humana !

ALVARO CAMPOS.

Os moços que amam duas
Tem de ter muito talento,
Não sei como elles estudam
Tanta mentira n'um tempo.

Joaquina Dias.

Tudo quanto é moço solteiro
Deve ter sua ventura,
Quanto mas falla mas mente
Quanto mas mente mas jura.

Celestina Dias.

O SUICIDA

O sol se exalçava no alto do zenith.
As bronzeadas campas bimbahavam no cimo das torres.
Os foguetes e as gyrandolas fendiam os ares no seu especar detonante.
Pela terra levantava-se um concerto de vozes, de risos, de sons festivos.
Era dia de Anno Bom.
O povo, com a expressão de sua natural alacridade trocava a tradicional boas festas.
=E-tae alegre, si quereis estar o anno inteiro, dizia o vendeiro da esquina.
Apenas o José, ou o Juca na plenitude dos seus 20 annos, quarto annista de Medicina, não podia achar-se alegre.
Porque?
Num dos primeiros dias de Outubro, quando a familia Moraes deliziou os seus amigos com aquella

Pedes-me noticias de Pelotas?..
ue te posso contar de novo, meu caro, senão que tivemos nma morte de uma creança, horrivelmente perpetrada pelos carros electricos; esses «tramways» com que a nossa cidade fez sobresair o seu orgulho de Princeps?.. O mais que tenho a dizer-te, e isso por constituir novidade, é que tivemos seis dias exclusivamente dedicados ao principe dos poetas brasileiros, ao apostolo da regeneração nacional - Olavo Bilac.
Não se pode negar o quanto de realce tiveram as festas em honra ao illustre litterato, mas, tambem não se pode affirmar que essas festas tivessem observado a um caracter inteiramente popular. Não; não o foram.
Entretanto, o representante da Liga da Defeza Nacional foi aqui fidalgamente acolhido e a sua missão fielmente cumprida. A doutrina por elle prégada em S. Paulo. Minas e aqui, tem sido entusiasticamente abraçada.
Os jornaes diarios descrevem circunstanciadamente o que foram os festejos em honra do illustre patricio, onde mais uma vez ficou gravada em letras de ouro Pelotas sempre na ponta!
Por hoje, é só, meu amigo. Não ha espaço no jornal. Recommenda-me aos teus e recebe um apertado abraço do amigo velho.

SYLVIO ACAYABA.

Nota de Sylvio Acayaba comentando os seis dias de festa em homenagem ao poeta Olavo Bilac, e da visita do poeta na cidade.

NEGRO

No exterior tu és negro. A pelle escura
Differente te faz da branca gente
Mas, por dentro és igual à creatura
De epiderme mais clara e alvinitente.

Não te acabrunhe, pois, a de ventura
De aeres preto e pensa unicamente
Que tu és feito da mesma massa impura
De que é feito qualquer de pelle albente

E embora, sendo, a carne e os esqueletos
Feito da mesma e originaria massa,
Conheço brancos que seriam pretos

Se dependendo de um temperamento
Não fosse a cor uma questão de raça
Mas, fosse uma questão de sentimento.

J. BELEM

(D'A Liberdade, de Bagé)

Maldição

Se por vinte annos, nesta furna escura,
Deixei dormir a minha maldição
— Hoje, velha e cansada de amargura,
Minh'alma se abrirá como um vulcão.

E, em torrentes de colera e loucura,
Sobre a tua cabeça ferverão
Vinte annos de silencio e de tortura
Vinte annos de agonia e solidão...

Maldita sejas pelo ideal perdido!
Pelo mal que fizeste sem querer!
Pelo amor que morreu sem ter nascido

Pelas horas vividas sem prazer!
Pela tristeza do que eu tenho sido!
Pelo esplendor do que eu deixei de ser!

Olavo Bilac

JESUS

Jesus, Sabio inteliz, Mestre dos grandes mestres
e Rei dos grandes reis; Jesus Martyr sublime,
vieste ao mundo soffrear a sagha do Vicio e ao Crime
e lavar com teu sangue as injurias terrestres...

Piedoso, humilde e bom, malleavel como o vime,
sem essa ar dos heroes das estatuas equestres,
pelo que esse immortal simplicidade exprime
creio que os corações as mãos de mil sequestrados

E, por quebrares as cadeias do Impossivel,
rei, — fostes, antes de tudo, — um grande democrat; ;
Deus, — quizestes homem eôr, — desceste ao nosso nivel...

Domastes aguias e leões ao teu verbo de prata,
e, por isso, morreste... Ah! Senhor, nem é orível
teres vivido em meio a tanta gente ingrata...

Hermes Fontes

O VULTO DA CRUZ

Estrellas
singelas,
luzeiros,
fagueiros,
esplendidos orbes, que o mundo aclaraes!
Desertos e mares — florestas vivazes!
Montanhas audazes que o céu tapetaes.

Abysmos
profundo!
Cavernas
eternas!
Extensos,
immensos
espaços
azues,
altares e thronos,
humildes e sabios, soberbos e grandes!
Dobrae-vos ao vulto sublime da Cruz!
Sò ella nos mostra da gloria o caminho,
Sò ella nos fala das leis de Jesus!

Fagundes Varella.

Acrosticos

XVII

A' senhorinha M.

Meu olhar se confunde com o teu,
Entre as maravilhas do amor,
Reunindo esperanças ardentes
— de lisonja um sonho seductor,
— ainda, porem, vivem demente!..

Quinsilnu

SALVE! 1918!

Mil venturas á "Alvorada",
Nesta manhã ao alvorecer!
Que 1918 lhe seja propicio,
E' o meu immenso prazer.
Aos meus amigos Pennys,
Um abraço venho trazer.

Severiano de Azevedo.

A VELHICE

Olha estas velhas arvores, mais bellas
Do que as arvores moças. — mais amigas,
Tanto mais bellas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procellas...

O homem, a fera e o insecto á sombra dellas
Vivem, livres de fome e de fadigas:
E em seus galhos abrigam se as cantigas
E os amores das aves tagarellas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem

Na gloria da alegria e da bondade,
Agazalhando os passaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

Olavo Bilac.

Volta ao Passado

Quiz revêr em memoria o santo abrigo
onde deixei as illuzões dormindo.
«Vou despertar as», murmurei partindo,
«e hei de trazer as outra vez commigo».

Nova e ultima illusão. No sitio antigo,
jardim outr'ora sorridente e lindo
já ninguem dorme; tudo é morto e findo,
só de cada illusão resta um jazigo.

Campas sem epitaphio; agora é tudo
um cemiterio pavoroso e mudo,
bem que ainda de flores se alcatife.

E dos cyprestes na ultima avenida,
vejo a ultima illusão que me convida,
martellando nas taboas de um esquife.

Augusto de Lima.

SONETO

Dedicado ao Zé da Varzea

Transformou-se o mundo em mar de sangue
Definiu-se os povos lutadores,
E os poetas viris as rimas expandem
Guerreando sobre o verso estes louvores.

Desolou-se o Universo, em nobres prantos
Só se ouve infinitos dissabores,
E parece que dos céos os proprios santos
Não, estinguem na terra taes clamores.

Porem os Deus dos *Allemaes*, são os judeos
E o Deus dos Alliados é o do céus,
Que sobre nós deitará bemdita gloria...

E depois um sorriso de archanjo,
Mandaré dos céos o lindo anjo
Nos trazer a palma da victoria.

Pelotas, 26-1919

Marca Gallo.

SALVE, 23=5=1915

O . a minha querida amiga Nininha,

Hoje dia de teus annos,
Mais uma primavera tens,
Aceita querida amiga,
Meus sinceros parabens.

A primavera enflorcesce
Os galhos do laranjal,
Pois tambem tenho alegria,
Na aurora do teu natal.

Aceita querida amiga,
Esta simples saudação,
Quem te offerece estes versos
E' tua amiga de coração.

Dia 23 de Agosto
E' uma data assignalada,
Venho felicitar teus annos,
Na nossa querida *Alvorada*.

Tua amiga

Olga de Araujo.

DOR DA ORPHANDADE

A' beira do tumulo d
meu enesquecivel Pa

Dorme, dorme, meu papaisinho
No leito da eternidade,
Levastes dentro do peito
Negra dôr de uma Saudade.

Dorme, eu rezo por ti
Peço descanso a tua alma,
Tua filha que não se esquece
Um só momento de ti.

Eu soffro papai querido
Esta saudade tão negra,
Vivo triste izolada
Com a dor da orphandade.

Saudades de um pae querido
Tenho de tua benção,
Recorda-me de eu pequenina
Que trazias-me por tua mão

Albertina Bessa.
(F. R. N.)

Estes mocinhos d'agora,
Já não sabem mas amar,
Fazem tudo quanto podem
Para as moças enganar.

Maria Dias.

A vida e morte nas páginas da Alvorada

Uma das principais funções do jornal era publicar nascimentos, aniversários, e também as solenes e importantes mortes. Algumas com textos longos, e grandes listas de amigos e familiares. Outros eventos importantes, como casamentos, batizados, formaturas, viagens e visitas também eram comunicados no jornal.

Manoel C. da Silva Santos

Falleceu, segunda-feira, após rápida enfermidade que o retinha no leito, o bemquisto e venerando cidadão sr. tenente Manoel Conceição da Silva Santos.

O extinto, pelas suas qualidades de caracter, trato affavel, se recommendava ao apreço publico.

Era um dos mais antigos moradores desta cidade onde fixou sua residencia entre nós, a 55 annos, onde era considerado constructor.

Pertenceu no extinto regimen, ao Partido Liberal, até á proclamação da Republica.

Possuia o diguo e respeitavel morte, a patente de tenente da Guarda Nacional.

Foi um dos propagandistas em prol da extincção escravocata, tendo para esse fim fundado um jornal intitulado *Voz do Escravo*.

Pertencia a antiga Irmandade da N. Senhora do Rosario, da qual foi zeloso thezoureira no longo periodo de 49 annos, sendo um dos mais fervorosos catholicos frequentadores da nossa Cathedral.

Era o saudoso morto um exemplar chefe de familia, sendo viuvo e deixando filhos, entre os quaes os nossos distinctos amigos srs. tenente José da Silva Santos Balbino Conceição dos Santos e Francisco de Paula Santos e exma. senhorinha d. Salomé Santos, provec-ta organista da Cathedral.

Durante o dia, os sinos daquelle templo dobraram em homenagem ao querido morto.

O enterro do tenente Manoel dos Santos, effectuado terça-feira, ás 9 horas, teve avultado acompanhamento, vindo-se representantes das varias irmandades eretas na Cathedral, associações e de todas as classes sociaes.

A' digna familia Santos, a *Alvorada* apresenta suas sentidas condolencias, pela perda irreparavel de seu illustrado chefe.

Parabens*

Fizeram e fazem annos :
a 23, fez annos a sympathica joven Helena C. Dich ;
a 24, a interessante Noquinha, querida irmã do nosso amigo e collaborador sr. Quintino Nunes ;
a 28, completou um anno mais

do nosso amigo sr. Miguel Trindade ;
a 8, o sr. Alvaro Ciunca ;
o menino Joãozinho Pancinha ;
o estimado sr. Amancio Victoria (Herval) ;

Em viagem. — Seguiu hontem com destino á Porto Alegre o nosso bondoso assignate sr. Norberto Rezales, antigo funcionario da Empresa Luz e Força.
O mesmo cavalheiro presenteou nos com duas apolices da serie emittida por esta folha para aquisição de novo material.
— Para a estação do Espão do Leão, onde vai demorar se alguns dias, seguiu a sra. d. Joanninha V. Vargas, esposa do nosso companheiro sr. Armando Vargas, acompanhada dos travessos filhinhos.

Contracto nupcial. — Vem de aprazar matrimonio, nesta cidade, com a exma. senhorinha Amélia Gonçalves o distincto cavalheiro sr. Solano Paulo Gomes.

Agradecendo a fineza da participação, felicidades aurosamos ao futuro par.

NATAL. — O sr. José Thadeu Clark e sua esposa sra. d. Maria Clara Clark, nos communicaram o natal de sua filhinha Maria, a quem desejamos felicidades.

Tomem o *Vinho Creosotado* do Pharmaceutico Chimico Silveira — Os tuberculosos, uzando o, encontrarão allivio.

Beijos de teus tios João Eduardo, e Julio, Recordação de tuas tias Izolina e Sinhá, Lembrança de tuas bisavós Maria e Guilhermina, Saudades de tuas tias Laura e Morena, Ultimo adeus de teus padrinhos. Homenagem de tuas primas e primos Noemia, Anna, Antonieta, Miguel, Manoel Pedro, Juvenal, Lindolpho, Ultimos beijos de teus tios Henrique e Candida,

Bandejas de Flores

Joanna Corrêa e familia, Severiana Augusta, Helena Gomes, Francisca Cardoso Maria e Elsa, Leopoldo e familia, Luzia dos Santos, Semiana e Raquel, Angela Danta, Guilhermina Rosario, Antonieta Santa e Estacia Adolpho Raimiz e familia, Elfrides Santo, Aidéa Motta, Luciano e familia e Mimosa.

Agradecimento

José Roberto Parker e Percia Kugland Parker ainda magoadas pela perda irreparavel de seu desventurado filhinho

JOSE

vêm por este meio a sua eterna gratidão ás pessoas que se dignaram confortal-as no transe doloroso porque passamos.

Listas Das Coroas

Lgrimas de teus pais, Sentidas lgrimas de teus avós, Suspiro sentidos de tuas tias Gloria e Dalva,

Fallecimento.—Quinta-feira passada, falleceu nesta cidade, contando 50 annos de idade, a veneranda sra. d. Felicidade Vizeu, viuva e muito relacionada. A extinta era geralmente estimada nos circulos de suas relações, sendo muito sentido o seu passamento. A' familia da digna morta, enviamos nossos pezames.

Suicidio.— Suicidou-se ha dias, em Livramento, dando-se um tiro de revólver no ouvido, o joven Rezende Araujo, irmão do nosso subscriptor sr. Leopoldo Maciel, aquem enviamos nossas condolencias.

Voto de Gratidão

Honorio Nunes, Maria Joaquina Nunes, ainda sob o dominio da dor irreparavel com que foram feridos no mais intimo dos seus affectos, com a perda prematura de seu idolatrado filhinho

OSMAR

lão rudemente roubado aos seus carinhos, vêm por meio destas columnas, no cumprimento de um dever ditado pela gratidão immorredoura de que se sente possuidos, testemunhar o seu penhor de reconhecimento aos seus dedicados amigos, compadres e bons visinhos.

Estende-se o seu agradecimento a todas as pessoas que mandaram flores, coroas e ramalhetes e as que acompanharam o seu *Osmar* até a ultima morada.

Pelotas, 22 de Abril de 1918.
4166

Manoel V. Alves. — Com profunda magua, registramos nestas columnas, o fallecimento do nosso intelligente collega de imprensa e nosso amigo, sr. Manoel Verissimo Alves.

Moço ainda, cuja intelligencia era assáz conhecida, dedicára-se á ingrata vida do jornalismo, tendo feito parte da redacção de varios jornaes locais, como «A Tribuna», «O Dia», «A Opinião Publica», «A Reacção», sendo, ultimamente, proprietario do semanario «O Zé», o qual cuidava com verdadeiro amor.

Era filho do nosso velho amigo sr. José Verissimo Alves, proprietario do antigo hebdomadario «Atauro», e irmão dos tambem nossos amigos Maximo, Francisco e José V. Alves.

O extinto era casado, deixando filhos, que prantear-lhe-ão a morte.

O seu enterro teve numeroso acompanhamento, vindo-se representadas todas as classes sociaes.

A's suas distinctas e enlutadas familias apresentamos as nossas sentidas condolencias.



O dia de Finados

O DIA DE FINADOS



O dia de quinta-feira é de piedosas orações pelos "mortos e de esclarecida meditação sobre a morte. Se elle, de um lado nos faz lembrar aquelles que já se passaram para além tumba, de outro nos previne que breve chegará o nosso dia de nos unirmos aos que nos precederam na Patria Celestial.

«Homem, lembra-te que o teu corpo é pó, e em pó se hade tornar»!

Procura cultivar o teu Espirito e cercal-o de virtudes, porque a hora soará em que terás de deixar o corpo mortal, escaphandro de que nos revestimos para exercermos a missão, ou passarmos pela provação indispensaveis ao nosso progresso.

Homem, irmão, volta as tuas vistas para Deus e procura te conhecer e saber o destino que te reserva.

Aconchega-te aos «mortos» porque elles são os Colombos que te annunciarão um Novo Mundo em que se acham, libertos da morte, e desvendarão aos teus olhos os esplendores do Invisivel.

Como o Christo aos seus Apostolos elles te dirão: «A morte não existe; eis nos aqui para a prova de que os mortos reuscitam»!

Medita, irmão amigo sobre o teu futuro na Casa de Deus, onde existem inumeras moradas destinadas a todos os seus filhos.

Não chores a perda dos teus parentes, dos teus amigos, porque elles não se perderam; alma immortal, revestidos de corpo incorruptivel, elles vivem, como tú viverás.

Invoca os seres amados e ora por elles e serão ao teu lado, compartilhando das tuas tristezas e participando das tuas alegrias permutando contigo amor e luz, fé e esperança para que não tenhas tropeço no dia de Christo.

Medita, homem, amigo, sobre o dia de quinta feira e volta as tuas vistas para o autor e consumidor da Fé, Jesus Christo, o nosso Salvador e se irradiarão em torno de ti as claridades da Vida Immortal.

Do *O Clarim*.

Commemoração dos finados



A historia sagrada, depois de nos ter mostrado até que gráo chegou a grandeza humana; depois de nos ter manifestado o homem elevado a Deus, por graça divina; depois de nos ter aberto aquelle livro sublime, onde lemos as vidas de abnegação, de sacrificios e de santidade de tantos varões pios, que no martyriologio catholico são chamados Santos; após a alegria, o prazer e o entusiasmo despertado, pela exemplificação salutar de tantos heróes glorificados na terra, a Igreja catholica nos convida desde hoje pelos dobras tumbas - pelos sons monotonos e tocantes dos sinos - pelas altas solemnidades de seus templos, a fazermos a commemoração de todos os fiéis defuntos.

Depois d'amanhã é o dia em que a alma se recolhe aos intimos e serenos reflexos do sentimento.

E' o dia das tristezas eternas em que o coração, junto á pedra fria de um tumulo, parece evocar lembranças do passado.

E' nesse dia especialmente em que a Igreja catholica chama todos seus membros para orarem ao Altissimo, pelo descanso eterno dos que já morreram.

Como é grandioso e imponentemente bello manifestar-se em uma romaria funebre, onde vão a esposa visitar o esposo, o filho aos paes, o irmão á irmã, o pae ao filho idolatrado, o amigo a outro amigo dedicado, todos com os corações saudosos, os olhos marejando lagrimas, o caminhar compassivo, o semblante triste, representando a dôr e a máguia que lhes passam na alma.

O grande dógma da immortalidade d'alma, a barreira insuperavel da sciencia moderna, é o rochedo ameaçador e terrivel, onde vão quebrar-se todas vaidades deste mundo. Ai! Quem é que neste dia não terá uma flor de lembrança para desfolhar sobre a campa daquelle que tanto amou?

Quem é que depois d'amanhã não dirigirá seus passos á serena estancia da paz, seguindo o mesmo caminho em que os nossos paes foram em busca de nossos avós e os nossos filhos irão em nossa procura, mitigar a saudade, prestando homenagens caridosas aos que deixaram de existir?

Ah! Dôr, máguia, tristeza, tudo ali se une para mostrar ás nossas illusões quanto é fatuo o orgulho humano.

Memento homo quia pulvis est et in pulvere revertetur!

A morte, os mortos e a immortalidade em três textos publicados na Alvorada.

A IMMORTALIDADE

O homem é a copia minuscula de Deus.

Isto é immensa gloria para mim.

Sou um homem, um átomo invisivel, uma gotta do oceano, um grão de areia na praia.

Bem que sou pequenino, sinto que Deus está em mim porque me posso tirar fóra do meu cahos. Faço livros, que são creações. Dentro em mim sinto a vida futura.

Sou parecido a uma floresta que mais de uma vez tem sido derrubada, e de que os novos rebentos são mais viçosos que nunca.

Sei que estou crescendo para os céos. Tenho sobre a cabeça o resplendor. A terra da-me sua seiva generosa, mas o Céu me allumia com a radiancia de mundos ignotos.

Dizeis ser a alma o resultado de nossas potencias corporaes.

Porque, então, minh'alma é mais luminosa quando minhas potencias corporaes começam a esmorecer? Na cabeça geia-me o inverno, mas primavera eterna está a florir em meu coração.

Ahi aspiro inda agora a fragrancia dos lilazes, das violetas e das rosas como ha vinte annos. Tanto me approximo mais do termo, quanto ouço mais distinctamente as symphonias dos mundos que me estão convidando.

Maravilhoso, e allias simples.

E' um conto fatidico, e tambem é historico. Por meio seculo tenho estado a escrever meus pensamentos, em prosa e verso, historia, philosophia, devaneios romances, tradicções, satyras, ódes e contos.

Tudo tenho provado sinto, porém, que não tenho dito a millesima parte do que está em mim.

Quando descer á sepultura, poderei dizer como muitos: «Terminei minha tarefa»; mas não poderei dizer: Acabei minha vida». Meus dias não de começar novamente na seguinte manhã.

O tumulo não é um buraco, é uma passagem aberta. Elle fecha ao sol posto e abre ao romper da aurora.

Victor HUGO.

CURIOSIDADES

Pequena seleção de curiosos textos publicados nas páginas da Alvorada, que tinha espaço para o humor, ocorrências, notícias chamativas e pequenos fatos do cotidiano.

UNG GARD

Ilustricimo Sinior ridator to Alvorada eu sdá ungrabais muid adrabalhado bra soreve o burdúgz eu sdá muid ceglo no prazil mais o sinior tizgulba bra eu du-des sdá valda.

Sinior ridator, me vi oprigado a begar na bena zónenós bra lhe tizer o ziguind: Agui dem ungs rabais gui antam tizando gui dem muid fondad te me gridiguel, mais gue o sinior tóng vai acidei ungridiga gom o meu nome dude inderro, e gui ells dem muid fondad te ve o meu nome no Alvorada, eu dambem dinhe o mesma fondad, porisde é gui fenho lho bedir gui acedid dud gui ells guizerem bodar te ming, tisbois eu bed ungr bra sereve bor ming e fou mosdra bra ells te gui báu se vais o ganôa.

Zem mais muidas lemprausa manta-lhe ead zeu amigo
3º Districto. S. Affledermaus.

Com 26 filhos. — Um individuo de 66 annos, chamado Mereo, residente em Cuneo no mez de Junho inscreveu no Registro Civil o seu 26º filho ..

E durma so, com um barulho d'estes !...

Logica do chapeleiro

A porta de um chapeleiro parava o sapateiro da esquina, quando passa pela rua um galante sujeito, desses que figuram em todas as reuniões mundanas, nunca faltando as premières das companhias lyricas.

Está vendo aquelle typo ? perguntou o sapateiro ao outro. Que tem ?

Ouve como lhe rincham as botinas. Sim. Sabe porque ?

Ora ! Naturalmente é porque são novas. Qual, historias quem as vendeu foi eu. Ellas rincham porque ainda não estão pagas..

Ora visinho ! Deixe se disao, porque senão o chapéo que elle leva ainda rincharia mais..

O. W.

PENSAMENTO LOGICO

Ninguém sem defeito, porém, o maior e unico—defeito—é ser pobre ! O dinheiro é a capa de tudo... ainda que, subversivo !...

S. Azevedo.

A população de Pelotas, por exemplo, em 1917, segundo o sr. Nathaniel, epocha que se fez o ultimo recenseamento, possuia no municipio 80 000 habitantes, com a area de 2 787 k2. e a densidade de 28,7 k2.

E' esse, pois, um trabalho interessante, demonstrativo, e que exalça o sr. Nathaniel pelo zelo e esforço com que desempenha as funções de director de tão util e importante Repartição do Estado

Agradecendo a remessa desse substancioso relatorio, felicitamos o sr. Nathaniel Cunha.

A população de Pelotas em 1917, segundo o sr. Nathaniel, é de 80.000 habitantes, com a área de 2.787 Km².

A VISÃO PSYCHICA

E' um facto consolador observar-se que as provas da existencia da alma humana se multiplicam, n'estes ultimos annos, por uma fórma verdadeiramente excepcional. Já se não formulam theorias sobre raciocínios abstractos quando o objecto do estudo é o ser pensante.

A pratica do hypnotismo revelou um mundo novo no seio da psychologia. O somnambulismo induzido com a visão á distancia e atravez dos corpos opacos, os phenomenos da lethargia e da catalepsia provocadas, a exteriorisação da sensibilidade e da motricidade, etc, apontaram aos sabios esplendidos caminhos que conduzem com segurança á certeza da nossa immortalidade. Mas, como se não bastassem tantos elementos destinados á comprehensão das potencialidades immanentes á nossa essencia espiritual, a natureza vae fornecendo dia a dia chaves imprevistas para decifração dos enigmas da vida intellectual. Entre ellas se acha a psychometria,—maravilhosa faculdade—amplamente observada por Buchanan e William Denton em minuciosas especulações do psychismo experimental.

O primeiro d'estes cientistas notou em um dos seus clientes a aptidão de reconhecer a especie dos metaes occultos em opacos envoltorios, só pelo simples tacto.

Repetindo systematicamente as experiencias n'este sentido, conseguiu encontrar sensitivos tão poderosos que, pelo exame psychometrico de uma carta, chegavam a definir o character, as tendencias e as paixões da pessoa que a escrevera.

Por sua vez, W. Denton levou tão longe quanto possivel as investigações n'esse dominio, ha tão pouco tempo extremamente obscuro, consignando em livro (*) notavel todos os respeitos, os admiraveis resultados obtidos pertinazmente durante annos a fio.

E' sobretudo de um interesse capital o que conta o escriptor a proposito da descripção fornecida sobre a casa de Sallustio, em Pompéa, por uma criança dotada d'essa faculdade e com o auxilio de um simples fragmento de cimento tirado d'aquelle edificio.

Não se póde pôr em duvida a imparcialidade dos sabios apontados, pois que ambos não eram espirituallistas antes de emprehenderem a analyse de uma recondita mas bem real manifestação da alma humana.

Hardinge—Britten narra tambem a celebre experiencia feita em casa do coronel Kote, na qual, uma medalha encontrada sob a agulha de Cleopatra, examinada por uma poderosa psychometra, deu noticia de acontecimentos passados, ha centenas de seculos, nas margens do Nilo.

A psychometria consiste na percepção, por parte de certos sensitivos, das imagens gravadas á superficie dos seres inanimados, constituindo a historia dos acontecimentos passados em sua vizinhança. Póde ser considerada como uma fórma particular dos poderes somnambolicos exercitados em plena vigilia e na posse completa da consciencia normal. Os theosophos attribuem mui judiciosamente o phenomeno á intervenção da luz astral.

O certo é que o psychometra colloca sobre a fronte um fragmento de rochedo, um mossico ou medalha antiga e descreve a visão de todas as scenas silenciosamente assistidas por esses objectos. Parece haver no oceano do ether vibrações destinadas á eterna fixação de todos os successos passados no seio da natureza.

O vehiculo subtil servindo de tóla, em que ficam desenhadas como na placa sensível da photographia até as mais insignificantes minucias dos factos realizados, representa no microcosmo o papel do perispírito na constituição do microcosmo.

Um sentido intimo que agora começou a desabrochar em nossa raça apprehende aquellas vibrações como o nervo optico apprehende as da luz ordinaria que nos vem do sol. Não ha ahi nenhum effeito de character milagroso ou sobre-natural.

Estamos muito longe de conhecer certas forças cosmicas operando em planos invisiveis e á custa de leis que a nossa fragilima sciencia ha de ignorar por muitos seculos.

Outro tanto se verifica no estudo das modalidades surprehendentes que a alma humana póde apresentar em circumstancias inacessiveis aos methodos preconizados pelo materialismo.

E', pois, de toda urgencia que a philosophia espirita chame a attenção dos investigadores para essas questões sublimes, compellindo-os persuasivamente a uma attitude mais compativel com as intelligencias que aspirem possuir, quanto antes, o inexhaurivel thezouro das verdades eternas.

Vianna de Carvalho.

Um texto tratando de explicar com provas científicas a existência da alma humana.

A ALVORADA

Além de podermos fazer aquisição de machinas e novo material typographic, lançamos nesta data num emprestimo entre os nossos favorecedores, no valor total de 2.500\$000, divididos em 500 títulos no valor de 5\$000 cada um.

As pessoas que neste sentido nos queiram auxiliar poderão entender-se com os nossos directores Durval e Juvenal Penny.

Club 7 de Setembro.

Esta sympathica agremiação local em louvor a São Francisco de Paula, effectuará uma brincadeira em seus salões hoje à noite, para a qual nota-se grande enthusiasmo e animação entre a commissão organisadora da festa e associados.

Os cinemas

Recreio Ideal. — Muito concorridas estiveram, domingo, a *matinée*, á tarde, e sessões corridas, á noite, no confortavel e luxuoso ponto da *elite* pelotense **Recreio Ideal**, agora instalado á rua 15, junto ao acreditado *Café Java*.

Foram exhibidos deslumbrantes films, providos de renomadas fabricas do Velho Mundo.

— Segunda-feira foi estréada no **Recreio** a sensacional peça dramatica *Suggestão infernal*, contendo 1500 metros, em 3 partes e pertencente á fabrica Eclair.

Durante o resto da semana trabalharam o **Recreio Ideal** sempre diante de numerosa concorrencia, exhibindo magnificos films de actualidade.

— Hoje *matinée* e sessões variadas, á noite.

Eldorado. — Tem tido grande affluencia em seus espectaculos, excellentes e attractivos, esse novo pavilhão da empresa Grecco & C.

Domingo a assistencia de espectadores, ali, foi extraordinaria o que repetir-se-á hoje, á noite, dando o bom programma organizado pela alludida empresa, pois delle constam importantes novidades cinematographicas.

Popular e Polythema. — Domingo ultimo a concorrencia que affluu a esses centros de diversões, arrendados pela estorçada empresa do *Ideal Concerto*, foi avultadissima, tendo applaudido deveras os bellos films focalizados.

Durante a semana ambos trabalharam regularmente, tendo a empresa arrendataria confectionado para a noite de hoje boas programmas.

De quando em vez

Fela primeira vez viu abrir uma secção neste digno periódico.

Fallo hoje sobre o progresso de minha estimada terrinha (Pelotas).

Por enquanto fallarei sobre o automobilismo, dando o numero de todos os autos existentes em Pelotas e numeracao indicada pela Intendencia (nem todos estão numerados), marca do fabricante e nome das proprietarias.

O primeiro automovel que appareceu em Pelotas, foi o do Sr. Alfredo Ribas, e 2 annos depois começou a subir o numero de au-

tos, assim como subiu de posto o poeta actual tenente-coronel Póvoas Junior.

Os primeiros mais adiantados na perfeição de autos são tres eis: Italia, França e Inglaterra; os melhores automoveis que temos em Pelotas são os das marcas: *Fiat, Opel, Mercedes, Mitchell* e *Bambler*.

Manoel Etbegarray	1—unic	1
>	1—umber	2
>	1—ford	3
>	1—ford	4
>	1—umber	5
Dilermardo Almada	1—ford	6
Dr. José Carlos Laquintioie	1—ford	7
Gabriel Unstuba	1—ford	8
Francisco Gomes da Costa	1—nepter	8
Tarcillo Moreira Fabião	1—ford	9
Luizo Mattós	1—ford	10
Francisco Naves de Souza	1—ford	11
Attilano Costa	1—umber	13
Carlos Guilherme Brenner	1—umber	14
Dr. Octavio Pereira	1—ford	15
Ramão Krüser	1—ford	16
Dr. Francisco de Paula Amaranante	1—umber	17
Coronel Pedro Luiz da Rocha Osorio	1—ford	18
Bratos Almeida	1—ford	19
Dr. Augusto Simões Lopes	1—ford	20
Dr. Pedro Luiz Osorio	1—erec.	21
Menotti Cavallini	1—ford	22
Joaquim Augusto de Assumpção Junior	1—umber	25
>	1—umber	26
>	1—mitchel	32
Astero Cunha	1—ford	33
José Simões Lopes	1—ford	36
Caetano Medina	1—ford	38
Guilherme Fabres	1—brasier	38
Miguel Olive	1—ford	39
Guilherme Fabres	1—stoever	40
>	1—opel	42
Dr. Clyde Maartmey	1—ford	45
Francisco Lang	1—adler	47
Dr. Fernando Luiz Osorio	1—gat	44
Joaquim Azevedo	1—adler	49
Guilherme Fabres	1—opel	50
Julio H. dler	1—protos	51
Dr. Amaro Baptista	1—ford	53
Dr. Darro Tavaras	1—ford	54
Dr. Edmundo Berchon	1—ford	55
>	1—litos	56
>	1—mercedes	57
>	1—opel	58
Bromberg & C.	1—umber	59
>	1—um er	60
>	1—bambler	61
>	1—ford	62
Justiniano Simões Lopes	1—ford	63
Manoel Simões Lopes	1—ford	64
Dr. Edmundo Gastal	1—ford	65
Eusebio Kehdoring	1—Liberty	66
Dr. Joaquim Rasgado	1—elba	67
>	1—umber	27
>	1—adler	28
>	1—ford	29
>	1—umber	30
>	1—saures	31
>	1—opel	32
>	1—opel	33
>	1—elemam	34
>	1—b. azier	35
>	1—regal	36
>	1—mising	37
>	1—opel	38
>	1—adler	39
>	2—ford	40
>	1—umber	41
>	1—opel	42
>	1—ford	43

Formando um total de 66 automoveis, sendo: 26 *Ford*, 12 *Umbler*, 6 *Opel*, 4 *Adler*, 2 *Mercedes*, 2 *Brazier*, 1 *Stoever*, 1 *Unic*, 1 *Clemam Bayar*, 1 *Saures*, 1 *Bambler*, 1 *Nepter*, 1 *Mitchell*, 1 *Fiat*, 1 *Mulag*, 1 *Regal*, 1 *Liberty*, 1 *Elba*, 1 *Liom*.

Sendo 16 de aluguel, 50 particulares e 5 caminhões.

Comprovando o progresso de Pelotas.

Colibri.

Espectaculo. — A distincta agremiação *Recreio dos Operarios* realisará hoje, ás 8 1/2 horas da noite, em seu paleo-sallão um spectaculo extraordinario, fazendo subir á luz da ribalta o commovente drama, em 3 actos, original de Baptista Diniz, *O Segredo do Pescador* e a chistosa comedia, em 1 acto, de Arthur Azevedo, *O Oraculo*.

Abrilhantará a diversão uma orchestra.

Gratos pela entrada que nos foi endereçada.

Lista de todos os automoveis, modelos e os seus proprietários em Pelotas, 1915/1919 e noticia de um dos primeiros accidentes.



Começou, infelizmente, a registrar accidente por automovel!

Já eu achava demora...

Sim, pois os *chauffeurs* andam com os vehiculos n'uma carreira infernal, alguns deixam de tocar o *fon-fon*: outros entregam o governo do automovel a mulheres de vida facil, que levam como passageiros.

E' uma belleza!

Depois que apanham um christão nas rodas dizem logo: **desgovernou o carro.**

Não é cabal essa resposta: porque, sendo *chauffeur*, tem de conhecer a *materia*.

Vae ser negocio muito serio, se dar-se novo accidente, como o que se deu domingo!

Eu só digo uma coisa: pobre do ente que fôr victima de tal *chorumella*.

Os *chauffeurs* são umas *crianças*!

A vida do proximo para elles não faz falta e... depois cuide se quem quizer!

Além de tudo isso, são infractores da lei municipal.

Bonito!

Au revoir, leitor amigo.

F. Ubirajara.

Santos Dumont, conhecido por ser o pai da aviação, foi o dono do primeiro carro do Brasil em 1891, um modelo Peugeot importado de Portugal.



DECLARAÇÃO

Declaro as pessoas que frequentam as sessões espiritas do sr. Bandeira, e mais pessoas de minha amizade e meus collegas e a todos que se interessam pela minha saude, que eu fui a uma sessão espirita no Areal, e por esta forma venho desmentir o que disse o sr. Bandeira, que quem havia feito feitiçaria para mim tinha sido a familia da minha noiva n'uma chieira de café, e eu não acreditando fui noutra sessão, e na qual me disseram que a minha doenca é por causa do casamento e eu fiquei bem sciente que tudo o que disseram nestas sessões com respeito a sra. Claudina, é uma calumnia e um falso.

E isto já sei, são pessoas que se provalecem do nome de Deus para illudir a boa fé dos outros sem temer se dos castigos de Deus.

Dona Claudina, eu sei que a sua consciencia é limpa para com Deus e a minha também, porque provaleceram se do seu nome para illudirem a minha boa fé e por esse meio eu ia gastando os meus mil réis, a senhora pode erer que Deus não quer injustica e esta é uma por isto eu digo que (a mentira anda enquanto a verdade não apparece) e por isso digo aos meus companheiros, principalmente para aquelles a quem algumas vezes eu disse que nas taes sessões diziam ser a familia da minha noiva a culpada da minha doenca.

Meus amigos, se o remorso mata, os illudires da boa fé morrem desta vez, e eu não tenho remorso porque fui illudido e quando na primeira sessão me disseram, eu particularmente protestei e por testemunha tenho a minha noiva e me assigno

Abelardo Garcia.

N. 866

SALVE, 17-4-1919

↑ Texto sobre feitiçaria

bem se podia computar aos autos de assistencia publica da capital da Republica, que, ao sairem em salvacao de um enfermo, chegam ao local onde este se encontra com dois ou tres por elles colhidos.

A «andorinha» da *Light and Power* é tão desastrosa como os carros da ambulancia citados—não sahe á rua sem fazer desgraças!

A linha do Parque, sujeita igualmente a influencia da *urucubaca* que persegue a companhia, teve bem má estréa. O mau assentamento dos *rails* e outros azares deram motivos para os descarrilamentos, queda de fios conductores de energia e o diabo a quatorze, como aconteceu em um domingo alli bem proximo ao «Stand» do Tiro 31, fazendo com que os passageiros raspassem um enorme susto.

Decididamente a *Light* não tem sorte. Estude-se, mesmo sem auxilio de grandes recursos mathematicos —si é possível a expressão— e chegar-se-á á conclusão de ser essa empresa infelizmente oipora em todos os seus actos, desde o momento do contracto.

Uns exorcismos, acompanhados de algumas orações com o respectivo benzimento com arruda virgem, talvez possam alliviar a maldadada empresa de bondes electricos

Recomendamos os pois.

↑ Texto sobre o primeiro aniversario da Light and Power, o inicio do sistema público de energia eléctrica do Rio Grande do Sul.

Anúncios de Escolas, professores particulares, aulas de reforço foram bastante populares. E o Professor Carlos dos Santos Antunes Sobrinhos publicou uma série de textos sobre questões gramaticais. O português teve muitas mudanças e adaptações em todo o tempo de existência do jornal.

Questões Grammaticaes

Accento tonico

I

Antes de tratar da prosodia, que será o assumpto de um dos meus artigos, em um dos proximos numeros, delibero dizer alguma coisa sobre o accento tonico, que, como se sabe, é a chave daquella parte (*homy soit qui mal y pense*) da grammatica.

Com effeito, sem accento tonico não haveria prosodia possível, a menos que adoptassemos a pronuncia peculiar á lingua japoneza na qual todas as syllabas são tónicas. O accento tonico é uma coisa extremamente embaraçante em portuguez pela razão primordial de não haver um symbolo que o represente. Quando elle para apparecer, não toma por emprestimo a forma do accento agudo ou do accento circumflexo, como nas palavras *carurú* e *garôa*. É preciso advinhar em que vogal elle se acha, exactamente como no jogo do anel, no qual é preciso advinhar em que mão este se acha.

A falta de representação graphica para o accento tonico dá lugar, em portuguez, aquillo que nas classes de latim se chama *syllabada*, isto é, a tonificação indebita de uma syllaba. Ora, desde que uma syllaba não precise ser tonificada e uma pessoa lhe arrume em cima o accento tonico, o resultado é infallivelmente uma engestão vocabular.

(Continúa)

Carlos dos Santos Antunes Sobrinhos

Maria

Teu nome tradicional, nos reinados do mundo, já pre-anunciavam que tu, soberana querida, havias de ser tambem uma predestinada. E o fôste. E's rainha muito amada, dos vassallos entusiastas que proclamavam no apogeu da alegria, a vitoria do teu trono!

Escravo

ENSINO PARTICULAR

(Aulas diurnas e nocturnas)

Rua General Victorino n. 365, entre 3 de Maio e G. Carneiro

Acceptam-se alumnos á qualquer hora do dia
O tempo da duração das aulas é de tres (3) horas

O Ensino particular comprehende quatro cursos:

- 0 1º — CURSO PRIMARIO
- 0 2º — CURSO SUPERIOR
- 0 3º — CURSO COMMERCIAL
- 0 4º — CURSO DE MEDICINA

O 1º — *Curso primario*, consta das primeiras letras.
O 2º — *Curso superior*, consta de: Leitura, Geographia, Historia do Brazil, Grammatica, Arithmetica, Chimica, Physica, Trigonometria, Astronomia, Algebra, Francez, Latim, etc.
O 3º — *Curso Commercial*, consta de: Escripção Mercantil, calculo de facturas, etc.
O 4º — *Curso de Medicina*, consta de: As doenças, Suas causas, Seus remedios, Meio de as tratar e curar, A Hygiene, etc., etc.

As mensalidades para o 1º "Curso primario," são 5\$000 para as aulas diurnas e 7\$000 para as aulas nocturnas.

As mensalidades para o 2º "Curso superior," são 6\$000 para as aulas diurnas e 7\$000 para as aulas nocturnas.

As mensalidades para o 3º "Curso commercial," e 4º "Curso de medicina" são 7\$000 para as aulas diurnas e 8\$000 para as aulas nocturnas.

N. B. — Os alumnos serão attendidos cada um por sua vez.

Ensino rapido, facil em qualquer materia, ou qualquer conta, por mais difficil que sejam.

Methodico, facil, rapido para aprender a ler ou escrever em pouco tempo, pelo methodico mais facil até hoje conhecido.

As aulas funcionam todo o anno, sendo somente feriados os domingos e dias de festa nacional ou do Estado.

N. B. — Não ha férias

VIDE REGULAMENTO

Para mais informações dirijam-se ao professor

Carlos dos Santos Antunes Sobrinho.

Escola Racionalista. — Recebemos communicação da fundação de uma escola racionalista, nesta cidade, que vem preencher uma lacuna que se fazia sentir entre o operariado, e todos aquelles que desejam instruir seus filhos, fóra de preconceitos e pelas que embaraçam o livre desenvolvimento do individuo.

A mesma escola foi fundada pela Associação Pro-ensino Racionalista de accordo com a «Liga Operaria» e será dirigida por professores vindos de Porto Alegre.

Suas mensalidades são modicas, ao alcance de todos. E' o seguinte o programma do ensino:

Aulas diurnas para ambos os sexos constarão de 4 classes
Programma. Portuguez, Arithmetica, Geometria, Zoologia, Botanica, Geographia, Historia, Desenho e Bordados.

Aulas nocturnas — Programma: Portuguez, Historia Natural e Desenho.

As matriculas acham-se abertas. Dirijir-se ao Director, das 13 as 15 e das 19 as 21 horas, na sede.

↓ Texto comparando o namoro e as namoradas com a gramática.

GRAMMÁTICA DOS NAMORADOS

«A mulher é um adjectivo que precisa concordar com o substantivo homem, para estar grammaticalmente na sociedade.

O namoro é um adverbio de tempo com um complemento determinativo: o casamento.

Os arrufos são orações incidentes no periodo da adoração.

Quando pensam em tornar esposa procuram logo a oração principal, o dote.

O verbo amar é de todos os verbos da lingua o mais irregular.

Ha mulheres que não sabem absolutamente conjugal o porque esquecem o tempo e as pessoas.

Quantas vezes um rapaz deixa de casar, porque a mulher—preposição—pede depois complemento transitivo—a carruagem?

Uma solteirona bem conservada é um preterito perfeito, se for entrada em annos é um preterito imperfecto.

Uma destas priminhas que logo aos treze annos commecam a gostar de um primo, porque os paes vêem nelle um bom casamento, é um futuro condicional, que se torna futuro absoluto, se apparece outra mulher que saiba captivar o priminho.

Quando se faz uma declaração de amor conjuga se o verbo no modo indicativo do tempo presente.

Uma traição no amor é uma conjunção desjunctiva.

Quando uma mulher olha para um homem conjuga o verbo amar, na segunda pessoa do singular, tempo presente do modo imperativo:—Amas tu?

Quando não se pôde dizer ao certo se uma mulher gosta de Pedro ou Paulo, é porque ha uma amphibologia.

Quando se não vê namoro conhecido em uma mulher deve dizer se: o sujeito esta occulto por elypse.

Quando dois namorados esfriam é porque andam nas declamações. Quando elle e ella conversam devagarinho (num canto da sala), estão entre parenthesis.

Pode se dizer indifferentemente: o meu amor—ou o meu complemento objectivo.

Quando elle, ainda novo, se apresenta muito ciumentoso, põe na oração um complemento circumstancial de modo, como ha de ser quando casar-se...

A arte de levar com socego um negocio de amor, chama-se syntaxe.

Um pae, se vae tomar informações do namorado da filha está fazendo uma analyse de oração—e busca conhecer o sujeito.

Estudar a etymologia de uma mulher é ver quaes os namorados que tem tido.

Uma dessas mulherças corpulentas é um superlativo.

→

Texto escrito em "gauchês", simulando a pronúncia de um gaúcho autêntico.

de mulher, e una creaturinha pequena e muito leve; é um diminutivo de mulher.

Quando o pae prohibe expressamente a filha que namora, Pedro ou Paulo, põe um ponto final no periodo, porém; ella ás vezes muda-o para simples virgula...

A criada que leva as cartinhas d'ella a elle é um verbo auxiliar.

Namorar duas ao mesmo tempo é um pleonasmio.

A mulher que falla do seu namorado, pode dizer: é o meu substantivo proprio.

Os olhos ás vezes dizem amor: e a bocca modifica o sentimento.

Os olhos são radical e a bocca—desinencia.

As mulheres que nunca namoram, são verbos substitivos; não pode ter complemento objectivo, quando muito tem attributo.

Os homens que namoram todas as mulheres são substitivos communs.

Aquelle que namora uma só é substantivo proprio. Um coração sem amor é um verbo impessoal.»

GAUCHADAS

Bom amigos

Pramodi não mi xamar de priguicoso vou lis man á u seguinte inscrito qui vai agradá vouc's tudo qui lê.

Nu dumingu mi bombiei nu baio veio pra cidade pramodi vê u balão subi nu ar, nu prado hondi havia gentis cumu furniga.

Quando mi axeguei perto du balão u bixo veio subia cum a mulher em rib', u povorio gritava i eu tammem cumecei a gritá di alegre, antonce veio perto di mim um home que me arepresentô-ce se bem parecido du dono du prado, e mi priguntou ci eu não tinha pagado a intrada, eu li arespondi qui não antonce tive qui pagar antonce não ficá avexado ali memo aupé du povaredo, qui nus arodeava, elle di contenti mi acunvidou pra nois tomar arguma côza na venda du seu Zé, qui tava cheia de supricantis discutindo cumu é qui u balão subia, eu mi parei queto a modi qui tava cunvontadi di dizer a minha piniã, mas porém, axei miô nada dizê i é u qui fiz.

Purque eu cõ dsquelles qui cõ digo u qui cinto quando há hum intervero, du contrario fico murxo qui nem pesco quemad' pella geada du meis di Junho qui ci paçouce!

Du balão, tenho bastante sodade i tamem da muçzinha qui é uma murena bem cempsteca.

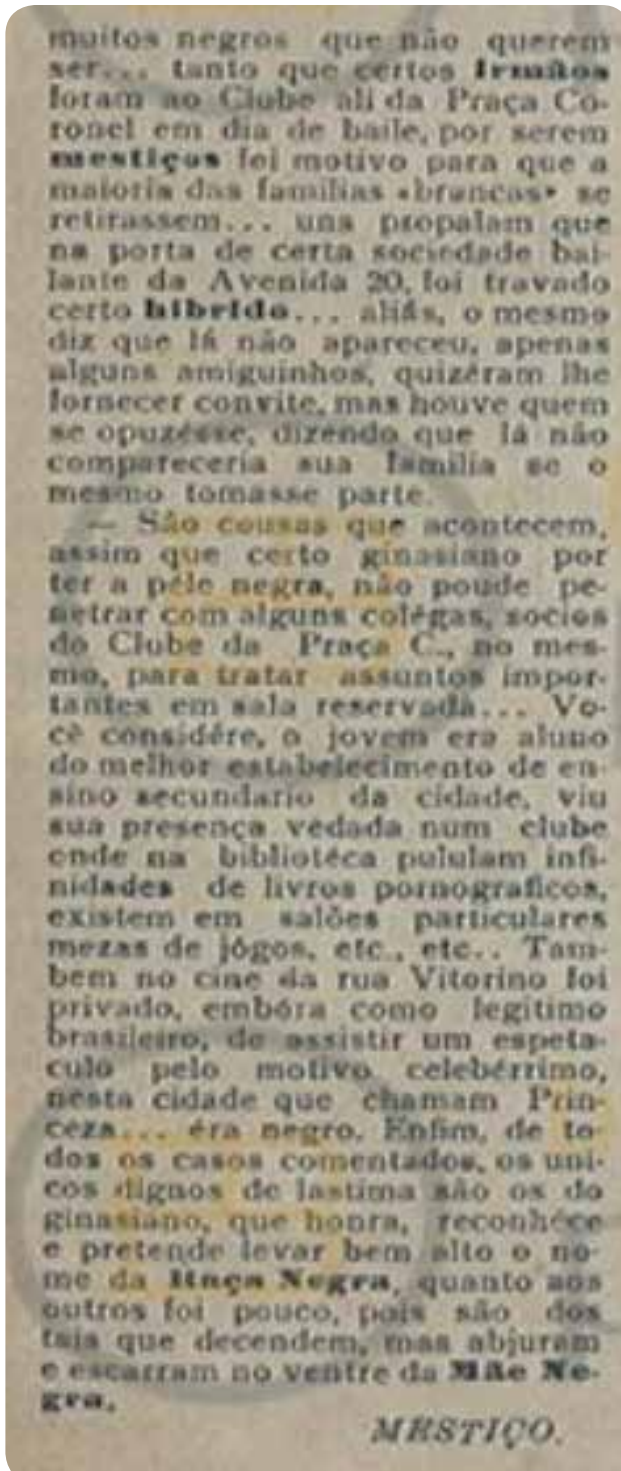
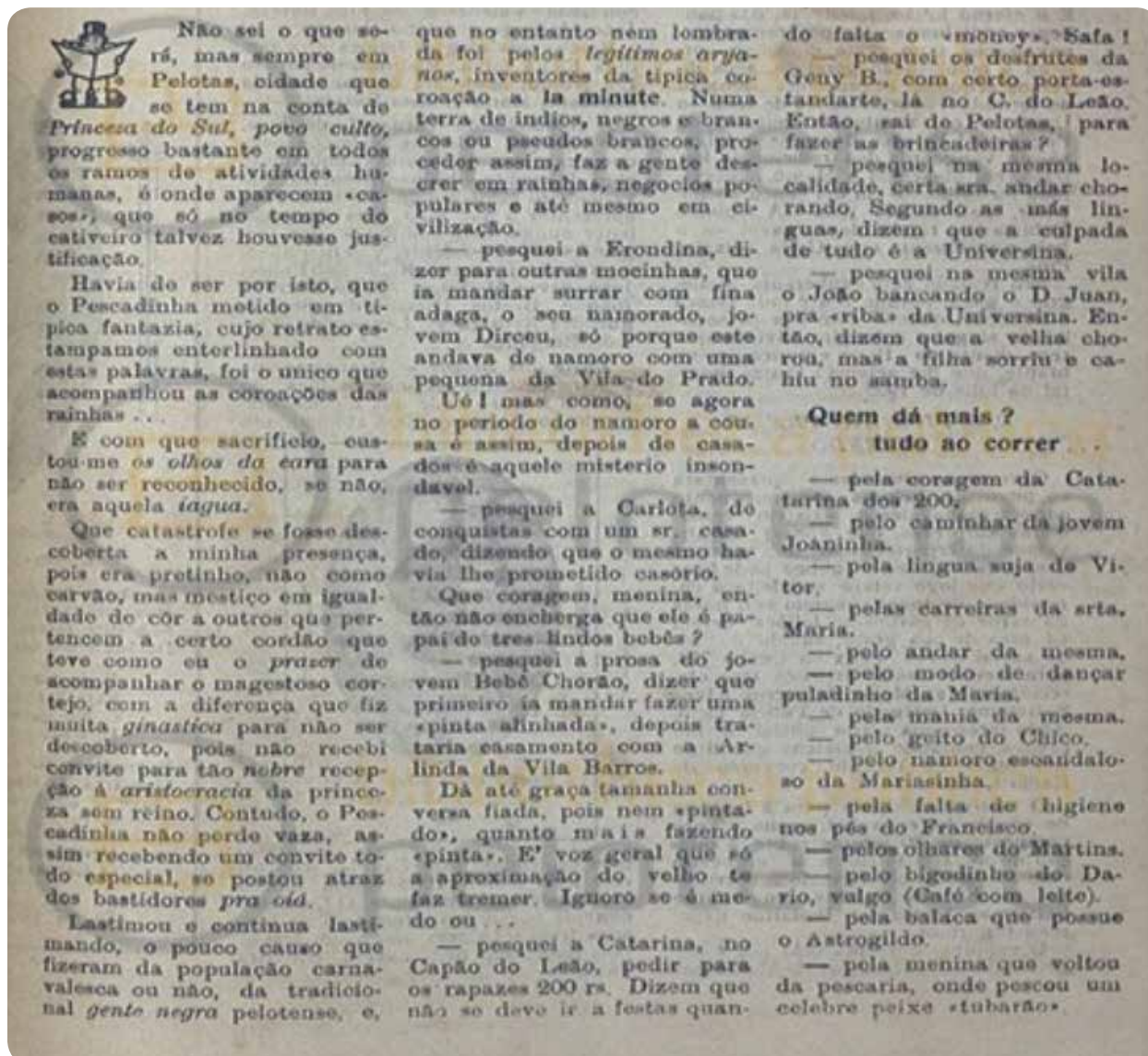
Pur não havê mais tempo mi fico aqui, cum sodade de vances.

Ricão A. Ribeiro de este meis.

Ceberino Cuia.

PELOTAS

A Alvorada era um espaço para retratar e criticar a comunidade negra pelotense, aqui dois exemplos que ajudam a entender como era percebida a sociedade neste momento.



Amigos da Alvorada

Muitas personalidades da sociedade apareciam nas páginas do jornal, as fotos eram caras e difíceis de fazer, de maneira que um mesmo clichê se aproveitava muitas vezes através dos anos.

Os amigos eram políticos, benfeitores, parentes, anunciantes, militares, policiais, artistas, músicos, colaboradores e leitores da Alvorada.



ARMANDO PEREIRA – Bom assinante e amigo da gazeta, e conceituado técnico-eletricista local.



SR. ALBERTO DE OLIVEIRA prestigiado presidente do G. C. Chove e não molha, e zeloso funcionario público municipal.



CLEOBULO LEAL PENNY Velho e dedicado amigo desta folha.



ERNESTO LOUREIRO DE SÁ, conceituado proprietário do estabelecimento funerario denominado “Casa Santa Cruz” e elemento de grande destaque na Sociedade local.



VALDEMAR R. SILVA Dedicado amigo deste semanario, que sempre nesta data manda finos doces.





LUCIDIO SANT'ANNA

Enfermo - Uma folha de Livramento nos traz a noticia de alli se achar enfermo, guardando o leito, o nosso amigo sr Lucidio Sant'Anna, estremo pae do nosso caro companheiro de trabalho o pharmaceutico Aldrovando Sant'Anna, actualmente naquella localidade.

E' possivel que no momento de tr.çar nos estas linhas aquelle nosso amigo esteja em francas melhoras, taes são, alliás, os nostros sinceros votos.

LUCIDIO SANT'ANNA

No caminho, aspero ingreme e sinuoso da vida, nonde nem sempre a brisa suave da felicidade oscula as flores odorantes da existencia, o homem, romeiro incessante nas lides sociaes, sorri quando os obstaculos se antejeem indifferentes, á estrada nivea que o conduz à uma victoria almejante. E se congratula pelos actos nobres e altisonantes que seu coração de uma bondade natural dilata, enquanto su'alma cheia de um jubilo intenso se engrandece pelo cumprimento de seu dever, aspirando de seus afeiçoados o perfume leal de uma amizade casta e verdadeira.

Lucidio Sant'Anna, que conquistou no Livramento, lugar de sua residencia; a sympathia de todos, mesmo daquelles que não o querem bem, foi, certamente, no dia de seu anniversario alvo da mais carinhosa manifestação de apreço, vendo quanto o estimam e consideram os seus amigos sinceros, a manifestação espontanea que se evola alegremente do recondito d'alma e qua é, por isso, recebida de jubilos quando ella cãe ternamente no coração.

Assim, pois, a *Alvorada*, reconhecida na pessoa distincta e cavalheiresca de Lucidio Sant'Anna, estampa o seu retrato em sua pagina de honra e felicita-o alegremente, almejando infindas prosperidades por mais um anno que colheu a 17 do fluente, entre a satisfação activa da familia idolatrada.



JOAQUIM PEDRO CARDOSO
Presidente da Frente Negra
Pelotense



JUVENAL AUGUSTO DA SILVA
por muitos anos trabalhando
no Registro Civil

Enfermo. - Acha-se enfermo, guardando o leito, o nosso dedicado amigo sr dr. Juvenal Augusto da Silva, digno ajudante do cartorio do Registro Civil. Votamos sinceramente pelo seu prompto restabelecimento.



CARLOS SANTOS,
presidente do Centro
Cultural Marcilio Dias,
em Rio Grande e nosso
dedicado amigo.



Barbero
SILVIO BARBEDO



SR. FRANCISCO SANTOS
Músico, maestrino do jazz Chicão
e fundador do C. C. Fantoques



ARMANDO PEREIRA - Bom assinante e amigo desta gazeta, e conceituado técnico-eletricista local.

Pela imprensa. — Apareceu, domingo penúltimo, nesta cidade, mais um novo semanário, sob a direcção competente do nosso intelligente collega Sr. Manoel V. Alves.

O referido jornalsinho é humorístico, sendo impresso nas acreditadas officinas d'O *Arauto*.
Prosperidades

Depois de uma prolongada ausencia, reapareceu domingo o sympathico semanario *A Gazeta*, de propriedade dos Srs. Octaviano E. Alcantara, Adauto M. da Rocha, e Mario R. Dias.

Nossos parabens áquelles nossos collegas pelo resurgimento d'A *Gazeta*.



A Morte de Clementino
Tombado num conflito na manhã de 16 do corrente, na *Sociedade Bailante Beijaflor*.

«A Opinião Publica»

Registra hoje, mais um ano de existencia, a velha e conceituada «A Opinião Publica» orgão dos interesses gerais e que é atualmente dirigida pelo sr. Mario D. Moura. Contando com inteligentes jornalistas e reporteres que fazem parte de sua redacção, a «Opinião Publica», está dia após dia, ampliando o seu raio de acção, no ambito do jornalismo Sul-Riograndense.

Ao ilustrado jornal aniversario, os nóssos cumprimentos.

C. C. FANTOCHES



Sr. FRANCISCO SANTOS
Inteligente maestrino do «Jazz Chicão» e feliz co-confeccionador do prestito do popular «C. C. Fantoche», na Mi-careme da Alcuia, neste ano.



Sr. Joaquim Pedro Cardoso
A ALVORADA, sente-se feliz em homenagear hoje, nesta edição, dedicada á gloriosa data de 13 de Maio, ao ardoroso e digno atual presidente da entidade educacional, Frente Negra Pelotense, sr. Joaquim Pedro Cardoso, de cujo entusiasmo e espirito empreendedor muito espera a Raça Negra.



CARLOS DA SILVA SANTOS (Rio Grande, 9 de dezembro de 1904 — Porto Alegre, 8 de maio de 1989) foi um sindicalista, jornalista e político brasileiro, o primeiro negro a ser eleito presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e a ocupar o governo do Estado do Rio Grande do Sul.



FLORISBELO GARCIA BARCÉLOS, autor do famoso livreto popular «Orgulho Quebrado» que entrou agora, para a sua 4ª edição, de cujo mistér está encarregada a tipografia d'A Alvorada.



CORONEL PEDRO OSORIO

Estampando o retrato do popular e querido cidadão coronel Pedro Osorio, *A Alvorada* fala com a maior effusão e convicção de que rende um culto merecido.

Bem digno de todas as homenagens é aquelle que pelos actos de sua vida elegu-se um modelo de virtudes, desafiando a admiração e o apreço de todos os seus patriotas.

E o coronel Pedro Osorio reúne todos os attributos para que o reconheçamos como um homem exemplar, e cuja bem rara nos tempos que correm.

Espirito esclarecido e recto, coração grande e generoso, elle é bem o orgulho da collectividade que o tem por chefe, a garantia do direito e da razão, estejam elles com os humildes ou com os poderosos.

Assim, pois, justifica a *Alvorada* a sua pallida mas sincera homenagem, hypothecando seus votos pelo venturoso prolongamento da existencia de tão digno e util patriota.

Nova aula. — O sr. coronel Pedro Osorio, prestigioso chefe do Partido Republicano desta cidade, acaba de crear uma aula de curso primario em o seu importante estabelecimento agricola, da Graça.

A nova escola, destinada aos filhos dos operarios que se occupam e residem naquella modelar fazenda, terá como professor o nosso caro amigo e collaborador sr. Severiano de Azevedo, aqui bastante conhecido e de longo triennio no magisterio.

O acto de amor ás creanças pobres, filhas dos seus operarios, praticado pelo grande industrialista local, é sublime, dignificando a alma de quem o pratica, pois

desviará das trévas uma immensidade de creanças que, homens amanhã, saberão testemunhar a sua gratidão pelo beneficio recebido, que fôra espontaneo e sincero.

A nova aula da Graça é creada e mantida pelo sr. coronel Pedro Osorio, não obstante ser s. s. um dos maiores contribuintes dos cofres estadual e federal.



FIRMO DA SILVA BRAGA

O homem luta, trabalha, produz, vence obstaculos e constróe com o suor do seu rosto o pedestal de sua vida.

O que é preciso, porém, é que o merito seja ressaltado, que as virtudes sejam dignamente emolduradas, que o premio, enfim, surja como um balsamo terno e suave a tantas vicissitudes, como um tributo viçido ao valor pessoal d'aquelle que tem sabido honrar o seu nome, elevando-se no seio da sociedade em que desenvolve a sua fecunda actividade.

A imprensa cabe essa missão sublime, sem lisonjas, sem ostentações, com ajuizado criterio.

E' por isso que vimos hoje render publica homenagem ao honrado cavalheiro Sr. alferes Firmo da Silva Braga, activo e intelligente despachante da Mesa Alfandegaria de Pelotas,—um espirito sem jaça, inquebrantavel, que tem sabido conquistar a estima da sociedade, pela proverbial amabilidade prodigalisada a todos os que se acercam de sua pessoa.

A Alvorada sente-se ufana em apresentar ao alferes Firmo Braga, no dia de hoje,—em que registra em sua proveitosa existencia mais um anno de vida, toda consagrada ao trabalho honrado e perseverante,—as mais calorosas saudações, do envolta com os votos sinceros pela sua felicidade, que será o bem estar de sua idolatrada familia á qual dedica a maior somma de carinhosas affeições, como paé amantissimo e esposo desvellado.



Honra a nossa pagina, o retracto do mavioso poeta João Pedro da Silva Tavares Primo, nome bastante conhecido entre nossos leitores.

Vindo a pouco o filho da terra do cantor das LUTADAS, João, como é por todos conhecidos tornou-se eredor das mais altas sympathias, pela bondade de seu coração, pela lhanza de seu trato: á todos os que toem a felicidade de o falar.

Prestando-lhe hoje, essa modesta homenagem não fizemos, snão com o fim de mostrar-lhe a nossa estima e veneração.



Equipe do S. C. Juvenil que disputava a Liga José do Patrocínio, em 1922
(A Alvorada 15/11/1931)



Alberto Sousa — Vice-presidente da Frente Negra Pelotense, grande batalhador em prol da Raça Negra, do Brasil, e zeloso funcionário do Banco do Brasil, nesta cidade.



Valdemar R. da Silva



Dedicado amigo deste semanario, que sempre nesta data manda finos doces.

POSTAL

A' joven Anna Penniche

Arrasta se muitas cousas com um fio de cabelo de mulher, do que com um fio electrico.

PERY.

— pesquei outro comunicado :

PERY NO XADREZ, 25. (urgente) — Comunicam do inferno que na villa Castro, prepararam-se certas pessoas da *alta sociedade*, para botarem o Pery no xadrez, por causa de uma critica que botou de uma pessoa daquella villa no domingo passado.

Segundo consta vão levar a *Alvorada* á presença do sub-Intendente, para a proxima accusação do Pery. E' desta vez caros leitores que o Pery vai ser en-gaielado feito passaro, por isso desde já peço ás pessoas que apreciam o Pery para arranjarem um habeas corpus em favor do mesmo.

Olhem, moças, não vão ficarem assustadas e depois darem ataques, gritando : pobre do Pery, foi para o xadrez, coitado !!...

Não se assustem ! porque commigo é : Só na troça... — pesquei o Andôla, por alounha (vulto), da fabrica de Chapéus, pedir á uma joven uma lata de café e ella dizer que não dava café para vulto.

o casar não é muito bão.

— pesquei alguns *cafagestes* ou *typas* sem importancia, levantarem uma columna ao Pery, dizendo que este estava fazendo troça de todos que estavam no baile, realizado sabbado passado, na villa Castro, onde *elles* ou *ellas* disseram : «aquelle sujeitinho é costume em todas as brincadeiras anochisar»

Eu abaixo assignado peço á esses *cães* que levantaram semelhante calumnia, virem provar em minha presença, que se me sustentarem a verdade darei licença de me darem uma bofetada ou então uma *cuspada* no meu rosto, se assim não fizerem passarão por vis cobarde, que ferem traiçoeiramente.

Termino por falta de espaço e espero que os des-briosos calumniadores oham me desmascarar, se eu não os arrancar a *personhenta mascara*; sem mais espero o que der e virem me assigno por extenso, para verem que tenho e plena convicção de que nada disse á esse respeito.

Dario Pery Nunes

PENSAMENTO

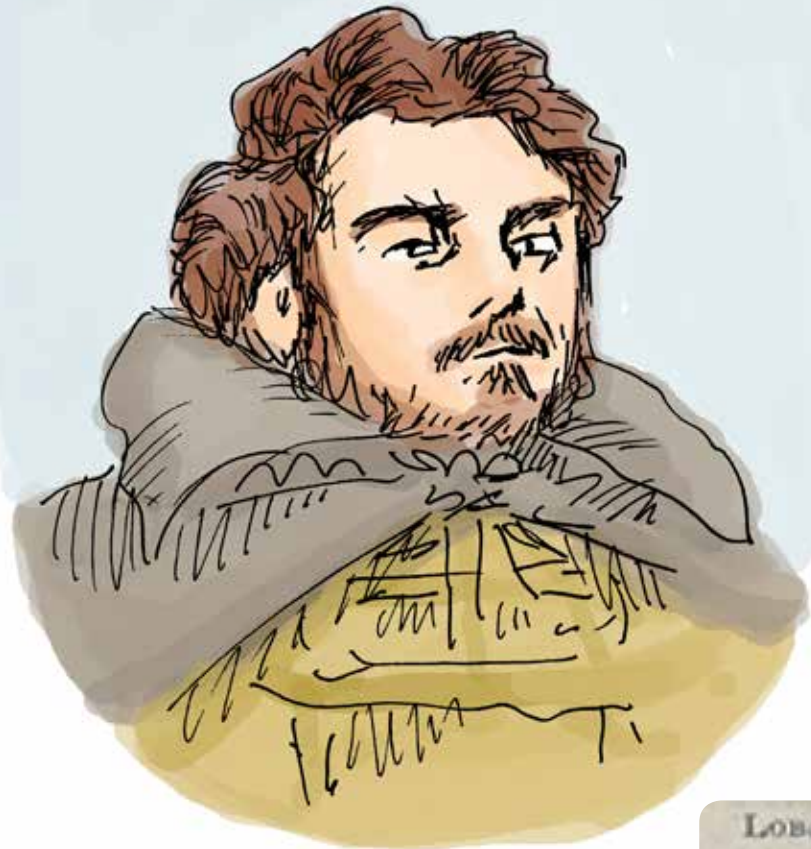
Dedicado ao joven Pery

Assim como Deus deu ar livre para os passaros voar, deu-me tambem um coração livre para te amar.

Vincetina S. Almeida.

ARTISTAS

A Alvorada publicou e promoveu espetáculos de artistas de todo tipo: músicos, atores, cantores, orquestras, óperas, operetas, escritores, poetas, pintores, etc. Informando sobre as apresentações públicas com críticas sempre inspiradoras sobre os eventos e artistas, enaltecendo o valor da raça e o importância da cultura.



Mr. Alberto de Oliveira
prestigiado presidente do G. C.
Chove e não molha, e zeloso
funcionario publico municipal.



Tte. João Bueno, que ha muitis-
simos anos é representante da A Al-
vorada, no próspero municipio de
Pinheiro Machado, (Cacimbinhas),
onde é muito estimado e gôsa de
grande prestigio na Sociedade local.



LOBO DA COSTA

Ao comemorar a data de seu
aniversario, fazendo por entre os
prelios da literatura, sejamos li-
cito — que de justicia o é — con-
sagramos este recanto humilde
a memoria de um dos maiores
cultores da literatura de seu tem-
po, que foi Francisco Lobo da
Costa.

Filho da cidade de Pelotas, fa-
leceu Lobo da Costa aos 35 anos
de idade apenas, deixando todos
os frutos de seu peregrino ta-
lento esparsos em jornais e re-
vistas daquela época.

Pelotas no dia de seu anivers-
ario natalicio, em homenagem
ao imortal poeta, deu o seu no-
me a rua São Paulo, como eterna
recordação.



Sr. FLORISBÉLO G. BARCELOS
Nosso amigo e autor de divér-
sos livrinhos em versos, de
muita apreciação e
procura.



NEI PINHEIRO
aplaudido autor que a platéia
pelotense se acostumeu
a applaudir sem reservas.
Inteligente e prestimosos, Nei
tornou-se uma figura acatada em
nossas rodas sociais.

NEI PINHEIRO



LOURDES ALVES



Artistas da
COMPANHIA NEGRA DE OPERETAS

o galan de invejável recursos da companhia e a galante e inteligente estrela da obra "Caramuru" de Balduino de Oliveira.



BALDUINO DE OLIVEIRA

FESTIVAL

Não foi conforme havíamos anunciado no dia 8 do corrente, a festa artística dos «Amadores da Arte». Será quarta-feira 17 no palco salão do «Círculo Operário», que o aplaudido amador e interprete das nossas musicas populares, jovem Valdo Sartorio, possuidor de uma voz lirica e suave, bem assim como os consagrados amadores: Roque, Nei, Assis, Ida Chagas, Lourdes e tantos outros, farão as delicias de quantos assistirem a este serão artistico.

Companhia Negra de Operetas

EXPEDIENTE
A ALVORADA

No FICA AI, HOJE

A direção da nôvel companhia negra sugerida por algumas de suas já orgulhosas amadoras, resolveu levar à efeito 4 segundas folgas, nas sociedades carnavalescas: — Chove não molha, Fica ai, G. 24 de Junho, Tudo certo e Depois da Chuva.

A primeira festa de acordo com o soteio leito pelas s-nhorinhas componentes da comissão das festas, será hoje, nos vastos salões do simpatico Fica ai, a qual é oferecida ao talento valente e co autor da opereta em questão, sr. Balduino de Oliveira, pelo motivo do passamento de mais um ano do ainda pequeno amador de sua existencia preciosa, saudá-lo-á em nome da companhia o sr. Otavio Gomes, um dos inteligentes intelectuais da raça a que pertencemos e secretario da companhia.

O programa, que será ótimo, consta além de danças, uma hora de arte, com numeros de canto, entre os quais está a valsa-canção «Amor...», do Jeliz autor Valtér M. de Oliveira, lão



Pedro Menezes, Leonidia Martins, (Benedito e Marfiza), respectivamente, os negrinhos sarcasticos, que muito alegraram a assistencia colossal na estrã da companhia no Avenida, «Jetaime», fox-trot, será o numero dos dois comunicadores do bom humor.

Fechará o programa as amadoras Luiza Alves, a folclorã do nosso samba e Geni Barcelos, a pequena ballarina de futuros lueros, ao lado de seu ensaisdor Valtér M. de Oliveira, e... Quanto a orquestra não é preciso dizer do seu valor, pois que será a mesma que estreeu a companhia: Rubens Brito, só este nome recomenda.

A companhia por nosso intermédio convida as familias frequentadoras das festas do Fica, para que se facam representar hoje, às 9 horas da noite, hora que começará as danças.



bem interpretada e creada por Nei Pinheiro, o galan de invejáveis recursos, que muito orgulha a nossa taça e Lourdes Alves, a galante e inteligente heroína de «Caramuru», de Balduino de Oliveira e autor das musicas desta bela opereta que, o leitor deve ver e ogvir, no teatro Apollo, em segunda representação, na terça-feira, 13 do corrente.

Além deste numero, teremos

NOVA PASE

Redação e oficinas;

Rua Pasandú n. 678

Telefone M. R. 1261

Preços das assinaturas:

Por mês	1\$000
Por semestre	5\$000
Numero avulso	2\$200

Pagamento adiantado

Felicitações, participações e agradecimentos são pagos no ato. A redação não é responsavel pelas opiniões expendidas por seus colaboradores.

Acceptam-se colaborações, litteraria e humoristica, a juizo da redação. Originais até terça-feira, ao meio dia.

Imprensa

«A LANTERNA»

Recebemos communicação que val ser recitada o antigo e tradicional jornal de combate ao clericalismo «A Lanterna», sob a direção do sr. Edegard Leuenroth.

«A Lanterna» que se publicará em São Paulo, como sempre incetará uma campanha contra o cléro e defenderá a liberdade de consciencia.

«A Alvorada» agradece a communicação, espera a visita do apreciado colega e deseja-lhe prosperidades.

ver na redação do nosso jornal «A Alvorada».

O teu Indio me encantou, pois apesar de ha muito não lhe ter visto, ainda guardo uma vaga lembrança da tua silhueta enigmatica. (Foi o que eu disse ao meu muito intimo amigo «Peregrino»).

Fico portanto, mais do que satisfeitissimo por ter dirigido minhas petulantes frases, porém cheias de sinceridade, a quem tenho a felicidade de estimar (sem ser estimado).

Sabes quem eu sou?

Tarantula,

Tua silhueta...

Dedicado á distinta colaboradora Antonietta G. Avila

A tua prosa sobre as estrelas, muito me enterececeu, pois além de ser uma prosa familiar, deixou a impressão de estares conversando comigo, tive também a illusão de ver os teus grandes olhos facinadores, que muito me deixaram a cismar, desde o dia em que tive a felicidade de te



MANOEL MELLO

Recebemos a amavel visita do distincto conterraneo sr. Manoel Mello, intelligente tenor rio grandense que acaba de realizar, sobre os melhores auspicios, no Theatro S Pedro, da capital do Estado, um attraente festival, que despertou geral entusiasmo naquella platéa

O tenor Manoel Mello, representando o inspirado compositor Claudino Alves de Oliveira, tambem pelotense, entregou nos em nome deste, duas lindas composições musicas para piano, intuituadas *Ai do paixola*, chula, e *Suely*, valsa. A primeira é offerecida ao dueto *Os Carolinos*. as Acompanhando composições do sr Claudino Alves de Oliveira vem a respectiva letra para o canto.

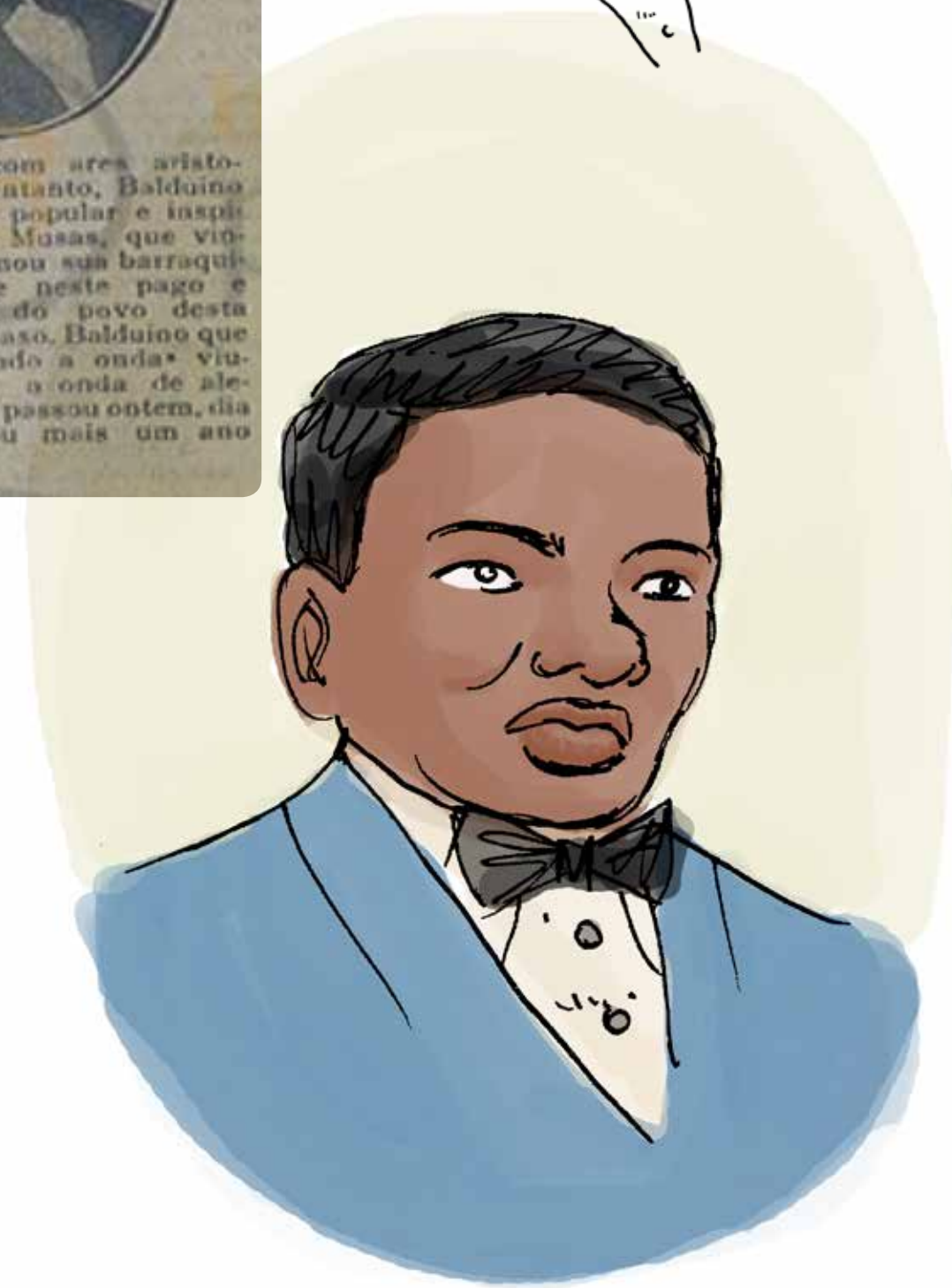
Aos intelligentes patricios, que sabem honrar a Arte em nossa terra, os nossos agradecimentos com votos de feliz exito em todos os seus empreendimentos artisticos.



Cantor
MANOEL MELLO

ESPERANDO A ONDA...

Ele ai está, com ares aristocraticos. E no entanto, Balduino de Oliveira, é o popular e inspirado cantor das Musas, que vindo de longe, armou sua barracquinha de amizade neste pago e fez no coração do povo desta terra o seu parnaso. Balduino que estava «Esperando a onda» viu-na chegar... E a onda de alegria e esperança passou ontem, dia em que festejou mais um ano de vida.
Saudamo lo.



A ALVORADA

Dalva Vizeu

A simpatica e gentil senhorinha Dalva Vizeu, destacado elemento social e talentosa componente do mundo artistico pelotense, apesar de se encontrar de sentimento por falecimento de um membro da exma. familia, tomará parte no festival desta folha, hoje, no cine Avenida.

Merece elogios a atitude da eximia cantora conterranea, a quem está afeto um dos mais sensacionais números do nosso programa, o qual constituirá mais um sucesso de Dalva, que receberá da platéia os aplausos que merece.



Manoel Mello



Epopeia de Manoel Mello

Esse vulto, que surgiu no palco pelotense, como tenor. Foi outr'ora das classes proletaria, ou aliás das classes conservadora do trabalho. Muito se entusiasmava por ser operario, muitas vezes, por occasiões de festas commemorativas de operarios; fazia uso da palavra regosijando á data, e enaltecendo á classe que a qual, pertencia.

Mello foi desses homens, que se faz á força, de vontade. Nunca aventurou auxilios. Nunca granjeou padrinhos. Sim! Ouvia as lições de seus mestres.

Mello, em mil nove cento e seis, á mil nove cento e dez, foi simples operario, aqui no Sul do Estado; em mil nove cento e treze, foi para o Norte do Sul. Lá aonde começou a se dedicar aos elementos do canto e musica. Foi sempre o seu affecto, desde seus tempos primitivos.

Mello, nunca foi retrahido, nunca julgou-se, por ser d'uma classe quer tem por meios de subexistencia, o trabalho, por ter contra si, o preconceito da cor! Não ter o direito, de expor o que sabe, o que recebeu elementos. Hoje, ainda quando chega, uma occasião dessa em alguns lugares do Estado, ainda ha equivocados. Porque julgo, que a raça ethiopica, é uma raça atrazada, e mesquinha! Não é tal como julgam! Tenho por base, como o contrario. Assim moldado José do Patrocínio, fallecido a 29 de Janeiro de 1905, foi uma perda esta que assumio o caracter de um acontecimento nacional.

Não houve em seu tempo publicista brasileiro cuja nomeada e popularidade excedesse o desse homem, de origem humilde. Se impoz a opinião, constituindo-se desde os primeiros annos de sua carreira na *Gazeta da Tarde*, e depois na *Cidade*. Hemeterio dos Santos, jornalista nortista que muito se impoz tambem.

Esse demonstrativo (ou referencia) que sito não é eu querer annivelar o degrau de Mello com os degraus que occupou o grande immortal Patrocínio, nem de Hemeterio. Emcarando uma desclascificação de uma raça expalhada pelo globo é licido em certas occasiões citar se Não com grau de comparação. Mas de positivismo. Hesitamos sempre em primeiro lugar. Cada cidadão, é livre, é util a seu paiz. Eu desejo mais alto triumpho á Manoel da S. Mello.

Edmundo de P. Lima.

O concerto do tenor Manoel Mello

Conforme era esperado, teve triumpho completo, o concerto realizado, no dia 2 do corrente, no Coliseu, pelo festejado tenor pelotense, sr. Manoel Mello.

Desde ás primeiras horas da noite, o movimento era extraordinario nas adjacencias daquella casa de espectaculos.

Ás 8 horas teve inicio o spectaculo com a exhibição do drama *Trahidos*, da Fox, dividido em 5 partes.

Findo o mesmo, e depois do necessario intervalo, deu-se começo ao concerto surgindo no palco por entre estrondosa salva de palmas, o joven tenor, cantando a geral contento, a *Tosca*, de G. Puccinis (solo di Cavaradossi; Elucevau de stella.)

Teve, ahí, o publico ensejo de apreciar os dotes artisticos do sr. Manoel Mello, ouvindo-o pela primeira vez, e que lhe valeu por um successo estrondoso.

Esse concerto teve o concurso de diversos amadores entre elles o sr. Domingos F. de Assis, senhorinhas Herotylde Campos, *Cancion del Pierrot*, Lecilina Lawater, Bêbê Santos, Carolina Barbosa — que foram impeccaveis no desenpenho dos diversos numero constantes do programma.

O tenor Mello cantou, ainda, as seguintes peças; *Sully* (valsa, por Clodio A. de Oliveira), *Amor Amor* — canto d'abril — romanza (M. de P. A. Pissinelli), *Jocelyn da grande opera* — (Benjamin Gouard), *Amor que passe* por Castano Zama.

Todos os numeros foram delirantemente ovacionados, sendo o tenor Mello obrigado a bisal-os para satisfazer a gentileza do distincto publico que o foi assistir, e que tão gratas recordações ha de guardar desse memoravel festival artistico.

O acompanhamento foi feito por distinctas senhoras professoras de piano da cidade do Rio Grande e teve cabal desempenho, nada deixando a desejar.

Fez-se ouvir, tambem, o afamado flautista rio grandense sr. Juvenal Santos, que conquistou franco successo, dado o conhecimento profundo do seu instrumento e o sentimento com que executa os mais difficeis trechos de diversas operas e operetas.

E assim terminou o grande concerto do talentoso tenor Mello que demonstrou ao publico pelotense, que não é desses charlatões que por aqui costumam surgir.

— O tenor Mello irá a Bagé, onde realiará um concerto. Na volta a esta cidade levará a effeito um festival em beneficio da novel e florescente Liga de Foot Ball José do Patrocínio, tendo, dessa forma, o nosso publico, novo ensejo de ouvir o sympathico tenor rio grandense, uma gloria da nossa raça e que tamanha bofetada, com lava de pellica, deu em meia duzia de contumazes criticos destes tempos d'agora.

ASSOCIATIVISMO NEGRO EM PELOTAS NO PÓS-ABOLIÇÃO: MEMBROS
DOS CLUBES SOCIAIS NEGROS, ARTICULISTAS DO A ALVORADA E
MILITANTES DA FRENTE NEGRA PELOTENSE [1933-1937]

LIDERANÇAS NEGRAS	ASSOCIAÇÕES E FUNÇÃO DESENVOLVIDA
Antonio Baobab	<ul style="list-style-type: none"> · Jornal A Alvorada: fundador. · Sociedade Beneficente Feliz Esperança: orador em 1885, ainda sócio em 1897; · Sociedade Beneficente Fraternidade Artística: orador em 1886-1887; · Centro Etiópico: coordenador; · Sociedade Beneficente Feliz Esperança: Associado e membro da diretoria; · Asilo de órfãs São Benedito: secretário.
Armando Vargas	<ul style="list-style-type: none"> · Jornal A Alvorada: fundador; diretor nas décadas de 1930 e 1940; · FNP: membro do conselho consultivo; · Clube Fica Ahí: Associado em 1938-1939.
Carlos Torres	<ul style="list-style-type: none"> · Jornal A Alvorada: fundador; · FNP: fundador; membro do conselho consultivo; tesoureiro em 1933; · Clube Fica Ahí: membro da diretoria entre 1938-1943.
Dario Nunes	<ul style="list-style-type: none"> · Jornal A Alvorada: fundador; diretor nas décadas de 1930 e 1940; · Liga de Futebol Independente José do Patrocínio: fundador. · Clube Fica Ahí: Membro da diretoria entre 1938-1943; orador em 1939-1940; organizador do time de futebol do clube, em 1940.
Durval Penny	<ul style="list-style-type: none"> · Asilo de órfãs São Benedito: diretor; · Satélites do Progresso: presidente em 1908; · Jornal A Alvorada: fundador; proprietário até meados da década de 1940; · FNP: presidente honorário em 1934.
Humberto de Freitas	<ul style="list-style-type: none"> · A Alvorada: redator na década de 1930; · FNP: fundador; membro do conselho consultivo, secretário geral em 1933-1934; · Clube Chove Não Molha: membro da diretoria; secretário entre 1936-1939; · Clube Fica Ahí: sócio em 1938; 1º orador em 1939 e subdiretor do cordão em 1939.
Ivo Porto	<ul style="list-style-type: none"> · A Alvorada: redator · Clube Fica Ahí: Título de sócio fundador; diretor do cordão em 1938, 1939; orador em 1941, membro da direção entre 1938-1943. · FNP: membro do conselho consultivo.
Joaquim Rollo Sobrinho	<ul style="list-style-type: none"> · Liga de Futebol Independente José do Patrocínio: fundador. · Fica Ahí: membro do conselho consultivo entre 1938-1939.
José Penny	<ul style="list-style-type: none"> · A Alvorada: Diretor e redator; idealizador da Campanha pró-educação, em 1933.
Juvenal Penny	<ul style="list-style-type: none"> · Clube Está Tudo Certo: fundador do clube; · A Alvorada: proprietário até meados da década de 1940 e redator. · FNP: membro do conselho consultivo.
Miguel Barros	<ul style="list-style-type: none"> · A Alvorada: redator na primeira metade da década de 1930; · FNP: Fundador e representante da mesma no Congresso do Recife.
Rodolfo Xavier	<ul style="list-style-type: none"> · A Alvorada: fundador e redator durante toda a existência do jornal; · FNP: membro do conselho consultivo.

Mapeamento da rede para irradiação e defesa dos direitos dos negros a partir das lideranças e associações negras existentes no pós-Abolição em Pelotas [1885-1943]. Fontes: dados compilados para pesquisa e explicitados em SILVA, 2011.

FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA

A ALVORADA POR DENTRO



Clichê publicado em recordação e homenagem aos antigos auxiliares da Alvorada. De pé estão Manoel Barcellos (Tirica), morto; Antenor Vieira, residindo actualmente no Rio de Janeiro; Oswaldo Guimarães da Silva, morto e Carlos Freitas. Sentados estão Dorval Belchiôr, (Dadá) Juvenal Penny e João Carvalho.



Única foto de equipe d'A Alvorada.

A Alvorada foi crescendo e com ela a equipe de trabalhadores e colaboradores, essa é a única foto dos trabalhadores do jornal publicada, não sei exatamente a data da foto, já que, segundo o pé de foto, alguns estão mortos.

E no texto "Alvorada por dentro" uma lista com os nomes dos trabalhadores naquele momento: Dario Nunes, Oswaldo, Pescadinha e Aldrovando Sant'Anna.

Com o passo do tempo muitos foram os que trabalharam e colocaram o seu suor e o seu esforço para editar semanalmente o jornal, com quase nenhuma exceção nos seus 49 anos de edição.

ALVORADA POR DENTRO

Reportagem especial do pessoal d'«Alvorada»

Recebemos um telegramma felicitações por ter o Vano pago uma rapadura.

Gratos

— Causou grande sensura o joven Dario Nunes pedir para ir aos cavallinhos buscar uma entrada, sabendo que tinha serão e não voltou mais.

Safa! que homem de consciencia!

— Successo o Toronga. já estar curtido qu ndo não vêm ás 8 1/2, vêm as nove horas!

Assim, só a mãe do somno!

— E de admirar o cortado que a namorada do Oswaldo trouxe elle. que até se esqueceu de vir trabalhar 5-feira.

Coitado!

— Agora offerecemos uns versinhos para ser cantado com a musica do Papo o fio:

*O que mais eu me admira,
E' a conquista do Mira.*

*O Dario, moço bonito
E anda todo exquisito.*

*O Oswaldo, balaqueiro
Dispara dos companheiros.*

*O Pescadinha agitado
Bota todos criticado.*

E' Pescadinha? não è. E' Scherlock? tambem não é. Então que é?

*O Aldrovando Sant'Anna,
Vae embora esta semana.*

*E o Dario caradura
Não passa sem rapadura.*

*No «Quadro Negro» vão ter entrada.
Os caloteiros d'«Alvorada».*

*Participo ao auditorio
Que findou se o repertorio.*

Texto comentando os 15 anos vivendo de fazer um jornal semanal, e os bons números de venda nesse momento, aproximadamente 3.000 exemplares.

O texto conclui com o fato dos jornais aparecerem e desaparecerem com a mesma velocidade, era muito difícil manter um projeto ao longo do tempo.

A Alvorada seria publicada até o ano 1956, mas com alguns momentos sem publicar, sobretudo por motivos políticos.



O mecanismo da *Alvorada* é o já popularizado, e sobre elle se tem movido durante esse tempo, com muita felicidade e com muita tiragem de verdade. Basta dizer-se que a entrega desta folha, que percorre todos recantos da cidade de Pelotas, é feita por 2 pessoas, aos sabbados e domingos, respectivamente das 12 ás 21 e das 4 ás 14 horas. Só no Fragata, Areal, Bôa-Vista, Cascata, Ramal, etc, a *Alvorada* visita, semanalmente, 826 casas; no perimetre urbano, 1.124; para o interior do Estado, 303 exemplares; em permuta assidua com collegas semanarios das principaes localidades do Brasil, 277. Não incluímos nestes algarismos a distribuição feita ás instituições de interesse publico, de varios estados do paiz.

São XV annos, vivendo! "A Alvorada", até o momento, não sofreu de convulsões de character grave nem gozou de convalecências.

Fica, pois lançado o desafio a quem provar o contrario do queahi ficou exposto.

Repetimos: XV annos, vivendo. Jornal semanario não se faz á sabôr dos jornalistas nem dos litteratos; e sim, a vontade do meio em que vê a luz.

Se no Brasil, segundo as estatísticas, 25% da sua população é considerada analphabeta pedimos licença para dizer mos que 50% é quasi, quasi... Dahi ficarem apenas 15 letrados para cada 100 pessoas, o que occasiona essa *mortandade* espantosa na imprensa periodica.

No Rio, terra das revistas litterarias, muitas nascem e morrem sem padrinhos! O que dizer de Pelotas?

"A Alvorada" encontra-se a venda nas mensagerias: São Francisco, Brasil, Nunes, todas situadas no Mercado Publico.



Basta dizer-se que a entrega desta folha, que percorre todos recantos da cidade de Pelotas, é feita por 2 pessoas, aos sabbados e domingos, respectivamente das 12 ás 21 horas e das 4 ás 14 horas. Só no Fragata, Areal, Bôa-Vista, Cascata, Ramal, etc...

826 casas em Pelotas
1.124 no perímetro urbano
303 para o interior do estado
277 exemplares em permuta assidua com collegas semanarios das principaes localidades do Brasil

*Não incluímos nestes algarismos a distribuição feita ás instituições de interesse publico, de varios estados do paiz.

O Jornal mudou várias vezes de endereço na sua trajetória, alguns endereços foram: Rua 3 de Fevereiro N. 558, Rua Santa Tecla N. 678 e e também na Rua Paysandú N. 628.

Um dos sonhos não alcançados foi o de fazer um jornal diário, mas o compromisso com o programa inicial e o pragmatismo de contar algo novo cada fim de semana para a comunidade negra, fizeram do semanário um dos mais longevos da história da imprensa negra brasileira.



Casa Íris foi sede da Alvorada em 1936.



Enquetes feitas a Humberto de Freitas, Miguel Barros, Rodolpho Xavier e Armando Vargas.



ENQUÊTE

Convidado para responder a presente Enquete, achava desnecessária minha contribuição pensando os que me precederam exgotaram por completo o tema.

Mas, para interresponder ao conceito exageradíssimo que de mim fazem, dum cultivar e preparar que não se possa, sou obrigado, ver se posso encontrar alguma coisa que sirva ao vacuo da modorra!

P. — Qual é o traço de caracter que mais admira?

R. — A grandiosa moral em face de adversidades.

P. — Qual é o vosso ideal?

R. — Que a Humanidade atinja a seu restabelecimento economico, e faça desaparecer a miseria e a fome da face do Globo.

P. — Qual é a melhor diversão?

R. — Para mim é a intelectual, porque faz com que se exercite o espirito por meio da leitura de bons livros.

P. — Que pensais da arte?

R. — Da arte das nativias e artistas grandiosos; aos primeiros basta-lhes o talento; aos segundos é necessario ter, grao.

P. — Da preconceito de cores?

R. — Excessencia de sentimentos mesquinhas.

P. — Da honra?

R. — Tem realizado quasi todas conquistas humanas, quer na terra ou no espaço, quer no fundo dos oceanos ou nas regiões polares.

P. — Da mulher?

R. — Companheira inseparavel do homem, é a sua fortaleza moral, tanto para rezar como para os triunfos, e a sua inspiradora nas principais obras de arte e literatura.

P. — Da sociedade?

R. — Boa, ou má, conforme os individuos que a frequentam.

P. — Da vida?

R. — O preenchimento de um destino na terra.

P. — Da familia?

R. — Laboratorio das gerações e oficina dos povos.

P. — Da educação no lar?

R. — Base em que deve se construir o templo da Moral.

P. — Da instrução no Brasil?

R. — Devem se formar mais agronomos e menos bachareis; mais artistas e menos politicos; mais industrias e a leveza para dar que fazer a burocracia e aos politicos.

P. — Do povo pelotense?

R. — Certo do passado, ativo no presente e confiante no futuro.

P. — Da raça negra no Brasil?

R. — Apesar de seus vultos representativos ainda está muito longe de ser, o que presentemente deveria não ser.

P. — Da população negra de Pelotas?

R. — Em sua quasi totalidade, por considero e subserviente, volubilidade o negro se agita e a civilização o combata.

P. — Da Frente Negra Pelotense?

R. — Nôbitante totalmente contra a marcha de preconceitos; reconhecimento de valores da personalidade negra a caminho de nossa emancipação financeira, politica e social. Não são vãos e descobremos tais finalidades, as missões desfrutadas.

Rodolpho Xavier.

ENQUÊTE

Muito agradecemos o incomodo a que se deu o nosso prezado colaborador, sr. Armando Vargas, respondendo as perguntas por nós formuladas no n.º passado.

P. — Qual é o traço de caracter que mais admira?

R. — A Verdade.

P. — Qual é o vosso ideal?

R. — O ideal que sempre aspirou é a da igualdade humana.

P. — Qual é a melhor diversão?

R. — A leitura de boas obras.

P. — Que pensais da arte?

R. — A arte nasce com o artista, e exalta e desaparece com ele no silencio tomular.

P. — Da preconceito de cores?

R. — Que com a evolução do mundo, e sendo o problema geral, este preconceito cairá, embora muitos tenham vergonha de sua cor, talvez levados pela falta de instrução.

P. — Da honra?

R. — Da mulher?

R. — Ambos sofrem as mesmas consequencias, numa sociedade que se desmorona.

P. — Da sociedade?

R. — Esta será indubitavelmente transformada.

P. — Da vida?

R. — Evitar de diminuir com coisas estereis.

P. — Da familia?

R. — É um conjunto que forma a base da sociedade, para aquies que pensa no problema difficil da existencia humana.

P. — Da educação no lar?

R. — Baseada no exemplo paterno, desde que este seja excelente — a educação do lar é um livro sagrado, onde cada dia que passa é uma pagina cheia de ensinamentos.

P. — Da instrução no Brasil?

R. — Muito deficiente, talvez pela sua enorme extenção territorial e em parte pela descuido dos governos e pouca vontade dos proprios analfabetos.

P. — Do povo pelotense?

R. — Aristocratico como outros povos, onde os que nada possuem vivem-se abastados e os desprotegidos dizem-se «afortunados».

P. — Da raça negra no Brasil?

R. — A raça negra no Brasil, pela evolução que se nota na esfera social, e contando com muitos intelectuais bem intencionados, virá, não longe, a ser uma raça respeitada na comunidade nacional.

P. — Da população negra de Pelotas?

R. — Antes sem orientação firme, a raça negra pelotense dividia-se pelas batucadas carnavalescos, nos bailes, nos cinemas, nas tabernas, perdendo o tempo e reputação.

P. — Da Frente Negra Pelotense?

R. — É o maior passo dado, atualmente, para unir os homens da raça de Patrocínio, num só centro, onde todos compreendam conscientemente o seu papel na sociedade, sendo a Frente Negra Pelotense a nossa esperança para o congraçamento da raça negra, desviando-a do abismo e fazendo-a despertar da letargia em que se manteve durante mais de um seculo.

ENQUÊTE

Respondeu-nos a enquete de hoje, o nosso amigo e secretario, General da Frente Negra Pelotense sr. Humberto de Freitas.

P. — Qual é o traço de caracter que mais admira?

R. — A honra.

P. — Qual é o vosso ideal?

R. — Ser util a coletividade e a todos que de mim precisarem.

P. — Qual é a melhor diversão?

R. — Heito em distinguir uma, entre tantas diversões — boas.

P. — Que pensais da arte?

R. — Uma convenção maravilhosa feita entre artistas interessantes.

P. — Da preconceito de cores?

R. — Um caso patologico. Carnevel com a — illustração.

P. — Da honra?

P. — Da mulher?

R. — Das cores de, sexos diferentes que vivem no mundo, com a missão de fundarem a humanidade, assim tão desigual.

P. — Da sociedade?

R. — Tende a reformar-se.

P. — Da vida?

R. — Preciosidade inutil para os que só pensam na Morte.

P. — Da familia?

R. — Base dos povos.

P. — Da educação no lar?

R. — Deve ser a preocupação maxima dos pais que desejam a felicidade dos filhos.

P. — Da instrução no Brasil?

R. — Deverá ser mais ampla, gratuita, e irrecogavelmente leiga. Facultar o ensino religioso e espiritar a minoria dos abusos de livros, que vão para as escolas aprender a ler e não a rezar.

P. — Do povo pelotense?

R. — Muito patriótico.

P. — Da raça negra no Brasil?

R. — Acompanhando a Evolução, embora morosamente, parece despertar da sua letargia.

P. — Da população negra de Pelotas?

R. — Contando em particular da nossa gente, observamos apenas uma grande simpatia pela nossa campanha frentenega, mas um amor cerrado ao samba — que a subjuga.

P. — Da Frente Negra Pelotense?

R. — Quando terminarmos o nosso trabalho de espar, verificaremos a segurança das nossas fortalezas, morais, sociais e patrióticas e o povo então julgará melhor os nossos esforços.

Para responder-nos a proxima enquete, convidamos o nosso illustre amigo sr. Isidoro Lima.

ENQUÊTE

Mas deu o gentilissimo prazer de responder as series de perguntas publicadas no n.º passado deste semanario, o jovem Miguel Barros.

P. — Qual é o traço de caracter que mais admira?

R. — A vontade.

P. — Qual é o vosso ideal?

R. — Talvez o ideal deva pertencer a uma Raça.

P. — Qual é a melhor diversão?

R. — A Estetica.

P. — Que pensais da Arte?

R. — A Vida, como cada artista a sente.

P. — Da preconceito de cores?

R. — Um fato que apesar de ser um problema coletivo, é sentido sempre individuo livre, pela maioria de individuos, que procuram occultar os vices em si e si proprios.

P. — Do homem?

P. — Da Mulher?

R. — Que sejam mais humanos.

P. — Da sociedade atual?

R. — Como todas será modificada.

P. — Da Vida?

R. — Esta não escrevo — novelas — VIDA.

P. — Da familia?

R. — Uma entidade demais restrita, para quem pensa na coletividade.

P. — Da Educação no lar?

R. — Provestra.

P. — Da instrução no Brasil?

R. — Com 80 % de analfabetos?

P. — Do povo Pelotense?

R. — Como outros: Uma aristocracia, Remedada e Desprotegida.

P. — Da Raça Negra no Brasil, atualmente?

R. — Alguns intelectuais, alguns homens de boa vontade e uma maioria na mediocridade moral além da material.

P. — Da população negra de Pelotas?

R. — Anteriormente a Frente Negra, era representada pelas «Cordões Carnavalescos».

P. — Da Frente Negra Pelotense?

R. — A esperança dos homens conscientes da raça, que chegará ao termo, quando todos os negros não também tiverem sua esperança.

Ficamos imensamente gratos ao jovem Bacharelado Miguel Barros, pelo incomodo, e tomamos a liberdade de convidar ao nosso illustre colaborador e chefe das oficinas graficas do nosso colega «Diario Popular, sr. Armando Vargas, para nos responder as mesmas perguntas feitas ao jovem Miguel, rogemos ao bondoso interrogado se digno nos enviar as respostas o mais tarde, e publica-as no meio dia.

Rodolpho Xavier

HOMENAGEM RODOLFO XAVIER

Num pleito de grande admiração e justiça, prestamos nesta pagina uma modésta, mas, significativa homenagem ao nóso antigo e ilustrado colaborador Sr. Rodolfo Xavier, que pelo seu passado brilhante, de combatente invencível das Causas sacrossantas e justas, dos humildes e dos negros, se tornou um lider entre os obreiros, e nos seio das hóstes fretenegrinas.

Pela sua constante dedicação aos interesses do povo e da humanidade, pois que jamais deixou de exprimir, com o brilho da sua inteligencia, todo o vigôr impressionante dos seus sábios conceitos, sempre que assim exigia as circunstancias, o nosso ilustrado amigo, sr. RODOLFO XAVIER, tornou-se um nome merecidamente acatado no jornalismo periódico desta terra.



Rodolpho Xavier

Rodolpho Xavier é o meu colaborador preferido da Alvorada, sempre muito bem informado foi um lutador incansável pelos direitos básicos e melhores condições de trabalho e vida para os irmãos de raça negra e toda a classe trabalhadora de Pelotas de princípios do século XX.

DISCURSO

Discurso official pro
nunciado em 1.º de
Maio na sede da so-
ciedade «União Ope-
raria»

Por onde ella cruzar não ficará como o cavallo de Atila, do qual este se jactava que uma vez aonde elle pozesse as patas nunca mais os pastos cresceriam; por onde ella cruza, as industrias se aperfeiçoarão, os conhecimentos humanos se dilatarão, e a Paz e a Justiça, o Amor e a Liberdade, num conjunto de vistas o mais nobre e altruistico ditarão leis para a Humanidade, fazem lo d'ella um verdadeiro Paraizo e não o Purgatorio das classes trabalhadoras, d'aquelles que f'la-lhes tudo: alimentos para o estomago e luz para o cerebro.

Sabe-se perfeitamente e com dados exactos e certos que existe sobre a terra o dobro dos productos agricolas e o triplo dos productos industriaes indispensaveis para satisfazer as necessidades de todos os viventes.

Sabe-se tudo isto mas a burguezia, com os seus colleiros attestados de trigo e de libras, espera o dia em que os martyres do trabalho, empunhando a dextra o direito e tendo por pandão a Justiça, reivindicque tudo aquillo que de factos lhes pertence e o estrangule essa farça que existe entre os povos deno- minada—Politica—para o bem da humanidade.

De todos os entes explorados pela burguezia a mulher é o mais infeliz.

A mulher! symbolo de todas as virtudes a propria Resignação feita carne e por vezes transformada em marmora, a mulher quando é pobre e preciosa trabalha nas officinas para comer, nesses antros sem hygiene e sem luz é o que ha de mais tenebroso.

E' a flor estiolada dentro de um lodagal, bebendo os haustos impuros da degradação social, porque muitas vezes entra pura como a Mãe de Christo, virginal como a Pastora de Orleans e sahe de lá deshonrada, ludibriada pelos patrones e aos apupos de seus iguaes sem sequer ao menos encontrar pelo caminho accidentado de sua má estrella uma alma boa que não lhe jogue a primeira pedra!

Quanto mais se condensa a população de qualquer uma parte do globo mais augmentam os vicios e os crimes.

E a quem se deve essa degeneração social?

Ao pessimo organismo da sociedade. Enquanto a Miséria habitar a terra e houver a escravidão material e moral de tres quartas partes da sua população, enquanto o operariado não se unir e não se comprometer que tem o mesmo direito ao quinhão dos banquetes da vida aonde só tem entrada a burguezia, enquanto não houver a verdadeira Revolução que é a da reforma por com let das leis que vigoram nesta mesquinha e egoistica sociedade em que vivemos, já mais haverá abundancia para todos e felicidade sobre a terra.

E enquanto persistir o militarismo para alimentar o monstro da guerra, o jesuita para obscurecer as intelligencias os governos autocratas e burguezes para algemar os pulcos do proletariado, enquanto tudo isto andar mincomumado como na liade Media, a realeza, o clero e os nobres, não se poderá viver a não ser-se um nababo, ou, a não ser-se anarchoista — gozando o que os outros produzem ou fazendo voar os zandões da colmeia humana por meio da dynamite.

De duas, uma: ser-se burguez ou assassino, porque ambos equivalem a mesma coisa.

O burguez é presentemente o assassino da honra e da dignidade de nossas familias, é quem faz muitas vezes o páris da sociedade empunhar o punhal para haver um pão e quem faz muitas vezes o laborioso e honrado chefe de familia suicidar-se para não sobreviver a deshonra de seu lar, é o instrumento de que nas trevas lança mão Satansz para todos os crimes e iniquidades da collectividade humana, desde o infanticidio até a loucura, desde o gatuno até ao banditismo.

Elle despe de suas officinas, deixado na mais extrema miséria, aquelles que o ajudaram a enriquecer durante 30 ou 40 annos, e em a mesma facilidade e sanguefrio com que o carrasco decapa a cabeça de um malvado qualquer no cépo infamante da guilhotina!

As instituições assim como os homens, (assim demonstra a Historia), pagam no decorrer dos tempos as perversidades que praticaram os seus maiores e no

dia em que for chamada a burguezia a contas, como no Juizo Final só uma pena o socialismo lhe impo á: — amar com sinceridade aos seus semelhantes porque todos somos irmãos, porque todos, somos feitos da mesma carne e osso, porque todos temos o mesmo direito a vida e porque a terra que é partilha de todos não foi vendida aos potentados do mundo por um simples prato de lentilhas!

Tenho dito.

Rodolpho Xavier

A Alvorada

PERIODICO LITERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Assignaturas	Proprietarios	Escriptorio e Officinas
Por mez.....1:000	Durval Penny & Irmão	Rua 3 de Fevereiro n. 360
Por trimestre.....2:500	Collaboradores — diversos	

Anno X | Pelotas, 28 de Novembro de 1915 | Num. 48

Republica, tu és uma mentira!

E ha quem diga que no Brazil o eden da vegetação luxuriante e aonde a Natureza prodigalisou os maiores dons dos seus tres reinos—animal, vegetal e mineral—não passa de fome em suas cidades, villas e povoados, não morrem dezenas de entes validos e robustos a beira das estradas, das fontes e das florestas, e quem tal affirmasse, diria uma coisa espantosa, incrível e inaudita.

Estamos em face da mais estupefida das realidades! Ceará, o Sahara brasileiro e que desde o seu primeiro colonizador vem hostilizando seus filhos por meio de seccas periodicas, intermitentes e calamitosas, ainda não mereceu por parte do governo brasileiro em tão dilatados annos a minima parcella de esforço para attenuar o flagello, que, de tempos em tempos, assola esse pedaço de terra privilegiado pela intelligencia de José de Alencar—o autor do Guarany e inspirador de Carlos Gomes, dois astros de primeira grandeza da constellação intellectual brasileira!

Dissipam-se milhares de contos de réis com commissões dentro e fóra do paiz sem um valor pratico, sem resultados de especie alguma e, enquanto os cofres publicos são pilhados de norte a sul com uma desfaçatez cynica que causa asco e nojo aos homens de probidade, não ha verba dentro dos orçamentos para matar a fome e saciar a sede de nossos irmãos nos niveis sertões do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Parahyba e de Pernambuco!

Emquanto se esfalfam nas camaras e no senado «os paes da patria» em invectivas pessoas degradantes para o lugar que occupam, os cearenses, morrem ao redor das cacimbas extremadas pela sede, pela fome e pelas longas caminhadas!

Emquanto se despente com a colonização estrangeira sommas importantes, administrando-se lhes terras e instrumentos agrarios, o que não resta a menor duvida que é a bem do nosso progresso material e financeiro, não ha um centil nas arcas do thesouro para socorrer e transportar os proprios nacionaes de um Estado para outro e dar-lhes uma faixa de terra e um pedaço de pão, enquanto essa mesma terra não lhes pagar em producção o esforço de seu trabalho!

Hoje conhecem-se de sobejo os meios principaes de prevenir esse flagello já pela drenagem, já pela dragagem, já pelo plantio de arvores que como se sabe, chove muito mais sobre as matas do que em terrenos aridos e descampados, e sobretudo construindo grandes reservatorios d'agua e encaminhando os cursos dos rios para as regiões em que as seccas com mais intensidade assolam e flagellam.

Allegam que para isso são precisos grandes capitães e que a nação assoberbada pela maior crise financeira desde que se conhece independente não pode olhar ninharias, se deter ante bagatellas, quando tem de pagar pontualmente emprestimos estrangeiros.

Não dizem, porem, que nas repartições publicas existe o dobro de pessoal desnecessario do que está em actividade; que a marinha e o exercito tem tantos almirantes, generaes e officiaes quanto conta de marujos e soldados em suas fileiras; que estes mesmos officiaes e soldadesca percebem vencimentos o etape que marinha e exercito de parte alguma o mundo percebe, e que a maior parte do tempo de officiaes passam fora de suas guarnições licenciados, envolvidos na politica, derrubando governos civis estabelecidos e constituídos.

Não sabem dizer ainda que a Estrada de ferro Central, ás barbas do governo federal, é a maior sanguessuga, depois do exercito e da marinha que tem os cofres da nação.

Ha perto de dois mil annos, em *Philippes*, nos confins da Macedonia, Junio Bento dissera: *Virtude tu não passas de um nome vão.*

E nós, paraphraseando Bento, diremos: *Republica, tu és uma mentira!*

RODOLPHO XAVIER.

A' INTEMERATA COM- PANHEIRA JOANNINHA

Respeitavel joven escriptora: cordeaes saudações.

Tenho acompanhado com maximo interesse os vossos artigos de propaganda emancipadora da mulher, publicados neste semanario, os quaes têm cauzado-me a mais bella impressão, até mesmo a descortezia de dirigir-lhe a presente sem conhecer.

Acho razoavel que as mulheres emprehendam uma lucta que venha derrubar mil e uma embustices, preconceitos, dogmas e humilhações que tanto nos deprimem, porem não encontro nisso um resultado satisfatorio.

Vejo as minhas amiguinhas completamente indifferentes a essa iniciativa, vejo-as meterem-se nos atelieres e nas fabricas ao despontar da aurora e só abandonal-as ao pôr do sol, soffrendo resignadas todas as explorações que exploradores de todos os matizes fazem em torno d'ellas. Vejo meninas de 10, 11, 12 e 13 annos trabalhando 9, 10, 11 até 12-horas por dia, horario este que uma pessoa adulta custa cumprir, que fará um corpo debil e em desenvolvimento ainda não formado!

Cauza-me lastima ao passar por certas ruas e

A ALVORADA

PERIODICO LITERARIO, E NOTICIOSO CRITICO

Assignaturas	Proprietarios	Escritorio e Oficinas:
Por mez.....1:000	Durval Penny & Irmão	Rua 3 de Fevereiro n. 360
Por trimestre.....2:500	Collaboradores — diversos	
Anno XI Pelotas, 25 de Junho de 1916 Num. 26		

Sangrias e mais Sangrias

A invernia aproxima-se, o trabalho escasseia, os generos de primeira necessidade sobem, os ordenados desoem e a vida se nos afigura um verdadeiro inferno de Dante.

O commercio se paralyza, as fabricas e officinas feixam-se e sobre os seus productos e artefactos lançam-se impostos e mais impostos. De duplicam-se guardas pelas fronteiras onerando os cofres publicos a proporção que o contrabando exercita-se na «santa paz do Senhor», dentro das proprias repartições aduaneiras federaes e estaduais!

Ricos e abastados, enfim a nobreza e burguezia dinheiras nada sentem e nem se preocupam com a miseria, a fome e a nudez do populacho.

Sobrenadam no ouro esbanjando na superfluidade d'aquillo que compram sem a minima necessidade, por simples ostentação de luxo e de vaidade.

Neste abençoado torrão brasileiro, não só se luta com difficuldades de transportes maritimos para o intercambio de generos e mercadorias de uns Estados para outros, como tambem com a falta de vias ferreas que ha muitos annos dormem em projectos umas, e outras principiadas e abandonadas depois de gastos alguns milhares de contos em proveito de espertalhões de todos os quilates.

Rasguem-se sertões, colonisem-se terras, cumpram os governantes com a sua palavra no que concerne a colonisação estrangeira e nacional que o Brasil, exuberante e fertilissimo como é, pompeará farturas e bem estar á todos em geral.

A imprensa já deu alarme quanto ao enorme «sacrificio» que o governo cogita de impôr ao povo brasileiro, para salvar a honra e dignidade nacionaes....

Venham sellos e mais sellos e sellem-se até os passos de quem quizer andar a vontade pelas ruas e em dia com o fisco....

Isto pouco importa, contanto que se desaffrontem os nossos compromissos no exterior e sobrem alguns milhares de contos para ganchos e roubalheiras.

Em seguida tratem do revisionismo como cataplasma salvadora, da apprehensão de navios allemães, e lancem o paiz na luta em que se debatem os povos europeus que é para pagarmos tudo quanto devemos ao estrangeiro. Depois de nos tirarem a pelle é justo que nos bebam o sangue.

A politica ainda ha de levar este infeliz paiz as portas do banco-rota.

Sucedem-se os governos, trocam-se os ministros e a nação vai de declive em declive para os sorvedouros de um abysmo.

Apontam-nos o exemplo dos ianques e argentinos terem quintuplicado as rendas de sua exportação por motivo da guerra—actual, enquanto o Brasil, debate-se numa crise medonha e apavorante com tantos recursos naturaes não só em minas de todas as especies como na fertilidade assombrosa de seu sólo. Se os cursos superiores de ensino dêssem-nos menos papagaios politicos e manipuladores de drogas e tisanas e mais agricultores e homens practicos para a vida economica, por certo o Brasil não se veria a braços com tamanha crise e teria o seu sólo explorado e coberto de lavouras para exportar o excedente para todos os povos do mundo.

Mas assim não o permitem as fabricas que temos em larga escala de preparação de rabulas e esculpios.... Abençoada terra em que ha tanta gente para roubar e matar!

RODOLPHO XAVIER.

Desgraças da guerra

Alheio á tudo que se relacione com o barbarismo e com a desgraça, sou principalmente, contra os horrores da guerra.

Julgo que a fulminação de milhares de homens, praticada pela metralha e pelos grandes canhões, que se inventaram com a guerra de 1914, é o maior desastre que se pôde attribuir á civilisação universal.

Alguns pobres soldados, obrigados pelo dever de patriotas ou mesmo por fanatismo, vão entregar sua vida ás balas inimigas, como se fossem para o campo de ensaio e não mortos, muitas vezes, por um tiro disparado por um amigo de hontem.

E, mortos, alejados, ou prisioneiros, lá ficam esquecidos como qualquer mortal.

Luctam com heroismo pela victoria de sua patria, conquistando palmo a palmo o terreno ao inimigo que lhe invadiu o santo territorio.

Esqueceu os filhos, a esposa amada, a mãe santa que se não esquece um só momento de levantar uma prece pela salvação de sua vida, e elles, como loucos,

A ALVORADA

Campanha Pró-Educação

Uma Suggestão Opportuna

A cultura de uma raça depende da educação de seus filhos, e para a cultura é necessário a existencia de escolas efficientes. E de lamentar, entretanto, não existir entre nós escolas efficientemente instaladas, para a raça negra.

Necessitamos taes estabelecimentos para melhor aproveitamento por parte do aluno e para tornar o nosso amigo do estudo, tendo a abertura de escolas o ponto capital do elevadissimo programa da «Frente Negra Pelotense», seria de incontestavel beneficio para a congregação, si seus dirigentes enviassem, subvencionado, um jovem a uma universidade negra norte americana, para estudar e observar como se processa o ensino á juventude negra naquella grande

nação. Multissimo aproveitaria com esta medida, pois os Estados Unidos é o paiz onde o ensino tem alcançado o mais alto grau entre a gente de cor.

O «Tuskegee Normal And Industrial Institute», do Estado de Alabama, mantem um departamento de admissão para os estudantes estrangeiros que desejarem ingressar em seus cursos. O indicado para cursar o instituto, quando concluisse os estudos, voltaria animado para pôr em pratica entre nós tudo quanto observasse sobre o ensino na America do Norte.

Eis, pois, uma suggestão opportuna que poderia ser accrita e posta em pratica pelos dirigentes dessa patética Frente Negra.

J. L. S.

Nihil novi sub sole...

Não ha nada de novo na historia...

A Roma dominadora dos Cesares quando despenhou-se no caos de corrupção e miseria, saqueada pelas hunos, godos, visigodos, vandalos, burgundios, ostrogodos, germanos e francos, a mercê de qualquer salteador audaz que conseguisse reunir algumas centenas de sequozes, volvia, no século X X, a representar o papel de salteadora de povos.

Em Chalona sobre o Marne por duas vezes detiveram-se as hordas da barbarie: na primeira foi derrotado Attila, o heroz chefe dos hunos; na segunda foi dada a alta civilisação germanica.

Nos desertos da Abyssinia Menelik deu, aos Italianos, a primeira lição; talvez no mesmo lugar, a atual governante italiana a segunda.

Sem espirito de raças, porquanto a Abyssinia não é propriamente paiz de negros, descendentes que são de ethiopes e que os antigos situavam ao sul do Egipto e da Lybia, e como

diz Nina Rodrigues, pertencem a um ramo de raça branca: «De facto a primeira descriminação a fazer entre os africanos vindos para o Brasil é a distincção entre os verdadeiros negros e os povos chamitas que, mais ou menos pretos, são todavia um simples ramo da raça branca e cuja alta capacidade de civilisação se attestava excellentemente na antiga cultura do Egipto, da Abyssinia, etc.»

Portanto, mais alto do que o espirito de raças temos o espirito de solidariedade humana quando vemos o forte espesinhar o fraco, o potentado rpossar-se daquillo a que não tem direito valendo-se da força.

Verdadeira guerra de conquistas, indigna de povos civilizados a quem não bastou tratadas, sociedade das nações, respeito de especie alguma pela integridade de nações mal armadas, deus queira que não vejamos a repetição do cenario de 1914 com tintas duplamente carregadas.

Os milhões de desocupados esprecto apavorante para os estadistas mundiaes, principalmente europeus, é a espiage cuja solução encontraram na Africa e na China...

Para lá se encaminham as vistas das nações poderosas, da Italia e da França, da Inglaterra e do Japão.

O que eles dizem...

Gustavo Barroso, escritor e jornalista, lider ou apostolo, dos «camisas verdes» escrevendo um artigo no organo official dos Integralistas, intitulado «A guerra de raças», combate as Frentes Negras e diz que só deve existir hoje no Brasil a «frente verde».

E, entre outras inverdades o articulista afirma:

«Negros, mulatos, caboclos e mestiços, são aqui considerados do mesmo modo que os brancos».

E mais adiante:

«O brasileiro não chega a pensar em differenças de pigmento».

Depois para irritar a multi-gente. Gustavo Barroso, escreve:

«A sociedade não se fecha para ninguém por causa da coloração da sua pelle».

Agora, combatendo a existencia das Frentes Negras, depois de taxa-las de «organizações comunistas» o pluri-jornalista, afirma:

«Nunç paiz em que não existe preconceito de cor como o nosso, isso é um pretexto futil».

Depois de ler todas estas orações bonitas, o leitor deve ficar em duvida, ao se lembrar, que á 6 do corrente, em «Secção Livre», na «A Opinião Publica», o sr. Justino J. Barros, não mentiu.

H. de F.

Breno depois do preço estipulado ao saque de Roma acrescentou o peso de sua espada: «Italia, depois de vencer a Abyssinia, (se vence-la) fará de cada habitante um escravo para sustentar o carro de triumpho do moderno Cesar romano — Mussolini!»

Rodolpho Xavier

TAPEIAÇÕES...

O Ministério do Trabalho, (fruto da Revolução de 30) nada mais tem feito do que «tapeiar» as classes trabalhadoras ou as que estejam de baixo de sua jurisdição.

De toda parte levantam-se protestos, motivam-se queixas contra inspetores e delegados e o Ministério mantém-se como Esfinge, indecifrável, entre soluções originadas do Capital com o Trabalho.

Seus «representantes» não decidem coisa alguma sem consultas, sem a remessa de «papelada» para o Rio, apesar de estarem munidos de ordens, decretos e avisos...

Em quasi todas as soluções suscitadas, entre empregadores e empregados, nas quaes tem intervido os representantes do Ministério não só no Rio Grande do Sul como em varios Estados, as «tapeiações» são tantas que o operariado não deposita confiança e nem acredita na eficiência de seus direitos desde que transite pelas mãos do Ministério, Inspectores e Delegados do Trabalho!

«Leis sociais» que não se cumprem, «decretos», «avisos e emendas» suscetivos de diversas interpretações, estão dando margem a desorganização dos sindicatos tutelados pelo Estado.

Esbulhados em seus direitos, os trabalhadores desertam de suas sedes, tentam outros rumos, compreendendo as mistificações políticas que

e Nair Carvalho, que muito fizeram pelo êxito da venda.

Uma linda cesta de flores, nos foi oferecida pela sr. Isolvina Ferreira, esposa do sr. João Pedro Ferreira, nosso cobrador.

A Frente Negra, manifestou o seu reconhecimento ao «Chove não Molha».

os envolvem para conservá-los nas malhas da subserviência do Capital, na impassividade de conquistas sociais e economicas condignas com as aspirações de seres humanos.

Retiraram-nos o direito de greve e de sindicalização livre, não controlada pelo Estado, como maxima garantia de liberdade de ação para as agitações trabalhistas quando tentarem se opôr as arbitrariedades e injustiças, explorações e perseguições de patrões mancomunados com autoridades policiaes!

«Não é, porém, impunemente, (diz-nos Mauricio de Medeiros em seu bem lançado artigo — «Socialismo de Fachada») que se ensina o proletario a organizar-se em corporação coletiva.

«Mesmo tendo dominio sobre as primeiras organizações, e mesmo driblando as reclamações dessas coletividades, o Governo vê dentro de muito pouco tempo escapar-se-lhe das mãos essa arma politica e social, porque o proletariado de hoje não é mais aquela massa de analfabetos que se deixava outro'ra conduzir cegamente por qualquer aventureiro.

«Ha entre eles muita gente que lê, que sabe onde tem o nariz.

«E como são d'ó proprio meio sabem a linguagem que devem usar para serem entendidos. Usam-na.

E dentro de pouco tempo dão a coletividade a consciencia de sua Força.

«Ora, quando o Estado se organiza sob a inspiração de doutrinas socializantes, só ha nisso um beneficio, porque a massa proletaria fiscaliza por si mesma a verdade da legislação, que lhe assegura direitos, e o Estado cumpre

com a Lei. Mas quando o socialismo (o grilo é nosso) dos governantes é um simples artifício de fachada, quando atraz dele está a imensa soma de interesses das classes possuidoras, surge logo a impossibilidade material de respeitar as leis de garantias que eles proprios, os governantes, elaboraram como engodo. Que succede então? Enquanto lhes é possível, elles *sofismam, adiam, contemptram, fingem* que fazem respeitar os direitos dos trabalhadores num ou noutro caso.

«Mas quando se vêem acusados pela massa, já consciento, só encontram um recurso: apelar pela formula do sr. Washington Luiz, que, so menos, nunca se apregou socialista, e tratar a «questão social» como *um caso de policia, que se resolve a pata de cavalo, a bombas lacrimogenias e algumas balas assassinas!*»

O operariado consciente que não viva assoprado pelos *aulicos politicrides*, que não tenha a mentalidade obtusa e repleta de sandices, que reconheça-se a si proprio e o lugar que occupa, tem que forçosamente estar a margem de todas forças governantes.

Tal papel cabe aos *polichinelos* que se movimentam pelo que eles nada valem.

Rodolpho XAVIER

Bloco dos Teimosos CONVITE

Temos o grato prazer em convidar á todos os frequentadores e frequentadoras de nossas festas, para os grandes bailes que levaremos a efeito breve, em comemoração ao primeiro aniversario de fundação deste bloco.

Podemos desde já afirmarmos que marcará mais um grande successo em nossos meios sociais, e por entre todos aqueles que vem acompanhando as lindas festas deste bloco, para que tambem aguardem estas duas noites das com grande entusiasmo.

A COMISSÃO.

Partido Socialista Proletario

Não é de balde que o operariado brasileiro se movimentou, dum extremo a outro do país, na formação de uma «Frente Unica» de trabalhadores, na constituição de um grande Partido trabalhista para defender seus legitimos interesses — porque a emancipação dos trabalhadores tem de ser a obra dos proprios trabalhadores».

Mussoline em recente artigo publicado, no «Popolo d'Italia», demonstra com dados demograficos a «morte» da raça branca se não se tomar medidas quanto as bases economicas das povos atingidos pela insuficiencia de natalidade, conjunto de esterilidade, de depressão organica e de nutrição das massas, derivado da super produção ao lado do maior miseria, registrada pelos tempos.

Salienta que o mal não está na densidade das populações, mas na distribuição de meios com que possam desenvolver-se, podendo *o globo sustentar uma população vinte vezes maior do que a existente.*

Antes de Mussoline, diversos sociologos exgotaram o assunto com argumentos irrespondiveis: deram-nos diretrizes para a concepção futura, social, e economica e politica da Humanidade.

Não se concebe que no mundo politico como financeiro existam castas privilegiadas, apesar de tantas revoluções, de tantas transformações sociais enquanto as massas que representam a totalidade sucumbem á fome e a miseria.

A Evolução dos Trabalhadores não detém: a ela cabe o principal papel no decorrer do seculo XX.

É uma Evolução em marcha para o maior dos acontecimentos, dos quaes tem assistido os seculos passados.

A Revolução sovietica completando a obra da Comuna de Paris, deu origem ao fascismo de Mussoline e de Hitler contrabalançando as tendencias insopitaveis das massas, no avanço de suas aspirações pela emancipação do trabalho das garras do Capital.

Longe de nós o terrorismo, em um territorio tão vasto como o Brasil: não edifica, destrói, não melhora a situação, anarquiza; em cada Estado aparecerá um «Lampeão».

Vejamos o exemplo da China, com o bolchevismo sanguinario, em cada região um «mandatorio», sem independencia e sem forças para conquistá-la e mantê-la das invasões do Capitalismo estrangeiro.

Estamos em vespuras da ultima batalha: não basta o genio de Bonaparte se a ultimo lhe falta Grouchim. Aparelhemos as massas.

Rodolpho XAVIER

Policlínica «Torres Homem»

15 de Novembro, 454
PELOTAS

serviço permanente de curativos, pequena cirurgia e vias urinarias.
Chamado medico noturno pelos telefones 1895 e 108.

CONSULTAS:

Dr. Guerreiro de Almeida

das 3 ás 4

Dr. Guilherme Seibelman

das 9 ás 11, das 16 ás 18

Aguardem breve, os grandes bailes, que está organizando a comissão do «Bloco dos Teimosos». — Sucesso!

Rodolpho Xavier
foi candidato
pelo Partido
Socialista
Proletario.

Negros e Judeus

A «sabia» Alemanha já executou, ou está em vias de execução, o celeberrimo processo de «esterilização».

Principia pelos filhos do negro africano. Pagam-se, bem pagos, da humilhação que lhe impoz a França durante a ocupação de sua zona carbonifera, por tropas senegalesas.

Não toleram mescla de «carapinhas» com cabelos vermelhos.

A instabilidade que fez do cruzamento de negros com alemães, descendentes dos vencidos da guerra Franco-Prussiana a quem não davam quartel por julgá-los na conta de «irracionais», é uma realidade causticante para o orgulho teutonico e que a desfaz por meio da «esterilização».

Infeliz raça, segregam-te em todas partes do mundo!

Tua maldição vem de teu atraso.

E's culpada por teres chegado, depois das outras raças, ao banho lustral.

Só encontraste agua para banhares as sólas dos pés e as palmas das mãos, conforme resa a lenda, e daí a escuridão de tua pele...

Mas o teu espirito é claro e limpido como limpida e claro, é o espirito do branco.

Só tens de atraso é o avanço bimilenario, que sobre ti levam os brancos na Civilização.

Estados modernos e aprofundados tem revelado que na Africa, houve regiões de negros de posse de uma civilização antiquissima comparavel a de alguns povos brancos da Idade Media.

A civilização exigia sonda iam se aperfeiçoar os homens mais instruidos da Grecia, era a de um povo visinho da Raça Etipica.

Contudo, a raça germanica, não quer semelhante «mistura», não quer denegrir a pele e os cabelos e muito menos «embotar» o cerebro pelo cruzamento

de «irracionaes» oriundos do Senegal!

A Germania considera-se como o trigo de todas as civilizações; portanto, não consente o joio de todas especies humanas — o negro.

Que importa que apareçam negros, verdadeiramente de genio e de talento?

Que importa que a Raça Negra, segregada absolutamente da branca nos Estados Unidos, não seja uma resposta irretorquível da não incapacidade mental, artistica e material do negro?

Somos humilhados dentro da comunhão germanica; porem em compensação, não somos os unicos segregados — temos os judeus para companheiros de martirio. Negro e judeu, na Alemanha, estão no mesmo pé de igualdade.

Raças, tidas por inferiores, foram irremessivelmente condenadas.

A maldição da Judeia, junta-se a maldição da Raça Negra.

O seu contacto polve o sangue azul e aristocratico da Alemanha.

Farão desaparecer negros e judeus do seu territorio: o que jamais farão, é desaparecer do seu archivo historico as canibalescas e horripilantes paginas da occupação da Belgica!...

Rodolpho Xavier

A politicagem e os sindicatos

Nem com o espirito claro e categorico da Lei que não admite sofismas quanto a politica e religião dentro dos sindicatos, haturas celulas do desdobramento economico e coordenador dos povos, os intruções não deixam de se utilizar das muletas da politicagem enganando a boa fé do operariado que deve estar ao par do movimento trabalhista, destes ultimos vinte anos.

Sem querer repisar assunto amplamente discutido e deliberado, a politica e religião, em diversos congressos regionais e internacionais, custa a crer que os trabalhadores percam tempo com os profissionais da politicagem assistindo-lhes aos congressos, ou permitindo-lhes discussões de politica na sede dos sindicatos!

Além das verbas despendidas com representações em estereis discussões, a repercussão de efeitos nulos de tais congressos faz-se sentir, de modo geral e cheio de decepções, no proprio ambiente dos trabalhadores avassalado por tremenda crise.

Os sindicatos reconhecidos e por reconhecer, antes de congressos retumbantes para tratar de politica sem ter eleito o deveriam tratar da parte construtiva, com seus meios de ação, para defesa de interesses tais como: oito horas de trabalho, accidentes, salario minimo, férias e pensões em caso de invalides e velhice logo depois da Constituinte.

Debaxo desta orientação é que os sindicatos, quer tenham por bandeiras de misericórdia o reconhecimento que lhe dá o Mi-

nisterio do Trabalho, quer sejam autonomos e independentes mas alicerçados na maioria dos elementos de sua classe, nada têm que ver com a politica, discutindo-a ou acompanhando-a, dentro de suas organizações salvo se fizerem o papel de manequins do imperialismo capitalista, do militarismo, do funcionalismo politico em sua alta categoria e do clero, eixo imenso em torno do qual gravitará perdendo luz e calorífico...

As ambições são em maior ou menor parçella, atributos da especie humana; contudo, sobre-seem, nas representações politicas pelo egotismo na elevação de mando.

Temos no Brasil um exemplo tipico: Azevedo Lima.

Politicheiro em toda a extensão do vocabulo enquanto ponde, enganopou por varias vezes o operariado carioca conseguindo votações até que o comunis mo prendeu-o em suas malhas desmascarando-o por completo!

As organizações obreiras da Europa e de toda a America estão escaldadas de representantes tartufos.

Nem pelas costas querem, vê-los dentro dos sindicatos...

Os atos governamentais tem sido adquiridos pelos reflexos da pressão das classes trabalhadoras do mundo inteiro, e jamais pela representação de politicheiros quaisquer que sejam os titulos empregados.

Ninguém precisa sair de sua terra para ter o dom de proleta.

O que vemos na Europa? o comunismo. O que vemos nas Indias e na Africa? o naciona-

lismo. O que vemos na America? vulções politicas: uns em erupções e outros em estado latente. São interesses insaciaveis; são conquistas de territorios a fogo e sangue; e uma multidão de povos descontentes e oprimidos pelo imperialismo capitalista; e a loure e a miseria campeando dum extremo a outro de todos continentes.

75 milhões de desempregados e outros tantos que as estatísticas não accusam, de famintos e esarrapados, menos dias ou mais dia, fatalmente, hão de ser lembrados pelas gerações que transformar a face do Universo.

Rodolpho Xavier.

N. R. — Este artigo está em nosso poder ha tres semanas, mas devido ao acumulo de materia não ponde sair e assim é que alguns pontos a que ele se refere já foi solucionado pela Ação Trabalhista do Rio Grande do Sul.

AGUARDEN A grande festa artistica em homenagem ao sr. Dario Nunes, no dia 19 de abril, no Col. seu Pelotense

A ALVOIRADA

Delirio Armamentista

O fiel da Paz na balança universal ameaça, subverter, pelo desequilibrio do armamentismo, a inquietante espetativa dos povos pela mais tremenda das catastroles.

Enquanto os delegados procuram por meio da Conferencia de Genebra, conciliar antagonismos das grandes potencias no campo da limitação de armamentos, os proprios governos decretam sommas imensas na construção de esquadrihas aéreas, cruzadores, submarinos, tanks e planos de defesas territoriaes como se esperassem invasões de hunos ou de vândalos...

As nações pequenas acodadas pelo mesmo delirio armamentista, devoram orçamentos na aquisição de petrechos belicos deixam do povos na penuria e insolventes com o estrangeiro, a braços com milhares de desocupados ou com centenas de milhares de individuos que não tem meios de adquirir o necessario para suas quotidianas refeições.

Sente-se o mundo estremecer, de polo a polo e quer seja na Asia Menor ou no Paraguay, dum extremo a outro, o mal é irremediavel e o mesmo mal que contamina todos povos.

Nas democracias, e mais do que nas ditaduras os dirigentes pisam sobre lavas de descontentamentos, numa ancia incontida das populações, no sentido de melhorar-se a situação apremiante vinda depois da Grande Guerra.

A França olha desconfiada para a Alemanha; a Italia para a França; o Ianke para o japonéz e a Russia sorri do fundo de seu pavilhão vermelho para os acenos e apertos de mão que lhe concedem, para conjurar o «perigo» mundial.

A liberdade do sulragio universal quer desaparecer, ou retroceder ao periodo de Napoleão III. Pelo menos é o que se vê na Italia e na Alemanha, que condensaram e ampliaram o «di-

vento» ditatorial do primeiro Bonaparte, segundo escreve Guglielmo Ferrero.

De qualquer maneira maneira, seja a ditadura de Litvinoff de Mussoline ou de Hitler o que não resta a menor sombra de duvida que os povos cansados e descrentes do «liberalismo» das democracias, preferem o «jugo» das ditaduras...

Já não se póde, desassombadamente, em nenhuma parte do

mundo, externar amplamente o pensamento que não se decubra pelo indicio de comunismo.

Diz-seis que a Humanidade depois de ter atingido o pinaculo de todas as Civilizações, depois de ter concedido ás multidões a maior liberdade de pensamento cercba esse mesmo pensamento para amarrá-lo a toda de Ixion, sobre duplas correntes: movimentando o dentro da submissão total da vontade das ditaduras, e obrigando conscientemente as energias cerebraes na votação de governos prepotentes.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier foi um colaborador fundamental em toda a história do jornal, foi membro fundador do semanário e uma das vozes mais respeitadas dentro da sociedade local. O seu aniversário e de alguns dos seus familiares também apareceram nas páginas do jornal, e tristemente alguns falecimentos dos seus seres queridos.

Durante praticamente Rodolfo todo o tempo compartiu espaço com Armando Vargas, sempre falando de assuntos importantes para a raça negra e os trabalhadores.

FALLECIMENTOS

Depois d'alguns tempos de padecimento, veio a falecer a estimada sra. d' Eva Xavier, muito estimada por todos que a conheciam. A' sua enlutada família, principalmente ao nosso amigo e colaborador sr. Rodolpho Xavier, nossas sentidas condolencias.

Anjinho

Sepultou se, a 6, a querida filha do amigo e colaborador sr. Rodolpho Xavier

As nossas condolencias aos desolados paes.

Rodolpho Xavier

Por entre as alegrias de sua extremosa família festejou, hontem, um anno mais de util e preciosa vida o nosso intelligente collaborador Sr. Rodolpho Xavier, que já ha tempo abrilhanta as columnas d'*A Alvorada* com as fulgurações de seu invejavel talento.

Ainda que tarde, saudamos, de coração, o digno cavalheiro, tendo-lhe votos os mais ardentes pela sua perenne felicidade ao lado dos entes que lhes são caros.

Datas de Jubilo

Festejou á 2 do corrente mais um ano de feliz consorcio, o estimado casal amigo, formado pelas exmas. pessoas de **Rodolfo Xavier**, nosso brilhante e acatado colaborador e sra. **Francisca Xavier**.

a 11, do corrente, o nosso velho amigo **Rodolfo**, tambem cumpirá mais um ano de util existencia.

Parabens.

Ideias não são metaes que se fundem

Sinto como que o cerebro vazio: dir-se-lia que dentro d'elle fez-se um vacuo.

Serei um descrente? Não sei.

Procuro ideias e não encontro nexos para ligal-as.

Embalado-me no Idealismo, perscruto-o, sonho e, quando desperto, acho-me no mais atroz realismo da vida!

Cradelissima antithese.

A vida é um mixto de ignominias e de virtudes.

Para os que caminham na estrada recta do dever, para os que olham do alto, como as aguias, as miserias e infamias todas d'este mundo, a vida, afigura se-lhes um purgatorio.

Não ha medalhas sem reversos.

Para os que infamam, trapaceiam e ajustam nas faces a mascara da hypocrisia e do cynismo, eis-a que se converte em paraiso.

Nada de paradoxos.

São verdades que todos bebeim-nas pelos olhos, pois que a luz dos factos é tão intensa que até os cegos percebem-na.

De cambiantes irisadas de phantasias, volatilizam-se, como bolhas de sabão, as perspectivas doiradas que porventura se aninhem em cerebros acostumados ao raciocinio..

Tal contingencia da vida hemos passado nas horas de lazer.

E, quando volvidos à activida-

de quotidiana na conquista do padre-nosso de cada dia, lembramo-nos, então, d'este fatal dilemma: (tal qual a celebre legenda do poeta Florentino das portas do Inferno)—Luta, ou Succumbe!

De todos os lados, vemos uns que combatem e outros que agonisam.

Os primeiros se intitulam fortes; e os segundos são os que abandonam a lucta com armas e bagagem, se as têm.

Procurem entre os ultimos, que talvez nos encontrarão.

Não nos falta animo, não nos entibia a razão, porem falta nos a compostura propria dos arlequins.

O que pensamos e o que externamos, afflue nos instinctivamente á flor dos labios.

Tal foi, tal tem sido, e tal será sempre a nossa conducta e o nosso modo de proceder.

Pese a quem quer que seja, melindre-se quem quizer, porque, a nossa rota está traçada e não há cursos humanos nem divinos que a desvie de seus fins.

O caminho que até aqui temos percorrido, cheio de obstaculos e de accidentes, temol o supportado sem o auxilio de ninguem.

Recolhendo-nos temporariamente ao ostracismo, resta-nos accrescentar aos que commungam com nós os mesmos ideaes estas palavras de Gaspar Martins:

Ideias não são metaes que se fundem.

Rodolpho Xavier.

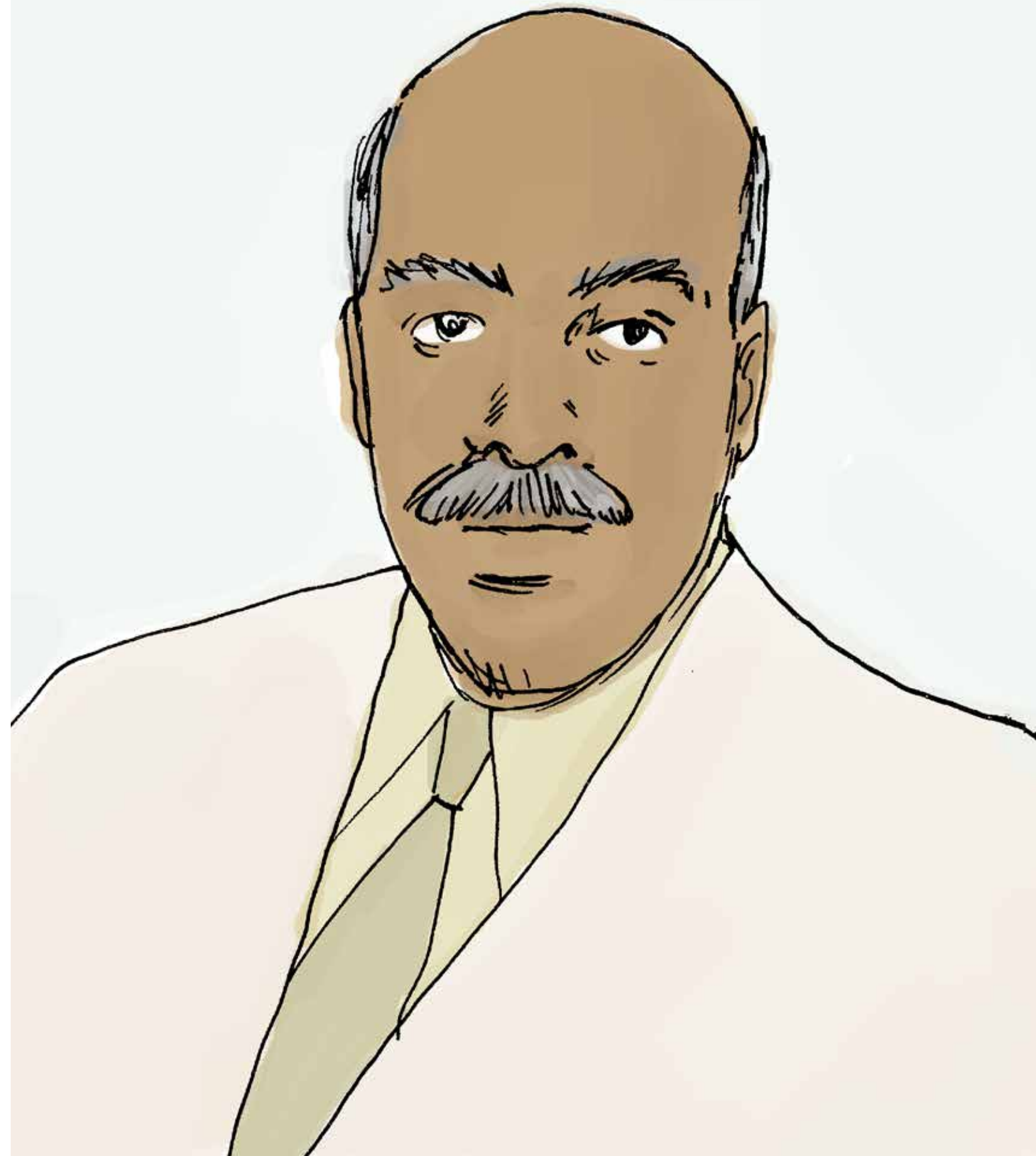
ARMANDO VARGAS

Um dos mais veementes críticos era o senhor Armando Vargas, respeitado colaborador, tipógrafo e diretor de jornais.

Um dos fundadores, foi o primeiro redator em 1907, e participa no grupo de pessoas que compra A Alvorada em 1946. Era muito respeitado por todos e tinha um especial carinho pelo meu avô José, filho do senhor Juvenal. Mas algumas opiniões de Armando eram claramente machistas e hoje em dia seriam julgadas com outros olhos e argumentos.

Armando Vargas foi um personagem fundamental na história do semanário, com uma presença constante comparável a de Rodolpho Xavier. Cada um com a sua própria voz reivindicando e lutando pelo espaço do homem negro.

Escreveu várias colunas com diferentes nomes e assinou de diferente maneira durante todos os anos de publicação, Vargadas, Última Hora, Pedacinhos... que interessam, Horas Vagas, etc.



Pedacinhos... que interessam

O mundo marcha para uma grande conquista, para a glória, ou segue, a passos gigantes, para o seu completo estarelamento.

Ha anos passados, na Inglaterra, madame Panchust, arvorando-se a chefe geral do movimento feminino, trabalhou denodadamente pela conquista dos direitos da mulher iguais aos dos homens.

Essa memoravel campanha assombrou o mundo, lendo-se nas colunas dos jornais os mais acres comentarios contra as pretensões das sufragistas, havendo verdadeiros encontros entre aquele elemento e a policia, prisões, etc.

Todos achavam que a mulher devia continuar alheia a toda e qualquer intromissão nas cousas politicas e publicas, para continuarem no seu papel: na vida do lar, como esposas, como mães, formadoras das gerações futuras, evitando desse modo a confusão e a anarquia.

E essa campanha fez época na Europa, tendo conquistado o seu objetivo, muito embora a contragosto do governo e dos proprios homens.

Agora, no Brasil, os proprios homens, incluem nas Constituições a mulher para gozarem dos direitos politicos, votando e seguramente a serem votadas, ficando isentas do serviço militar.

No dia de eleição, vai ser gozado: casas em revelias, fogão sem lume; crianças chorando pela falta da teta; namorados arufados porque sua eleita passou o dia entre a confusão de uma seção eleitoral, enfim, esta conquista da mulher váe dar muito que fazer.

Ai, a mulher deixará de ser — o anjo do lar, para ser um combatente terrivel, indesejavel, que não se conformará com a derrota do seu partido.

Eu sou contra a intromissão da mulher na vida politica do paiz.

A Frente Negra Pelotense, lançou a idéa e está quasi formada, a Legião Negra Feminina, para melhor defender o parque da sua existencia na nossa terra.

E' uma idéa magica, que muito influenciará na campanha da emancipação da nossa raça: da sua instrução e da sua moral-social.

A Legião Negra Feminina, a

cuja frente se encontra o elemento mais representativo da nossa sociedade, está trabalhando com ardor, na conquista de assinaturas de todas as senhorinhas e senhoras, realizando, oportunamente, uma grande assembléa, na qual se farão ouvir varias oradoras, explicando os fins dessa organização.

Parabens aos idealizadores dessa nova força da nossa raça e da nossa gente.

Existem, pelo mundo certas causas inuteis, malignas, que não tem razão de existir e devem ser combatidas por todos os meios violentos, para a sua extincção.

Bandos de malfeteiros, embrenhados nos sertões, assaltando, roubando, matando, infelicitando indefesas donzêlas — eis um desses elementos combatíveis até ao exterminio.

Milhares de homens, armados até aos dentes, têm corrido, desde ha muito, contra o Virgulino Ferreira (o Lampeão) matando uns, ferindo outros e prendendo outros, e essa gente vae, pouco a pouco terminando com o bando terrivel.

São esses elementos, que a policia combate com energia, na ansia de se ver livre dessa epidemia que infesta o sertão e as pequenas povoações indefesas, praticando os maiores horrores, os maiores crimes que se podem ter ciencia.

Mas, ha outro elemento pernicioso, máo, terrivel, peor ainda

do que estes bandos sinistros, e que vivem impunemente ou incoberios.

Esse elemento, que assombra, que causa horror, e o que pratica o feitiço, a magia negra, tão espalhado pelos cantos da cidade.

E' essa gente, que não se cansa de praticar o mal de atirar na rua da amargura tanta gente, por vingança pequenina ou para conquista de alguma coisa que não podem conquistar licitamente.

Ai está uma horda de malfeteiros, que se deve respeitar e fugir do seu contato!...

Em varias cidades a policia têm combatido esse elemento, varreando casas, deportando alguns macumbeiros e prendendo outros, mas, desgracadamente, ficam sempre os que trabalham secretamente, espalhando o veneno da sua bilis nojenta e maldita!...

Mas, Deus, na hora da ajuste de contas, sempre mostra a esses criminosos e perversos, o quadro demonstrativo dos seus erros sobre a terra, indicando-lhes o caminho, não do inferno, que não existe — mas a escuridão do espaço, aonde irão curtir até pagar seus nefandos e horripilantes crimes.

Livre-nos S. Cipriano dessas viboras venenosas e más!...

VARGADAS.

CONTRA TOSSE, GRIPE
OU RESFRIADO: USE
XAROPE CREOSOTADO
COMPOSTO

Os tecidos marca DLHO não desbotam!

e são encontrados somente nas conhecidas

Casas Pernambucanas

Filios em
PELOTAS

Ruas:

(Marechal Floriano, 5
Andrade Neves, 615

Armando Vargas depois de explicar a emancipação e a conquista do voto na Europa, confessa que está em contra da participação da mulher na vida politica, lamenta que ela deixará de ser o "anjo do lar" para ser um "combatente terrivel".

Logo saúda a criação da Legião Feminina dentro da Frente Negra Pelotense como uma grande idéa. A coisa não acaba aí, logo fala mal de Lampeão e acaba falando mal dos feitiços, magias negras e umbandas.

Toda uma confissão do seu pensamento conservador, machista, cristiano e alinhado com o pensamento oficial dominante.



Armando Vargas, nosso sincero e grande amigo que desde 1907 — 31 anos! — colabora em nossas colunas, tendo sido o primeiro redator d A ALVORADA. Ao festejarmos o nosso 31.º ano de existencia, repartimos com o talentos amigo as nossas glórias.

Horas Vagas

A evolução das raças fará baquear o preconceito

Com a evolução das raças, que se observa diariamente, muito breve o mundo sofrerá a sua transformação, e os tolos e ignorantes terão a sua illusão perdida e ficarão desmascarados diante dos civilizados paizes que compõem o globo terráqueo...

A tão falada selecção entre as cores — branco e preto — vão, pouco a pouco desaparecendo, à medida que os phenomenos sociologicos vão surgindo, mostrando a verdadeira estrada a seguir pela humanidade.

Quanto mais escolas se fundarem, menor será o numero de individuos ignorantes e convencidos, que, desconhecendo mesmo a sua origem, movem questões absurdas de separatismo de raças, como se todos os entes humanos não fossem irmãos perante as leis de Deus!

E' a mesma coisa que aconteceu com a terra e os mares: Deus quando creou o mundo não traçou limites nem dou a ninguém. Mas, a ambição do homem fez os sustentar luctas sangrentas vencendo o mais forte, nascendo dahi a delimitação das fronteiras e a posse dos mares.

As terras e a agua era de todos, mas hoje 90% dos habitantes do globo não possuem terra nem agua, a não ser que as comprem a bom preço, daquelles que de tudo se apossatam arbitrariamente.

Dá-se o mesmo com as raças humanas. Deus que creou o mundo, não separou cores: brancos, negros, amarelos e vermelhos — todos eram seus filhos, não existia selecção — portanto estas questões de raças nasceram da ignorancia e da vaidade de certa gente.

Mas, prosigamos no assumpto. A educação da raça ethiopica, se ha mais tempo tivesse sido incentivada, hoje, longe, muito longe, iria o echo da tal selecção.

Se os paes antigos, não vissem somente a ganancia dos filhos, e os mandassem ás escolas no periodo da infancia a aprenderem a ler e a conhecer o seu papel na sociedade, não teríamos, ainda hoje, o desgosto de presenciarmos certos e desagradaveis factos, que ferem fundamen-

LEIA

Não ha leis mais suaves do que as que FORÇAM o povo a se educar, educando as crianças

As experiencias revolucionarias para endireitar o Brasil e arrancá-lo da «beira do abismo», já andam em dezenas dentro de 110 annos. Se isto é remedio, porque não o curou ainda? Se não, porque não procurar outro?

te o nosso sentimento de humanidade.

Se isto tivessem feito, não nos causaria surpresa alguma a noticia de tres distinctos jovens da nossa raça que vão ingressar no Gymnasio Pelotense, demonstrando que os seus paes não esmoreceram diante de nenhuma pressão.

Se todos, embora com sacrificio, imitassem esse gesto, certo d'aqui ha meia duzia de annos este acontecimento tornar-se-ia um facto commum.

Prova este facto que a selecção de raça vai desaparecendo pouco a pouco.

Causa admiração, não resta duvida, isto tudo, recordando o que se passou com o inditoto joven Maurilio Campos, que o saudoso e illustre dr. Monteiro Lopes quiz collocar no Gymnasio Goazaga e não conseguiu porque era de cor, só tendo matriculado-o no Gymnasio Pelotense em attenção à sua cor, naquelle occasião deputado federal.

Se não fosse esse caso, não havia razão para nos admirar.

Mesmo assim, «Horas Vagas» envia as suas felicitações aos genitores desses intelligentes jovens, a quem aconselha a maior contracção ao estudo.

••

E, para finalizar, em duas palavras o autor desta humilde secção, lança o seu appello a todos os jovens para que estudem e se colloquem no seu posto, vigilantes, e terão o grato prazer amanhã de ver ruir fragorosamente por terra o castello da selecção de raças e a vaidade, que são os attributos do ignorante e do anti-cristão.

Mocidade: deixae os centros perniciosos — estudaee!

E' para o teu beneficio!

Armando Vargas.

Armando Vargas afirmando que «a evolução das raças fará baquear o preconceito».



Pedindo o voto nas eleições para Rodolpho Xavier e outros companheiros que lutavam pelos direitos dos trabalhadores e da raça negra.



Pedaçinhos que interessam...

A Eleição de hoje

Fere-se, hoje, em todo o territorio nacional, a eleição para senadores e deputados.

E' a esperança do povo que se volta para os seus representantes, na ansia de que eles possam, congregados, num só pensamento, integrar a nacionalidade melhores dias, fazendo cumprir o que reza a magna carta Constitucional da Republica, dando um freio aos desmandos dos que se julgam capatazes deste grande e invejado paiz sul-americano.

E' a luta dos partidos, que, do choque de hoje nas urnas, se decidirá com quem está a opinião unanime do povo livre, consciente, que coloca acima da ambição o amor da Patria e o bem estar da familia brasileira.

Será, da luta de hoje, que surgirá a esperança do dia de amanhã, garantindo melhores dias para este Brasil imenso, colossal, digno, portanto, de respeito e de lastima.

Será da demonstração do voto, hoje, que o paiz irá caminhando para os dias de paz, de trabalho, de garantias, de credito, porque, eleitos os legitimos representantes do povo — estes zelarão pelos interesses daquelles que lhes confiaram a sorte da Patria, livrando-nos de um regimen de incertezas e de confusões.

Os candidatos apresentados, tanto politicos como classistas — são brasileiros — e, deixando de lado as paixões, as perseguições de ontem, as ambições — devem trabalhar pelo reerguimento da nacionalidade, collocando a ovemente, no conceito das Nações.

Está nos representantes do povo, a garantia do proprio povo. Para eles voltam se todas as esperanças; deles tudo se espera, para que se possa respirar livremente outro ar mais puro, mais suave.

Os candidatos, que representavam a enorme lalange operaria nacional, compenetrando se desse amor á terra que pertencem, devem lutar para o engrandecimento e desenvolvimento da Patria, — embora o operario não tenha patria — mas como uma garantia da tranquillidade da familia brasileira.

A chapa do Partido Socialista do Brasil — a cuja frente se en-

contra aqui no Sul o atual deputado sr. João Miguel Vitaca, de acordo com o seu programa, muito promete fazer em prol do operario nacional.

Os nomes que integram essa chapa, são dignos do sufragio dos que pensam conscientemente, que aspiram dias melhores.

São velhos lutadores, como Rodolpho Xavier, Alvaro Campos, João Vitaca, que muito trabalhou na atual Assembléa Constituinte, Humberto de Freitas, moço intelligente e laborioso, Francisco de Paula Mendonça, que tem trabalhado afincadamente pela organização trabalhista.

E' uma chapa composta de elemento de valor, que muito fará, se sair vitoriosa na luta de hoje, em prol daqueles que a elegeram...

Nascida da vontade unanime da massa trabalhadora, fóra de qualquer confusão, os candidatos do P. S. B. certo levarão ás urnas o maior numero de electores.

A tapeação que se pretendeu fazer no seio dos operarios desta zona, por intermedio de caravanas que peregrinavam pelo Estado, lançando a balburdia, não surtiu o seu efeito, porque o trabalhador consciente e cumpridor da palavra empenhada, não levou a serio as suas arengas e falsas promessas, por elemento surgido a ultima hora, pretendendo a rendição da Patria!

Operarios! Não recuem um passo, da linha de combate! Demonstra a tua formidavel força, na luta que se está travando em todo o territorio nacional em prol das tuas reivindicações!

Luta e vencerás a campanha iniciada, em prol, da tua tranquillidade, da tua igualdade e da tua consciencia!

«Trabalhador! ocupa o teu posto!» — é o dístico simpatico com que hoje irão as urnas, os operarios riograndenses, de consciencia livre.

A's urnas, pois, convitos de que a victoria operaria está ao vosso lado.

A's urnas, camaradas!

Prova com a tua força, a maior força mundial, que despertaste do longo sono em que te encontravas atirando para o lado o jugo ferrenho com que nos pretenderam eternoizar os maiores do capital!

Cerrai fileiras e luta com denodo pela tua reivindicação, e, amanhã, as tuas questões serão

resolvidas diplomaticamente e não farão parte dos casos políticos e das patas de cavallo!

A's urnas!

VARGADAS.

O problema da habitação

Em artigo inserto nesta folha, em seu n. 6 de 10 do andante, apresentei a idéa, da fundação de uma associação de inquilinato, para cerrar fileiras contra a vergonha das fianças.

Embora parecendo a muitos ser impossível a realização desse empreendimento, recebi um grande numero de adesões, o que vem provar que, de fato, a classe menos favorecida pelo metal sonante, sofre, cada vez mais, o vexame das tais cartas de fiança exigidas por qualquer proprietário de cortiços.

Isto, à primeira vista, parecerá aos olhos dos açambarcadores de prédios de aluguel, ser uma campanha que vamos iniciar contra eles, das mais terríveis, das mais violentas.

Mas, não levaremos o assunto para o terreno da luta, apenas visamos a libertação do empregado das garras dos patrões fornecedores de fianças, que se julgam com o direito de mandar mais na casa do seu adiantado do que o próprio pagador.

Dai a semente que atiramos à terra, na esperança de vê-la germinar e produzir os seus efeitos, no mais breve espaço de tempo, impondo dessa forma a confiança entre os homens.

Centenas de casos, teríamos a citar, com dados incontestáveis, de patrões que não tem credito em praça nem de uma coiza de lóforos, e o seu empregado merecer a confiança geral.

Trabalhei, na cidade vizinha, com um patrão, que por exigência do burguês, dono de um «frigo», ficou de fiador. Todos os fins de semana, descontava-me a quantia respectiva.

Dois meses fui empregado desse «frigo», fui despedido e o burguês desconfiado, julgando o um «grosso», ficou até hoje para receber aquilo que eu paguei... mas que não chegou às suas mãos.

Assim como esse, ha centenas espalhados por este mundo de Cristo...

Dai o meu protesto contra as tais cartas de fiança e o meu desejo na fundação de uma associação que venha pagar pelos interesses dos seus socios, fazendo-os cumprir com os seus deveres para com os proprietá-

rios, para que desapareça a desconfiança entre os homens.

Desde que a associação do inquilinato faça cumprir as suas disposições gerais, obrigando a seus socios ao pagamento pontual dos alugueres, para evitar a questão entre as partes, — em pouco tempo tudo estará normalizado.

Continuaremos nestes comentários, no proximo numero.

...

Um problema que resolveria o caso acima, era a criação de uma empresa forte, de construções, que de fato visasse o interesse do operario.

Existem varias companhias construtoras, porém, não resolvem o problema, devido a não satisfazerem as condições em que se encontra, presentemente, a classe operaria.

Muitas vilas operarias existem. Mas, para adquirir um predio é necessario um enorme sacrificio por parte do adquirente. Pagamento de uma parte no inicio, o que não facilita a sua aquisição.

As companhias construtoras, para construir um predio na va-

lor de 10.000\$000, é necessario que o prestamista pague, antes da construção, a quantia de 1:100\$000 e mais a mensalidade de 888\$000, até final!

Ora, é logico, que um operario, nesta época de crise, não pode dispender de sôco dessa importância, ficando, portanto, impossibilitado de ser proprietario, continuando o seu latario — escravo eterno da vontade do patrão!

Se existisse uma companhia construtora, que adquirisse terrenos e edificasse prédios para vendel-os em prestações, apenas com pequena entrada inicial, entregando o predio imediatamente, daria resultado satisfatorio, porque o prestamista possuindo o seu «canto» para morar, sabendo o seu futuramente, teria o maior interesse em pagar o o mais breve possivel.

Dessa forma, acredita, terminaria essa bandalheira das miseráveis cartas de fiança e esse vexame do empregado ter de se ajoelhar ante o «senhor» patrão zinho para implorar esse favor pagavel com o seu suor.

Esses são os dois caminhos: ou a fundação da associação do inquilinato ou a fundação de uma Companhia Construtora de entrega imediata.

Armando Vargas.

Pelotas, 17 de Junho de 1934.

Vida Social

RENUNCIA

— Nem a taça espumante do prazer, nem a graça faciente da mulher...

Renuncia!

O mundo ficou distante dos meus olhos, Ficou lá longe... bem longe... Tranquilo, siga um caminho sem es-

peis estrada dos milogers [colhos,

— E cominho a como... sem fôno... sem gula... entregue a mistica alegria desta renuncia de mim mesmo!

H. de FREITAS

CUMPRIMENTOS

Aos que fizeram e fazem anos:

A 29, a galante menina Maria Isabel, filha do casal Isaurina — Gastão Soares

— a srta. Maria Silva.
— a 30, o sr. João A. Primeiro.

— a 1, a sra. d. Marina dos Santos Machado, residente no Rio Grande.

— a 2, o menino Jader Ribeiro.

— a 3, o jovem José Lobo.

— a sra. d. Joana Braga, esposa do sr. Eleodoro Braga.

— a 4, a gracil Ivône Buenos.

— a 5, o estimado sr. Idílio Veludo.

— a 6, a graciôsa Ceci Oliveira.

— a 7, a simpatica Araci Porciunculo.

— a 15, o menino Atalides, filho do sr. Eleodoro Braga.

— o sr. João Alfredo Batista, nosso bom assinante residente no Herval.



Armando Vargas foi uma voz muito importante e respeitada dentro e fora da Alvorada, foi diretor de outros jornais e um profissional respeitado. E sem dúvida alguma parte fundamental da história do jornal.

Representação de Classes

Movimentam-se em todos os quadrantes do país, as classes operárias, por meio dos sindicatos, para a representação profissional.

Quem acompanha o desdobrar das atividades obreiras por esse mundo além, através de quatro décadas, na imprensa, por meio de obras de propaganda, desilude-se de tais representações.

Quasi sempre o operário de posse do mandato para o qual foi investido, troca, de boa fé, a blusa de trabalho pelo *fragueirão* ou pelo *fragueiro*, e se esquece dos companheiros pois sabe que há mais probabilidades de se manter a cavaleiro das misérias e incertezas da vida segurando com persistência a aba das *casacas* dos políticos, por que têm a seu dispor a cornucópia dos favores, mercedos ou improprios, para garantir-lhe o futuro.

A onda que ameaça *tragar* as candidaturas, já tendo o precedente na Constituinte, é uma verdadeira *caca* ao subsídio por parte de alguns indivíduos que não conhecem patavina, sociologicamente falando, que de *deco* nhecem em absoluto a luta de classes, sua organização e objetivos, que não saberão dentro de uma Assembleia de Representantes tendo pela frente juriconsultos, jornalistas e homens de várias culturas como não de se exprimir, que estão longe de defender ideias e aspirações por não compreendê-las, não saber analisá-las nem expô-las pela fal-

ta de cultivo intelectual, tino e verbosidade tão peculiares a essas assembleias.

É justo que se elejam representantes operários competentes, já que a lei nos faculta, operários que além do cultivo e preparo estejam compenetrados de seus deveres, que não queiram penetrar nas Camaras para *exibir posse* nas Avenidas, nas *calés* de primeira ordem e nas primeiras camadas políticas.

Que não tenham em vista além do pingue subsídio e ajuda de custas, locomoções gratuitas e com todo o conforto, tanto marítimas como terrestres, enquanto seus companheiros de luta e a quem devem a eleição não têm a liberdade e nem a garantia de impôr coisa alguma.

Dentro das coletividades obreiras não deve prevalecer o critério — do *caça* votos tão em voga em política — e sim a capacidade de preparar o candidato e a inteireza de sentimentos em prol da causa que defende, seja em qualquer setor de operários, ou mesmo que milite *lôra* por esta ou aquela circunstancia, dentro do Estado do Rio Grande do Sul.

Deixem os de regionalismos quando não hajam candidatas capazes para as investiduras.

Essa tarefa cabe aos clubs políticos: a nossa não é de política, é de interesses pelo nosso presente e pelo futuro de nossas famílias.

Rodolpho Xavier.

Pedacinhos... que interessam

A despeito de estar em vigor a nova lei de férias, ainda não encontramos vantagem nisso, pois são poucas as oficinas e estabelecimentos diversos que cumprem esse dispositivo, decretado pelo Governo federal por intermédio do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Não sabemos a razão porque não se cumpre geralmente uma lei posta em execução pelo governo do país.

O que observamos é uma

desobediência aos altos poderes da Republica pela burguesia, que julga estar ainda nos tempos das panacéas, em que o humilde trabalhador não tinha direito a coisa alguma, a não ser largar o couro como burro.

Raríssimas, repito, são as casas que estão dando férias aos seus auxiliares, o que não deixa de ser um abuso e uma vergonha.

É lei — cumpra-se — e não se alegue e procure sub-

terfugios, porque, se fosse uma lei que favorecesse a burguesia, há, tinha que ser *esprida* com todo o rigor, o *rasso* quem chorasse — mas, é favorável ao trabalhador — não tem importancia, vamos zombar, que se amolem...

Com vistas ao Dr. Pimenta de Moura...

As 8 horas, também, tem dado panos para mangas...

O burguês não se conforma com semelhante lei. Acostumou-se ao regimen do *lira* couro, o negro cativo operário, quando as trabalhava 10 e 11 horas, e agora *co*veja que nem bagual.

Quando o operário trabalha além das 8 horas e lhe apresenta a lista do *excesso* de serviço — santo Deus! — grita, *esperneia*, dizendo: *roubado*.

Antes, pelo que vemos, o ladrão era o patrão, porque o operário desgraçado trabalhava sem horario e ele achava que nunca se ia terminar semelhante *canja*.

São uns anjos inofensivos esses patrões.

O tempo está mudando e ninguém nascerá mais com os olhos fechados...

As leis estão ali, garantidas, felizmente, na nova Carta Constitucional da Republica: só terão que ser respeitadas.

Não lhe serve? Feche a porta e vá tomando outro rumo.

Temos esperanças de que o novo ministro do trabalho, dr. Agamenon Magalhães, continuará, como declarou, a obra do seu antecessor dr. Salgado Filho.

Muito tem o operariado nacional a esperar do novo titular da Pasta do Trabalho, Indústria e Comercio, que certo tomará a sério os diversos problemas ainda a resolver, para dar amplas garantias ao trabalhador, livrando-

Um soneto de CRUZ e SOUZA

Natural do Hesteron, Santa Catarina, nascido em 24 de Novembro de 1862 e falecido a 19 de Março de 1939 no Estado de Minas.

Alma Ferida

Alma ferida pelas negras lanças
Da desgraça, ferida do Destino,
Alma, de que a amargura tocou o hymno
Sombrio das cruéis desesperanças.

Não desças, Alma feita das heranças
Da dor, não desças do teu céu divino
Acostilha como o espólho crystalino
Das sagradas, serenas esperanças.

Mesmo na Dor espera com clemencia
E sobe a sideral resplandecencia,
Longo de um mundo que só tem peçonha,

Das ruínas de tudo ergue-te pura;
E eternamente, na suprema Altura,
Suspira, soffre, scisma, sente, sonha!

o do látego brutal do patrão
nestes tempos, em que não
mais existem escravos.

O burguês, com a nova
Constituição, assinada, publica
a sem mais recursos a
alegar — deve estar bifuso
com o governo. Mas, agora
é terido, chorar só na cama
que é logar quente!

Numa reunião, realizada
em dias da semana passada,
que ninguém recebeu convite
nem leu em jornal algum, um
orador disse cobras e lagartos
dos operários pelotenses.

— Ao que me consta, lá
estavam muitos filhos desta boa
terra, e que não tiveram co-
ragem para protestar contra
essa carga, atirada contra
nós!

Parece incrível que se
tenha dado semelhante coisa
aqui na nossa terra e nós
não saber senão depois da
marmelada pronta!

Não adiantamos mais
da porque lá não fomos.
Sem comentarios...

VARGADAS.

CRISE ?

A crise maior, no momento, é de dinheiro, mas para comprar generos, em secos e molhados, precisa-se pouco dinheiro quando se procura a cohecidissima casa

MINA DE OURO

Rua Marechal Deodoro
esq. Dr. Cassiano

Concerta-se

Guarda-chuyas, Sombriinhas,
Bengalas e Instrumentos de

— corda —

A RUA MAL FLORIANO, 118
CASA MAGALHÃES

Vida Social

MODA

— Quando chegará a dia, em que ao
vez da mulher ostentat com pompa,
seus vestidos, por em moda o reser-
vamento não do corpo, mas sim a men-
talidade, a vestido triunfante, dos co-
nhecimentos humanos, para convergir
sua emancipação?

— Mulher que trabalha, mulher pro-
letaria, mulher *três* vezes escravizada,
pelo cor, pelo trabalho e pelo homem.

— *Quão* tua ingenuidade infantil, com
que *deixa* mascarar tua verdadeira
situação.

— Mulher que cuida, de seus vesti-
do, que cuida do *verais* exterior, e
não cuida de si mesma!

— Homem que elogia, com as na-
ras abertas *olho* caprino — as so-
das, *conseguida* com sangue e suor,
que *exaltam*, numa *preveção* de ma-
carada, para sua sexualidade.

— *Medidos*, que dão para si sempre
a *sentação* de novidade, mas o que
não tem *apetido* é para si sem inco-
pense.

— *Medios*, venis da mediocridade.
— *Medios* intelectual, *preocu-*
pação da moda.

Cecilo Leugim.

CUMPRIMENTOS

Aos que fizeram e fazem uns

A B, o jovem Edmundo Porto.

— A D, o galante Zaida T. Clisek.

— a 12, o venerando sr. Clau-
dio Manoel de Souza, antigo e
honrado funcionario da Prefeitura.

— o menino Manoel T. Clock.
— a 14, a exma. sra. d. Pal-
mira Nunes, esposa do nosso
amigo sr. Mario Nunes.

— a jovem Maria C. Pereira,
fino elemento do nosso mundo
elegante.

— a 15, a senhorinha GenFM.
Silva.

— a senhorinha Assunção Gon-
calves.

— a sra. d. Maria B. Vizeo.

PARTIDO TRABALHISTA

Foi fundado, nesta cidade, esta
entidade operaria, que irá de pro-
ximas eleições, concorrer com
candidatos trabalhadores, estu-
do seu programa sendo elabo-
rado, para ser apresentado aos
operários em grande assembleia.
 Almejamos vitorias.

FICA AI

Baile "Azul e Branco" organi-
zado pelas Coiças Ficcianas,
realizou-se hontem este simpico
baile.

Gratos pelo convite.

Pedacinhos... que interessam

Segundo informa o serviço telegrafico dos jornais, a Yugo-Slavia embargou a remessa de armas e munições para os beligerantes no Chago.

Bom medida essa, tomada por aquele país, que vem forçar os lutadores a dar fim a essa comédia sangrenta, que a humanidade já olha com desinteresse, tal o tempo que esse conflito vem dando que falar e que fazer.

Se os países fabricantes de armas e munições seguissem o exemplo da Yugo-Slavia, certo não se dariam tantos desastres — guerras, revoluções, — destruindo cidades, exterminando vidas preciosas. As vezes, por mera ambição política ou comercial entre os homens.

E o Chaco, continua em luta, mesmo assim, tendo o Paraguai protestado contra a intromissão de chilenos na pendente.

Pobre Chaco! Todos te ambicionam! Todos te querem possuir, quando tu pertences à Natureza, somente!

Em Filadélfia, por causa da tal seleção de raças, houve, no dia 8 do corrente, um serio conflito, do qual saíram feridas inúmeras pessoas.

Quatrocentos e tantos homens de cor preta, reuniram-se em torno do movimento e protestaram contra a intervenção da policia, que sempre se apresenta nessas occasiões para garantir... o

As moças já não logem da companhia das amigas de sua mãe, quando, uma delas dá noticia de uma outra amiga que está grávida, teve um parto, sofreu um aborto, etc. nem as mães se mandam mais, e ver si tem alguém batendo palmas à porta da rua, quando pretendem cogitar desses assuntos nas suas rodas de amigas.

Finalmente, os livros de ciencia sexual já andam nas mãos dos jovens e das jovens, que não se pejam mais de abri-los num bonde, durante a viagem, para lerem, como faziam outrora com os romances e novellas.

Tudo isso é presunção de que, raiou para o Brasil uma era nova, em que o predomínio moralidade vem se divorciando do de sexualidade.

mas forte... fazendo varias prições... dos mais tracos!

E quanto mais avança a civilização, mais nos aproximamos do regimen da brutalidade, da falta de igualdade e da ignorancia!

A evolução do mundo ensinará muito breve a humanidade a tomar um novo rumo, uma nova atitude.

Em parte, deu razão ao sr. Samuel Vieira, no artigo — «O negro e a escola» — quando diz que «os negros são os mais atrasados». «Chegam sempre tarde, depois que os anos os fizeram convergir sob o peso do desleixo e do descaso nos grandes principiaes que podem fazer a frequência às escolas».

Sim — esses pobres negros que estão envergados — portanto, ignorantes — não são eles os culpados desse desastre.

O ilustre articulista, jovem talvez, não pensou nesse assunto detidamente, porque, senão, teria feito uma análise entre o negro antigo e o negro moderno.

Até a aurora de 13 de maio de 1888, o negro brasileiro viveu sob o regimen da escravatura, vergonha que manchou as páginas da Historia Patria.

Naquella época miseravel, as escolas eram escassas e a vontade de educar o negro era muito pouca. Trabalho, muito trabalho — era o lema do burguezinho — escola só por um oculto.

Esses pobres escravos não tinham instrução — não a davam aos seus filhos e natural.

Depois da liberdade, é que se começou a conhecer o caminho da escola e a reconhecer a falta do abe.

Se hoje existem ignorantes, eu digo analfabetos, em grande escala, a culpa cabe em parte, aos paes, que não cuidam do futuro dos filhos, criando-os alheios à instrução na ansia somente de trancafiar os nas oficinas, ou guiar um veiculo, para ganhar o metal-sonante.

Por outro lado, o governo do país tem grande culpa no numero, cada vez maior, de analfabetos, existentes no territorio nacional. Se o ensino, fosse como noutros países, obrigatorio, o analfabeto deixaria de existir.

Ainda existe uma outra dificuldade em algumas localidades do país: a má vontade das direcções de estabelecimentos de ensino,

que ignorantemente, proíbem a entrada do filho do negro nas mesmas.

Nas aulas primárias, o filho do pobre, sofre. Aproxado nos pedacos constantes de material escolar, uniforme e outras barbaridades, o aluno negro vive momentos dilceis da sua vida, vendo-se seus pais na emergencia de retribuir a aula por falta de recurso.

E' outro erro de quem de direito, porque num país como o nosso, que existe taxa escolar, subvenções, imposto escolar — muito justo que o filho do pobre fosse contemplado com material escolar gratuito.

Além disso, o governo não tomou em consideração essa crise que se alastra pelo mundo, deixando a vida daquelle que a lotteria não balejou.

Quando se que escreveu o sr. Vieira, com relação a mocidade, que prefere empregar seu tempo em banalidades, em vez de abrir um livro util, isso é uma verdade. Halles, carnaval, futebol, palestras nos cafes — e o ideal daquelle que não pensa no dia de amanhã nem no futuro da sua gente.

Muito pouco são os jovens de cor, que abandonam essas inutilidades para se dedicarem a instrução. Está na massa do sangue — só uma força extraordinaria de vontade poderá vencer esse obstacolo.

VAROZAS

Policlínica "Terros Homem"

15 de Novembro, 454
PELOTAS

Servico permanente de curativos, pequena cirurgia e vias urinarias.

Chamado medico noturno pelos telefones 1893 e 108.

CONSULTAS

Dr. Guerreiro de Almeida
das 3 às 4

Dr. Guilherme Selbmann
das 9 às 11, das 16 às 18

Um só nome! Um só tipo!
Uma só qualidade!
Uma só especialidade! Eis o lema do

Café Lamego

Representação de Classes

11

Toda e qualquer Representação é prejudicial aos interesses das coletividades trabalhadoras, quando exercida por elementos incapazes, falhos de orientações, desleaes, de absoluta carencia de conhecimentos das revolações, causas e efeitos, entre Capital e Trabalho.

Partindo dos Orgãos Sindicais e indicação dos Representantes Classistas, cabe-lhes inteira responsabilidade, louvores ou censuras, pela consequencia de seus atos.

Cabe aos Delegados de Sindicatos opôr ás relações personalissimas, os meritos e qualidades dos candidatos.

Cabe aos que dirigem, occultar a voz da consciencia, dos interesses da coletividade, acima dos interesses de encheiros.

Cabe aos Delegados obstar insinuações, subornos, que prejudiquem aspirações dos trabalhadores.

Sobra os seus hombros pesam responsabilidades, atraz de seus atos, espreitam olhos dos sindicatos.

Pesam as consequencias das «oportunistas», do individuo «escovados», que não recuam de meios e modos contanto que se candidatem.

Qual o prebenda melhor, do que Deputado Classista, tendo por obrigações somente comparecer as sessões na Camera, com uma rolha na boca, castrado de ideias, e nos dias assinalados receber o subsídio para gastá-lo, principalmente?

Seu Diogenes, se ressuscitasse, encontraria, com uma lanterna em cada mão,

Devemos conhecer e sondar, interior e exteriormente, a quem daremos votos, a quem possa representar-nos sem trair nossos interesses.

As classes obreiras do Estado conta com elementos de indiscutível valor, tem homens de longo tirocinio nos meios sindicalistas, de idoneidade moral e arraigadas convicções.

Tem operarios que podem representar-nos com conhecimento amplo do causa, sem transijir uma linha da diretriz que lhe for traçada.

Dependa procura-los e acolta-los.

O operariado do Pelotas que não se iluda com cantos de serenas: ausculte-lhes os gorgheos e pergunte ao individuo que quer se candidatar:

Quaes são as tuas credenciais?

Se não apresenta-las, se procura rodeios, não passará de intruso, de concorrente rejeitado para ganhar nas tetas do subsidio.

Sabemos o resultado de alguns classistas, na Constituinte.

Vida Social

ATIVA

Como desejo, que você seja descoberto e use sua cabeça, para orientar-se de acordo com suas necessidades.

Como admiro a ação e produção de quem procura libertar-se da rotina passadista.

Quantas preconceitas tolas, impedem as mais genias, colaborações da mulher.

O sistema economico atual, faz com que as imprudencias chamadas, de belo-ecao, também produzam, para manter sua substancia.

E' meu desejo, que além de sua libertação economica, elas sintam sua libertação moral.

Por uma moral pura, sem, impida corio e pensadarias de quem é livre e de quem pensa livremente.

Base.

CUMPRIMENTOS

Aos que fizeram e fazem anos:

A 4, a estimada sra. d. Bernadina Motta.

— a 6, a estimada e prezada Maria do Carmo Lascano.

Restaurante COLOMBO

Casa de primeira ordem, onde se come melhor e ao mais baixo preço.

Tem sempre grande variedade em lanch: EMPADA S, PASTELIS, LAMITAO, GALINHAS ASSADAS, cozinha igienicamente dirigida por seus proprietarios.

Bem organizado salão de refeições, com habers profissionais a disposição de uma distinta freguezia.

Atende a qualquer hora — da noite. —

Rua Paizandú n.º 407
— PELOTAS —

te: evitamos que outros ou peiores condições mentaes, sociologicas, incompetentes, o audaciosas, preparem a falencia dos sindicatos.

Se nos iludir não teremos desculpas: são nossos conhecimentos, é desnecessario tirarlhes as mascaras depois da meia noite.

Rodolpho Xavier.

— a 7, o nosso bom amigo sr. Pedro da Silva Rodrigues, musico do 4.º Btl. do B. Militar.

— a 9, a exma. sra. d. Ercosina Soares de Oliveira, digna esposa do sr. Cassio de Oliveira.

— a 13, a exma. sra. d. Clotilde Barros, viuva do saudoso sr. Quirino Barros.

— a 14, o sr. Manoel F. Vieira, — a esposa boa assim como vivem Lili Espirito Santos.

— a 16, o sr. Roque Urbano dos Passos.

— a 19, a senhorinha Nair Pinto.

— a 24, a menina Lúcia Melquiades.

— o jovem Raul Gonçalves.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

A 15 do corrente, completa mais um anno de casorio o sr. Alberto dos Santos e sua esposa sra. d. Dorcasia Pinto dos Santos.

Felicidade!

João Bueno



TTE. JOÃO BUENO,
que ha muitíssimos anos é representante da A Alvorada, no próspero município de Pinheiro Machado, (Cacimbinhas), onde é muito estimado e gósa de grande prestígio na Sociedade local.

⚙ Mais uma etapa vencida! ⚙

Completa nesta data, de grande jubilo para todos nós, trinta e um anos de gloriosa existencia a altiva A ALVORADA.

Por tão nobre e elevado motivo, d'aqui deste pequeno recanto do nosso Rio Grande, enviamos as nossas singelas, porem sinceras homenagens, as pessoas dos seus dignos proprietario e secretario, srs. Juvenal Penny e Humberto de Freitas, denotados e incansaveis batalhadores desta crusada heroica, que marca mais uma pagina de lutas e de glorias no protocolo das nossas aspirações!

A ALVORADA tem tido em suas colunas a colaboração de eminentes patricios que a tem ilustrado com o fulgor clarividente de seus talentos em artigos doutrinarios que bem merecem os aplausos da nossa admiração, Rodolpho Xavier, Armando Vargas, dois elementos proeminentes, e batalhadores acerrimos, em pról do progresso e da instrução de uma raça.

Dos quaes, devemos nos orgulhar, especialmente nesta data que vem cada vez mais reafirmar que ainda existe valores entre os nossos irmãos de raça dignos do nosso acatamento.

Inspirado nos mesmos desejos de alegrias e nas mais justas manifestações de simpatia pela memoravel data que transcorre hoje com brilho, queira aceitar, óh! Alvorada, o saudar do mais humilde entre os teus admiradores... A' esse pugilo de bravos lutadores pelo engrandecimento da raça do imortal José do Patrocínio, o

patriarca emérito, cuja memoria é um culto de adoração, e que nas horas bem difíceis e crueis não mediu sacrificio para fazer a propagação de sua fé em defesa da sua raça, as minhas homenagens porque nós estamos ainda a postos, empunhando a bandeira branca da paz como sinal de conquista de novos louros, e a caminho da vitoria final!

Com a energia dinamica dos dirigentes deste hebdomadario, com a vontade ferrea, inspirada no ideal, no amor ao trabalho e no altruismo da intrução, que é o vosso lema, sereis sempre os pioneiros da nossa vanguarda, por que sois os unicos que defendeis a tradição dos nossos irmãos de raça.

No dia de hoje faço votos que continueis no LEME como sempre, sem esmorecer, porque ides iniciar um novo ano de luta para vencer nesta jornada de sacrificio para quem se esforça no desempenho da missão muitas veses ingrata, da vida jornalística...

ALVORADA fagueira e querida, mensageira dos nossos pensamentos, envio-te nas pessoas de Juvenal Penny e Humberto de Freitas, o meu fraternal abraço, bem como todos os que emprestam o seu concurso para o engrandecimento cada vez mais crescente do jornal, na senda do progresso!

Ave! 5/5 de 938!...

João Bueno

Cacimbinhas

Parabens

Fizeram e fazem annos :

a 5, o sr. Boaventura Plá;
a sympathica senhorinha Leontina da Silva ;
a 9, a sra. d. Gregoria Pereira ;
a 10, a sra. d. Ordalia Azevedo ;
o nosso distincto amigo e intelligente collaborador,
sr. Rodolpho Xavier ;
o joven Antonio da Silveira Falcão ;

a sra. Marcia A. Aguiar ;
a 27, o nosso companheiro de trabalho, Dorval dos
Santos Belchior ;
a 28, a sympathica senhorinha Julieta Corrêa ;
a sra. d. Praxedes Chagas ;

o joven Antonio Falcão ;
a 12, a joven Francisca Ribas ;
o menino Octacilio Sant'Anna Sobrinho, filho de
nosso agente em Livramento, sr. Lucidio Sant'Anna ;
a sympathica joven Maria Tolledo ;
a joven Maria José dos Santos ;

a 13, a galante menina Iracema, querida filha
nosso amigo sr. Alberto Luiz da Costa, funcionario
do Correio Nacional ;
a sympathica senhorita Corina Souza, querida filha
do sr. commendador José Bernardo de Souza ;
o sr. Pedro Marques dos Santos ;
o nosso amigo sr. Manoel Caramão ;
a sympathica joven Horminda L. da Silva ;

a sympathica senhorinha Leontina da Silva ;
a prezada senhorinha Annita Santos de Castro,
prezada filha do sr. Madureira de Castro, proprietario
do *Salão Parê* ;
a 9, sra. d. Gregoria Pereira ;
a 10, a sra. d. Ordalia Azevedo ;
o nosso distincto amigo e intelligente collaborador,
sr. Rodolpho Xavier ;
o joven Antonio da Silveira Falcão.
A todos "A Alvorada" felicita.

Fizeram annos de casados, o exmo. sr. Feliciano Ma-
chado e a digna sra. d. Appolonia Machado ;
o sr. Pedro dos Santos, empregado nas officinas do
Arauto ;
a sra. d. Deolinda da Silva, querida filha adoptiva
do sr. Antonio Pereira dos Santos ;
o joven Padrião ;

o sr. João A. Bastos ;
a sra. d. Mathildes M. Lopes Arruê ;
o talentoso artista graphico sr. Italo S. Gusmão, das
officinas do *Diário Popular* ;
a 30, o nosso estimado amigo sr. Adolpho Lopes ;
o nosso bondoso amigo sr. Raymundo ;

Sylvino Silveira. — Para Porto Alegre se-
guiu, Sexta-feira, a bordo do *Itapuca*, o nosso intelli-
gente collaborador cujo nome encima estas linhas.
O Sr. Sylvino, que lá fixará sua residencia, promet-
te-nos continuar honrar-nos com sua substanciosa colla-
boração



Quarta-feira, dia 19 do corrente, será o dia da realização da grande festa artistica no Coliseu, em homenagem ao nosso companheiro de trabalho sr. Dario Nunes, conforme temos noticiado. O programa que será bem organizado, consta de um lindo filme e um ato de salão, a cargo de diversos amadores, ha ve r á tambem grande sorteio de presen-

SALVE, 5-2-1919

Ao meu querido filho Laurival Oliveira
Aceites meu bom filho, um amplexo pelo dia de
teu anniversario natalicio, rogando eu ao nosso bom
Deus, que te conceda muitos annos de vida e saude.
Te deseja tua mãe

Francisca Oliveira

N. 739

SALVE 17 5=1918.

A' minha noiva Alzira Valente.

E' com immenso prazer, que venho por intermedio
destas simples linhas felicitar-te por completares mais
um anniversario, rodeado de todos que te são caros,
fazendo votos que esta data se repita por muitas vezes.
São os votos de teu noivo

Abilio dos Santos

N. 12

SAUDANDO

A' minha irmã e afilhada Nair Nunes.

Completo no dia 23 do corrente, mais um anni-
versario natalicio no seio de nossa familia, a galante
Nair, por esse motivo venho por meio destas linhas
dar-te benção e tambem dar-te os meus votos de fe-
licidades, desejando que tu gozes outros tantos, para
contentamento de nossos paes. São os votos de teu ir-
mão e padrinho.

Dario Nunes.

N. 26



DARIO NUNES

"A Alvorada"

Declaro aos assinantes, anun-
ciantes, leitores e colaboradores
deste semanário, que deixou de
ser meu empregado no dia 19 de
junho p. findo, o sr. Dario Nu-
nes, por livre e espontanea von-
tade, pela mesma sirvo-me para
comunicar a todos, que o mes-
mo não tem autorisação nenhu-
ma sobre qualquer assunto com
referencia "A Alvorada".

Desejando satisfazer todos os
admiradores como até a presen-
te data, espero merecer de todos
o mesmo amparo.

Juvenal M. Penny

Pelotas, 22 de Junho de 1933.

Dario Nunes foi um trabalhador que esteve nos inícios do jornal. Fundador da Liga José do Patrocínio era muito ativo e engajado. Como fato curioso, uma vez abandonou a redação na metade de uma entrega, e alguns anos depois declaram o seu despedido.

Miguel BARROS



Miguel Barros foi um dos mais destacados personagens que passou pela A Alvorada, estudante de Ciências Comerciais e pintor por vocação, combinava os estudos e a criação colaborando e depois trabalhando no jornal. assinou muitos textos com o pseudônimo de Creoulo LEUGIM. E Foi Redator do jornal em 1933. Participou do I Congresso Afro Brasileiro representando o jornal, a Frente negra Pelotense, Pelotas e os negros do Sul.

A' margem da Exposição Miguel Barros

Transcrevemos para as nossas columnas, como uma justa e modesta homenagem da «A Alvorada», ao inteligente patricio o joven Miguel Barros, orgulho de sua raça e de sua terra. 1º artista em pinturas e filho do commerciante sr. João M. Barros, o que a respeito de sua recente exposição de telas no Salão Inghe's, disse no «Diario Popular», o sr. Estevão Ribeiro.

Fixemos aqui, sem a pretensão de chronica, a impressão que nos causou a exposição de telas que está fazendo o sr. Miguel Barros, no Salão Inghe's.

Em arte como em litteratura, tudo resulta apenas de eccentricidades individuais e não de causas estranhas de meio-ambiente. Nada disso. E' verdade que influencias poderosas actuem nos artistas destituidos daquelle caracteristico de personalidade emprestando ao seu poder de intelligencia muita força.

Miguel Barros traz o privilegio



O joven pintor pelotense Miguel Barros

pequena doze. Essa interlerencia que talvez pareça contrá não é de meio alcance para que se possa chegar ao encanto e fascínio da obra.

diferentes telas com que abriu a sua mostra de arte.

Nesse lado da pintura elle é uma revelação seria e vigorosa de talento.

O seu pessoalismo está bem impresso nas telas «Garoto», «A porta», «Abandono», «Admirando», «Irmãos» e tantos outros que constituem o indice de uma intelligencia aprimorada. Em todas existe um cubo originalissimo de individualidade artistica.

«Preto» é a tela por excellencia, mais perfeita, apanhada com precisão e melhores detalhes anatomicos, o que ratifica sobretudo a sua aguda intuición pela figura.

Plasmado estudos que exigem apurado e meticulo conhecimentos de plisíonomias como está, Miguel Barros logo mais, enrochado de ligeiras noções de anatomia chegará a ser um figurista de pulso.

Talento não lhe falta. Atravez de seus quadros sente-se bem que todos estes foram apanha-



Humberto de Freitas



Humberto de Freitas escreveu muitos textos na *Alvorada*, mas infelizmente morreu jovem, não sei exatamente o motivo do seu falecimento, mas era sempre lembrado pelos seus companheiros como um grande profissional e melhor amigo.

ANO XXVI — PELOTAS, 21 DE MAIO DE 1933 — N. 20

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY FUNDADORES: Durval e Juvenal Penny

Campanha Pró-Educação

Aos que nos criticam...

A atual campanha pró alevan-
tamento moral, social e intelectual
da Raca Negra, é uma dessas
batalhas que se trava no campo
glorioso do jornalismo, sem que
se tenha a lamentar o derrame
de sangue dos nossos caros ir-
mãos, mas onde se gasta as ener-
gias vitais de uma valorosa le-
gião de sinceros e leais decen-
tados de Patrocinio, que se de-
cidem a receber a antipatia dos
mestiços vaidosos, e as criticas
dos negros ilustrados, como ver-
dadeiros estímulos, para prose-
guirmos sempre com mais fé,
coésão e ulama, a marcha triun-
fante através o imenso deserto
do obscurantismo, procurando ar-
rastar conosco o grandioso mas
indeciso povo etíópico, até alcan-
carmos o divo Oasis da cultura,
onde está ereto o magestoso areó-
pago da Humanidade, lugar do
qual os livros — os grandes e
sabios juizes — espargem pelo
órbe locomensuravel, as lâmas de
reais inspirações emanadas da
**Verdade, da Justiça, e da ver-
dadeira Igualdade!**

Aos que nos criticam diremos
que não obstante a nossa falta
de cultura, mas graças ao amor
que votamos a nossa extirpe, ou-
samos sustentar nossa Campanha
tão promissora e iniciada por-
que, no presente, só uma vontade
nos impulsiona, e só um ideal
nos empôga: garantir o futuro
dos nossos filhos. Sã, e simples-
mente por esta razão, e que aqui
estamos tentando despertar do
sono interminado provocado pela
ação soporifica das letargias cri-
minosas, esta gigantesca Raca,
nôbre, pela atitude pacifica e ele-
vada com que recebeu o tóque
de alvôrada de sua liberdade; hu-
manitaria, pela generosidade de
seu povo, sintetizada nas acôis

canonizáveis das heróicas mães
pretas; e finalmente: gloriosa-
pela destacada bravura e patrio-
tismo com que seus filhos sem-
pre defenderam quando desrespei-
tada, a soberania da propria Pa-
tria que lhes escravizava!

Portanto é cumprindo um de-
ver dos mais sagrados, que te-
mos feito funcionar, sistemática-
mente, a nossa inflexível arma
de combate contra as formidáveis
muralhas do preconceito, existen-
te no nosso setor, que constitui
um impedimento, aliás detestavel,
anteposto ao curso natural do
progresso do Negro.

Os soldados do grande e be-
nemerito Exército do Saber, tro-
cando os ribombos dos canhões
atrôntes, pelas suas harmonio-
sas das vogais, trocam tambem
as mortíferas metralhadoras que
ceifam vidas preciosas, pelas lu-
gurantes penas que imprimem no
papel, artigos incisivos capazes,
pelas verdades neles contidos,
não só de conduzir os nossos ir-
mãos analfabetos para o verda-
deiro caminho da verdade, isto
é, dentro do programa **Instru-
ção e Moral** converte-los para
a doutrina do **Saber**, como tam-
bem, e isto para a felicidade do
Brasil, de fazer restringir as con-
tinuas mortandades, quasi que
desumanas, mas que se verificam
com o aberrante, hipocrita e su-
gestivo titulo, de revoluções so-
ciais quando, na verdade não pas-
sam de funestas demonstrações
do infimo grau do analfabetismo
em que ainda se encontra um pó-
vo tradicionalmente pacifico co-
mo é, o honesto e generoso po-
vo brasileiro! O atraso intelectual
do Negro, não tem origem, como
muita gente cre, na sua tão pro-
palada como inverosimil incapa-
cidade mental. Tal teoria insus-

tentavel, foi implantada ardilosamente,
pelos eternos inimigos da
lei de 13 de Maio de 1888, no
animos dos negros ilustrados, mas,
perdidamente vaidosos, e dos ex-
escravos que deixavam as sen-
zalas ignorantes dos seus proprios
valôres pessoais, dada a falta de
conhecimento de sociabilidade.
Daí esta lôrça, existia em es-
tado latente, no seu preconcei-
tuoso, impelir aos proprios ne-
gros de talento, a realizarem ca-
samentos não obedientes a acôis
atrativas do irresistivel amor, mas,
patrocinados pela falsa e errônea
pretensão de «apurarem» uma es-
pecie humana, atrasada não na
côr, mas sim, na cultura de seus
originarios.

Si por lôrça das simbioses in-
flamantes, entre «amos» brancos
com escravos pretos a mestiça-
gem evoluia, com o despeito que
causava aos nôbres, os consor-
cios de libérrtos ilustrados com
mulhéres brancas da plébe, o pre-
conceito, e com ele, o analfabe-
tismo chegava a zina do incrível...

A vaidade imperava! E, então
os negros — traçôiramente, e
porque não do-se-lo? contra a lei
do Divino Mestre, abandonando
seu povo, pelo quasi José do Pa-
trocinio tanto combates, e con-
seguido sua emancipação tanto
se glorificou! — para divorciar-
do-se da Raca, fertilizarem com
as muralhas da sabedoria, gente
de outra casta evitada de malignos
preconceitos.

Desmembrada dos seus lidimos
valôres intelectuais, a Raca Ne-
gra, no Pais, ficou neste estado
de apatia, no constante aos sen-
timentos da ética, venerando o
seu passado sincronico de gloria
e de martirio, mas sem ter Fé,
para seguir avante, rumo a um
futuro mais brilhante! Isto isto,
que nos impôta as vossas critica-
s? ai a nossa Campanha visa
tão somente o progresso intel-
lectual da Raca Negra, e na ac-
ção nitida do vocabulo, a gran-
dessa da nossa Patria!?

Humberto de Freitas.

Texto de Humberto de Freitas defendendo os valores da campanha Pró-Educação num texto titulado "Aos que criticam..."



ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

A ação criminosa do Integralismo

« Houve um «Congresso Africano» em Recife e a elle compareceu o agente comunista Miguel Barros, que, depois, fundou a Frente Negra Pernambucana. »

(Temas do Art. de Gustavo Barroso) por Humberto de Freitas

I

Quando no cenário nacional, começou a surgir a chamada «Ideia Nova», todos pensavam que se tratava da fundação de um novo rancho carnavalesco, tal a graça e a graça com que os adeptos de tal inovação, pronunciavam e gesticulavam, os seus simbólicos «Anuês». Porém não tardou muito, para verificarmos que os novos políticos, não iriam aderir ao culto secular de Moisés, mas sim, jogar-se ao pé do novo Messias, o Deus-Plínio, a quem não se cansam de jurar de fidelidade. Foi o que aconteceu. Mas, fosse por causa da repulsa dos brasileiros à sua doutrina, ou pelo fato do «Deus-Integralista no Brasil, ser... Salgado, a «Ideia Nova» ao surgir tão doce, acabou asedando-se... E as camisas verdes, parece que passaram a usar «camisas de... força, tal a sua periculosidade, ameaçadora sempre, à tranquilidade pública. Fanfarroneando brasilidade, o Integralismo é um composto de estrangeiros e de nacionais, desnacionalizados.

O seu proprio chefe tem destas atitudes: quer a sangue e a fogo, a Igualdade dos homens, mas recusou bater-se em duelo com um sr. por não reconhecer idoneidade num garção... Os integralistas, não são, apenas jocócos, são também suda-cócos.

Fazendo propaganda contra o actual regimen constitucional querem a «valentona» derrubar a Liberal Democracia, e instaurações, atacando com chistes gosados, os membros do governo, e descarregando suas atitudes, contra os operarios, dos quais, dizem, ser os salvadores! Assim, tem acontecido em todas as partes. No Rio, São Paulo, etc, (com excepção de São Sebastião do Cai, neste Estado, onde os integralistas mataram dois políticos). Agora, acerca de cinco dias, Petrópolis, foi teatro de mais um acontecimento, trágico e lunesto, provocado pelos integralistas, que mataram um operario. Os jagunços verdes, assim, vão espalhando pelo Brasil, de Norte a Sul, o luto, a dor e a miséria, enquanto gosam de uma complacencia espantosa.

Pois bem: não obstante estas demonstrações sanguntárias e perigosas do Integralismo, Gustavo Barroso ex-comandante Nacional da milicia Integralista e actual secretario Nacional de Educação, pelas colunas da Offensiva (o titulo não mata ninguém) na edição de 25 de maio p. p. em longo e mentiroso artigo, insurgiu-se contra as Frentes Negras, dizendo ser estas associações, simples organizações comunistas, afigido dos judeus. E, revelando suas qualidades de educador integralista, o ex-comandan-

te, ainda ouvindo os rufos marciais dos tambores das milicias da desordem, criminosamente, ensina aos seus discipulos, os métodos da pedagogia verde, que se baseia toda, na mentira, na calunia e na intriga!

Sem respeitar a conduta, a dignidade, e os sentimentos patrios, humanos e civicos, do proximo, o articulista, com um desprazimento que vai até a calunia, acusa o nosso amigo e leal frentenegrino, jovem pintor Miguel Barros, de ter tomado parte no Congresso Afro-Brasileiro, na qualidade de «agente comunista».

Infamia! pois todos sabem que Miguel Barros, foi a Recife, com seus proprios recursos, e auxiliado pelos negros e brancos que contribuíram para a F. N. P., comprando bilhetes da sua tombala. Lá vive trabalhando, para seu sustento.

As autoridades locais, e do Estado, conhecem esse moço, que vive, longe das podridões politicas, procurando engrandecer a Arte Nacional e trabalhando, desnodadamente, pela Instrução dos nossos irmãos Afro-brasileiros. No alar de propagar as suas Ideias Novas, o articulista fanático, usando de velhos e condenaveis processos, procura intrigar criminosamente, associações beneméritas, pela sua publica utilidade, com a Justiça.

O que poderão esperar os negros e os operarios, de partidos que tem como base a mentira e a calunia? Nada. Porisso mesmo, não atinge as Frentes Negras, a pedúncula da frente verde.

Até mesmo a nossa colera cega, quando raciocinando imediatamente, ficamos crentes de que os nossos gratuitos delatores usam «camisas verdes» ou devem usar camisas de força...

Nada ha de macular a nossa conciencia, reflexo do supremo ideal frentenegrino, que é vêr o Brasil unido pelos laços da fraternidade e poderoso pela cultura do seu grande povo.

DESENCANTO

(Parodia)

Para o Humberto Freitas

Que mulher encantadora, aquella que estava ao pé do Edificio Gloria, olhando irresistivelmente para mim!

Que olhos bonitos e expressivos, que nariz tão perfeito, que boca tão batonicamente seductora, um vivo convite para o beijo!

Que mulher formidável!

Bôa, na expressão da palavra! Bôa, mesmo!

Que plastica fascinante!

Que pernas tão bem torneadas, rematadas por lindo par de pesinhos delicados e mimosos!

Que attracção extraordinária, no seu olhar!

Um verdadeiro «pedaço»...

Ninguem, áquella hora, passava por ali, paralyzára o trafego na esquina da rua Marechal Floriano com Andrade Neves, e aquella mulher, formidável, chamava-me visivelmente, irresistivelmente, no seu modo malicioso, para que eu chegasse a ella e lhe dissesse, com franqueza tudo quanto se deve dizer a uma mulher bonita!

Que mulher magnífica, do «outro mundo»!

Aproximei-me e, com toda ousadia, disse-lhe á queimadura tudo o que sabia de bello e de amoroso!

Ella, a «dona bôa», ouviu-me com toda attenção, e depois, sorrindo, e pegando-me no queixo, disse-me: — Socêga, leão!...

Coriolano Benicio

O que escrevi, sobre eu mesmo



Esta fotografia que está estampada nesta columna é a minha. A «cara» é feia mas, você não tem nada, que sirva dos feios. E depois é preciso notar

que não estou fazendo propaganda propria. Não sou vaidoso, nem pretendo um casamento rico.

Sendo eu, aqui em Pelotas, mais conhecido do que «caseite e vinagre», é desnecessario qual quer anúncio neste genero.

Todo o mundo sabe quem eu sou. E' só falar no Secretario-Geral da Frente Negra, e basta.

Porisso que o pessoal daqui da fôlha, só imprimiu, a minha «lata», este mesmo tostinho levado do diabo, que você vê ai, e que agrada a umas, e desagrada a outras pessoas... Mas, pouco me importo com isso. O que eu sei dizer, é que saiu publicado no jornal, o meu retrato e o que eu escrevi sobre eu mesmo!

Humberto de Freitas.

DORVAL BELCHIÓR



Amanhã, verá passar mais um ano de sua existência, o nosso amigo sr. Dorval Belchiór, conhecido desportista e socialista, colaborador e amigo deste semanário.

Dentre as inúmeras felicitações que ha de receber, por motivo de seu aniversário, juntamos as nossas.

MISSA

Francisca dos Santos Belchiór e também filhos, vem por este meio, convidar as pessoas de suas relações e amizade, para assistirem a missa de anno, que mandam celebrar por alma de seu sempre chorado esposo e pae

Domingos dos Santos Belchiór

no dia 20 do corrente, (quarta-feira) ás 8 horas da manhã no Gymnazio Gonzaga.

Pelotas, 17-8-1919.

SECRETARIO :
DORVAL BELCHIÓR

UMA ESMOLINHA!...

Ao intelligente amigo Zé da Varzea

Sou um pobre mendigo que não tenho abrigo,
Que ando de porta em porta a esmolar;
De uns, ganho duros pedaços de pão,
De outros, nem uma esmola querem me dar.

E assim eu vivo, nesta vida triste,
Sem ter allivio este meu soffrer,
Só a morte me dará descanso,
Oh Deus! oh Deus! eu quero então morrer..

Oh! quanto é tiste a vida de um pobre!
Deus, ao menos, isso reconheça,
Quando se pede uma esmolinha ao rico—
Elle diz logo :—Deus o favoreça...

Vida penosa é mesmo a do pobre
Que vive e lucta com tanto trabalho;
E quando cabe em uma enfermidade
Não tem sequer um simples agasalho..

Dorval Belchiór.

Setembro—919

MAIS UM ANNO!

A' minha estimada mãe Francisca S. Belchiór.

A 10 de Outubro viu completar
Mais um bello anno de vida;
E' de todo o meu coração
Que venho abraçar a minha mãe querida.

Um abraço, outro e outro,
Queira de seu filho aceitar,
Meu coração se sente alegre
Por vós ver mais um anno completar.

Mais um lindo botõesinho de rosa
Colhetes em teu bello jardim;
São alegrias para aquelles que lhe amam
Como são também muitas para mim..
De seu filho

Dorval Belchiór.

QUADRINHAS

Off. ao joven Dorval S. Belchiór.

Cahiu uma chuva de estrellas
Na noite em que tu nasceste,
Todas ellas se apagaram
E só tu permaneceste

Coveiro que estaes abrindo
Tanto e tanta sepultura;
Para que não abriste a cóva
Para a minha desventura!

Quem me dóra amar um dia
Ter amor ter afeição,
Ser escrava dar a vida
Por um terno coração

4 15-18 22 1-12-9-14-1 19 3-1-18 22-1-12 8-15.

DORVAL BELCHIÓR



Dorval Belchiór foi um colaborador ativo, desportista, poeta, amigo do jornal, trabalhou na Alvorada e chegou a ser Secretário em 1944.

NUM POSTAL

A' minha amada.

Lá do céu cahiu uma flôr
e apertei-a sobre o peito meu ;
beije a, beije a, loucamente
julgando que fosse os labios teus

Depois de tanto eu ter beijado
a flôr do céu ficou desfolhada,
foi então que eu vi que não era
os lindos labios da minha amada.

D. Belchiór.

N. 25

TUAS PALAVRAS

A' quem eu amava ! . . .

Já tive, saudades, já tive
De ti a quem tanto amei ;
Porém hoje já não mais tenho
Porque o teu amor eu desprezei.

Foi n'uma tarde de rosa
N'uma destas tardes de verão,
Que eu mandei te um bilhetinho
Desprezando o teu coração . . .

E tu, ingrata não te lembras
Dos meus amôres e dos meus carinhos ;
Depois que lêstes o meu bilhete
Rasgaste-o em mil pedacinhos !

Quantas vezes tu me dizias
Que só meu coração tu amavas,
E eu sempre te era constante
Por crêr nas tuas palavras ?

D. Belchiór.



CORAÇÃO ESMAGADO

Oh ! que dôr, eu sinto no peito,
Que me traz desconsolado ;
Já não tenho mais alegrias,
Só, sinto o coração esmagado.

Acabaram-se os meus prazeres,
Não penso mais nas bellezas ;
Risos, cantos, d'outr'ora,
Transformaram-se, em tristezas.

Dôr, ingrata, dôr cruel
A que esmaga o meu coração ;
Já de tudo estou esquecido,
Vou viver na solidão !

Pelotas, 25 12-1918

Dorval S. Belchiór.



Luis E. da Costa

ALVARO CAMPOS

É sempre com transbordante júbilo dos que aqui labutam, a passagem do aniversário natalício de um amigo dedicado e sincero, trabalhador e desinteressado, — por entre as expansões de alegria e de saúde, ao lado dos que lhe são caros

Esse amigo é Alvaro Campos, que a 25 do corrente, completará mais um anno de luta em prol da existencia e do bem

Espirito cultivado, intelligencia espontanea, é o anniversariante possuidor de raras virtudes, que o tornam digno de admiração e respeito.

Como jornalista tem demonstrado mais de uma vez o seu valor, o mesmo acontecendo como autor de varias revistas, algumas das quais levadas a scena em nossos palcos theatraes

Na qualidade de secretario de redacção deste jornal ao qual vem servindo ha longo tempo, empregando a sua actividade desinteressada, firmou tudo quanto temes dito sobre a sua personalidade

Assim sendo, nos limitamos com sinceridade registrar, antecipadamente, o anniversario de tão leal e dedicado companheiro de trabalho, fazendo votos para sua constante prosperidade



Num postal

A sympathica Angelina Delpont.

Em ti me deito pensando
Comtigo acordo sonhando,
Pensando na vida adormeço
Suspiro de quando em quando.

Antonio Figueiredo.

Antonio Figueiredo. — Para o Rio Grande, seguiu Quinta feira, em visita a sua distincta familia, o nosso particular amigo, e intelligente collaborador, cujo nome epigrapha estas linhas.

DESPEDIDA

Retirando-me temporariamente para a cidade do Rio Grande onde vou tratar de minha saúde alterada, e como me falta tempo para despedir-me dos meus amigos, e mais pessoas de minhas relações, faço por este meio aproveitando lá offerecer os meus fracos prestimos á rua Marechal Deodoro n. 519.

Antonio Figueiredo.

MEU PASSADO

Ao Professor e amigo
Carlos dos Santos A. Sobrinho

Longe vaes, passado venturoso,
No turbilhão das éras arrastado ! . . .
Tombaste para o abysmo tenebroso
No cahoe dos annos, lugubre cavado . . .

Porque não voltas mais, tempo saudoso
De minhas illusões ? . . . O' meu passado
Repleto de chiméras, e de goso . . .
Tu jámaia voltarás, tu és fanado ! . . .

Alando pela noite do infinito
Vôa minh'alma ao teu seio bemdito
E meus sonhos de outr'ora em ti revejo . . .

E ao regressar a dura realidade
Mando-te n'um adeus de atroz saudade,
Um suspiro, uma lagrima e um beijo.
Inverno de 1919.

Antonio Figueiredo

Sylvino Silveira. — Para Porto Alegre seguiu, Sexta-feira, a bordo do Itapuca, o nosso intelligente collaborador cujo n. me encima estas linhas.

O Sr. Sylvino, que lá fixará sua residencia, promette-nos continuar honrar-nos com sua substanciosa collaboração



BALDUINO DE OLIVEIRA

Balduino de Oliveira foi um importante colaborador e trabalhador da Alvorada. Homem de grande talento foi poeta, escritor, um artista, músico, criador de operetas, obras de teatro e espetáculos.

Algemas Monstruosas

É noite. Silêncio! mas o lavrador não dorme pensando no Amanhã, na grande luta enorme. Que se ha de travar no campo de ação, sua casa é pobre seus filhos não tem pão. Ele, terá que cavar no ventre da terra dura, reflete todo isto, oh! negra desventura! O inverno este anno, matou toda a ceara si é na cidade, a vida está cada vez mais cara.

E pensa... Pensa sobre o seu viver maldito a solidão é surda, não falta o infinito. O dia vem despontando n'um rosicler de luz, o lavrador coitado, prompto p'ra pegar a cruz, Levanta-se, alquebrado, estirando os braços, como quem traz a alma feita em mil pedaços...

Ei o! pés descalços, sangrando entre espinhos, rumo ao campo vai só pelos caminhos.

Assim de minha vida na grande jornada, vou só escarocido pela senda complicada. Sofrendo dos homens as afrontas mais cruéis, sem ter dedicações de affectos nem laureis. Se clamo pelos direitos, os cynicos farçantes lançam contra mim as pennas infamantes. Provalecidos! Sabujos Deuses da tirania, alerta! que os vencidos também terão seu dia!

O brado de Vingança, será inexoravel parece que já estou vendo, o quadro lamentavel. Quem com ferro fêze, com ferro será morto monstros da tirania, abutres do conforto. Vós todos que gosais a custa dos explorados, hei de vos esmagar, ô corações galados. Com toda forza do meu cõr, com todo vigor do peito, até que um dia eu possa rehavet o meu direito.

Balduino de Oliveira

Glorias Mortas

Venho dessa raça ignorante e bruta,
Dps. de Cham malditos, sem conceitos,
Arremessados na degradante luta,
Anonyma, infeliz dos preconceitos.

Grito e clamo e ninguem me escuta
Cahiram sobre mim todos os defeitos,
Entre os homens na infernal disputa:
Vivo lutando pelos meus direitos

Mas ah!, destino cruel da nobre fama!
Se tudo depende da melindrosa cõr,
Onde estão: Patrocínio e Luiz Gama?

Cruz e Souza, com seus versos de christais?
E outros tantos pretos de real valor,
Que hoje delles, não se falla mais!

Balduino de Oliveira

ANIVERSÁRIOS da ALVORADA

A afinada orchestra fez-se ouvir até as 23 horas, seguindo, após, para a residência do nosso incansável amigo Juvenal M. Penny, aonde realizou-se um atraente sarau dansante, como remate ás festas daquela data, iniciada em nossa tenda.

Era grande o numero de respeitáveis senhoras e sympathicas senhorinhas que alli se encontrava.

A familia do nosso companheiro Juvenal Penny foi de extrema gentileza para com todos, captivando com seu trato fidalgo á numerosa concorrência.

Visitou-nos, tambem, trazendo á nossa modesta tenda a salutar harmonia de sua afinada banda musical, a S. M. "União Democrata", sob a competente direcção do seu antigo e popularissimo maestro o nosso velho camarada sr. Salustiano Penteadó.

Os aniversários da Alvorada eram comemorados como uma festa por muita gente, e cada vez recebiam mais flores, cartões, ligações e visitas de amigos e colaboradores.

Gosto especialmente de um ano em que ele leva uma orchestra para a sua casa e segue com o baile até tarde, enquanto na Alvorada recebiam outro grupo para tocar.

Durante o dia, e parte da noite, sem interrupção, recebiamos as felicitações, as phrases de conforto, a solidariedade das pessoas amigas, atravez de cartas, cartões, ricos postaes, phonogrammas e de modo proprio. Finos licores, capitosos vinhos, bandeijas de doces; idem de finos pasteis, pães de ló, etc., etc., iam se avolumando em nossas officinas e redacção.

Visitou-nos, á noite a magnifica orchestra «18 de Março», composta dos seguintes intelligentes cavalheiros: Carlos Olendzki, Urgelino Picquergill, Octacilio Borges Pereira, Lourival Joaquim da Silva, Alberto Oliveira e Diogo Guedes.

O nosso anniversario

A passagem do 14º anno de existencia da *Alvorada*, ainda é assumpto de palestra, cá em casa.

Que segunda feira saudosa, a de 5 de maio!

Descrever, sem a menor omisção, o que foi a data commemorativa em assumpto, seria impôr-nos a uma tarefa superior ás nossas aptidões, molestar a nossa modestia.

Outros que fallem, como se tem ouvido até hoje, o que na realidade essa data representou, o que teve de significativa e de animadora. Limite-mo-nos aos apontamentos commum do noticiário trasladando para estas columnas o que sobre o anniversario da "Alvorada" o nosso livro de preseuça accusar,

E' possível que muitos nomes de pessoas, aqui deixem de constar, bem como grande quantidade de offertas não poderão ser mencionadas em virtude da enorme e agradável confusão, aliás, em que se viu envolvida a nossa tenda de labor durante aquelle dia festivo. Entretanto, é tal a satisfação que nos invade a alma, que, ao menos, uma pallida tentativa dos acontecimentos, irão vigorar linhas abaixo, mais como um reflexo da nossa gratidão, que mesmo o interesse de fazer-mos alarde em torno dessa solemnidade.

Desde as primeiras horas da manhã, começaram a tomar logar na nossa meza de trabalho, sobre as mezas da officina, caixas typographicas — inclusive a machina de impressão, lindos e artisticos bouquets de flores naturaes. Em tal quantidade vinham estes que, — sem esperar mos, sem resolução prévia — tomemos a peito *enfrentar* orgulhosos, sobranceiros, o *ataque* inopinadamente alviçareiro que as flores, innocentes, onde o candido coração da mulher transparecia na delicada escolha de cada flôr que formava o bello conjunto dos bouquets, e a contecção externa em cada um destes a traducção fiel do carinho e do amor femininos para as cousas de arte, surgiam, a cada momento, deslumbrando-nos.

Sim — falla a nos a consciencia — da mulher, o segredo do Gosto, do Bello, do Sublime, da Caridade ninguem conseguirá arrebatâr e muito menos imital-a. Ella, a depositaria dos divinaes encantos da Natureza, continuará predominando em todas as phases da vida onde o coração tem voz activa.

Das flores, o que dizer-mos, se todas eram o nunca assaz cantado poema de Maria e o vivificante mez de maio?

Rosas, as altivas rosas; os chrysanthemos, a admirada flor japoneza, a flor da época; a camelia, pallida como a lua, porém, igual ao satellite da terra, cheia de seducções e attractivos; emfim, a abundancia de flores e ramagens em nossa modesta casinha era tal, que a suggestão se fez sentir a poucos minutos, paratisando os trabalhos.

Durante o dia, e parte da noite, sem interrupção, recebiamos as felicitações, as phrases de conforto, a solidariedade das pessoas amigas, atravez de cartas, cartões, ricos postaes, phonogrammas e de modo proprio. Finos licores, capitosos vinhos, bandeijas de doces; idem de finos pasteis, pães de ló, etc., etc., iam se avolumando em nossas officinas e redacção.

Visitou-nos, á noite a magnifica orchestra «18 de Março», composta dos seguintes intelligentes cavalheiros: Carlos Olendzki, Urgelino Picquergill, Octacilio Borges Pereira, Lourival Joaquim da Silva, Alberto Oliveira e Diogo Guedes.

A afinada orchestra fez-se ouvir até as 23 horas, seguindo, após, para a residência do nosso incansável amigo Juvenal M. Penny, aonde realizou-se um atraente sarau dansante, como remate ás festas daquela data, iniciada em nossa tenda.

Era grande o numero de respeitáveis senhoras e sympathicas senhorinhas que alli se encontrava.

A familia do nosso companheiro Juvenal Penny foi de extrema gentileza para com todos, captivando com seu trato fidalgo á numerosa concorrência.

Visitou-nos, tambem, trazendo á nossa modesta tenda a salutar harmonia de sua afinada banda musical, a S. M. "União Democrata", sob a competente direcção do seu antigo e popularissimo maestro o nosso velho camarada sr. Salustiano Penteadó.

A antiga e admirada banda, composta dos melhores e mais devotados adoradores da arte sublime, a unica que falla á alma e rememora Euterpe e a sua nunca imitada flauta, deu-nos largos minutos de agradável satisfação, deleitando á numerosa assistencia que se apinhava em nossa redacção e officinas.

Em nome da «União Democrata», saudou a «Alvorada» o nosso velho companheiro de luctas jornalisticas, sr. Francisco Verissimo Alves, e que melhor do que nós, sabe o que significa, como se move e como vive um jornal.

Em nome da "Alvorada", em ligeiro improviso agradeceu a gentil surpresa da "União Democrata" o nosso companheiro de redacção sr. Alvaro Campos, o qual, em particular saudação, levantara o copo á saude do sympathico e intelligente artista sr. Salustiano Penteadó.

Ha muitos annos, a nossa folha mereceu da S. M. "União Democrata" a particular deferencia, summamente grata para nós, de ser honrada com o diploma de socia Protectora de tão util associação.

Eis o que consta dos nossos apontamentos sobre as offertas e visitas que nos fizeram, durante o dia commemorativo á entrada do XV anno da «Alvorada».

Lista dos presentes enviados á esta redacção; A galante Nair Nunes, 1 lata com doce; Amaro Carreá, Armazem Triunphante, 1 garrafa de vinho do Porto; Virginia M. Carvalho, 1 garrafa de licor; Maria A. de Freitas, 1 garrafa de vinho; familia Berchlór, 1 garrafa de licor; Maria Antonia Ribeiro, um fino copo e 1 ramilhete de flores; Josepha Cunha, um fino bolo e um bouquet; Annita Santos da Costa, um centro com quèques; Mina de Ouro, duas latas de doce; Claudia F. Bandeira e Octacilio R. Veiga, uma bandeija de doce; Altino, querido filho do sr. Leopoldino Barros, 1 compoteira com doce de leite; José Maria de Oliveira Costa, 1 lata com doce; Universina Gomes, um bouquet.

Cumprimentos por cartas, cartões, postaes e telegrammas.

Srtas.: Noemia Cassio Magalhães, Ritta da Cunha Pinto, Clotilde P. da Silva, Alice Souza Almeida, Vicentina Souza Almeida, Maria Izabel Lopes de Oliveira, Mercedes Marques, Felizarda P. Campos, Herotyldes da Silva Campos, Alzira Correa Cardoso, Maria Ondina Duro, Julieta Vidal, Amelia P. dos Santos e familia, Irma e Bernardina Caldeira.

Senhores: Joaquim Dias, Adolpho Jacintho Dias e familia, Thomaz Dias Cancio, professor Carlos dos Santos Antunes Sobrinho, Arthur Bonifacio da Silva e Maria Delphina Silva, Luiz Izaias da França, Pedro Santos e familia (phonogramma), Antonio V. Gençalves, M. Ferreira da Silva, Octavio Victoria da Silva.

Pela directoria da Caixa de Soccorros Mutuos Princesa do Sul — Candina Silva Campos; pela directoria

1912

ALVORADA

PERIODICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

ASSIGNATURAS
Proprietarios
Durval Penny & Irmão
Collaboradores
Escritorio e Officina
Rua Paysandú n. 62ª

UM PARTO EM

PLENA RUA!

Hoje bom tempo, poezias, não as que cundem-se do mal estar do próximo...

Suggerimos estas linhas a ler nos lidos nos jornais d'agora que havia-se dado um parto a uma das ruas de Bagé?

Lá a nascer no meio da via pública ou na mancha como terrore não nos espanta! e que nos casos pouco e pouco é uma instituição de caridade surgiram a tal arte, *ipso-facto* de estar completa a *lactação*; e que nos espanta é haver crianças descuradas, tão frías que não vendo uma infelicidade a si não são de aliar uma *unidade*, como se não fosse de cachorro, para que não se lhe tenha a mais que crítica e indolência momentânea!

Perceba a época é precisamente d'isto mesmo... Diante dos crimes revoltantes que as folhas diárias nos apresentam todas as dias como sejam extragamentos e depulamentos de máis e amassados de filhos pelas praças, esse facto de Bagé não tem a minima importancia e não preoccupa portanto a sensibilidade de ninguém...

Uma de philantropia, bom costume e uma outra tantas coisas já calmaras com o tempo. O materialismo avassalou todo, e a Fé, que era como uma luz guilhera na praça do Bem, abandonou o fardo, isto é, a alma dos indivíduos, para se dar o lugar à ganancia desordenada e incommensuravel de meia duzia de reis dos "três", universos ainda que se converta a humidade numa eterna pedrinha de pó e agua!

Hoje não ha mais por filhos nem irmãos por irmãos, pois que de vera os seus séde incomparavel de riquezas e a insensibilidade de toda as grossas camadas e terríveis...

Por isso essa infelicidade que deu a luz uma criança, em plena rua, sem os recursos que a sociedade contrahiu para as *instituições* Santos Casas, que chore na *cratera* que é o lugar mais quente...
Rodolpho Xavier.

Salve!

Completa, hoje, mais um anno, que podemos assim dizer: é mais um grande astro aurifulgente que, perpassando como a velocidade de um raio, vem transmitir aos nossos gentis leitores a boa nova do anniversario desta valorosa folha, que sempre se tem mantido na illesa rotina do preconceito da moral.

Sete annos, equivalentes a sete seculos de incessante labutar, e cujo futuro é como um suspiro perdido nas trévas, é como um mar de desillusão, porque ao pobre, mórmente aquelle que lucha, nunca lhe é chegado, mesmo porque o grande Omnipotente, o piedoso, o complacente, não tem dó, estou convencido, das depauperadas almas que luctam, que trabalham e que por fim succumbem inanimadas ante o cataclismo desta tórpe existencia.

A Alvorada tem fé no seu futuro. Os seus dignos proprietarios, cuja irmandade é como a santa familia da velha Jerusalem, unidos, na mesma communhão de solidariedade, combatem como uns denodados, salvando a santa causa que lhes affeioou esta paladina folha. E digno que a agradeça, e faltaria a um grande dever de educação se assim não procedesse; a benevola attenção com que sabe acatar aos colaboradores da *Alvorada* dos nossos sonhos, o illustre e intelligente correspondente, nesta cidade, o sr. Carlos Margarino, que pelo seu espirito folgazão, jovial e magnanimo muito tem cooperado para o ingrandecimento da existencia da entrepida *Alvorada*.

Oxalá que para o anno vindouro o signatario destas obscuras phrasas, que sempre foi um grande admirador da alta educação dos seus dignos proprietarios, torne, e assim successivamente, a saudar a valorosa *Alvorada*.

Bagé, 5 de Maio de 1912.
Moreno Bugre

Recitativo
V
Meditações com transcendência ethereal...
Quisilma.

Amor e solidão

Mas, o meu consolo é que tudo que eu vejo e sinto ha de sempre compensar-me; consolo tem de ser o perdão.

E, affigido, de braços dados, segurava para o jardim. Foi tristissima a noite d'esta noite de amor e por isso revelando, sinto-me ainda magoado.

Mas o pensamento de vingativa dos olhos feridos não vingava que não demoras a pôr em execução. Serão passadas poucas horas, quando Otello vê um bello rapaz estendido, que conseguiu a fazer-lhe a corte, inclinando-se para o corpo...
Abandonado

Hoje, eis o nome de novo adorado, um bello menino cheio de atractivo que soube captivar-me. Certa noite, todo Otello ao expectar-se, teve a surpresa ventura de encontrar-se com uma nova predilecta; palmearam, quando repentinamente entra Gastão, que havendo ido em casa de sua noiva lhe haviam dito onde se achava, e elle para lá se dirigiu.

E, ali desceia a canção na amavel palestra com Rosalva! Limitou-se a cumprimentar-lhe e retirou-se.
Na dia seguinte, Gastão, torturado pelo ciúme, dirigiu-se ao passo de sua deusa, fazendo-lhe ver a deusa que se lhe havia desordenado ante os olhos n'aquella noite fatal! E no entanto Otello, que julgava-se vingado, tirou a surrada...
Dorcedo se elle e retirou-se; ella pouco mais com a sua retirada, pelo contrario sentiu-se satisfeita e alegre.
Deveria algum tempo o namorado com Rosalva, mas afinal ferrou. Quanto a Gastão não deixou nunca de passar pela vivenda de sua amada; passava pelos seus lugares predilectos, a esperança de falar-lhe, e que não tardou muito, pois o bom senso que velava aguilão por quem seus passos para o mesmo jardim, para debruçar do caramanchão de lá; houve a reconciliação. Mas seu quadro emantado, ali a mão de artista poderia desenhá-lo.

Es, por d'etras de um ardo, estava extatica, vendo as passas d'aquellas gentes cômicas. Gastão, de olhos, implorava o seu amor, pedindo um beijo para o seu coração aguilão pela mão ferida do despozo!

Stella, commovida, não se segurou a offerecê-lhe e logo, segurou a sentir-se com um sono hancos que ali se achava; tremula nervosa, ella assim principia a falar, mesma premea que passa um dia apparece, porque assim como abate desde a vez primeira que te vi chamar-te-lhe até exalar o do...
Polistas, 1912.
Olinda Varela.
(Quisilma)

Eu pobre, já velha, abandonado. De uma patria que tanto amei. Nem sei, mesmo qual o motivo. Qual o crime que pratiquei! Mas... a consciencia não é fiel. Me diz tu nada pra isso. Foi o fado e a sua estrella que sem razão te guio.

A desgraça ao pobre opprime! A desgraça tras a separação! A desgraça mata o seu sentir. Ao mais grande e nobre coração.
Cantava todo, todo! espirito! Não sabe o que é sentir e sofrer. Não sabe o que é pensar e duvidar.
E sentiamos um profundo! Que vim longe... d'entre mundo! Onde a alma mais acalida.
Não conta, não diz tudo!

Polistas, 8 de Novembro 1911.
Severiano Accredo.
Lembrando
A Eugenia
Lembras-tu? Faz annos hoje. Era um domingo amarello, desses dias que só convidam a passar horas entreditas na leitura, ou a recordar paginas de nossa alma, que nos conhecemos, lembras-tu?
Estavas triste e pensativa, e em teu olhar ha-se inquietação, desanço... e a teu lado, no sofá, um crysanthemo plantado.
Para despertar d'aquella longa noite que te preocupava e fazia a attenção de todos, eu rugui-te a lenda do crysanthemo, lembras-tu?
E então o que se passou tu o sabes.
O tempo passou, porém o teu

Salve!

Completa, hoje, mais um anno, que podemos assim dizer: é mais um grande astro aurifulgente que, perpassando como a velocidade de um raio, vem transmitir aos nossos gentis leitores a boa nova do anniversario desta valorosa folha, que sempre se tem mantido na illesa rotina do preconceito da moral.

Sete annos, equivalentes a sete seculos de incessante labutar, e cujo futuro é como um suspiro perdido nas trévas, é como um mar de desillusão, porque ao pobre, mórmente aquelle que lucha, nunca lhe é chegado, mesmo porque o grande Omnipotente, o piedoso, o complacente, não tem dó, estou convencido, das depauperadas almas que luctam, que trabalham e que por fim succumbem inanimadas ante o cataclismo desta tórpe existencia.

A Alvorada tem fé no seu futuro. Os seus dignos proprietarios, cuja irmandade é como a santa familia da velha Jerusalem, unidos, na mesma communhão de solidariedade, combatem como uns denodados, salvando a santa causa que lhes affeioou esta paladina folha. E digno que a agradeça, e faltaria a um grande dever de educação se assim não procedesse; a benevola attenção com que sabe acatar aos colaboradores da *Alvorada* dos nossos sonhos, o illustre e intelligente correspondente, nesta cidade, o sr. Carlos Margarino, que pelo seu espirito folgazão, jovial e magnanimo muito tem cooperado para o ingrandecimento da existencia da entrepida *Alvorada*.

Oxalá que para o anno vindouro o signatario destas obscuras phrasas, que sempre foi um grande admirador da alta educação dos seus dignos proprietarios, torne, e assim successivamente, a saudar a valorosa *Alvorada*.

Bagé, 5 de Maio de 1912.
Moreno Bugre

O bemdicta sejaes!
por entre o cascadear dos beijos do luar.

Salve!

Completa hoje, mais um anno, que podemos assim dizer; é mais um grande astro aurifulgente que, perpassando como a velocidade de um raio, vem transmitir aos nossos gentis leitores a boa nova do anniversario desta valorosa folha, que sempre se tem mantido na illesa rotina do preconceito da moral.

Sete annos, equivalente a sete seculos de incessante labutar, e cujo futuro é como um suspiro perdido nas trévas, é como um mar de desillusão, porque ao pobre, mórmente aquelle que lucha, nunca lhe é chegado, mesmo porque o grande Omnipotente, o piedoso, o complacente, não tem dó, estou convencido, das depauperadas almas que luctam, que trabalham e que por fim succumbem inanimadas ante o cataclismo desta tórpe existencia.

A Alvorada tem fé no seu futuro. Os seus dignos proprietarios, cuja irmandade é como a santa familia da velha Jerusalem, unidos, na mesma communhão de solidariedade, combatem como uns denodados, salvando a santa causa que lhes affeioou esta paladina folha. E digno que a agradeça, e faltaria a um grande dever de educação se assim não procedesse; a benevola attenção com que sabe acatar aos colaboradores da *Alvorada* dos nossos sonhos, o illustre e intelligente correspondente, nesta cidade, o sr. Carlos Margarino, que pelo seu espirito folgazão, jovial e magnanimo muito tem cooperado para o ingrandecimento da existencia da entrepida *Alvorada*.

Oxalá que para o anno vindouro o signatario destas obscuras phrasas, que sempre foi um grande admirador da alta educação dos seus dignos proprietarios, torne, e assim successivamente, a saudar a valorosa *Alvorada*.

Bagé, 5 de Maio de 1912.
Moreno Bugre

Alvorada dos sonhos
Benedicta sejaes por toda a eternidade,
Ó tu que a aurora amaes
por entre o cascadear dos beijos do luar.
Ó bemdicta sejaes!

Bagé, 5 de Maio de 1912.
Moreno Bugre

ALVORADA

PERIODICO LITTERARIO, NOTICIOSO & CRITICO

ASSIGNATURAS

Por mez \$1000
Por trimestre 2500
(Pagamento adiantado)

PROPRIETARIOS

Durval Penny & Irmão

Collaboradores diversos

Escritorio e Officina

Rua Paysandú n. 628

Syndicatos

de Officios

III

«O Syndicalismo não é uma theoria: é um facto. Não é o producto de uma ideologia. Mas, do mesmo modo que todos os phenomenos de indole economica, pôde produzir uma theoria que seja o seu complemento.

«O Syndicalismo é uma consequencia immediata do systema do salariado. Os operarios, que vendem a sua *força de trabalho*, encontram-se, individualmente, impotentes perante o capitalismo, perante o patrão. Este é o senhor da terra, dos primeiros materiaes, dos instrumentos de trabalho e das riquezas produzidas. E, pelo facto de *concorrença* do systema de produção capitalista é senhor, tambem, até certo ponto, do operario, isto é, da *força de trabalho*, cujo valor poderia reduzir a um minimo apenas o precizo para que a machina-homem não morresse de fome—se não intervesse a vontade, instinctiva ou consciente, do trabalhador, pondo um dique a tendencia absorvente do capital.

«O trabalhador, isoladamente, está à mercê do capital. Pôde recusar-se a trabalhar—é este um dos direitos politicos que a Democracia lhe concede—mas ao mesmo tempo ha de resignar-se a morrer.

«A querer viver, tem de aceitar aquelle minimo de valor que o capital queira conceder á sua *força de trabalho*.

«*Sucumbe ou morre*—é este o dilemma que a Economia Politica apresenta ao obreiro.

«Mas se o proletario, individualmente, é impotente para fazer subir o valor da *força de trabalho*, que vende ao patrão associado, pôde resistir ás imposições do capitalismo, pôde fazer-lhe frente, promover que se valorisem as condições do seu trabalho. O systema de produção capitalista *necessita* desta *força de trabalho*, necessita do operario.

«O conhecimento, por parte dos trabalhadores, desta *necessidade*, deu nascimento ao syndicato, ao Syndicalismo. Individualmente, pelo facto da *concorrença* e do excesso de braços, era impotente. Agora, associado, pôde resistir.

«A burguezia sabia perfeitamente que a possibilidade de resistencia, por parte da associação operaria, lho poria certo limite á sua cubica, fazendo oscillar, em sentido ascendente, aquelle minimo de salario que o capitalismo daria á machina-homem para que não morresse de fome. A guerra de morte, que todos os governos moveram á

Internacional-Operaria, collocando-a fóra das leis, é uma prova do perigo que a resistencia operaria associada poderia acarretar ao capitalismo»
Pelotas, Maio de 1913.

Rodolpho Xavier.

DOR DA ORPHANDADE

A' beira do tumulo de meu esquecivel Pae

Dorme, dorme, meu papaisinho
No leito da eternidade,
Levastes dentro do peito
Negra dôr de uma Saudade.

Dorme, eu rezo por ti
Peço descanso a tua alma,
Tua filha que não se esquece
Um so momento de ti.

Eu soffro papai querido
Esta saudade tão negra,
Vivo triste isolada
Com a dor da orphandade.

Saudades de um pae querido
Tenho de tua benção,
Recorda-me de eu pequenina
Que trazias-me por tua mão

Albertina Bessa.
(F. R. N.)

Salve, 5 de Maio!

Inda que tarde, porém, aquecido com o calor entusiastico que envolve minh'alma, pela auspiciosa data anniversaria da sympathica e querida *Alvorada*, sinto um jubilo indescriptivel no recinto do meu coração, em ao traçar, pallidamente, esta saudação, trazer aos bondosos, infatigaveis luctadores da vida e attenciosos irmãos Pennys os meus fraternaes cumprimentos, com votos de perennes prosperidades para a *Alvorada*.

E, ao manifestar a consideração em que tenho aos amaveis Pennys, devo advertir aos benevolos leitores que, as minhas expressões partem, d'um modo sincero, do meu coração—talvez ao contrario de muitos *polichinellos* que, sem reflectirem o seu viver, submergidos em completa ignorancia, tentam, com palavras, alheias à civilidade, vasar o bom conceito d'este pequeno periodico, considerando-o de—*pasquim*!

Na verdade, é um *pasquim*, em parte, mas, é preciso que, esses ignorantes comprehendam (Té parece impossivel ter-se que fazer esta explicação!) que a *Alvorada* não se encerra só em criticas, nem nunca os seus proprietarios ousaram admitir, em suas columnas, collaborações satyricas que viessem offender a moralidade de quem quer que seja, pois, em o nu-

mero de seus collaboradores, ha laureadas pennas, já festejadas pelos seus leitores (com excepção da minha) que nos proporcionam a lér as suas imaginações poeticas, as suas produções litterarias!

Quantas vezes não tendes, caros leitores, a grata satisfação de apreciar um bom soneto, uma phantasia, emfim, uma pagina angelical, admiravelmente inspirada por um collaborador da *Alvorada*!

Infelizmente, ella conta regular numero de inimigos, mas isso não a octacionará, penso eu, prejuizo algum, pois o proprio Victor Hugo, o fecundissimo poeta francez que, não obstante, ser o autor das primorosas obras:—*Hau d'islaude, Cromvel, Marion, Dolorme, Hernam, Le Roi Samuse, Lejende des Siécles, Les Miserables* e outras mais, pelas quaes deve ser considerado o primeiro poeta do nosso seculo, tambem foi victima de muitos inimigos, os quaes procuravam esmorecelo, criticando as suas importantes obras, porém nunca o venceram os despreocupados miseraveis!

ad contrario; foram vencidos pela morte, desaparecendo completamente da Historia, e, Hugo, luctou e venceu-os, sendo, hoje, immortalizado universalmente!

Entretanto, que fazer? Deixal-os latir como os cães, perdão, digo mal; não posso comparal-os com estes, porque, os cães, obedecem fielmente aos seus donnos; sabem se collocar nas suas posições, porém, esses hypocritas, n'uma demonstração de despeito e inveja, não sabem se collocar nas suas posições mesquinhas, não reconhecem-se, finalmente!

Berrae, baluartes nauseabundos, enquanto a *Alvorada*, para a vossa desconsoação, vae marcando, de anno em anno, mais um marco de existencia, que synthetisará a sympathia que lhe é dispensada por seus innumerables assignantes!

Berrae, baluartes nauseabundo!...
Quinsiluu.

PALESTRA

Questão fechada e depois aberta...

A familia da Genuina fazia a mais viva e tonaz opposição ao seu casamento com o Gonçalo, porque consideravam-no, aliás injustamente, um *peralta*, um inutil, incapaz de cercar a futura esposa dos confortos e cuidados que Ella, a unica filha, destructava no lar opulento.

O mais accêso e barulhento na opposição era o velho major Mathias, pae de Genuina, cidadão todo puxado á politica e que, mais de uma vez declarára, solemne e imperativo, inabalavel e gritão, que

fazia do casamento de Genuina com o Gonçalo uma *questão fechada*: não consentiria jamais.

O rapaz, *afaste* dos planos do major, quiz recorrer a meios violentos: ameaçar de bordada o tímido *vetera*, *suspender* com a Genuina de casa, entrar nesta (na casa) um dia, improvisamente, de revolver engatilhado e jurar ao velho que se suicidaria no acto, si não lhe concedesse a mão da sua apaixonada.

A Genuina, porém, graças á protecção complacente de uma tia, todas as tardes conversava com o Gonçalo, dissuadindo-o de seus tragicos projectos, aconselhando-o que esperasse o momento em que tudo se resolveria pelo melhor.

E, com effeito, o momento chegou.

O major Mathias apresentou-se candidato a um logar de conselheiro municipal, e o Gonçalo, instruido pela Genuina, pôz á sua disposição umas duzias de votos de electores de suas amizades e relações.

O velho Mathias, verdadeiramente reconhecido ao Gonçalo pela bonita votação que este lhe conseguira, deixou, afinal, que o *cabra* namorasse ostensivamente a Genuina e que casasse com ella.

Dias passados, um dos amigos intimos do major inquiria o zombeteiro, si não fazia mais *questão fechada* no casamento da Genuina...

A rir, respondeu-lhe:— Qual o quê? Formou-se uma *questão aberta* e eu, por fim, não tive remedio senão deixal-os á vontade...

Mathias.

Club R. Diamantino.

— Este sympathico club, com sede na cidade de Bagé, remetteu-nos gentil convite para assistirmos á sessão civica e baile, actos esses que se realisarão a 13 do actual, ás 8 horas da noite, no salão da sociedade S. P. dos Artistas. Gratos pela deferencia.

Bodas de prata.

— Em 8 do andante, festejou suas bodas de prata, 25 annos de casado, o nosso bondoso subscriptor e machinista do Gazometro, Sr. Ernesto Meyr.

Por tão grato acontecimento recebeu esse apreciavel cidadão da Alemanha, sua terra natal, diversos mimos e postaes.

Ainda que tardiamente felicita-mol-o, e bem assim á sua honrada familia.

Nosso anniversario

Recebemos cartões de felicitações e cumprimentos das seguintes pessoas:

Dr. Juvenal Augusto da Silva, Octacilio Borges Pereira e esposa, Benjamin da Rosa e familia, Jorge Amorim.

1913

Salve, 5 de Maio!

Inda que tarde, porém aquecido com o calor entusiastico que minh'alma pela auspiciosa data anniversaria da sympathica e querida *Alvorada*, sinto um jubilo indescriptivel no recinto do meu coração, em ao traçar, pallidamente, esta saudação, trazer aos bondosos, infatigaveis luctadores da vida e attenciosos irmãos Pennys os meus fraternaes cumprimentos, com votos de perennes prosperidades para a *Alvorada*.

E, ao manifestar a consideração em que tenho aos amaveis Pennys, devo advertir aos benevolos leitores que, as minhas expressões partem, d'um modo sincero, do meu coração—talvez ao contrario de muitos *polichinellos* que, sem reflectirem o seu viver, submergidos em completa ignorancia, tentam, com palavras, alheias à civilidade, vasar o bom conceito d'este periodico, considerando-o de—*pasquim*!

Na verdade, é um *pasquim*, em parte, mas é preciso que, esses ignorantes comprehendam (Té parece impossivel ter-se que fazer esta explicação!) que a *Alvorada* não se encerra só em criticas, nem nunca os seus proprietarios ousaram admitir, em suas columnas, collaborações satyricas que viessem a offender a moralidade de quem quer que seja, pois, em o numero de seus collaboradores, ha laureadas pennas, já festejadas pelos seus leitores (com excepção da minha) que nos proporcionam a lér as suas imaginações poeticas, as suas produções litterarias!

Quantas vezes não tendes, caros leitores, a grata satisfação de apreciar um bom soneto, uma phantasia, emfim, uma pagina angelical, admiravelmente inspirada por um collaborador da *Alvorada*!

Infelizmente, ella conta regular numero de inimigos, mas isso não occasionará, penso eu, prejuizo algum, pois o proprio Victor Hugo, o fecundissimo poeta francez que, não obstante ser o autor das primorosas obras:—*Haud'islaude, Cromvel, Marion, Detorme, Hernam, Le Roi S'amuse, Lejende des Siécles, Les Miserables* e outras mais, pelas quaes deve ser considerado o primeiro poeta do nosso seculo, tambem foi victima de muitos inimigos, os quaes procuravam esmorecelo, criticando as suas importantes obras, porém nunca o venceram os despreocupados miseraveis!

Entretanto, que fazer? Deixai de latir como cães, perdão, digo mal; não posso compara-los com estes, porque, os cães pbedecem fielmente aos seus donnos; sabem-se collocar nas suas posições, porém, esses hypocritas, n'uma demonstração de despeito e inveja, não sabem se collocar nas suas posições, mesquinhas, não reconhecem-se, finalmente!

Berrae, baluartes nauseabundos, enquanto a *Alvorada*, para a vossa desconsoação, vae marcando, de anno em anno, mais um marco de existencia, que synthetisará a sympathia que lhe é dispensada por seus innumerables assignantes!

Berrae, baluartes nauseabundos!...
Quinsiluu.

NOSSO ANNIVERSARIO

Recebemos cartões de felicitações e cumprimentos das seguintes pessoas:
Dr. Juvenal Augusto da Silva, Octacilio Borges Pereira e esposa, Benjamin da Rosa e familia, Jorge Amorim.

1914

MAIS UM PASSO

Á custa de ingentes sacrificios — n'uma lucta gigantesca, na qual muitas vezes temos sentido quasi que succumbir os nossos esforços, no pezo tronitroante dos vagalhões que se têm levantado sobre nossas cabeças — iramos vencer, terça-feira, IX annos de existencia.

E nós, que ha IX annos mourejamos nesta humilde tenda de trabalho, muitas vezes temos sorvido o travo amargo das violencias por parte d'aquelles, que tentam, de quando em vez, subjugar a nossa consciencia, amordaçar a nossa voz, restringir nos o movimento, porque a pureza das verdades que expendemos está muito longe de servir aos seus interesses inconfessaveis, porque a nossa penna nunca amorgou à vontade dos pretenciosos e dos ignorantes, muito embóra as ameaças, as vinganças que contra nós têm engendrado.

Arrastados a estes commentarios, que preferiamos deixar de os fazer, sentimos que o dever nos constringe, obdecendo as injuncções do nosso programma, e o proprio Christo nos compelle com o seu exemplo, exaltando o bem profligando o mal, na subtileza das suas bellissimas licções de moral, escriptas nas azas aligeras dos ventos numa indefinivel expressão de bondade, com que o meigo Rabino sabia auscultar o coração da humanidade.

Sempre sombranceiros e dignos, como no primeiro dia em que nos atiramos no mundo da publicidade, aqui estamos hoje na vanguarda do progresso.

O nosso programma temol-o cumprido fielmente, e isto prova os applausos que sempre temos recebido, a acolhida que temos do publico cons-

ciente, o que nos anima para continuar a nossa ardúa tarefa sem temor dos obstaculos que se nos antepõem, sem nos arreceiarmos dos insultos, que nos são atirados pelos incoscientes.

A estes, pobres de esperito, ensombrados pelas trevas do obscurantismo, antepomos a luz suave e meiga da palavra de Jesus, pronunciada por entre os paroxismos da agonia e o sorver amargo do fel dos sofrimentos, que, com os braços extendidos na Cruz, na qual se ia consummar a tristissima odysseá do seu martyrio, ainda teve forças para dirigir aos céus a supplica do seu seu olhar, murmurando: Pae, perdoae-lhes ou antes, esclarecei-lhes o entendimento, para que estes heresiarchas do bem, comprehendam a verdade das nossas doutrinas, fujam aos tentaculos do mal, victimas incoscientes do erro !...

Nestes XI annos da existencia que iremos completar, sentimos que não temos semeado em terreno safaro, alguma cousa temos feito em nome dos nossos ideaes, e isto nos consola, nos anima e, confiados no favor publico, de quem continuamos a merecer o valioso auxilio, seguiremos avante, luctando até o sacrificio pela estabilidade dos idaes que professamos.

Dentro, pois, do nosso programma, esperamos, como nestes IX annos que já ahi vão contados, continuar a fazer jús ás sympathias e applausos do todos os que nos cercam, no prospero e adiantado meio em que vivemos, coma sua desvanecedora e alta confiança.

A *Alvorada* saúda, pois aos seus amigos e favorecedores, manifestando-se grata á sua confiança, delles, em todos os tempos.



ANNO IX

PELOTAS, 3 DE MAIO DE 1914

N. 18

ALVORADA

PERIODICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

ASSIGNATURAS

Por mez \$1000
Por trimestre 2\$500
(Pagamento adiantado)

PROPRIETARIOS

Durval Penny & Irmão

Collaboradores . . . diversos

Escriptorio e Oficina

Rua Paysandú n. 628

MAIS UM PASSO

A' custa de ingentes sacrificios—n'uma lucta gigantesca, na qual muitas vezes temos sentido quasi que succumbir os nossos esforços, no pezo tronitroante dos vagalhões que se têm levantado sobre nossas cabeças — iramos vencer, terça-feira, IX annos de existencia.

E nós, que ha IX annos mourejamos nesta humilde tenda de trabalho, muitas vezes temos sorvido o travo amargo das violencias por parte d'aquelles, que tentam, de quando em vez, subjugar a nossa consciencia, amordaçar a nossa voz, restringir nos o movimento, porque a pureza das verdades que expendemos está muito longe de servir aos seus interesses inconfessaveis, porque a nossa penna nunca se amorgou à vontade dos pretenciosos e dos ignorantes, muito embóra as ameaças, as vinganças que contra nós têm engendrado.

Arrastados a estes commentarios, que preferiamos deixar de os fazer, sentimos que o dever nos constringe, obdecendo as injuncções do nosso programma, e o proprio Christo nos compelle com o seu exemplo, exaltando o bem e profligando o mal, na subtileza das suas bellissimas licções de moral, escriptas nas azas aligeras dos ventos numa indefinivel expressão de bondade, com que o meigo Rabino sabia auscultar o coração da humanidade.

Sempre sombranceiros e dignos, como no primeiro dia em que nos atiramos no mundo da publicidade, aqui estamos hoje na vanguarda do progresso.

O nosso programma temol-o cumprido fielmente, e isto prova os applausos que sempre temos recebido, a acolhida que temos do publico cons-

ciente, o que nos anima para continuar a nossa ardúa tarefa sem temor dos obstaculos que se nos antepõem, sem nos arreceiarmos dos insultos, que nos são atirados pelos incoscientes.



Durval Moreno Penny



Juvenal Moreno Penny

sima odysseá do seu martyrio, ainda teve forças para dirigir aos céus a supplica do seu olhar, murmurando: «Pae, perdoae-lhes, não sabem o que fazem.»

Sim, Pae, perdoae-lhes ou antes, esclarecei-lhes o entendimento, para que estes heresiarchas do bem, comprehendam a verdade das nossas doutrinas, fujam aos tentaculos do mal, victimas incoscientes do erro !...

Nestes IX annos da existencia que iremos completar, sentimos que não temos semeado em terreno safaro, alguma cousa temos feito em nome dos nossos ideaes, e isto nos consola, nos anima e, confiados no favor publico, de quem continuamos a merecer o valioso auxilio, seguiremos avante, luctando até o sacrificio pela estabilidade dos ideaes que professamos.

Dentro, pois, do nosso programma, esperamos, como nestes IX annos que já ahi vão contados, continuar a fazer jús ás sympathias e applausos do todos os que nos cercam, no prospero e adiantado meio em que vivemos, com a sua desvanecedora e alta confiança.

A *Alvorada* saúda, pois aos seus amigos e favorecedores, manifestando-se grata á sua confiança, delles, em todos os tempos.

AMOR OMNIA

VINCIT

Na área vasta e immensuravel, do jornalismo, vencendo as difficuldades tempestuosas que surgem constantemente, ameaçando e ame-drontando o batel niveo de nosso ideal que desliza lentamente pelo oceano azul de nossas esperanças, entrará jubilosa e impavida, no nono anno de sua existencia, a garula e louçã «Alvorada», cujo conceito é hoje immensamente conhecido.

Sempre risonha e destemida, mesmo contando em sua tenruidade adversarios senaticos e boçoes, ella vae conquistando a sympathia publica e a admiração de seus proprios antagonistas, que nella vêm a actividade invencivel de chegar á culminancia da victoria, que sonharam os que succubiram em meio a jornada, e que aspiram aquelles que, alentados ainda, por uma força organica, nutrem que a vida não os abandonou.

Entretanto, a estrada é larga, amplissima e infinda; porem a sua ingremidade tortuosa têm abastido os soberbos que partem sorrindo, mas que voltam deplorando.

O Amor, que não é mais do que um incitamento que, nos impelle a tornar lhano os obstaculos que apparecem, e a vencer as onerosidades, que ás vezes, nos fazem retroceder, tambem nos sorri, alentando-nos para vencermos, facilmente, o alvo de nossos cúpidos.

Amor omnia vincit...

Sim; a vontade inabalavel que nos predomina o intimo; os desejos que possuímos de chegar-mos victoriosos ao fim do atalho, essa aspiração que nos faz olvidar as oppugnações imprevisadas dos inimigos, nos encorajando, dá nos a varonilidade Hercules para, sorridentes, ancorarmos ao bello, lindo e formoso porto de nossos de signos, que aspiravamos chegar.... quando partimos.

Não importa que o caminho, demonstrando a sua ardua trajectoria, nos dilacere: criemos novos esforços para continuar o prelio que se mostra estremo; erguemos, como Stentor, a nossa voz de energia e de animo para a continuidade de colher outros louros, levando,

na frente daquelles que nos que-rem, o branco labaro da paz e da concordia onde brilhe, meigamente, o bello lemma—*Amor omnia vincit.*

Flaviano Zelio.

Sim? Não!

Se ella me amar:
Se ella me jurar,
Dentro do coração:
Amor e firmeza!
Apaga a tristeza,
Acaba a afflicção!

Serei eu um infeliz!
Como sempre si diz:
Eu quero sim gosar!
Um throno de realzae..
Nesse encanto de belleza!
Minh'alma pressa ficar.

Resta-me, portanto,
Saber no entanto;
Se é sim ou não.
Sim? uma grandeza!
Não?! uma tristeza...
Para o meu coração.

S. Azevedo.

Iguatemy, 8 de Abril de 1914.

PENSAMENTO

Assim como a humilde violeta occulta suas settas e delicadas petalas, assim reccio que saibas quanto te quero, porque a amizade pura que te consagro sempre é paga com a ingratição.

Idalina Costa.

A ALVORADA

PERIODICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

Assignaturas	Proprietarios	Redacção e Officinas
Por mez.....1:000	Durval Penny & Irmão	Rua Marechal Deodoro 894
Por trimestre.....2:500	Collaboradores — diversos	

Anno XIV | Pelotas, 5 de Maio de 1918 | Num. 18

A ALVORADA

Eis-nos, felizmente, transpondo mais um anno de novas luctas; eis-nos, pois, á postos, com a orgulhosa satisfação de vêr-mos o nosso idéal senão totalmente cumprido, pelo menos fielmente observado durante essa longa e afanosa vida de *fazer jornal*.



São 13 annos que, para muitos, talvez *voassem*, o que já não está em nosso alcance dizer o mesmo, que os vimos e o pezamos na sua trajectoria ora morosa, ora em veloz marcha, mas sempre em desacordo com os nossos desejos, com os nossos compromissos para com o publico, E' dessa desharmonia entre o Tempo e a vontade humana, que se conhece e se pode aquilatar o valor daquelles que verdadeiramente luctam pela vida.

A Alvorada, o nosso modestissimo semanario, ahi está, como melhor pode provar com os seus treze annos de publicação ininterrupta, sem novas fases nem modernos programmas, do quanto temos feito para que ella deslize serena e sem macula, porém activa, de frente erguida, a rota honesta ha quatorze annos por nós traçada.

E, — cousa digna de nota — *A Alvorada* de 5 de Maio de 1918, ainda conserva, no cabeço, os mesmos dizeres, sem alteração de uma unica palavra, do seu numero inicial. Até nos preços da assignatura, apesar do elevado custo da materia prima, ella permaneceu inalteravel!

Somos, felizmente, compreendidos pelos nossos amigos, leitores e annunciantes, e isso nos anima, embora só tenhamos com que fazer face aos nossos compromissos. Tambem, a época não dá para lucros e nós, que nunos pretendemos *levantar palacio* em melhores tempos, hoje entoamos hosannas por não trazermos ás costas o fardo das dividas.

A Alvorada, como até aqui, continuará entregue á mocidade de ambos os sexos, pois, a essa pertence e está entregue o seu futuro.

E' ella, assim com as nossas gentis leitoras, uma

moça, que já fez os seus quatorze annos e que, embora a Moda consinta, não pretende apresentar-se de *vestido curto*, como quando tinha apenas cinco ou seis annos de idade.

Finalmente, *A Alvorada*, hoje, está distribuindo aos seus leitores beijos e abraços, *em grande escala*. Mesmo aos homens de uma certa compostura ella beijará, certa de não haver quem resistir possá a um beijo de moça, aos XIV annos.

A todos os nossos favorecedores, collaboradores, auxiliares de redacção e officinas, os nossos agradecimentos.

MAIS UM MARCO

Entre os applausos, dos que sabem avaliar o que é a imprensa, os beneficios que derrama pela humanidade em peso, dando luz, guiando essa mesma humanidade pelo caminho do bem e do desenvolvimento, vê passar, hoje, mais um anno de luctas, o popular semanario pelotense *A Alvorada*.

Apezar de todas as dificuldades com que luctou no inicio da sua fundação, através de formidaveis rajadas, de que sahio victoriosa, ella, hoje, com a palma, conquistada, pois, daquelle tempo, não existem os seus collegas, que tiveram vida ephemera, devido á falta de persistencia e de coragem.

Não é só dizer: temos um jornal — é necessario que se trabalhe pelo seu progresso e desenvolvimento, não só material como intellectualmente, tomando, sempre, uma feição moderna, que o torne sympathico e popular.

E' uma vida cheia de peripecias, a da imprensa; os que nella labutam, são obrigados a interpretar a opinião de todos, quasi sempre contrarias á boa marcha do jornal, para satisfazel os.

E' uma lucta titanica, contra o odio, contra a inveja, nascidos nos espiritos tórpees, sahidos da valla commum, e que não só fêrem com a sua ignorancia como matam com a sua perpetua brutalidade.

A imprensa é o pharol que derrama jorros de luz pelo universo inteiro; é a estrella guiadora do progresso; é a justiça dos fracos e dos opprimidos; é o tribunal em que se julga a tyrannia implantada pelos homens maus; é a salvadora consciente dos que soffrem a perseguição dos detentores do poder; é a voz, forte e vibrante, que se estende pela vastidão do mundo, reclamando com energia contra o barbarismo e contra

1918

A ALVORADA

Eis-nos, felizmente transpondo mais um anno de novas luctas; eis-nos, pois, á postos, com orgulhosa satisfação de vêr-mos o nosso idéal senão totalmente cumprido, pelo menos fielmente observado durante essa longa e afanosa vida de *fazer jornal*.

São 13 annos que, para muitos, talvez *voassem*, o que já não está em nosso alcance dizer o mesmo, que os vimos e o pezamos na sua trajectoria ora morosa, ora em veloz marcha, mas sempre em desacordo com os nossos desejos, com os nossos compromissos para com o publico. É dessa desharmonia entre o Tempo e a vontade humana, que se conhece e se pode aquilatar o valor daquelles que luctam pela vida.

A Alvorada, o nosso modestissimo semanario, ahi está, como melhor pode provar com os seus treze annos de publicação ininterrupta, sem novas fases nem modernos programmas, do quanto temos feito para que ella deslize serena e sem macula, porém activa, de frente erguida, a rota honesta ha quatorze annos por nós traçada.

E, — cousa digna de nota — *A Alvorada* de 5 de Maio de 1918, ainda conserva, no cabeço, os mesmos dizeres, sem alteração de uma unica palavra, do seu numero inicial. Até nos preços da assignatura, apesar do elevado custo da materia prima, ella permaneceu inalteravel!

Somos, felizmente, compreendidos pelos nossos amigos, leitores e annunciantes, e isso nos anima, embora só tenhamos com que fazer face aos nossos compromissos. Tambem, a época não dá para lucros e nós, que nunos pretendemos *levantar palacio* em melhores tempos, hoje entoamos hosannas por não trazermos ás costas o fardo das dividas.

A Alvorada, como até aqui, continuará entregue á mocidade de ambos os sexos, pois, a essa pertence e está entregue o seu futuro.

É ella, assim com as nossas gentis leitoras, uma moça, que já fez os seus quatorze annos e que, embora a Moda consinta, não pretende apresentar-se de vestido curto, como quando tinha apenas cinco ou seis annos de idade.

Finalmente, *A Alvorada*, hoje, está distribuindo aos seus leitores beijos e abraços, em grande escala. Mesmo aos homens de uma certa compostura ella beijará, certa de não haver quem resistir possá a um beijo de moça, aos XIV annos. A todos os nossos favorecedores, collaboradores, auxiliares de redacção e officinas, os nossos agradecimentos.

1919

AOS QUINZE ANNOS

Amanhã, segunda-feira 5 de maio, entrará o nosso modesto jornalsinho no seu 15º anno de existencia. Muito felizmente, para o nosso orgulho em particular, a *Alvorada* VIVE HA 15 ANNOS.

Sublinhando o final da oração precedente, temos em mira sómente, sem agravar a modestia em que sempre se tem mantido o nosso semanario, dizer nos unicamente, que atravez dessa marcha jornalística, muitas pás de cal a *Alvorada* ha lançado em duzias de jornaes inclusive diarios, aqui da terra. E a *mortandade* de hebdomadarios, que surgirem d'ora avante, a trazerem o mesmo *embaraço gastrico* que tem victimado os demais, será um facto.

E sabem porque? Simplesmente, porque um jornal mais precisa de leitores que engrossamentos; porque, desgraçadamente, um jornal não se faz á bêl prazer dos jornalistas, como erroneamente muitas pessoas, cultas aliás, julgam ser; porque, a *independencia dos labios* tem demonstrado ser prejudicial á *independencia de acção*; emfim, paraphraseando — os povos sempre foram os que fizeram os governos, e não estes áquelles.

Assim comprehendendo, a *Alvorada*, sem mesmo zombar dos mediocres, dos minimos, aos quaes ampara, encorajando-os, surda ao ladrar de pretenciosos letrados, vive ha quinze annos. Os que tem procedido de modo contrario, *lá jazem*, alguns com meia duzia de edições apresentadas em fraquissimas tiragens.

O que é, o que tem sido e o que será a *Alvorada*? Ahi vae em resumo.

O mecanismo da *Alvorada* é o já popularizado, e sobre elle se tem movido durante esse tempo, com muita felicidade e com muita tiragem de verdade. Basta dizer-se que a entrega desta

folha, que percorre todos os recantos da cidade de Pelotas, é feita por 2 pessoas, aos sabbados e domingos, respectivamente das 12 ás 21 e das 4 ás 14 horas. Só no Fragata, Areal, Bôa-Vista, Cascata, Ramal, etc. a *Alvorada* visita, semanalmente, 826 casas; no perimetro urbano, 1.124; para o interior do Estado, 303 exemplares; em permuta assidua com collegas semanarios das principaes localidades do Brasil, 277. Não incluímos nestes algarismos á distribuição feita ás instituições de interesse publico, de varios estado do paiz.

São XV annos, vivendo! “A Alvorada”, até o momento, não soffreu de convulsões de character grave nem gozou de convalecências.

Fica, pois lançado o desafio a quem provar o contrario do que ahi ficou exposto.

Repetimos: XV annos, vivendo. Jornal semanario não se faz á sabor dos jornalistas nem dos litteratos; e sim, a vontade do meio em que vê a luz.

Se no Brasil, segundo as estatísticas, 25% da sua população é considerada analphabeta, pedimos licença para dizer-mos que 50% é quasi, quasi... Dahi ficarem apenas 15 letrados para cada 100 pessoas, o que occasiona essa *mortandade* espantosa na imprensa periodica.

No Rio, terra das revistas litterarias, muitas nascem e morrem sem padrinhos! O que dizer de Pelotas?

— Aos nossos gentis annunciantes devemos a commemoração festiva do nosso anniversario, aos quaes agradecemos do intimo; e, se melhor cousa não apparece neste numero, a culpa não é inteiramente nossa, é culpar ao mecanismo, a engrenagem particular que move todos os jornaes.

A ALVORADA

—>>>PERIODICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO<<<—

Assignaturas	Proprietarios	Redacção e Officinas:
Por mez.....1:000	Durval Penny & Irmão	Rua Marechal Deodoro 894
Por trimestre.....2:500	Collaboradores — diversos	

Anno XIV | Pelotas, 4 de Maio de 1919 | Num. 17

AOS QUINZE ANNOS

Amanhã, segunda-feira 5 de maio, entrará o nosso modesto jornalsinho no seu 15º anno de existencia. Muito felizmente, para o nosso orgulho em particular, a *Alvorada* VIVE HA 15 ANNOS.

Sublinhando o final da oração precedente, temos em mira sómente, sem agravar a modestia em que sempre se tem mantido o mesmo semanario, dizer nos unicamente, que atravez dessa marcha jornalística, muitas pás de cal a *Alvorada* ha lançado em duzias de jornaes inclusive diarios, aqui da terra. E a *mortandade* de hebdomadarios, que surgirem d'ora avante, a trazerem o mesmo *embaraço gastrico* que tem victimado os demais, será um facto.

E sabem porque? Simplesmente, porque um jornal mais precisa de leitores que engrossamentos; porque, desgraçadamente, um jornal não se faz á bêl prazer dos jornalistas, como erroneamente muitas pessoas, cultas aliás, julgam ser; porque, a *independencia dos labios* tem demonstrado ser prejudicial á *independencia de acção*; emfim, paraphraseando — os povos sempre foram os que fizeram os governos, e não estes áquelles.

Assim comprehendendo, a *Alvorada*, sem mesmo zombar dos mediocres, dos minimos, aos quaes ampara, encorajando-os, surda ao ladrar de pretenciosos letrados, vive ha quinze annos. Os que tem procedido de modo contrario, *lá jazem*, alguns com meia duzia de edições apresentadas em fraquissimas tiragens.

O que é, o que tem sido e o que será a *Alvorada*? Ahi vae em resumo.

O mecanismo da *Alvorada* é o já popularizado, e sobre elle se tem movido durante esse tempo, com muita felicidade e com muita tiragem de verdade. Basta dizer-se que a entrega desta

folha, que percorre todos os recantos da cidade de Pelotas, é feita por 2 pessoas, aos sabbados e domingos, respectivamente das 12 ás 21 e das 4 ás 14 horas. Só no Fragata, Areal, Bôa-Vista, Cascata, Ramal, etc, a *Alvorada* visita, semanalmente, 826 casas; no perimetro urbano, 1.124; para o interior do Estado, 303 exemplares; em permuta assidua com collegas semanarios das principaes localidades do Brasil, 277. Não incluímos nestes algarismos á distribuição feita ás instituições de interesse publico, de varios estados do paiz.

São XV annos, vivendo! “A Alvorada”, até o momento, não soffreu de convulsões de character grave nem gozou de convalecências.

Fica, pois lançado o desafio a quem provar o contrario do que ahi ficou exposto.

Repetimos: XV annos, vivendo. Jornal semanario não se faz á sabôr dos jornalistas nem dos litteratos; e sim, a vontade do meio em que vê a luz.

Se no Brasil, segundo as estatísticas, 25% da sua população é considerada analphabeta pedimos licença para dizer-mos que 50% é quasi, quasi... Dahi ficarem apenas 15 letrados para cada 100 pessoas, o que occasiona essa *mortandade* espantosa na imprensa periodica.

No Rio, terra das revistas litterarias, muitas nascem e morrem sem padrinhos! O que dizer de Pelotas?

— Aos nossos gentis annunciantes devemos a commemoração festiva do nosso anniversario, aos quaes

agradecemos do intimo; e, se melhor cousa não apparece neste numero, a culpa não é inteiramente nossa, é culpar ao mecanismo, a engrenagem particular que move todos os jornaes.

AOS LEITORES

A *Alvorada* não circulou o ultimo domingo, devido a impossibilidade de organizar-se o presente numero, que valerá por aquella edição, visto apresentar-se nesta com maior numero de paginas e materia abundante.

Os originaes entregues tardiamente, ficarão para o proximo domingo.

Ensino particular — Chamamos a attenção dos leitores d'este semanario, para os annuncios que tem sido publicado n'outro local d'esta felha sobre o *Ensino Particular*, situado á rua General Victorino nº 365, entre 3 de Maio e Gomes Carneiro, dirigido pelo professor sr. Carlos dos Santos Antunes Sobrinho.

O talentoso professor, que é de um predicado intelligente, austero e trabalhador incansavel salientou-se em pouco tempo, com sua intelligencia, á tão grandiosa e importantissima profissão de professor.

E' de interesse, pois, chamar-mos a attenção dos leitores para o alludido annuncio.

NUM POSTAL

A' joven Côra da Silva

Os teus olhos possuem tão scintillante luz, que me conduzem pela estrada feliz do amor.

Luiz Espirito Santo
Pelotas, 1919.

Reputa-o como excellente remedio !

Gervasio Alves Pereira, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, etc.

Attesto que tenho empregado contra a escrophala o *Elixir de Nogueira Salsa, Caroba e Guayaco*, preparado pelo pharmaceutico João da Silva Silveira, com bom resultado e por isso o reputo um excellento remedio para combater as molestias de fundo escrofuloso. O referido é verdade, e por me ser pedido passo o presente sob a fé de meu grão.

Pelotas, 29 de Abril de 1889.

Dr. Gervasio Alves Pereira

Firma reconhecida.

Casa Matriz—Pelotas

Casa Filial—Rio de Janeiro

Vende-se nas pharmacias e drogarias

Cuidado com as imitações.

==== O nosso anniversario ====

Não podiam ser mais significativas as demonstrações de sympathia, pela passagem de mais um anno de luctas, do nosso humilde semanario.

O nosso esforço, a nossa vontade, cada vez mais crescente, de conquistar a sympathia publica, teve, com o anniversario d'A Alvorada, a sua confirmação, cuja confirmação nós vem trazer conforto e coragem para proseguirmos de frente erguida a batalha em prol do progresso, procurando sempre cumprir fielmente o nosso programma.

Apezar da época, cheia de peripecias, atravessando a imprensa uma crise enorme devido ao elevado preço da principal materia — o papel — a nossa folha não regateou sacrificios, e se apresentou em edição especial, tal a vontade e mesmo o auxilio dos srs. annunciantes e ao esforçado corpo de collaboradores, a quem agradecemos sinceramente.

— Desde ás primeiras horas da tarde de domingo, a nossa redacção foi affluindo grande numero de amigos e admiradores, que vieram cumprimentar-nos, pela data natalicia do nosso jornal.

Na redacção, recebendo esses cumprimentos, se encontravam os nossos companheiros de trabalho dr. Durval M. Penny, Juvenal M. Penny, Alvaro Campos, Armando Vargas e demais auxiliares.

— Damos abaixo a lista das pessoas que nos enviaram cartões de felicitações, officios, cumprimentos pessoais, presentes etc.:

Bernardino Lameiro, Octacilio Borges Pereira, Heraclito Chaves, Pedro Vargas, Adauto Marques, Alberto d'Oliveira; cartões: do sr. Arthur Bonifacio da Silva, sra. d. Maria Delphina da Silva, senhorinha Felizarda Campos, senhorinha Maria do Rosario Ribeiro, senhorinha Maria M. Marques, sr. Adolpho Jacintho Dias e exma. familia, sr. Octavio Victoria da Silva; presentes: da senhorinha Noemia dos Santos Belchior; do sr. Victor Carvalho e exma. familia 1 bandeja de finos doces; do sr. Domingos e exma. esposa d. Elvira Duarte; da sra. d. Annita S. de Castro; do sr. José da Rosa Teixeira e exma. senhora d. Maria Pinto Teixeira, 1 bandeja de doces; Maria Izabel L. de Oliveira, Adão Rosa Dias, Irma Caldeira,

Luiz Espirito Santo, Lourival do Nascimento, Cecy Santinha, Francisco e Heitor Ribeiro.

— Do sr. Heitor Duarte dos Santos, recebemos gentil officio de cumprimentos.

— Da secretaria da distincta e apreciada sociedade União Operaria, assignado pelo seu esforçado secretario sr. João M. da Silva, recebemos bem traçado officio, que nós, desvanecidos, agradecemos.

— Uma gentil comissão, composta de graciosas jovens, do *Bloco das Perolas*, esteve nesta redacção apresentando-nos cumprimentos, pela passagem de mais um anno, do semanario.

— Às 3 horas da tarde, quando nos encontravamos, em agradável palestra, fomos surpreendidos pelo som mavioso da banda musical *União Democrata*, que, num momento espontaneo de sympathia a nossa modesta folha, veio cumprimentar-nos.

Essa correcta corporação foi recebida pelo nosso companheiro dr. Durval M. Penny, que a convidou a entrar.

Executando harmoniosas peças de seu escolhido repertorio, essa banda permaneceu por longo tempo em nossa redacção, sendo offerecido aos seus executantes um copo de cerveja e doces.

Agradecendo essa gentileza da popular e velha banda *Democrata*, falou o nosso esforçado companheiro de redacção sr. Alvaro Campos, que em breves palavras enaltea, com justiça, a disciplina e correção dessa philharmonica.

Respondendo, usou da palavra o sr. Serafim Rolledo, que foi como regente da mesma.

Após essa cerimonia, retirou-se essa sympathica banda, deixando nos presentes a mais agradável impressão.

Somos gratos a essa gentileza da afinada e popular corporação musical, tão apreciada em nosso meio social.

— De um cavalheiro, que deseja occultar seu nome recebemos um bem preparado *pão monstro*, recheado com saborosa linguiça, que foi servido nos presentes a nossa festa, sendo muito elogiado o esmero da manipulação.

— Esteve, tambem, presente a nossa comemoração, a afinada orchestra *28 de março*, que obedece á batuta do sr. Carlos Oleatzki, cuja deferencia agradecemos sinceramente.

— A nossa edição, foi devéras admirada por todos, recebendo elogiosa referencia a parte annunciativa, a cargo do intelligente artista graphico sr. João Carvalho, velho e esforçado auxiliar das nossas officinas.

— E na mais agradável cordialidade, terminou a nossa festa, que gratas recordações nos deixou.

A nossa folha agradece penhorada, essa demonstração de sympathia de que foi alvo, ao commercio, aos srs. que nos enviaram cumprimentos pessoais, cartões e presentes e ás exmas. senhorinhas e senhoras, que nos remetteram doces e licores, como festa.

PALESTRA

Dois Chibantes

Então Mano Zé; já arrecebeu a resposta da carta? Já, Mano Mané; ella me arrespondeu huma carta mui desagradavel! tenho ella aqui!

Oh! então leia pra eu ve!

Lá vai: Senhô Zé Bocó Deixo de aceitar o seu pedido em casamento, por achalo meio velho e muito bicudo; alem disto, muito bigudo... e eu não estou

O nosso anniversario

Não podiam ser mais significativas as demonstrações de sympathia, pela passagem de mais um anno de luctas, do nosso humilde semanario.

O nosso esforço, a nossa vontade, cada vez mais crescente, de conquistar a sympathia publica, teve com o anniversario d'A Alvorada, a sua confirmação, cuja confirmação nos vem trazer conforto e coragem para proseguirmos de frente erguida a batalha em prol de progresso, procurando sempre cumprir fielmente, o nosso programma.

Apezar da época, cheia de peripecias, atravessando imprensa uma crise enorme devido ao preço da principal materia — o papel — a nossa folha não regateou sacrificios, e se apresentou em edição especial, tal a vontade e mesmo o auxilio dos srs. annunciantes, e ao esforçado corpo de collaboradores, a quem agradecemos sinceramente.

— Desde ás primeiras horas da tarde de domingo, á nossa redacção foi affluindo grande numero de amigos e admiradores, que vieram cumprimentar-nos, pela data natalicia do nosso jornal.

Na Redacção, recebendo esses cumprimentos se encontravam os nossos companheiros de trabalho dr. Durval M. Penny, Juvenal M. Penny, Alvaro Campos, Armando Vargas e demais auxiliares.

— Damos abaixo a lista das pessoas que nos enviaram cartões de felicitações, officios, cumprimentos pessoais, presentes, etc.:

Bernardino Lameiro, Octacilio Borges Pereira, Heraclito Chaves, Pedro Vargas, Adauto Marques, Alberto d'Oliveira; cartões: do sr. Arthur Bonifacio da Silva, sra. Maria Delphina da Silva, senhorinha Felizarda Campos, senhorinha Maria do Rosario Ribeiro, senhorinha Maria M. Marques, sr. Adolpho Jacintho Dias e exma. familia, sr. Octavio Victoria da Silva; presentes: da senhorinha Noemia dos Santos Belchior; do sr. Victor Carvalho e exma. familia 1 bandeja de finos doces; do sr. Domingos e xma. esposa d. Elvira Duarte; da sra. d. Annita S. de Castro; do sr. José da Rosa Teixeira e exma. senhora d. Maria Pinto Teixeira, 1 bandeja de doces; Maria Izabel L. de Oliveira, Adão Rosa Dias, Irma Caldeira, Luiz Espirito Santo, Lourival do Nascimento, Cecy Santinha, Francisco e Heitor Ribeiro.

— Do sr. Heitor Duarte dos Santos, recebemos gentil officio de cumprimentos.

— Da secretaria da distincta e apreciada Sociedade União Operaria, assignado pelo seu esforçado secretario sr. João M. da Silva, recebemos bem traçado officio, que nós, desvanecidos agradecemos.

— Uma gentil comissão composta de graciosas

jovens, do Bloco das Pérolas, esteve nesta redacção apresentando-nos cumprimentos, pela passagem de mais um anno, do semanario.

— Às 3 horas da tarde, quando nos encontravamos em agradável palestra, fomos surpreendidos pelo som maravilhoso da banda banda musical União Democrata, que num momento espontaneo de sympathia a nossa modesta folha, veio cumprimentar-nos.

Essa correcta corporação foi recebida pelo nosso companheiro dr. Durval M. Penny, que a convidou a entrar.

Executando harmoniosas peças de seu escolhido repertorio, essa banda, permaneceu por longo tempo na nossa redacção, sendo offerecido aos executantes um copo de cerveja e doces.

Agradecendo essa gentileza da popular e velha banda Democrata, falou o nosso esforçado companheiro de redacção sr. Alvaro Campos, que em breves palavras enaltea, com justiça a disciplina e correção dessa philharmonica.

Respondendo, usou a palavra o sr. Serafim Rolledo, que foi como regente da mesma.

Após essa cerimonia, retirou-se essa sympathica banda, deixando nos presentes a mais agradável impressão.

Somos gratos, a essa gentileza da afinada e popular corporação musical, tão apreciada em nosso meio social.

— De um cavalheiro, que deseja occultar seu nome recebemos um bem preparado *pão monstro*, recheado com saborosa linguiça, que foi servido aos presentes á nossa festa, sendo muito elogiado o esmero da manipulação.

— Esteve, tambem, presente á nossa comemoração a afinada orchestra 20 de março, que obedece á batuta do sr. Carlos Oleatzki, cuja deferencia agradecemos sinceramente.

— A nossa edição, foi devéras admirada por todos, recebendo elogiosa referencia a parte annunciativa, a cargo do intelligente artista graphico sr. João Carvalho, velho esforçado auxiliar das nossas officinas.

— E na mais agradável cordialidade, terminou a nossa festa, que gratas recordações nos deixou.

A nossa folha agradece penhorada, essa demonstração de sympathia de que foi alvo, ao commercio, aos srs. que enviaram cumprimentos pessoais, cartões e presentes e ás exmas. senhorinhas e senhoras, que nos remetteram doces e licores, como festa.



ANO XXVIII — PELÔTAS, 5 DE MAIO DE 1936 — N. 48

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PRÓPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

Vencendo Uma Luta Titanica!

Galhardamente combatendo os mil e um, obstaculos que se antepõe ao curso progressivo do jornalismo periódico, a «Alvorada», com grandes, mas gloriózos sacrificios, completa hoje os seus 29.º anniversarios de publicidade, vencendo assim, gradativamente, uma luta titanica que só nós a conhecemos. Não fosse estar o nosso jornal, apoiado no idealismo dinamico do seu atual proprietario e fundador, sr. Juvenal Morena Penny, e a «Alvorada» não mais existia. A crise mundial apavorante e a má vontade ou incompreensão de muitas pessoas de espirito derrotista, são elementos infensos ao progresso deste semanario, sempre pronto, no entanto, a defender os interesses do povo, da Patria e da Raça!

Poucos são os que se interessam pela vida do jornal, auxiliando-o moral e materialmente.

A maioria, alheia ao curso progressista do meio ambiente, só divisam as banais secções humoristicas, nas quais, muitas vezes o bom humor, cede lugar, ás questões pessoais, fatos estes que nem sempre a direção do jornal, póde evitar, dada as circunstancias especialissimas da situação.

Só quando nos falta qualquer coisa de util, de insubstituivel, de agradável, é que avaliamos com inteira justiça, o seu valor.

Assim acontece com o jornal.

Quando a «Alvorada», deixa de sair a luz da publicidade, abre-se nas fileiras do povo afro, e da sociedade pelotense, um enorme vacuo.

E' porque, uma vez desaparecido o unico jornal dos negros e dos humildes, fica virtualmente calada, a voz da raça e do povo produtor.

HOMENAGEM



RODOLFO XAVIER

Num pleito de grande admiração e justiça, prestamos nesta pagina uma modesta, mas, significativa homenagem ao nosso antigo e ilustrado colaborador Sr. Rodolfo Xavier, que pelo seu passado brilhante, de combatente invencivel das Causas sacrosantas e justas, dos humildes e dos negros, se tornou um lider entre os obreiros, e no seio das hostes fretenegrietas.

Pela sua constante dedicação aos interesses do povo e da humanidade, pois que jamais deixou de exprimir, com o brilho da sua inteligencia, todo o vigor impressionante dos seus sábios conceitos, sempre que assim exigia as circunstancias, o nosso ilustrado amigo sr. RODOLFO XAVIER, tornou-se um nome merecidamente acatado no jornalismo periódico desta terra.

Dai, ser um dever de todos, amparar este velho, antigo e infatigavel órgão critico, literario, humoristico e noticioso, que hoje, com mais vigor, defende um programa idealista que foi traçado de acordo com as maiores necessidades da Patria e da Raça.

Não é o tamanho do jornal, que o faz grande. Grande é o minuscuro jornal que léva aos lares, ás comunas e ao Paiz, a palavra da Verdade e do Direito!

Nas colunas deste jornalsinho, brilharam as penas fulgurantes dos saudosos; Dr. Juvenal Augusto da Silva e Antonio Baobad, e outros. Depois os nossos amigos Virissimos Alves, Dr. Durval M. Penny, (tambem fundador da «A Alvorada») Alvaro Campos, e ultimamente Dario Nunes, Jose Penny, academico de Engenharia, e Miguel Barros, distinto pintor conterrâneo, atualmente em Fortaleza no longinquo estado do Ceará.

Conta ainda este hebdomadario com as brilhantes penas dos ilustrados e assíduos colaboradores srs. Rodolfo Xavier e Armando Vargas, que desde 1907, honram-nos com suas produções; Balduino de Oliveira, o poeta e inspirado cultor dos versos livres; J. Gonçalves, moço inteligente e que produz delicados sonetos; e entre outros, colaboraram aqui assiduamente os srs. Valter M. de Oliveira, Raimundo Anselmi (Pichilin) e a distinta professora d. Maria Luiza Santos Torres.

Ao registrar o seu 29.º anniversario, á «Alvorada», rejubila se com os seus amigos, assinantes, anunciantes e colaboradores, fazendo votos que esta data se reproduza por muitos anos mais, para gloria de todos os que labutam neste jornal em beneficio da Sociedade, da Patria e da Raça Brasileira!

Atualmente, e em carater interino, está á frente desta redação, o nosso amigo e colaborador sr. Humberto de Freitas.

1936

Vencendo uma luta titanica!

Galhardamente combatendo os mil e um obstaculos que se antepõe ao curso progressivo do jornalismo periódico, a «Alvorada», com grandes, mas golriózos sacrificios, completa hoje os seus 29 anniversarios de publicidade, vencendo assim, gradativamente, uma luta titanica que só nós a conhecemos. Não fosse estar o nosso jornal, apoiado no idealismo dinamico do seu atual proprietario e fundador, sr. Juvenal Morena Penny, e a «Alvorada» não mais existia. A crise mundial apavorante e a má vontade ou incompreensão de muitas pessoas de espirito derrotista, são elementos infensos ao progresso deste semanario, sempre pronto, no entanto, a defender os interesses do povo, da Patria e da Raça!

Poucos são os que se interessam pela vida do jornal, auxiliando-o moral e materialmente.

A maioria, alheia ao curso progressista do meio ambiente, só divisam as banais secções humoristicas, nas quais, muitas vezes o bom humor, cede lugar, as questões pessoais, fatos estes que nem sempre a direção do jornal, póde evitar, dada as circunstancias especialissimas da situação.

Só quando nos falta qualquer coisa de util, de insubstituivel, de agradável, é que avaliamos com interia justiça, o seu valor.

Assim acontece com o jornal.

Quando a «Alvorada» deixa de sair a luz da publicidade, abre-se nas fileiras do povo afro e da sociedade pelotense, um enorme vacuo.

E' porque umavez desaparecido o unico jornal dos negros e dos humildes, fica virtualmente calada, a voz da raça e do povo produtor.

Dai, ser um dever de todos amparar este velho, antigo e infatigavel órgão critico, literario, humoristico e noticioso, que hoje com mais vigor,

defende um programa idealista que foi traçado de com as maiores necessidades da Patria e da Raça.

Não é o tamanho do jornal que o faz grande. Grande é o minuscuro jornal que léva aos lares, ás comunas do Paiz, a palavra da Verdade e do Direito!

Nas colunas deste jornalsinho, brilharam as penas fulgurantes dos saudosos; Dr. Juvenal Augusto da Silva e Antonio Baobad, e outros. Depois os nossos amigos Virissimos ALves, Dr. Durval M. Penny (também fundador da «Alvorada»), Alvaro Campos, e ultimamente Dario Nunes, José Penny, academico de Engenharia, e Miguel Barros, distinto pintor conterrâneo, atualmente em Fortaleza no longinquo estado do Ceará.

Conta ainda este hebdomadario com as brilhantes penas dos ilustrados e assíduos colaboradores srs. Rodolfo Xavier e Armando Vargas, que desde 1907, honram-nos com suas produções; Balduino de Oliveira, o poeta e inspirado cultor dos versos livres; J. Gonçalves, moço inteligente e que produz delicados sonetos; e entre outros, colaboraram aqui assiduamente os srs. Valter M. de Oliveira, Raimundo Anselmi (Pichilin) e a distinta professora d. Maria Luiza Santos Torres.

Ao registrar o seu 29º anniversario, á «Alvorada», rejubila se com os seus amigos, assinantes, anunciantes e colaboradores, fazendo votos que esta data se reproduza por muitos anos mais, para a gloria de todos os que labutam neste jornal em beneficio da Sociedade, da Patria e da Raça Brasileira!

Atualmente, e em carater interino, está á frente desta redação, o nosso amigo e colaborador sr. Humberto de Freitas.

1938

ARMANDO VARGAS o mais antigo dos nossos colaboradores, tendo sido, já, redator deste semanario, ocupa-se hoje, do nosso 31º aniversário.

Na data que hoje transcorre, completa mais um ano de fundação, toda consagrada ao bem geral da nossa terra, a brilhante e bem cuidada publicação A Alvorada, de propriedade dos velhos amigos Juvenal M. Peni e dr. Durval M. Peni.

Dizer o que foi este semanario desde sua primeira edição em 1907 — é uma tarefa, da qual, por varias vês, embora rapidamente e sem colorido de um escritor emerito, me tenho desempenhado, pela força de vontade e pelo carinho que sempre dispensei : o querido orgãosinho pelotense, que vem trilhando, brilhantemente, a estrada do jornalismo gaúcho, lutando ardentemente, pela causa da instrução e da organização de uma raça.

Seus fundadores — Juvenal e dr. Durval M. Peni — na sua mocidade, toda cheia de esperanças, sem esmorecer, sem medir sacrificios, enfrentaram valentemente, todas as vicissitudes, com o unico fito de não deixarem cair no ostracismo o porta-vóz da raça imortal José do Patrocinio.

E, nessa luta titanica, toda ela consagrada ao trabalho e aos interesses, não só da sua classe, mas da população em geral — A Alvorada vem desfraldando o seu estandarte na conquista da gloria e dos aplausos daqueles que reconhecem o sacrificio da ingrata profissão de jornalista, mórmente num centro cultural como Pelotas, mas onde infelizmente, existe um pouco de preconceito na propria raça do suave escritor Cruz e Souza.

Manter, por espaço de 31 anos um jornal semanario, sem recursos pecuniarios, é demonstrar um esforço fóra do comum, ou um amôr nacido, sinceramente, do coração dos seus fundadores.



ANO XXXI — PELOTAS, 5 DE MAIO DE 1938 — N. 1

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Rua Barão de Santa Tecla, n. 678 — Telefone 1251

PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY	DEFENSOR DO POVO AFRO-BRASILEIRO	PORTA-VOZ DA CLASSE PROLETARIA	SECRETARIO - REDATOR Humberto de Freitas
-----------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------	---

Armando Vargas o mais antigo dos nossos colaboradores, tendo sido, já, redator deste semanario, ocupa-se hoje, do nosso 31º aniversário.

Na data que hoje transcorre, completa mais um ano de fundação, toda consagrada ao bem geral da nossa terra, a brilhante e bem cuidada publicação A Alvorada, de propriedade dos velhos amigos Juvenal M. Peni e dr. Durval M. Peni.

Dizer o que foi este semanario desde sua primeira edição em 1907 — é uma tarefa, da qual, por varias vês, embora rapidamente e sem o colorido de um escritor emerito, me tenho desempenhado, pela força de vontade e pelo carinho que sempre dispensei : o querido orgãosinho pelotense, que vem trilhando, brilhantemente, a estrada do jornalismo gaúcho, lutando ardentemente, pela causa da instrução e da organização de uma raça.

Seus fundadores — Juvenal e dr. Durval M. Peni — na sua mocidade, toda cheia de esperanças, sem esmorecer, sem medir sacrificios, enfrentaram, valentemente, todas as vicissitudes, com o unico fito de não deixarem cair no ostracismo o porta-vóz da raça do imortal José do Patrocinio.

E, nessa luta titanica, toda ela consagrada ao trabalho e aos interesses, não só da sua classe, mas da população em geral — A Alvorada vem desfraldando o seu estandarte na conquista da gloria e dos aplausos daqueles que reconhecem o sacrificio da ingrata profissão de jornalista, mórmente num centro cultural como Pelotas, mas, onde infelizmente, existe um pouco de preconceito na propria raça do suave escritor Cruz e Souza.

Manter, por espaço de 31 anos um jornal semanario, sem recursos pecuniarios, é demonstrar um esforço fóra do comum, ou um amôr nacido, sinceramente, do coração dos seus fundadores.

“Mais Um Passo”

Se os nossos irmãos de raça tivessem compreendido, desde inicio, a necessidade e o valor deste baluarte da imprensa periodica de nossa terra — certo, a esta hora, esta folha não estaria lutando para se manter e a tradição, mas estaria transformada

numa empreza forte e circulando diariamente, como sempre foi o desejo de seus proprietarios-fundadores.

Juvenal Peni — dispendeu todas as forças da sua mocidade sábia em pról do seu jornal, que é o seu idolo — e embora cansado dessa refréga incessante, não esmoreceu um instante, e eis-o, cada vês mais carinhoso com a sua filha predileta, já encanecendo sob os olhares amortecidos daqueles que acompanham, desde seu nascimento os seus passos, mas sem coragem para lhe prestarem o minimo auxilio



José Carlos do Patrocinio

A ALVORADA ao completar o seu 31º ano de incessante publicidade, rende as suas grandes homenagens ao maior dos jornalistas, negro do Brasil o imortal José Carlos do Patrocinio, que ha cincoenta anos passados após comandar uma brilhante cruzada jornalistaica, viu os seus esforços coroados de pleno exito, com a Abolição da Escravatura, em sua Patria. E, ao heroico Tigre da Abolição, que o nosso semanario, fundado 19 anos após no célebre decreto da excelsa Princesa Isabel, exalta, como o expoente maximo da Raça e como uma autentica gloria do Brasil!

Esta é uma razão, pela qual o nosso jornal tem sido até hoje, um martirio para os seus proprietarios que fieis ao seu programa, sentirão remorsos em abandoná-lo em plena estrada, embora tortuosa e difficil de trilhar.

O seu corpo redatorial e de colaboradores, sempre se esforçaram para levar a bom termo este semanario, entre eles Rodolfo Xavier, Alvaro N. Campos, dr. Juvenal A. da Silva, F. V. Alves, Antonio Baobad, Dario Nunes, Miguel Barros, Balduino de Oliveira, e tantos outros luminares da palavra escrita.

Na atualidade, acha-se á frente da sua redação, um jovem intelectual — Humberto de Freitas, moço cuja inteligencia, não só como jornalista mas como orador, tem confirmado tudo quanto temos dito a seu respeito através destas colunas.

Desde sua entrada para a redação, esta folha apesar de não ter adulterado o seu programa,

BN - INVENTARIO

0280543-0

Mais Um Passo

Se os nossos irmãos de raça tivessem compreendido, desde inicio, a necessidade e o valor deste baluarte da imprensa periodica de nossa terra — certo, a esta hora, esta folha não estaria lutando para se manter e a tradição, mas estaria transformada numa empresa forte circulando diariamente, como sempre foi o desejo de seus proprietarios fundadores.

Juvenal Peni — dispendeu todas as forças da sua mocidade sábia em pról do seu jornal, que é o seu idolo — e embora cansado dessa refréga incessante, não esmoreceu um instante, e eil-o, cada vês mais carinhoso com a sua filha predileta, já encanecendo sob os olhares amortecidos daqueles que acompanham, desde seu nascimento os seus passos, mas sem coragem para lhe prestarem o minimo auxilio.

Esta é uma razão, pela qual o nosso jornal tem sido ate hoje, um martirio para os seus proprietarios que fiéis ao seu programa, sentirão remorsos em bandona-lo em plena estrada, embora tortuosa e dificil de trilhar.

O seu corpo redatorial e de colaboradores, sempre se esforçaram para levar a bom termo este semanario, entre eles Rodolfo Xavier, Alvaro N. campos, dr. Juvenal A. da Silva, F. V. Alves, Antonio Baobad, Dario Nunes, Miguel Barros, Balduino de Oliveira, e tantos outros luminaries da palavra escrita.

Na atualidade, acha-se á frente da sua redação, um jovem intelectual — Humberto de Freitas, moço cuja inteligencia, não só como jornalista, mãs como orador, tem confirmado tudo quanto temos dito a seu respeito através destas colunas.

Desde sua entrada para a redação, esta folha apesar de não ter adulterado o seu programa, transformou, em grande parte, a sua linguagem, varrendo de suas colunas, tudo aquilo que a tornavam incompatibilizada com os genios contrarios ás intrigas e as criticas sarcasticas e agressivas a vida privada de familias, enviadas por pessoas inescrupulosas que se valiam deste mei facil para vociferarem a sua bilis venenosa contra pretensas rivalidades.

A Humberto de Freitas e a Juvenal Peni, devem os leitores e amigos da A Alvorada esse expurgo, por cujo motivo estarão de parabens.

Registrando tão faustoso anontecimento, que é o aniversario deste brilhante orgão de publicidade pelotense, deixo, aqui, nestas poucas e desataviadas linhas, os meus saudaes e o meu abraço sincero aos seus infatigaveis fundadores dr. Durval e sr. Juvenal M. Peni e ao redator sr. Humberto de Freitas, bem como a todos quantos empregam a sua atividade nesta casa de trabalho e de lutas.

Armando Vargas

5-5-938

ARMANDO VARGAS, NOSSO sincero e grande amigo que desde 1907 — 31 anos! — colabora em nossas colunas, tendo sido o primeiro redator d'A ALVORADA. Ao festejarmos o nosso 31º ano de existencia, repartimos com o talentoso amigo as nossas glórias.

transformou, em grande parte, a sua linguagem, varrendo de suas colunas, tudo aquilo que a tornavam incompatibilizada com os genios contrarios ás intrigas e as criticas sarcasticas e agressivas a vida privada de familias, enviadas por pessoas inescrupulosas que se valiam deste mei facil para vociferarem a sua bilis venenosa contra pretensas rivalidades

A Humberto de Freitas e a Juvenal Peni, devem os leitores e amigos da A Alvorada esse expurgo, por cujo motivo estarão de parabens.

Registrando tão faustoso acontecimento, que é o aniversario deste brilhante orgão de publicidade pelotense, deixo, aqui, nestas poucas e desataviadas linhas, os meus saudaes e o meu abraço sincero aos seus infatigaveis fundadores dr. Durval e sr. Juvenal M. Peni e ao redator sr. Humberto de Freitas, bem como a todos quantos empregam a sua atividade nesta casa de trabalho e de lutas.

Armando Vargas

5-5-938



Armando Vargas, nosso sincero e grande amigo que desde 1907 — 31 anos! — colabora em nossas colunas, tendo sido o primeiro redator d'A ALVORADA. Ao festejarmos o nosso 31º ano de existencia, repartimos com o talentoso amigo as nossas glórias.

10 de Novembro e os direitos individuaes

O advento do Presidente Vargas, ao poder, assinalou este fenomeno extraordinario e talvez unico, na historia das nações civilizadas:

Realizou-se uma revolução fundamental nas instituições

—MASTIK—

Deliciosa bebida - Apperitivo e digestivo UNICO no genero. Supprime em 5 minutos as perturbações digestivas e as ameaças de indigestão. Acaba com os g-zes. Restitue o appetite.

Vende-se em casas de molhados e farmacias

brasileiras e nunca se perdeu de vista a salvaguarda dos direitos individuaes.

Alterou-se, numa palavra, o direito publico, escrito, e se racionalizaram, se converteram em lei, as tendencias politicas, seculares, da nacionalidade; mas, o direito privado, o complexo dos direitos individuaes, inerentes á vida civil, — esse não sofreu captação alguma, — continuou intacto, inatingivel, no seu quadro historico.

E se houve, na verdade, alguma alteração, se as ideias revolucionarias penetraram no intrincamento desses direitos, — não foi, de fáto, para suprimi-los, para apouca-los ou transforma-los, — mas para acrecê los, para aumentá-los, para torná-los mais numerosos. Quereis um exemplo? As leis sociaes!

Eis a razão por que o povo aceitou, de braços abertos, a revolução sem sangue de 10 de Novembro.

Esse movimento não era,



Rodolpho Xavier, colaborador emérito do nosso semanario, desde os primeiros dias de sua fundação. É gente de casa, e póde também diser como nós: "esse jornalzinho é um pedaço do meu coração".

CALUMBY para os males do Estomago. Vende-se na FLORA SANTA CRUZ Floriano, 168 — Fone 698

efetivamente contra o homem civil, contra o braço que trabalha, contra a mão que constróe, contra a inteligencia que se aprimora e cria.

Era, sim, um movimento contra o homem politico, contra as elites agitadoras, ambiciosas e inuteis.

A revolução não atingia, portanto, á enorme maioria da nação válida, operosa, ativa; mas a maioria insignificante, parasitaria, dos politiquieiros intrigantes e dos profissionais do voto.

E eis ainda porque a nação se adaptou, com facilidade ao golpe de 10 de Novembro e eis por que os seus inimigos foram facilmente esmagados: para apoia-la teve a quasi totalidade do povo; para resistir-lhe, apenas algumas centenas de politicos ineptos.

(Serviço de Divulgação da Policia do Rio).



A ALVORADA

NOVA FASE — Periodico, Literario, Noticioso e Critico

Registrado sob o n.º 19406 — Rua Barão de Santa Tecla, n.º 678 — Telefone 1261

PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY	PORTA-VOZ DA CLASSE PROLETARIA	Fundado em 5 de Maio de 1907	SECRETARIO: DORVAL BELCHIOR
-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------------------	--------------------------------

Mais uma etapa vencida

A 5 de maio de 1907, portanto a 36 anos, surgia, nesta progressista e aristocratica Princeza do Sul, o primeiro numero d' *Alvorada*.

Pequenina, formato oitavo, com quatro páginas, repletas de materia dos mais inspirados escritores pelotenses, surgia na arena do publicismo.

Pequenina — sim, mas grande no seu raio de ação, pois o seu programa era e continua a ser até hoje, um verdadeiro hino de correção, trabalhando sempre afincamente por tudo quanto diz respeito ao progresso de Pelotas e defendendo os interesses daqueles que procuram as suas colunas para defesa dos seus direitos.

Juvenal M. Peni e seu digno irmão dr. Durval M. Peni — foram os seus fundadores, dois dinâmicos lutadores em prol da unificação dos homens de côr, ideal que constituiu sempre a maior preocupação e carinho daqueles fundadores.

Não julgavam eles, que a sua folha tivesse construido um tão sólido alicerce, onde até hoje, após 36 longos anos, ainda se encontre, firme e inabalavel, com a mesma galhardia, pois contam-se ás dezenas os semanarios que aqui se fundaram e tiveram vida efêmera, não sabemos se por falta de energia combativa ou se por inexperiencia no manejo da vida da imprensa.

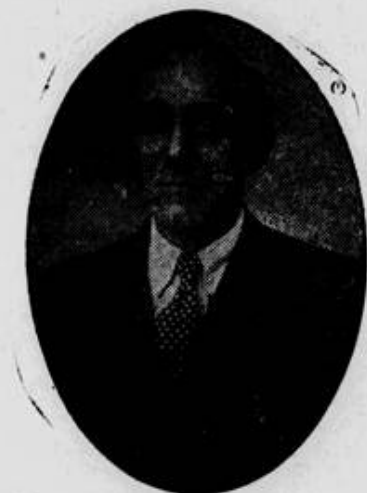
A luta titanica sustentada por esta folha, no decorrer destes longos e arduos anos de existência, atestam a força herculea e boa vontade dos seus dirigentes, na conservação de um sagrado patrimonio moral.

Pelotas conta, desde ha vários anos, com um só semanário, que é a *Alvorada* — atualmente sob a exclusiva direção do sr. Juve-

nal Peni, que não medindo sacrificios, apesar da crise que asserberba a imprensa devido ao custo exorbitante da materia prima, nunca esmoreceu nem abandonou a linha de combate, vencido pelos tropeços que se acumulam na estrada do progresso das industrias e dos povos.

As suas colunas, que sempre foram a tribuna livre de defeza de todos os desenvolvimentos em

Juvenal Penny



Diretor-proprietário desta folha e brilhante jornalista pelotense.

pról do progresso de Pelotas, continuam, ainda hoje, sem desviar-se do programma traçado, pugnando, cada vês mais, pela conservação de tão importante patrimonio.

Além de ter cooperado por todos os meios para o progresso desta cidade, este jornal orgulha-se, hoje mais do que nunca, por ter sido o primeiro a dar o grito em prol da união e igualdade entre os homens; pugnando pelo

ensino obrigatorio em todo o territorio nacional; a questão das 8 horas de trabalho; a campanha

contra a empresa Teatro Guarni, que não consentia a entrada de pessoas de cor na platéia

Esta folha venceu mais as guiatas campanhas: evitou se levasse a efeito um espetáculo de critica ao Negus, no dia 7 de Abril, durante a guerra Itália e Abissinia; a questão Porto Alegre, de um colégio

rigido por irmãos de caridade, dando matricula a um negro, filha de um oficial do exército nacional; e, ultimamente, ruidosa questão do carnaval de Pelotas.

Sente-se feliz por que todos os seus problemas tornaram-se realidade.

Não lhe foi nunca possível, devido a incompreensão dos nossos irmãos de raça, transformar este semanário, num grande jornal, não só por ser uma tradição de Pelotas como por ser, também, unico jornal fundado e mantido por um homem de côr, que tem demonstrado através desses longos anos a sua correção e amor a uma causa sagrada — a defesa e orientação de seus irmãos.

Não fosse uma força de vontade, esquecendo sacrificios e vencendo barreiras, ás vezes difice e esta folha teria baqueado com baquesaram dezenas de hebdomadários que circularam nesta querida Pelotas.

Nunca lhe faltaram colaboradores e a boa vontade do povo desta hospitaleira Princeza do Sul, pois em suas colunas figuraram e figuram, uma pleiade de escritores, que ornamentam com suas penas as paginas pequeninas mas gloriosas deste semanario.

Não citaremos nomes, apenas salientaremos a figura de Juvenal Peni, porque a ele e á sua

(Cont. na ultima pag.)

1943

Mais uma etapa vencida

A 5 de maio de 1907, portanto a 36 anos, surgia, nesta progressista e aristocratica Princeza do Sul, o primeiro numero d' *Alvorada*.

Pequenina, formato oitavo, com quatro páginas, repletas de materia dos mais inspirados escritores pelotenses, surgia na arena do publicismo.

Pequenina — sim, mas grande no seu raio de ação, pois o seu programa era e continua a ser até hoje, um verdadeiro hino de correção, trabalhando sempre afincamente por tudo quanto diz respeito ao progresso de Pelotas e defendendo os interesses daqueles que procuram as suas colunas para defeza dos seus direitos.

Juvenal M. Peni e seu digno irmão dr. Durval M. Peni — foram os seus fundadores, dois dinâmicos lutadores em prol da unificação dos homens de côr, ideal que constituiu sempre a maior preocupação e carinho daqueles fundadores.

Não julgavam eles, que a sua folha tivesse construido um tão sólido alicerce, onde até hoje, após 36 longos anos, ainda se encontre, firma e inabalavel, com a mesma galhardia, pois contam-se ás dezenas os semanarios que aqui se fundaram e tiveram vida efêmera,

não sabemos se por falta de energia combativa ou se por inexperiencia no manejo da vida da imprensa.

A luta titanica sustentada por esta folha, no decorrer destes longos e arduos anos de existência, atestam a força herculea e boa vontade dos seus dirigentes, na conservação de um sagrado patrimonio moral.

Pelotas conta, desde ha vários anos, com um só semanário, que é a *Alvorada* — atualmente a exclusiva direção do sr. Juvenal Peni, que não medindo sacrificios, apesar da crise que asserberba a imprensa devido ao custo exorbitante da materia prima, nunca esmoreceu nem abandonou a linha de combate, vencido pelos tropeços que se acumulam na estrada do progresso das industrias e dos povos.

As suas colunas, que sempre foram a tribuna livre de defeza de todos os desenvolvimentos em prol do progresso de Pelotas, continuam, ainda hoje, sem desviar-se do programma traçado, pugnando, cada vês mais, pela conservação de tão importante patrimonio.

Além de ter cooperado por todos os meios para o progresso desta cidade, este jornal orgulha-se, hoje mais do que nunca, por ter sido o primeiro a dar o grito em prol da união e igualdade entre os homens ; pugnado pelo ensino obrigatório em todo o territorio nacional ; a questão das 8 horas de trabalho ; a campanha contra a empresa Teatro Guarani que não consentia a entrada de pessoas de cor na platéia.

Esta folha venceu mais lutas, como nas seguintes campanhas : evitou que se levasse a efeito um espetáculo de critica ao Negus, no teatro 7 de Abril, durante a guerra de Itália e Abissinia ; a questão racial em Porto Alegre, de um colégio dirigido por irmãos de caridade negando matricula a uma irmã de cor, filha de um oficial do exército nacional ; e, ultimamente a ruidosa questão do carnaval de Pelotas.

Sente-se feliz por que todos esses problemas tornaram-se realidade.

Não lhe foi nunca possível, devido a incompreensão dos nossos irmãos de raça, transformar este semanário, num grande jornal, não só por ser uma tradição de Pelotas como por ser, também, o único jornal fundado e mantido por um homem de côr, que tem demonstrado através desses longos anos a sua correção e o amor a uma causa sagrada — a defesa e orientação de seus irmãos.

Não fosse uma força de vontade, esquecendo sacrificios e vencendo barreiras, ás vezes dificeis e esta folha teria baqueado como baquearam dezenas de hebdomadarios que circularam nessa querida Pelotas.

Nunca lhe faltaram colaboradores e a boa vontade do povo desta hospitaleira Princeza do Sul, pois em suas colunas figuraram e figuram, uma pleiade de escritores, que ornamentam com suas penas as paginas pequeninas mas gloriosas deste semanario.

Não citaremos nomes, apenas salientaremos a figura de Juvenal Pení, porque a ele e á sua constancia devemos a existencia d'A Alvorada.

Rendemos uma homenagem ás memórias de Antônio Baobad, dr. Juvenal Augusto da Silva, Jeronimo Fabião, Avelino Machado Lopes, José Tavares Nogueira, Francisco Verissimo Alves, Humberto H. de Freitas, cujos nomes ficaram para sempre gravados nas paginas deste jornal, como verdadeiros amigos, emprestando por intermedio de suas penas, manejadas com inteligencia, valioso concurso, que lhe vale hoje a aceitação que tem no seio da sociedade pelotense.

A esses, cujas memórias homenageamos, deve esta folha uma serie de serviços, razão porque nos curvamos ante seus tumulos num preito sincero de gratidão.



João Bueno, nosso amigo correspondente em Pinheiro Machado.

uma etapa gloriosa !

Meu querido amigo Juvenal Peny, trinta e seis anos de ardua tarefa, completa nesta data, o nosso querido orgam «A Alvorada, tendo a frente o consagrado e distinto patricio, intrepido intermediario dos descendentes do imortal José do Patrocínio !

E, sem duvida alguma, o expoente máximo da nossa raça para a grandeza das gerações do futuro, que com o seu exemplo de abnegação, farão também alguma coisa de grandioso.

Tens, presado amigo, sido o cultor da defesa da nossa raça, é isto que no dia de hoje esse mesmo povo te cerque com grandes jubilos de que sois preceder, pelo espirito de sacrificio que vindeis lutando para manter esse querido jornal, que é a voz da propria «Raça», e talvez a luta seja de sacrificio para manter o jornal, nesta hora de sacrificios em que a materia prima para confecção do mesmo, subiu consideravelmente, e o seu pro-

Previna-se a tempo !
Tenha sempre á mão um frasco da indispensável
RADIOLINA DE SOUZA SOARES
Este poderoso antisséptico e cicatrizante cura com rapidez picaduras, ferimentos, hemorragias, queimaduras, golpes, dores, etc.

Preferir
Café, fumos e Cigarros da
FABRICA LAMEGO
é dar prova de bom gosto.
Produtos de qualidade !
Os melhores de Pelotas !

prietario, conhecedor do sacrificio da sua gente, vem mantendo o preço da assinatura de cr. \$1,00, quando devia, por direito e justiça, elevar para mais, nas mesmas condições de outros jornais do nosso Estado.

Esta abnegação, talvez não tenha sido compreendida por alguns dos nossos amigos e patricios, que neste ponto não deixam de cometer uma enorme ingratidão com os nossos amigos, irmãos de raça e de sangue, assinando o jornal e esquecendo-se do pagamento, sendo isto um ato menos correto, pois, a conservação de um jornal, não se sustenta com conversa, todos devem contribuir literalmente, pagando suas assinaturas, pois assim sendo, conservamos a nossa propria tradição.

Amigo Penny, muito embora distante de ti, pela distancia que nos separa, mas bem perto pelo coração e o afeto cordial que eu vos devo, nestas linhas eu vos envio o meu sincero abraço, desejando-vos muitas felicidades e continue sempre inspirado na direção do nosso querido jornal «A Alvorada», como bandeira da honra e sentinela avançada na Vitoria da grandeza da nossa Raça e da nossa querida Pátria !
Ave, 5-5 de 1943.

João Bueno.
Pinheiro Machado.

MODISTA
Aceita todo e qualquer trabalho de costura. Serviço rapido, perfeito e preços módicos.
RUA MARQUEZ DE CAXIAS
N. 355 — PELOTAS

ALFAIATARIA BERNABÉ
RUA GENERAL OSORIO, 933
Trajar com elegancia e com pouco DINHEIRO só na **ALFAIATARIA BERNABÉ**
Arte, gosto e perfeita confecções. Os mais modernos padrões em casemiras.
Marcelino Bernabé



Senhorinha Sidia Duarte



ANO XXXVII — Pelotas, 5 de MAIO de 1944 — N. 1

A ALVORADA

NOVA FASE — Periodico, Literario, Noticioso e Critico

Registrado no D. I. P., sob o n. 19406 — Rua Barão de Sta. Tecla n. 678 — Fone 1261

PROPRIETARIO
JUVENAL M. PENNY

PORTA VOZ DA CLASSE
PROLETARIA

Fundado
em 5 de Maio de 1907

SECRETARIO
DORVAL BELCHIOR

Juvenal M. Penny



Director-proprietario desta folha, que há 37 anos, vem lutando vencendo todos os obstáculos que se lhe antepoem.

tou — solenemente pela Igualdade. E assim ao lutar firme e valorosa, foi a Alvorada e é a pagina luminosa, repleta de luz na arena ativa, acompanhando a marcha progressiva, sendo o primeiro jornal, então, que entrou em liça — arma poderosa — a escrita palavra do verbo em ação combatendo a Ingratidão e a Opressão. — ARTHUR MONTEIRO.

Cart-Postal

A' gentil DINÁ O. PEREIRA.



Gentil soberana!
Na data magna do teu jornal, o qual representas com todo o brilho e fulgor da tua beleza sem par e a graça da tua invulgar simpatia — o decano dos rabiscos dores do teu jornal — com o mais sagrado re-petio e carinho te saudá, fazendo votos e pedindo mesmo ao Altissimo, para que o teu reinado seja um corolário de glórias, a exaltar, cada vez mais, o teu reinado, para cujo trôno subistes sob os aplausos gerais, envolta nas pétalas de flores e sorrisos, que premiram assim a tua Beleza e a tua Graça! — ESCORPIÃO.

PENSA MENTO

Ao Carlos Freitas Guimarães.

A ingratitude é o cancro corrosivo que devora um coração paulatinamente! — Juvenal Penny

Bilhete-postal

A' gracin GENÍ RODRIGUES LIMA.



Formosa e viva,
A tua ALVORADA, hoje está em festas, com a passagem para os 37 anos de publicidade!

Geni, é mais uma glória que se uniu-se em teu coração de «Miss» formosa, diletta e querida.

«A Alvorada», filha única e estremeçada de Juvenal Penny, nasceu em 1907, irradiando deste então, no vasto campo da imprensa, a Educação, o Saber e a Instrução, em cujo nível vem se conservando.

Por isso, «Miss» do nosso afeto e da consideração, pelo natal do teu jornal, que te fez «Miss» pela vontade e simpatia do povo de tua terra — Rio Grande — recebe o meu abraço, com admiração e respeito, pelo dia de hoje, 5 de Maio de 1944!

CARTÃO SINHO B. Só.

A' Leda Pinto dos Santos.

A vida não devia ter outro limite sinão o amor: todo aquele que ainda pudesse amar, deveria viver.

A' Geni Chagas Leal.

Os olhares são as primeiras caçulas do amor.

C. DUTOR

1944

Juvenal M. Penny

Director-proprietario desta folha, que há 37 anos, vem lutando e vencendo todos os obstáculos que se lhe antepoem.

AVE!...

Há 37 anos fundo-se aqui o orgam operario a Alvorada do Penny, que hoje aniversaria gloriosa comemóra de luz — alvorada de triunfos — auróra — clarinada da raça vibrante pertense, na defesa da afra grei pelotense, abrangendo na luta o seu todo de irmão no universo espalhado, ao lutar — Redenção. A primeira na luta insana a conquistar justiça humana, a Igualdade — Fraternidade — Lei — Direito — Razão — Liberdade!

Fundada a Alvorada o labaro desfraldou em pról da guerra justa e santa do operario e de viseira erguida a causa desposou, — Oito horas de trabalho e o aumento de salario.

E, pelos filhos da raça as armas empunhou, em pról da Instrução geral, da Equidade, aos inimigos dos pobres a luta encetou — solenemente pela Igualdade. E assim ao lutar firme e valorosa, foi a Alvorada e é a pagina luminosa, repleta de luz na arena ativa, acompanhando a marcha progressiva, sendo o primeiro jornal, então, que entrou em liça — arma poderosa — a escrita palavra do verbo em ação combatendo a Ingratidão e a Opressão — ARTHUR MONTEIRO.

BN-INVENTARIO
0278248-8

A Alvorada

1907-1944

Tropeçando, a cada passo, com toda sôrte de obstaculos, sentimo-nos felizes por termos atingido, nesta data, mais um ano de publicidade.

A marcha que encetamos, desde 1907, em direção ao progresso, á unificação da raça, á sua instrução, á igualdade de direitos e á conservação da paz — ainda a prosseguimos com todo o dinamismo, por julgarmos que ainda não chegamos ao fim da jornada a nos abalancamos atingir, pois a luta tem sido árdua e de difícil compreensão.

Esta folha que surgiu alvorando o pavilhão da defeza da raça nacida na Africa, orgulha-se, hoje, por ter cooperado eficientemente no combate á terminação da arcaica seleção com que se pretendeu atirar duas raças irmãs uma contra outra, pela simples razão de epidermes diferentes, o que em nada se justificava pois todos somos brasileiros, já que nem uma nem outra raça é pura, decendendo ambas de portuguezes, africanos e outras raças que antes aqui aportaram em exploração e aventuras de navegadores.

Como acima nos referimos, esta folha desde 1907 — vem cumprindo, á risca, o seu programa, sem desviar-se da meta da sua iniciação, o que lhe tem valido o conceito que goza no seio da população pelotense e mesmo de outras localidades do sul do Estado.

A Alvorada, o orgãosinho fundado e conservado até esta data pelo dinamico conterraneo Juvenal M. Penny e o seu irmão o provector clinico dr. Durval M. Penny — hoje afastado da imprensa pelos seus multiplos afazeres — é o recordista dos semanarios pelotenses, embora enfrentando toda a sorte de obstaculos e a falta de compreensão de grande parte de nossos irmãos de raça, por quem nos batemos, que fogem ao cumprimento de um dever sagrado, que é emprestar o seu concurso a este periodico, para que possa, mais eficientemente, alvora a bandeira da completa redenção dos seus ideais, e estar, sempre, alerta na defeza dos seus irmãos em todos os setores onde se torne necessária a sua atuação, combatendo pretensões absurdas e ignorancia dos que desconhecem ética social e o verdadeiro sentimento humano.

Se os homens de côr pelotenses tovessem compreendido, desde a fundação, as finalidades do nosso querido jornal, certo este hoje estaria circulando diariamente, em formato muito maior e formando na vanguarda dos melhores orgãos da imprensa e do país, pois esta foi sempre a idéia dos seus fundadores, quando o lançaram á luz do publicismo, talvez julgando que o seu esforço encontraria apoio incondicional do nosso povo, como um premio ao esforço e desprendimento aos que lutam pelo cimentamento de um ideal de redenção, todo humano e justo.

Mas, como adivinhar é difícil — a semente plantada e aí estão os seus resultados, só faltando a sua germinação em maior escala, pois os recursos não permitiram a realização do completo sonho dos irmãos Penny — que mesmo assim orgulham-se por terem batido o record na conservação de um jornal semanario, dentro de um programa todo moral, combativo e cooperando para o progresso de todos os ideais que digam respeito ao bem estar geral da coletividade, o que é um grande consolo aos que trabalham pelo bem comum.

E, pois, em sintese, o jubilo que sentimos nesta data aniversario do querido semanário pelotense, que entra hoje no seu 37º ano de lutas, cheio de glorias por tere cumprido com honra o seu programa e muito ter feito em prol do desenvolvimento da instrução e da unificação da raça, do qual foi expoente maximo o imortal jornalista e orador José do patrocínio, a barreira contra a qual se quebraram os grilhões da escravatura no Brasil na aurea data de 13 de Maio de 1888!

Alvorada! eu te saúdo neste dia de festa, na qualidade de um dos décanos de teus colaboradores, fazendo votos pela tua longa existencia, para orgulho do teu abnegado diretor-proprietário o velho amigo e colega Juvenal M. Penny — que encaneceu entre as caixas e as máquinas da tua oficina, a ti dispensando todo o seu carinho e amor, como se dispensa a um filho, sempre esperançoso de chegar ao fim da jornada empunhando a bandeira da Vitoria, como um prêmio ao esforço e um consolo no ocaso da vida!

Uma referencia especial deve merecer a atuação inteligente do atual secretário de redação sr. Dorval Belchiór, que vem trabalhando com agrado geral, emprestando todo o fulgor da sua inteligencia a esta folha, a quem dedica todo o seu carinho e desvelo, com o auxilio de todos os que mourejam nesta casa de trabalho, tempo sagrado que vivifica, que enobrece e que exalta todas as virtudes e ergue no coração um altar á glória!

Finalizando — Rendo, neste rápido registro, uma homenagem de sincera gratidão á memória do nosso grande e inesquecível Humberto Hugo de Freitas, que sucumbiu no sagrado posto de diretor de redação desta folha, quem doou grande parte do seu talento e da sua cultura, numa fase brilhante da sua mocidade, cuja vida a Mórte implacavel cortou em pleno verdor!

mais uma vês — desfolho as pétalas da minha imarsessível saudade sobre o túmulo do inesquecível companheiro de lutas Humberto!

Armando Vargas.

A ALVORADA
1907 - 1944!

TROPEÇANDO, a cada passo, com toda a sôrte de obstaculos, sentimo-nos felizes por termos atingido, nesta data, mais um ano de publicidade.

A marcha que encetamos, desde 1907, em direção ao progresso, á unificação da raça, á sua instrução, á igualdade de direitos e á conservação da paz — ainda a prosseguimos com todo o dinamismo, por julgarmos que ainda não chegamos ao fim da jornada a nos abalancamos atingir, pois a luta tem sido árdua e de difícil compreensão.

Esta folha que surgiu alvorando o pavilhão da defeza da raça nacida na Africa, orgulha-se, hoje, por ter cooperado eficientemente no combate á terminação da arcaica seleção com que se pretendeu atirar duas raças irmãs uma contra outra, pela simples razão de epidermes diferentes, o que em nada se justificava pois todos somos brasileiros, já que nem uma nem outra raça é pura, decendendo ambas de portuguezes, africanos e outras raças que antes aqui aportaram em exploração e aventuras de navegadores.

Como acima nos referimos, esta folha desde 1907 — vem cumprindo, á risca, o seu programa, sem desviar-se da meta da sua iniciação, o que lhe tem valido o conceito que goza no seio da população pelotense e mesmo de outras localidades do sul do Estado.

A Alvorada, o orgãosinho fundado e conservado até esta data pelo dinamico conterraneo Juvenal M. Penny e o seu irmão o provector clinico dr. Durval M. Penny — hoje afastado da imprensa pelos seus multiplos afazeres — é o recordista dos semanarios pelotenses, embora enfrentando toda a sorte de obstaculos e a falta de compreensão de grande parte de nossos irmãos de raça, por quem nos batemos, que fogem ao cumprimento de um dever sagrado, que é emprestar o seu concurso a este periodico, para que possa, mais eficientemente, alvora a bandeira da completa redenção dos seus ideais, e estar, sempre, alerta na defeza dos seus irmãos em todos os setores onde se torne necessária a sua atuação, combatendo pretensões absurdas e ignorancia dos que desconhecem ética social e o verdadeiro sentimento humano.

Se os homens de côr pelotenses tovessem compreendido, desde a fundação, as finalidades do nosso querido jornal, certo este hoje estaria circulando diariamente, em formato muito maior e formando na vanguarda dos melhores orgãos da imprensa e do país, pois esta foi sempre a idéia dos seus fundadores, quando o lançaram á luz do publicismo, talvez julgando que o seu esforço encontraria apoio incondicional do nosso povo, como um premio ao esforço e desprendimento aos que lutam pelo cimentamento de um ideal de redenção, todo humano e justo.

A ALVORADA
1907 - 1944!

co encontraria apoio incondicional de nosso povo, como um premio ao esforço e desprendimento aos que lutam pelo cimentamento de um ideal de redenção, todo humano e justo.

Mas, como adivinhar é difícil — a semente plantada e aí estão os seus resultados, só faltando a sua germinação em maior escala, pois os recursos não permitiram a realização do completo sonho dos irmãos Penny — que mesmo assim orgulham-se por terem batido o record na conservação de um jornal semanario, dentro de um programa todo moral, combativo e cooperando para o progresso de todos os ideais que digam respeito ao bem estar geral da coletividade, o que é um grande consolo aos que trabalham pelo bem comum.

E, pois, em sintese, o jubilo que sentimos nesta data aniversario do querido semanário pelotense, que entra hoje no seu 37º ano de lutas, cheio de glorias por tere cumprido com honra o seu programa e muito ter feito em prol do desenvolvimento da instrução e da unificação da raça, do qual foi expoente maximo o imortal jornalista e orador José do patrocínio, a barreira contra a qual se quebraram os grilhões da escravatura no Brasil na aurea data de 13 de Maio de 1888!

Alvorada! eu te saúdo neste dia de festa, na qualidade de um dos décanos de teus colaboradores, fazendo votos pela tua longa existencia, para orgulho do teu abnegado diretor-proprietário o velho amigo e colega Juvenal M. Penny — que encaneceu entre as caixas e as máquinas da tua oficina, a ti dispensando todo o seu carinho e amor, como se dispensa a um filho, sempre esperançoso de chegar ao fim da jornada empunhando a bandeira da Vitoria, como um prêmio ao esforço e um consolo no ocaso da vida!

PARA ALGUEM

Uma filha ou filho que achar que uma mãe ou pai não tem idoneidade moral para compor o lar de seu lar, entre filhos de ver ditos e como perdidos nas trevas. — Juvenal Penny.

— PARTICIPAÇÃO —
Humberto Hugo de Freitas
Participou nos decretos e passagens de seus velhos e sagrados e seu casamento, realizado em 28 de abril do corrente ano.
Pelotas, 6 de maio de 1944.

— JUDAS TADEU —
Ao milagre São Judas Tadeu, por uma graça recebida. — M. C.

PARA ALGUEM

Uma filha ou filho que achar que uma mãe ou pai não tem idoneidade moral para compor o lar de seu lar, entre filhos de ver ditos e como perdidos nas trevas. — Juvenal Penny.

— PARTICIPAÇÃO —
Humberto Hugo de Freitas
Participou nos decretos e passagens de seus velhos e sagrados e seu casamento, realizado em 28 de abril do corrente ano.
Pelotas, 6 de maio de 1944.

— JUDAS TADEU —
Ao milagre São Judas Tadeu, por uma graça recebida. — M. C.

Novidades 1944 para o inverno 1944!

CASACOS — BLUSAS — PELES — SOBRETUDOS — GABARDINES — CAMISAS — PULOVERS — COLETES — MANTAS — LUVAS — COBERTORES

Tudo! A' Vista ou a Credito custa sempre menos no BAZAR DA MODA

que oferece: Mais o que escolher menos o que Pagar

PARTE de outras localidades do sul do Estado.

A **Alvorada**, o orgãosinho fundado e conservado até esta data pelo dinamico conterraneo Juvenal M. Penny e o seu irmão o provector clinico dr. Durval M. Penny — hoje afastado da imprensa pelos seus multiplos afazeres — é o recordista dos semanarios pelotenses, embora enfrentando toda a sorte de obstaculos e a falta de compreensão de grande parte de nossos irmãos de raça, por quem nos batemos, que fogem ao cumprimento de um dever sagrado, que é emprestar o seu concurso a este periodico, para que possa, mais eficientemente, alvora a bandeira da completa redenção dos seus ideais, e estar, sempre, alerta na defeza dos seus irmãos em todos os setores onde se torne necessária a sua atuação, combatendo pretensões absurdas e ignorancia dos que desconhecem ética social e o verdadeiro sentimento humano.

Se os homens de côr pelotenses tovessem compreendido, desde a fundação, as finalidades do nosso querido jornal, certo este hoje estaria circulando diariamente, em formato muito maior e formando na vanguarda dos melhores orgãos da imprensa e do país, pois esta foi sempre a idéia dos seus fundadores, quando o lançaram á luz do publicismo, talvez julgando que o seu esforço encontraria apoio incondicional do nosso povo, como um premio ao esforço e desprendimento aos que lutam pelo cimentamento de um ideal de redenção, todo humano e justo.

co encontraria apoio incondicional de nosso povo, como um premio ao esforço e desprendimento aos que lutam pelo cimentamento de um ideal de redenção, todo humano e justo.

Mas, como adivinhar é difícil — a semente plantada e aí estão os seus resultados, só faltando a sua germinação em maior escala, pois os recursos não permitiram a realização do completo sonho dos irmãos Penny — que mesmo assim orgulham-se por terem batido o record na conservação de um jornal semanario, dentro de um programa todo moral, combativo e cooperando para o progresso de todos os ideais que digam respeito ao bem estar geral da coletividade, o que é um grande consolo aos que trabalham pelo bem comum.

E, pois, em sintese, o jubilo que sentimos nesta data aniversario do querido semanário pelotense, que entra hoje no seu 37º ano de lutas, cheio de glorias por tere cumprido com honra o seu programa e muito ter feito em prol do desenvolvimento da instrução e da unificação da raça, do qual foi expoente maximo o imortal jornalista e orador José do patrocínio, a barreira contra a qual se quebraram os grilhões da escravatura no Brasil na aurea data de 13 de Maio de 1888!

Alvorada! eu te saúdo neste dia de festa, na qualidade de um dos décanos de teus colaboradores, fazendo votos pela tua longa existencia, para orgulho do teu abnegado diretor-proprietário o velho amigo e colega Juvenal M. Penny — que encaneceu entre as caixas e as máquinas da tua oficina, a ti dispensando todo o seu carinho e amor, como se dispensa a um filho, sempre esperançoso de chegar ao fim da jornada empunhando a bandeira da Vitoria, como um prêmio ao esforço e um consolo no ocaso da vida!

Hoje, no Cine-Teatro AVENIDA, fantastico FESTIVAL deste semanario!

Distanciamento entre pai e filho?

PARA ALGUÉM

Uma filha ou filho que achar que uma mãe ou pai não tem idoneidade moral para compartilhar de seu lar, estes filhos deve dar-se como perdidos nas trevas. — *Juvenal Penny*.

É realmente difícil reconstruir a história através de recortes de jornal, mas com um pouco de imaginação e juntando pedaços de conversas da família e pelo que eu vivi, tenho entendido que o José não tinha uma boa relação com o seu pai.

Minha avó Othylina sempre falava do fantasma do velho Penny que rondava pela cozinha e no quartinho, onde estava o arquivo do meu avô com os exemplares da Alvorada.

Imagino que o senhor Juvenal, o meu bisavô, desejava que o José fosse seguir com A Alvorada, mas quando ele começou a estudar, e tinha uma família que sustentar, pouco a pouco foi se distanciando da antiga vida em Pelotas. Pode ser que esse assunto tenha sido uma razão de desafeto entre eles.

Outra possibilidade é a de que o meu avô José tenha condenado o seu pai Juvenal por ter uma outra

mulher, depois da morte da sua mãe Izabel. O meu avô era muito moralista, não bebia e era muito sério. Mas a vida dá muitas voltas e o meu avô se encontrou viúvo com 4 filhos e se casou por segunda vez com a avó que eu conheci, a Othylina.

No final da sua vida eu sei que tiveram contato, possivelmente se entenderam, espero que tenham conseguido encontrar a paz na sua relação.

O caso é que o Sr. Juvenal Moreno Penny está enterrado em Pelotas, e o meu avô comprou um jazido em Porto Alegre. Quando o meu avô morreu, a minha avó para fazer limpeza jogou fora todos os papéis velhos do vô, que a primeira vista não valia nada, mas que era o trabalho de toda uma vida do "velho Penny", o senhor Juvenal.



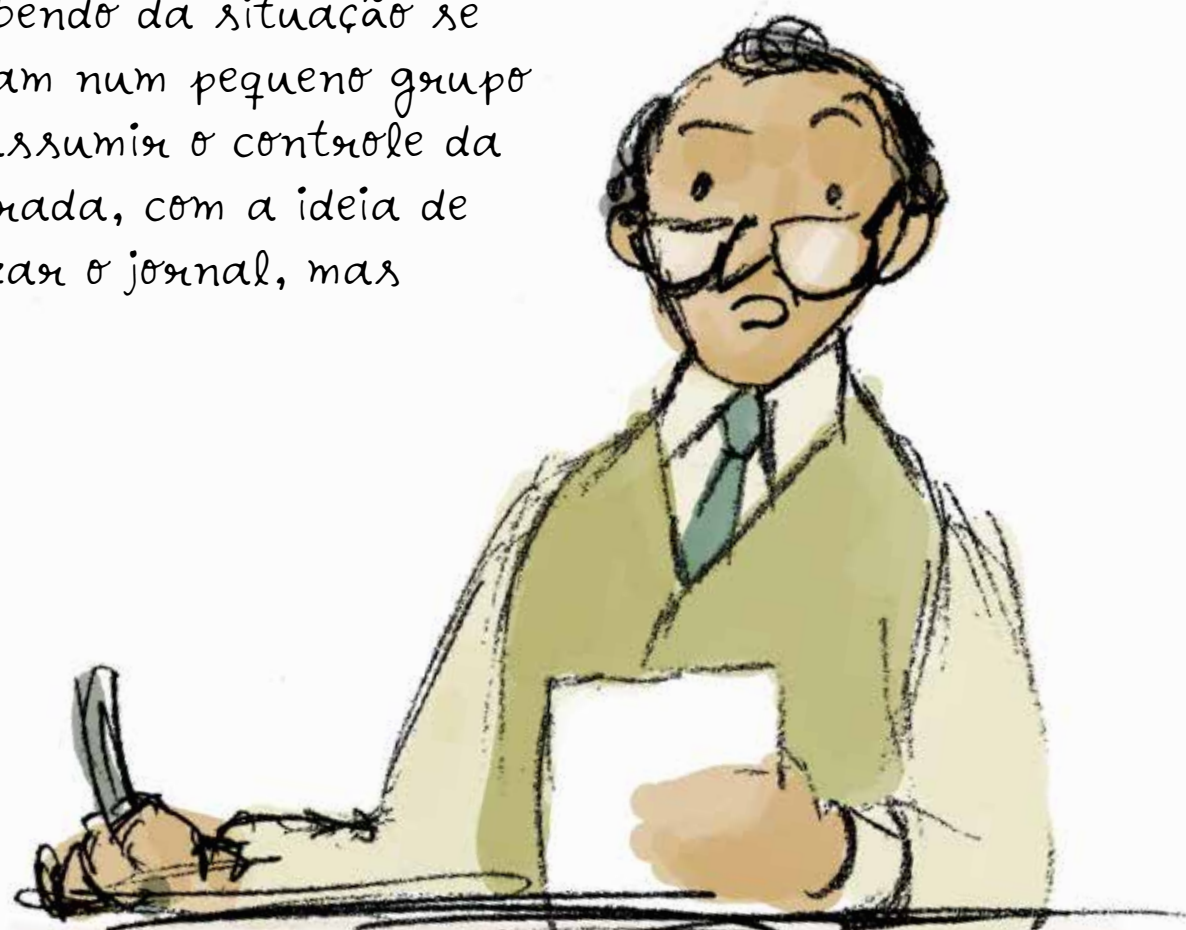
PENSAMENTO

Ao Carlos Freitas Guimarães.
A ingratidão é o cancro corrosivo que devora um coração paulatinamente! — *Juvenal Penny*

VENDER O JORNAL

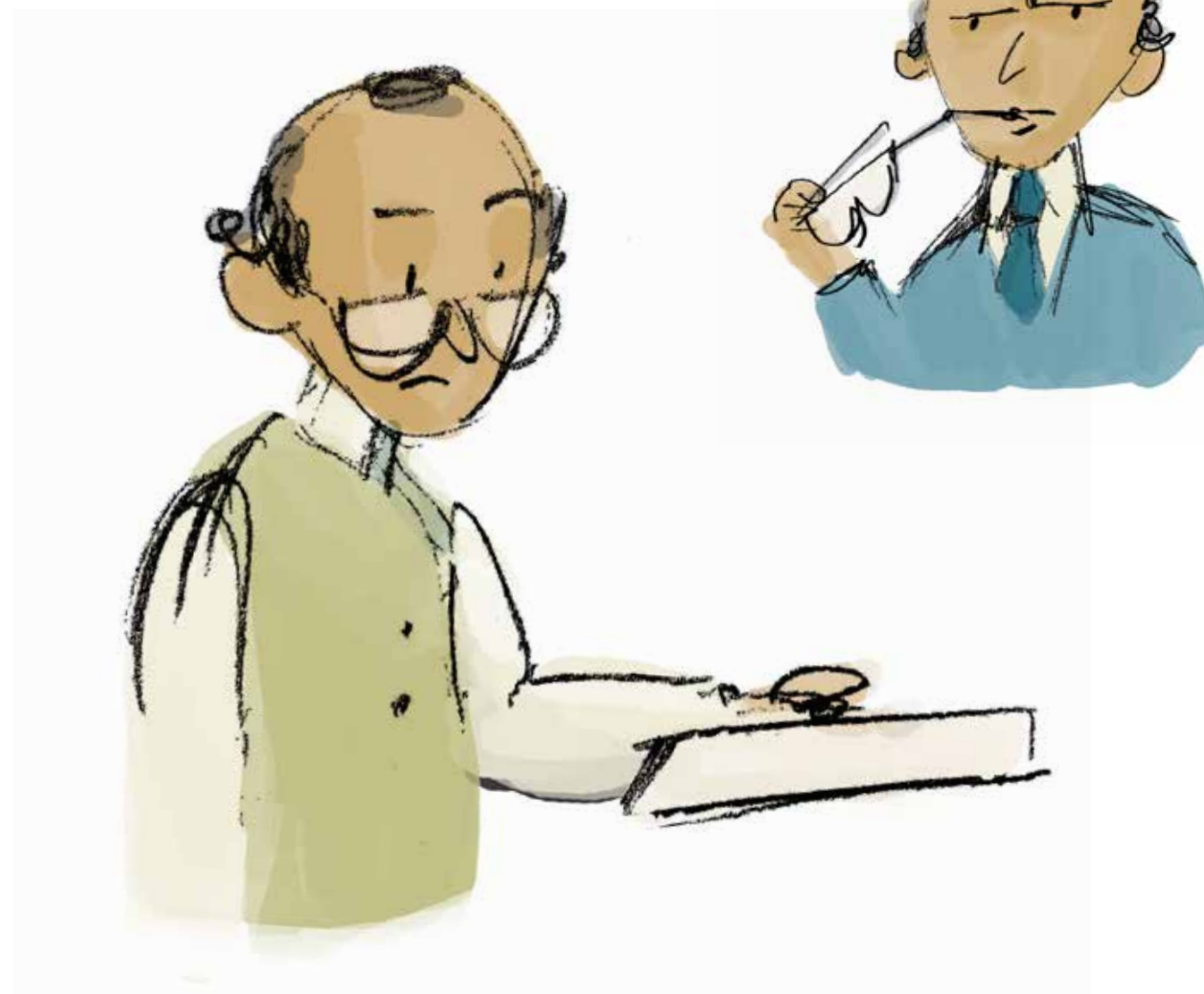
Não deve ter sido fácil para os senhores Juvenal tomar a decisão de vender o jornal, de 1907 até 1946 são quase quatro décadas completas sendo proprietário e dirigindo A Alvorada, algo bastante pouco frequente na história do jornalismo nacional.

José não seguiria com o negócio familiar, então para seguir com o projeto Juvenal buscou entre os colaboradores e trabalhadores, que sabendo da situação se juntaram num pequeno grupo para assumir o controle da A Alvorada, com a ideia de atualizar o jornal, mas



mantendo vivo o programa original do jornal e o seu papel como difusor da vida social da raça negra de Pelotas.

Os fundadores originais, Durval e Juvenal Penny, eram sempre recordados no seu aniversário e no aniversário do jornal, assim como Antônio Baobab. Rodolpho Xavier seguiu colaborando e escrevendo no jornal até o final.



Juvenal Moreno Penny



Juvenal M. Penny

Director-proprietario desta folha, que há 37 anos, vem lutando e vencendo todos os obstáculos que se lhe antepõem.

AVE!...

Há 37 anos fundo-se aqui o orgam operario a *Alvorada* do Penny, que hoje aniversaria gloriosa comemóra de luz - alvorada de triunfos - auróra - clarinada da raça vibrante pertense, na defesa da afra grei pelotense, abrangendo na luta o seu todo de irmão no universo espalhado, ao lutar - Redenção. A primeira na luta insana a conquistar justiça humana, a Igualdade - Fraternidade - Lei - Direito - Razão - Liberdade !

Fundada a *Alvorada* o labaro desfraldou em pról da guerra justa e sã do operario e de viseira erguida a causa desposou, - Oito horas de trabalho e o aumento de salario.

E, pelos filhos da raça as armas empunhou, em pról da Instrução geral, da Equidade, aos inimigos dos pobres a luta encetou - solenemente pela Igualdade. E assim ao lutar firme e valorosa, foi a *Alvorada* e é a pagina luminosa, repleta de luz na arena ativa, acompanhando a marcha progressiva, sendo o primeiro jornal, então, que entrou em liça - arma poderosa - a escrita palavra do verbo em ação combatendo a Ingratidão e a Opressão - ARTHUR MONTEIRO.



Bibliografia, créditos, links e agradecimentos:

Agradeço a todos os historiadores que me ajudaram a conhecer melhor o passado da minha família. Em especial à profesora Beatriz Ana Loner e ao “Núcleo de Documentação Histórica” da Universidade Federal de Pelotas. E também a todos estes pesquisadores: Dalila Müller, Dalila Rosa Hallal, Alexandre Kohlrauch Marques, Eirionedd A. Baskerville, Ana Flávia Cicchelli Pires, Ângela Pereira Oliveira, Jeane dos Santos Caldeira, Fernanda Oliveira da Silva, Josué Eicholz, Flávia Carvalho Machado, Marcos Hallal dos Anjos, Lorena Almeida Gil, Mario Osório Magalhaes, José Antônio dos Santos, Eliane Peres, Janaina Schwambach, Natiele Gonçalves Mesquita, Carmem G. Burgert Schiavon, Felipe Rodrigues Bohrer, Caroline Leal Bonilha, Isabel Porto Nogueira, Francielly Giachini Barbosa, Ângela Pereira Oliveira Baladares, Gilberto Ferreira da Silva, Luiz Carlos Cunha Carneiro, Nara Nilcéia da Silva Santos, Natália Garcia Pinto, Luciana da Silva Peixoto, Fábio Vergara Cerqueira, Leandro Ramos Betemps, Margareth Acosta Vieira, Petrônio Domingues, Marta Bonow Rodrigues, Benito Bisso Schmidt, Melina Kleinert

Perussatto, Mario Maestri, Rachel dos Santos Marques, Jocelito Salla, Jorge Euzébio Assumpção, Daniel Vaz Lima, Flávia Rieth, Louise Prado Alfonso, Loredana Ribeiro, Paulo Roberto Staudt Moreira, Caiuá Cardoso Al-Alam, Fernanda Oliveira da Silva, Isabel Porto Nogueira, e muitos mais...

WEBS

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Biblioteca Pública Pelotense
Wikipedia
Unesco
Youtube/Canal Boas Idéias
www.academia.edu
www.peoplescollection.wales
www.galesesenpatagonia.com.ar
www.familiayatesbrasil.com
superinteressante.com.br
irlandeses.org
Cambridge University Press

LIVROS

BARDEM, Carlos; *Mongo Blanco*, Barcelona: Plaza Janés, 2019.
GOMES, Laurentino; *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares, Volume I*, Rio de Janeiro: Editora Globo, 2019.

Barcelona, España.
Dezembro, 2020

TEXTOS E DESENHOS: © JORGE PENNY.

PRINT BY KINDLE DIRECT PUBLISH AMAZON



A Alvorada foi um jornal semanal criado como um espaço para combater toda forma de preconceito e lutar pelos direitos dos trabalhadores da região sul do Brasil e foi um dos jornais mais longevos da imprensa negra brasileira.

Criado por um grupo de amigos, foi propriedade dos Irmãos Penny durante quase toda a sua existência. Em 1914 Durval, o irmão mais velho, se afasta para estudar medicina e o jovem Juvenal assume a direção do semanário.

Juvenal Moreno Penny era tipógrafo e jornalista de profissão, publicou por anos com o pseudônimo de Dr. Pescadinha uma coluna social onde analisava o comportamento da sociedade pelotense, e fez todos os esforços possíveis para manter o jornal vivo.

Juvenal foi o proprietário d'A Alvorada até o ano de 1946, quando vende o jornal a um grupo de trabalhadores da sua confiança que publicam o noticioso por uma década mais.

Esse segundo livro também rende uma homenagem aos colaboradores, trabalhadores e todos os leitores do jornal que deixaram registradas nas suas páginas as suas idéias, sentimentos, pensamentos, poemas, queixas ou declarações de amor, entre outras interessantes publicações.